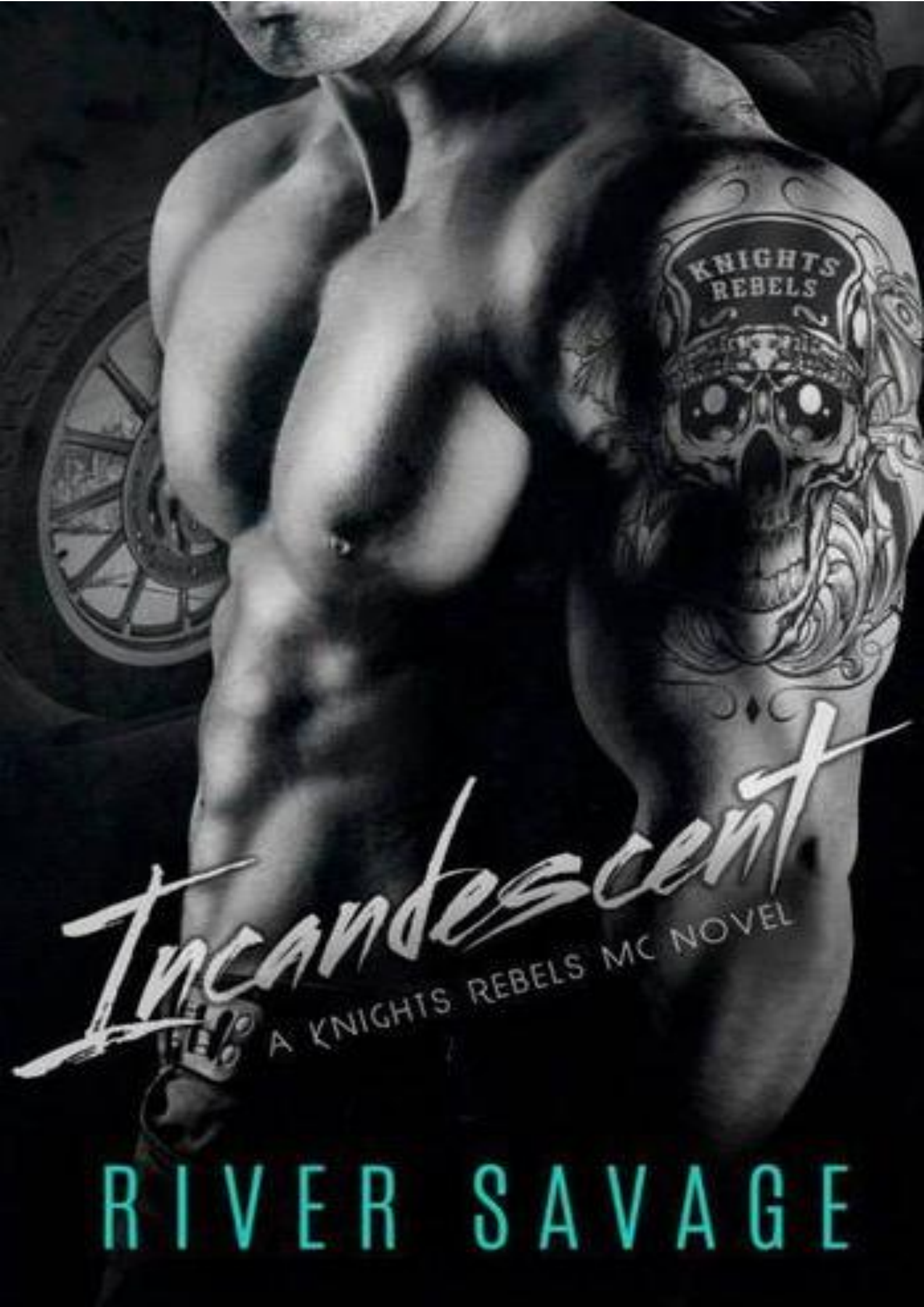

KNIGHTS
REBELS
Incandescent
A KNIGHTS REBELS MC NOVEL
RIVER SAVAGE

Incandescent



The R.O.S.E. Traduções



RIVER SAVAGE

Phoenix 'Nix' Knight achava que tirar o seu clube da merda ilegal que seu pai os colocou seria difícil.

Até que ele conheceu Kadence.

Kadence Turner não tinha nenhuma intenção de desejar o pai de um estudante, especialmente o presidente dos Knights Rebels MC. Nix é grosseiro, antipático e perigosamente sexy e por alguma razão, Kadence não conseguia odiá-lo por isso. O motoqueiro mandão rompe suas defesas, mas ao contrário da antiga Kadence, a nova mulher que ela é hoje não vai desistir sem lutar.

A tensão é inegável, uma feroz atração. Um homem que sabe o que quer e uma mulher que vai lutar com ele a cada passo do caminho.

THE ROSE
TRADUÇÕES

Prólogo

O barulho de uma moto me acorda do meu sono, agitando a noite tranquila. Tentando alcançar Zane, minha mão encontra o frescor dos lençóis vazios.

— Zane? — eu sussurro na escuridão. Olhando para a luz vermelha do seu despertador que ilumina o quarto escuro como breu, os números do relógio piscam incessantemente.

Um tremor de alarme corre através de mim, como se gelo apenas substituísse a minha espinha. Meu coração bate em dobro, o ritmo agora combinando com o relógio do rádio piscando. Algo não está certo.

Agarrando o coberto ao final da cama, eu o envolvo em torno de mim e rastejo para fora do quarto em busca do meu noivo.

— Zane, — eu sussurro novamente enquanto eu ando pelo corredor longo e escuro.

O mau cheiro de queimado me atinge primeiro, a sua força é potente o suficiente para dominar o meu paladar. Uma onda de calor me cobre e é preciso um momento para registrar as chamas perigosas dançando diante dos meus olhos. A frente da minha casa de quatro quartos queima rapidamente, engolindo tudo à vista.

Eu paro, hipnotizada pela cor laranja brilhante como se o incêndio me seduzisse.

A casa treme; uma explosão me tira o equilíbrio, me forçando para o chão. Atordoada, eu solto as minhas mãos e começo a engatinhar para a porta dos fundos, o corredor agora engolido pela

fumaça enegrecida. As chamas estão subindo enquanto eu me forço pela única saída disponível.

Alcançando a porta, os meus dedos fecham em torno da maçaneta. O metal queima minha pele, mas não para a minha fuga. Um pânico me enche quando a maçaneta não gira. Freneticamente, eu puxo mais forte, lutando com a fechadura.

A escuridão embaça minha visão e eu me esforço para encher meus pulmões. Minha respiração é forte, minha luta desacelera.

Eu não quero morrer.



Capítulo 01

Kadence

Três anos depois...

Sentada na minha mesa, eu seguro a minha frustração. Esta reunião não é como eu queria terminar o meu dia de trabalho. Eu olho através de olhos castanhos com raiva de um pai muito chateado. Hill se inclina para frente, irritado com a espera.

Seu filho, Tommy, se senta ao seu lado, o olho roxo que ele ganhou na aula hoje está fechado e muito inchado.

Zayden Knight se senta no lado oposto da sala de espera em silêncio à espera da sua mãe chegar. Seu cabelo escuro paira sobre a testa, cobrindo um olho. Zayden é a última pessoa que eu esperaria que recebesse um soco. Se eu não tivesse visto com meus próprios olhos, eu não teria acreditado.

Eu solicitei que os pais me encontrassem as três; agora já são três e quinze. O relógio da sala de aula toca, mais de um minuto que ele está atrasado. Hill limpa a garganta e eu olho para cima, prestes a pedir desculpas novamente pelo atraso, quando a porta se abre.

Meus olhos varrem rapidamente no homem alto enquanto ele caminha para frente, mas o som de suas botas de motoqueiro rangendo no piso de vinil chama a minha atenção. O fato de que um homem acabou de entrar em minha sala de aula sem aviso prévio não me alarma; em vez disso, as botas de couro me prendem a atenção, me mandando de volta para a noite que eu não quero nunca reviver. Eu

força meus olhos, o couro de seu colete me empurrando mais fundo na memória, e por uma fração de segundo, eu acho que ele é outra pessoa.

A raiva arrasta lentamente até minha espinha. Meus olhos freneticamente varrem seu peito; o patch costurado no lado esquerdo do colete à vista se lê: Knights Rebels MC. Exalando um suspiro que eu não sabia que eu estava segurando, meu coração errático se acalma. *Não são eles.*

Todo mundo em Rushford sabe quem são os Knights Rebels. Alguns anos atrás, a nossa pequena cidade os temia; conhecidos por correr no lado errado da lei, as pessoas mantinham distância. Os Rebels corriam esta cidade da maneira que bem entendiam. Armas, drogas e mulheres, eles estavam acima da lei. Eu não tenho certeza do que aconteceu, mas há alguns anos atrás, eles começaram a limpar as coisas e eles passaram a ter o respeito da maior parte da cidade. Caridade os mantém ativos na comunidade; suas festas loucas os mantém populares com as mulheres, mas o mais importante, é que eles mantêm as drogas fora da cidade, o que lhes garantiu respeito.

Eu mantenho minha distância. Se associar com eles é algo que eu nunca fiz, mesmo que tenham limpado suas merdas. Depois do que aconteceu com Zane, meu ex idiota, eu evito as pessoas que gostam deles. Eu sei muito bem o que eles são capazes, a lembrança está marcada na minha pele.

Puxando meus pensamentos do passado, eu olho para o homem que acabou de invadir minha sala de aula.

— Olá, posso te ajudar? — me dirijo a ele, me levanto da minha cadeira e caminho ao redor da frente da mesa. Ele me ignora e vai direto para onde Zayden está e se senta.

— Ei, amigo, como você está? — ele se abaixa ao nível de Zayden.

— Ei, pai. — Zayden cuidadosamente olha para cima, uma expressão triste no rosto. Ele abaixa a cabeça, e eu me pergunto quantos problemas ele vai se meter até a noite.

Eu não tinha ideia de que o pai de Zayden era um membro do MC. O nome Knight dá um clique na minha cabeça e tudo cai no lugar. *Merda, ele não é apenas parte do MC. Sua família é o MC.*

O homem finalmente olha para mim, finalmente me dando sua atenção. Seu olhar atento segue o meu comprimento antes dele se levantar. Seu cabelo escuro é uma bagunça sexy, como se ele apenas tivesse passado a mão através dele. A barba por fazer sobre sua mandíbula tensa mostra sinais de envelhecimento; não de uma maneira que o torne um homem velho, mas a de uma maneira quente e sexy. Seus olhos verdes me perfuram, a cor de jade me faz olhar duas vezes.

Sorrindo para mim, o homem dá um grande passo em minha direção, sua presença avassaladora com a enorme altura dele. Eu vacilo, um pouco instável em meus saltos e olho para ele. Eu me sinto pequena no melhor dos dias, usando saltos para manter minha cabeça acima do queixo da maioria das pessoas, mas de pé na frente dele com os seus, pelo menos um metro e oitenta se elevando sobre mim, eu me sinto como uma criança pequena novamente. Estendendo a mão para ele, ele a toma na sua enquanto eu o cumprimento.

— Olá, eu sou a Senhorita Turner, professora de Zayden. Eu estava esperando a Sra. Knight, — isso sai nervoso como uma colegial desajeitada. *Oh, meu Deus, me mate agora.*

Ele olha para mim, seus olhos verdes nunca deixando os meus e nem dizendo nada; sua grande mão calejada ainda firmemente agarrada a minha.

— Sim, sinto muito por isso, — ele finalmente responde, quebrando o nosso momento estranho. — A mãe de Z só agora me

avisou; ela tem estado ocupada. — ele limpa a garganta como se fosse uma mentira, mas continua: — Eu vim quando recebi o telefonema.

Ele finalmente solta seu estranho aperto em mim e dá um passo para trás. Com a perda de seu aperto, eu tenho que mudar minha mão para a frente da minha mesa para apoiar a minha inquietação. Por alguma razão, exceto estupidez, eu não tenho nenhuma ideia do que ele disse, então eu apenas aceno com a cabeça. Ele sorri, percebendo a minha reação, e eu sorrio de volta, perdida nele.

Jesus, Kadence, se recomponha, você já se encontrou com um homem de boa aparência antes.

Eu respiro fundo, tirando o olhar estúpido que eu certamente tenho. Estou surpresa e chocada com a minha atração. Eu nunca reagi a alguém como ele antes.

— Bem, nesse caso, vamos começar? — eu pergunto, esperando que minha voz não revele o seu efeito sobre mim. *Sim, porque esse sorriso estúpido que você tem em seu rosto?*

Caminhando de volta ao redor da minha mesa, eu tomo um grande fôlego, esperando acalmar meu coração antes de me sentar. Eu vejo como ele se dobra na pequena cadeira da escola, e eu seguro um sorriso com o quão ridículo ele parece. Me dirijo ao pai de Zayden primeiro, não sei se a sua esposa transmitiu o que eu disse a ela pelo telefone.

— Eu não tenho certeza do que sua esposa te disse, Sr. Knight.

— Ex-esposa, — ele me interrompe, seu tom de voz me dizendo que eu preciso me lembrar disso.

— Certo, certo, — eu continuo, ignorando o prazer que tenho de ouvir que ele não é casado.

— Bem, como eu estava dizendo à sua ex-esposa, Zayden estava envolvido em uma briga com outro aluno hoje, — eu digo a ele, olhando para o Sr. Hill e seu filho. — Acabando com Tommy indo pra casa com o olho preto.

— Isso é verdade, Z? — o pai motoqueiro gostoso se vira, olhando para seu filho.

Na minha cabeça, motoqueiro gostoso não devia estar no meu vocabulário, mas com suas longas pernas estendidas na frente de minha mesa, as botas de montaria sexy-como-pecado cruzadas sobre o tornozelo, e do jeito que eu ouvi o movimento do couro quando ele virou para olhar para Z, não posso deixar de chamá-lo de nada além disso.

— Sim, papai, — Zayden responde, os olhos baixos.

— Seu filho é uma ameaça, assim como o seu clube, Knight, e eu não vou permitir que ele intimide o meu filho em sala de aula. Eu quero algo feito sobre isso! — grita Hill, em pé de seu assento.

Não estou surpresa com a explosão do Sr. Hill; ele esteve sentado na ponta da cadeira, pronto para mastigar a cabeça de alguém durante os últimos vinte minutos. Sim, eu valorizo o meu tempo também, mas isso não é culpa do Sr. Knight; ele veio quando ele soube. Eu não sei por que estou a favor dele. Eu deveria estar mais preocupada com o bem-estar do Sr. Hill quando Sr. Knight levanta a partir de seu assento e dá um grande passo na direção dele.

— Me desculpe, eu estava conversando com meu menino. Vou conversar com você quando ele me explicar por que ele achou bom colocar suas mãos sobre o seu filho, — Sr. Knight solta com os dentes cerrados. Porra, ele fala igual um motoqueiro sexy. *Que diabos é motoqueiro sexy? Se recomponha, Kadence.*

Percebendo que a situação poderia ir longe demais, eu me levanto — Senhor Knight, senhor Hill, por favor, sentem-se, — eu exijo, esperando que o leve tremor que eu sinto não esteja à mostra.

Hill senta primeiro, obviamente percebendo que ele não é páreo para o líder fodão irritado.

— Você pode me dar um momento para falar com o meu menino? — Senhor Knight pergunta, olhando para mim. Eu não sei por que faço isso, mas eu aceno com a cabeça e sento na minha cadeira. Eu o vejo dar mais um olhar para o Senhor Hill, um aviso silencioso para manter sua boca fechada.

Jesus, como ele pode ser o único no controle agora?

— Você quer me dizer por que você colocou suas mãos sobre alguém, Z? — ele se agacha na frente da cadeira de seu filho, os braços esticados para fora para mantê-lo estável, os braços musculosos rígidos sob a tensão de sua posição. Eu posso ver a grande tatuagem dos Knights Rebels e eu me pergunto o que mais ele tem escondido debaixo de suas roupas.

— Tommy estava puxando o cabelo de Sarah, disse que ela era uma prostituta, como a mãe dela. Eu disse a ele para parar, mas ele começou a me bater. Você sempre disse que se alguém colocar suas mãos sobre mim, eu estou autorizado a cuidar disso, — ele responde em voz baixa, com calma, uma vez que o homem a frente dele franze o cenho em algo feroz. Eu olho para Tommy e vejo que o seu rosto está pálido pela confissão de Zayden.

— Isso é verdade? — Senhor Hill volta o olhar para Tommy, que afunda ainda mais em sua cadeira.

— Eu estava apenas dizendo o que você me disse, — ele responde de volta.

Hill olha para mim; uma pequena quantidade de constrangimento enche as suas bochechas enquanto eu levanto as sobrancelhas.

A mãe de Sarah trabalha no Bare Assets, o clube de strip local da cidade. Não tenho nenhum problema com o lugar. Holly, minha melhor amiga, gosta de me arrastar para lá por vezes para a noite das garotas. É um estabelecimento muito respeitado, e, tanto quanto eu sei, a mãe de Sarah trabalha no bar, não no pole. *Que idiota.*

Silêncio constrangedor enche a sala enquanto eu olho entre os dois pais. Senhor Hill olha para as mãos enquanto senhor Knight detém o meu olhar. Seus olhos mostram raiva, sem dúvida, para o senhor Hill, mas estou atraída para a intensidade do mesmo, como uma lembrança me atraindo. Eu movo os meus olhos, precisando quebrar a ligação, não preparada para deixar esses sentimentos voltarem.

— Ok, bem, independentemente das razões, ainda temos uma política aqui que uma briga não é permitida. Como ambos os meninos estavam envolvidos na confusão, ambos irão pegar cinco dias de detenção aqui na escola.

Considerando que os dois meninos nunca ficaram em apuros por brigar, eu pensei em dar a eles uma chance de resolver isso aqui antes de levar para o diretor Wilson. Esse cara é um idiota real, sem dúvida, os suspendendo em sua primeira infração. Sim, Z estava se defendendo, mas Tommy era o único com um olho inchado. Deixá-los em casa por três dias de folga não vai resolver o problema.

Senhor Knight bufa e depois balança a cabeça, claramente não estando feliz com a punição. Ele olha para seu filho, dando uma piscadela antes de voltar para mim. Seu flagrante de desrespeito às regras não me surpreende, e eu não podia permitir, e chamo sua atenção sobre isso.

— Espero que a partir dessa piscada, senhor Knight, você não esteja tolerando esse comportamento? — eu desafio, o interrompendo antes que ele possa começar a discutir a minha decisão.

— Ouça, senhora-

— Senhorita Turner, — eu o corrigi da mesma forma que ele me fez.

— Senhorita Turner. — sua voz profunda e grave exagera no senhorita e eu seguro a necessidade de rolar os olhos para sua insinuação.

— Não, eu não tolero a violência. Estou, no entanto, orgulhoso de que meu filho se levanta para alguém que não pode se defender.

— Ele deixou o outro aluno com um olho roxo, — eu atiro de volta. — Sem mencionar que interrompeu a minha aula.

Puxar dois meninos de onze anos de idade no meio da sala de aula é mais difícil do que a maioria iria pensar. Por um lado, eles são quase do mesmo tamanho que eu. Meus 1,57 não são páreos para dois garotos irritados quando eles quase me colocaram com a minha bunda no chão.

— E daí? Ele estava defendendo a menina e se defendendo. Eu teria feito o mesmo, — Senhor Knight continua a discordar de mim. Sua raiva me confunde um pouco. O que ele espera que eu diga? Claro, é muito bom que o seu filho se defendeu de outro estudante e o deixou com um olho inchado?

— Sim, eu não duvido disso. No entanto, a diretoria da escola não vê dessa forma. Usando a violência contra o outro não nos leva a lugar nenhum. — eu me impeço de dizer que as regras da nossa escola, são provavelmente, diferentes das regras que ele segue.

Eu me levanto da minha cadeira, tentando terminar a conversa antes que eu brigue com ele. Algo dentro de mim quer discutir com ele, meu temperamento explosivo muitas vezes me metendo em confusão, mas é mais que isso. O pensamento de empurrá-lo envia um arrepio percorrendo pela minha espinha. Eu preciso parar com isso. Eu me forço a não me envolver mais com ele; as regras são simples, não há nenhum ponto em discutir. Ele, obviamente, vive por seu próprio

conjunto de regras. Infelizmente para o seu filho, ele deve respeitar as da escola.

— Meu filho tem o direito de se defender. Onde você estava quando tudo isso estava acontecendo? — ele está claramente não satisfeito com esta batalha, agora me questionando.

— Eu estava lidando com outro estudante. — eu me encontro na defensiva. — Esses meninos têm onze anos de idade, Senhor Knight. Idade suficiente para saber que não se deve usar violência de nenhuma maneira para lidar com as coisas. Usar os seus punhos não faz de você um homem. Ele deveria sair e vir me contar. — eu digo a ele, me sentindo pequena novamente sob a sua altura e olhar.

Ele ri em voz alta, seus olhos estão piscando com aborrecimento, evidentemente, não concordando comigo. — Senhorita, você não tem ideia do que faz um homem. Alguém coloca suas mãos sobre mim, eu com certeza responderei da mesma maneira.

Sabendo que eu não vou chegar a lugar nenhum com este homem irritante, eu endireito minha mão para apertar a dele, pronta para estar longe de sua presença. Meu comportamento é irracional, eu sei. Eu sinto uma faísca de querer dar um tapa nele por discutir comigo.

— Minha decisão final, Senhor Knight. Os meninos vão começar amanhã a suspensão. Espero que eu não tenha que fazer isso uma próxima vez, — eu digo, esperando que eu não tenha que vê-lo novamente. Algo sobre ele me irrita. Claro que ele é gostoso, mas a sua atitude arrogante está começando a me irritar. Ele fica em silêncio por um momento, sem se mexer, sem falar, os olhos silenciosamente me avaliando. A tensão no ar é eletrizante em torno de nós. Eu começo a sentir um pouco desconfortável com a minha mão estendida antes dele aceitar, o calor de seu envolvimento aderindo ao meu redor.

— Bem, senhora-

— Senhorita, — eu resmungo desta vez e estremeço com o meu tom.

— Sim, claro. — ele sorri, como se ele quisesse ouvir isso novamente. Eu tento puxar a minha mão de volta, mas ele aperta, me puxando para frente, a minha mão livre indo para minha mesa enquanto seu polegar esfregava o interior da palma da minha mão. O movimento íntimo não passa despercebido por mim. *Oh, Deus, eu sou bipolar, agora eu quero manter a minha mão aqui.*

— Obrigado pelo seu tempo, Senhorita Turner. — ele se inclina perto, o calor de sua respiração apenas deslizando ao lado do meu ouvido antes dele me soltar e se mover para trás. Eu me apoio, desequilibrada pela perda. *Que diabos foi isso?*

Estendendo a mão, ele estala os dedos para chamar a atenção de Zayden. — Vamos, Z, — ele diz, esperando por ele. Ele, então, o segue para fora da porta sem olhar para trás.

Seguindo o exemplo do Senhor Knight, Senhor Hill está agora em sua expressão sombria. Por um momento eu esqueci que ele ainda estava aqui, perdida no impulso que era aquele homem.

— Obrigado pelo seu tempo, Senhorita Turner. Eu vou ter uma conversa com Tommy sobre o que ele pensa que ele ouviu. — ele balança a cabeça, não olhando em meus olhos. Pelo menos ele tinha o bom senso de estar envergonhado.

Agarrando a mochila de Tommy, ele me deseja uma boa noite e, em seguida, se vira e parte com Tommy o seguindo de perto.

Caindo para trás em minha cadeira, deixo escapar um suspiro trêmulo, feliz que acabou. Eu não posso acreditar que eu deixei o pai de Zayden chegar a mim assim. Nenhum homem jamais instigou luxúria e raiva só de olhar para mim. Sua presença grita confiança e testosterona, até a maneira como ele correu os olhos em cima de mim.

Eu sei que ele provavelmente age assim com todas as mulheres, mas o pensamento de que ele sentiu isso também me excita.

Levo alguns minutos para acalmar a minha respiração e parar todos os pensamentos lascivos com o Senhor Knight antes que eu possa começar a arrumar minha bolsa e recolher os meus pertences. Desligando as luzes, eu tranco a sala e caminho pelo corredor até a sala dos professores. Eu paro em meu caminho quando eu olho em frente. De pé pelos armários, observo Senhor Knight ajoelhado em frente a Z. Sua mão estendida em volta do pescoço dele, suas cabeças inclinadas, falando baixinho. Zayden balança a cabeça e sorri antes de seu pai se inclinar e beijar o topo de sua cabeça. A visão deste homem sendo paternal agita algo em mim, mais do que seu toque. Ele exala esse tipo de poder sobre as pessoas com sua presença, mas olhar ele falando com seu filho o torna vulnerável. Não tenho o direito de pensar nele assim. O homem está fora dos limites, sem mencionar que ele é um espertalhão, mas ali de pé a pouca distância, eu posso ver o quanto ele ama o seu filho. A afeição nos olhos dele me deixa com um sentimento de saudade. *Eu quero isso.*

Agitando o pensamento, caminho para a sala dos professores, impaciente para chegar em casa para um copo de vinho, esquecendo assim todos os pensamentos do Senhor Knight, conhecido como idiota arrogante, também conhecido como o sexy motoqueiro gostoso.

Capítulo 02

Nix

Indo até a praça da cidade, eu reduzo o rugido do meu motor e espero o resto dos meninos parar. A feira anual em Rushford estava em pleno andamento e eu estou lamentando que iríamos ter uma tenda. A old lady de Brooks, Kelly, está no comitê organizador da cidade e sugeriu que nos envolvêssemos mais na comunidade. Eu não sei o quanto mais envolvido podemos estar, o estatuto social nos permite fazer algumas caridades que há um ano nós já usamos para dar a volta à cidade. Esta nova ideia que eu tive foi o suficiente para ajudar a pagar a nova abertura da biblioteca na cidade em poucas semanas.

Beau, vice-presidente do clube, para ao meu lado, desligando a sua moto. As mulheres que organizam o show param ao redor para nos verificar. Isso sempre acontece nestes tipos de eventos, algo sobre o couro e motos deixam as mulheres loucas para pegar uma carona.

Beau já tem olhos na loira bonita à direita e eu não tenho dúvida de que ele vai tê-la em sua cama hoje à noite. Ele sempre tem as mulheres rastejando sobre ele, algo sobre o quanto elas amam seu cabelo comprido. Fodido, eu sei, mas quem diabos sabe quando se trata de mulheres. Como Presidente dos Knights Rebels, só meu título faz a maioria das mulheres lutarem umas com as outras para chegar a mim. Eu costumo ficar longe das fáceis. Uma buceta fácil é só isso. Fácil. Eu amo a perseguição. Meus pensamentos foram direto para a última semana, quando a professora de Z deixou meu pau duro; aquela mulher não é como as que estão aqui hoje.

Só de pensar nela o sangue corre para o meu pau. Aquela pequena boca inteligente dela, a maneira como ela se elevou sob mim me fez coçar para caminhar até a saia lápis que ela estava usando e a dobrar sobre a mesa, me enterrar no fundo na sua buceta e fazê-la chamar o meu nome enquanto eu bato em sua bunda atrevida. *Porra, eu tenho que parar de pensar nela.*

Desde que saí da escola, eu não tenho sido capaz de tirá-la da minha mente. Seu cabelo longo e escuro puxado para longe do seu rosto apenas me pediu para dar um puxão nele e tomar a sua boca. Suas pernas eram surpreendentemente longas para alguém tão pequena e esses sapatos 'me foda' que ela usava, não ajudava nem um pouco. Eu não tinha ideia de que a professora de Z era sexy pra caralho. Mesmo seu temperamento explosivo fez com que eu me contorcesse na pequena cadeira em que eu estava. Não há nada melhor do que uma mulher que pode me encarar, e quando a provoquei na semana passada vi que ela é esse tipo de mulher. O fogo em seus olhos, o jeito que ela tinha domínio de si mesma, meu pau estava praticamente me implorando para fodê-la. Eu sei que não deveria tê-la provocado. Inferno, eu concordei com ela até certo ponto. O comportamento de Z ultimamente está me irritando, mas sentado naquela sala, com o garoto fodido e seu pai criticando sua atitude apenas me deixou puto. O MC tem passado por muita coisa nos últimos anos tentando ser um clube limpo, e mesmo a maioria da cidade respeitando o que realizamos, ainda há alguns que pensam que nós não somos melhores do que os homens que iniciaram o clube.

Senhorita Turner era diferente. Eu vi um flash de algo em seus olhos quando eu a peguei me observando entrar, mas ela o escondeu assim que eu comecei a falar. Eu sei que pensar nela é um desperdício do meu tempo; a buceta doce dela não vai para um homem como eu, e por mais que eu goste de um jogo de gato e rato, uma mulher como ela? Esse é um jogo que eu nunca vou ganhar.

Descendo da minha moto, eu vejo como o resto dos Knights Rebels se juntam a nós, estacionando as suas Harleys em uma linha reta perfeita. Nosso clube está em funcionamento desde 1969, quando o meu pai, Red Knight, fundou com os originais e com o pai de Beau como seu vice-presidente. Ele contava a história de como ele cresceu com o sonho de ter seu próprio lugar para chamar de lar. Ele desejava a fraternidade de um clube, a camaradagem com pessoas e o princípio da liberdade.

Para mim crescendo na sede do clube, os irmãos eram mais como pais, todo mundo cuidando do outro como seu próprio. Ao longo dos anos, o meu pai perdeu o seu caminho e as crenças do clube mudaram. Poder e cobiça se tornaram a força matriz por trás deles, girando fora da lei.

Nos dias de hoje, o clube corria em uma direção diferente, tentando manter nossos narizes limpas. Às vezes nós nos encontrávamos com as merdas de outras pessoas, mas no dia-a-dia, nós mudamos as coisas e tentamos voltar ao objetivo inicial.

Foi uma das primeiras coisas que fiz quando eu pisei como Prez[1]. Nunca foi minha intenção corrigir e tomar conta do clube do meu pai. Eu amava o clube, amava os irmãos, mas por um longo tempo eu não sabia se isso era a vida que eu queria. Ganhar a vida desse jeito nunca tinha parecido bom para mim. Eu estava dividido; me alistar para servir o meu país era algo que eu poderia me ver fazendo, vender drogas não.

Minha decisão foi tomada quando algumas semanas antes do meu aniversário de dezoito anos, a minha vida mudou. A merda aconteceu com um clube rival e minha mãe se tornou uma vítima em sua guerra.

[1] Prez: presidente do clube de motoqueiros.

Eu nunca pensei que diria isso, mas eu odiava meu pai pelo o que seu clube trouxe para a nossa família. A dor de perder uma esposa foi demais para o velho. Ele estava péssimo, pior do que eu e o clube sofreu por isso. Eu queria me vingar de quem destruiu a nossa vida. Eu fui imprudente, e muito longe. Tudo o que eu via era sangue. Eu queria fazer esses filhos da puta pagarem.

Nada foi o mesmo depois disso. Depois de ir por um caminho de raiva e em busca de vingança, logo percebi que não era quem eu era. O clube revidou e tivemos a nossa vingança, mas não tirou a mágoa ou a dor no qual eu fui deixado. Tudo o que eu estava procurando foi por nada. Perder a minha mãe, retaliar e escolher este caminho não ia trazê-la de volta.

Quando eu finalmente aceitei que eu tinha escolhido esse caminho, eu lentamente comecei a colocar minha vida de volta aos eixos. Muito sangue foi derramado e a maioria dos irmãos se sentiram da mesma forma. A ideia de mudar e criar algo forte me incentivou a intensificar, a aderir algo que meu pai começou originalmente. Eu fiz o meu momento e trabalhei da minha maneira, fazendo um monte de merda que eu gostaria de não ter feito, mas eu consegui pôr a cabeça no lugar, ganhando minha posição quando chegou a hora e eu pude entrar e levar o clube de volta para onde começou. Limpar a bagunça não foi algo que aconteceu durante uma noite; essa merda levou um tempo. Um monte de lealdade foi testada, nos deixando vulneráveis e abertos à ataques. Os tempos foram difíceis, mas nós sobrevivemos a isso.

— Papai! — Z chama enquanto ele faz o seu caminho até mim. Eu vejo que sua mãe se arrasta atrás dele em um pequeno short e um top que mostra que ela não está usando um sutiã. Ultimamente ela está se vestindo mais como a jovem adolescente que conheci, ao invés da mãe de trinta e sete anos de idade que ela é. Eu tenho que saber por que ela sente a necessidade de se vestir como lixo.

— Ei, amigo, como você está? — eu pergunto enquanto ele sobe na minha moto.

— Bem, eu tenho os meus bilhetes prontos para ir a alguns passeios, — diz ele animadamente.

— Ei, Nix. — Addison sorri com seu sorriso falso, se empurrando contra mim. Dando um passo para trás, eu ignoro a sua atenção e falo com Z.

— Vá ajudar Kelly com Beau e Brooks, então eu vou dar a você alguns dólares para alguns passeios extras, — digo a ele, bagunçando seu cabelo.

— Ótimo! — ele grita, saindo da moto para seguir Beau até a barraca.

— Você conversou com Z sobre sua suspensão de uma semana? — eu olho para a minha ex-mulher. Addison e eu fizemos a coisa de custódia conjunta. Z permanece com sua mãe quatro noites depois volta para a minha casa por quatro noites. Eu odeio não tê-lo comigo o tempo todo, mas eu sei que as crianças precisam ter suas mães em suas vidas. Mesmo que ela não seja a melhor.

Addison faz um beicinho em seus lábios, chateada que eu não estou dando a atenção que ela quer. Eu não sei por que ela insiste nisso; com certeza essa merda não vai funcionar em mim depois da besteira fodida que ela me envolveu na semana passada. Me ligando dez minutos após a reunião agendada com a escola e me dizendo que ela estava ocupada fazendo as unhas. Felizmente, eu estava na cidade e fiz o caminho em cinco minutos. Agora eu estou irritado com o meu encontro com a professora de Z e os pensamentos indesejados pela mulher sexy.

Addison dá de ombros, me deixando saber que ela não falou com ele. Eu tenho que me livrar da agitação de colocar algum sentido nela. Ela não costumava ser assim, mostrando seu eu verdadeiro

apenas quando eu finalmente decidi terminar as coisas. Eu nunca fui apaixonado pela mulher. Eu pensei que eu poderia fazer funcionar para o bem de Z, mas no final, não valeu a pena. Se ela não começasse a agir como uma boa mãe, e tivesse a sua vida ordenada, nós iríamos ter problemas. Talvez Z pudesse viver comigo em tempo integral. Não tenho nenhum problema em levá-la ao tribunal.

Fugindo dela antes que eu perca o controle na frente de toda a cidade, eu dou uma olhada na bunda mais doce que enfeitou a minha vista. Os jeans azuis são bem apertados, e abraçam cada polegada da bunda bonita. Sua cintura fina, a curva de seus quadris e seu cabelo escuro paira no meio do caminho pelas costas, a tornando ainda mais atraente. Essa é uma mulher que eu não me importaria de foder. Ajustando os meus jeans, eu me aproximo, ansioso para me familiarizar com a beleza de cabelos escuros. Eu estou parado em meu caminho quando eu vejo que o corpo sexy pertence a ninguém menos que a Senhorita Turner. *Bem, foda-me.*

Se eu não quisesse foder sua maldita bunda sexy na saia apertada e nos saltos 'me foda' que ela usava a última vez que a vi, eu estaria caindo de cara para tirar os jeans que pareciam ser pintados nela hoje. Ela olha para cima, seus olhos capturam os meus e sua postura vacila apenas por um segundo, igual ela fez quando eu apertei a mão dela. Puta merda, a Senhorita Orgulhosa e Apropriada pode gostar de algum motoqueiro.

Caminhando em direção a ela, eu a vejo puxar uma respiração profunda, seja para acalmar os nervos ou para ganhar paciência, eu não sei, mas eu estou disposto a chacoalhar sua gaiola um pouco mais.

— Olá, Senhorita Turner. — eu arrasto para fora o Senhorita só para irritá-la, e também deixá-la saber que eu estou particularmente interessado por não haver um Senhor Turner.

Ela endurece os ombros e me cumprimenta de volta. — Olá, Senhor Knight. — ela parecia desinteressada, eu não caio nessa. Após a

forma como a nossa reunião terminou e como a tensão está agora rolando para fora dela, eu não duvido do seu desinteresse.

— Nix, — eu digo, querendo ouvir como o meu nome soa em seus lábios.

— Desculpe? — pergunta ela, parecendo mais perturbada a cada segundo que eu fico na frente dela.

— Meu nome é Nix. — eu repito, embora eu saiba que ela me ouviu pela primeira vez. Mulheres malditas e seus jogos; ela não percebe que isso me faz querer mais? Ela sorri, mas não me oferece o seu nome.

— Você vai se inscrever para um passeio? — pergunto, continuando a conversa. Se eu jogar direito, eu posso tê-la disposta e feliz em menos de dois minutos.

— Não. — ela ri nervosamente, — Eu não. Eu não me sentaria nem morta na parte de trás de uma dessas. — ela move a cabeça para indicar a fila de motos perfeitamente alinhadas. A visão dela na parte traseira da minha moto dá um flash perverso em minha mente. O que eu faria para ver isso.

— É uma pena, eu teria ficado duro em te ver com esses saltos 'me foda' na parte de trás da minha moto. — eu dou a ela um sorriso e rapidamente viro as costas para ela, caminhando de volta para a nossa barraca antes que ela pudesse responder. Eu adoraria ver o olhar atordoado em seu rosto enquanto eu caminho para fora, mas eu estou esperando vê-la novamente mais tarde para lhe sacudir as coisas ainda mais. Se eu tivesse jeito, ela iria ficar na parte de trás da minha moto durante algum tempo.

Capítulo Três

Kadence

— Precisa de alguma ajuda, Senhorita Turner? — a voz de Nix chama atrás de mim enquanto eu tento arrumar as caixas restantes no meu carro. *Merda*.

Depois de me afastar da sua conversar sobre meus saltos e sua moto, eu tentei evitá-lo a todo custo. Eu estava no conselho do comitê escolar, eu não poderia deixar de considerar todos os rendimentos da feira que iriam para a nova biblioteca que solicitamos, mas eu fiz o meu melhor para não ficar sozinha com ele.

— Não obrigada. Eu estou bem, — eu digo correndo, esperando que ele se mova. Ele me faz ficar toda atrapalhada; eu não suporto nem olhar para ele.

— Aqui, me deixe ajudar. — ele se move para frente, pegando a caixa das minhas mãos.

— Eu estou começando a pensar que você não ouve ninguém, — comento, tentando manter meus olhos longe da sua bunda quando ele se inclina para empurrar as caixas para o porta-malas. Depois de observá-lo durante todo o dia, eu cheguei à conclusão de que eu quero ele. A maneira como ele é com Z apenas sela a minha opinião sobre ele. O personagem de um convencido motoqueiro arrogante pode ser o que ele aparenta, mas por dentro ele parece tão diferente.

— Você não tem ideia. — ele se vira, me pegando o verificando.

— Desculpe? — eu pergunto, tentando esconder minha vergonha por ter sido pega. Droga.

— Eu disse, você não tem ideia, — ele sorri, sabendo que ele tem me atrapalhado.

— Bem, talvez você deva trabalhar nisso. As mulheres não gostam quando os homens não escutam, — eu me recupero e sorrio para ele.

— É disso que você precisa? Um homem que escute, senhorita Turner? — ele dá um passo em minha direção, mas eu me seguro em meu lugar.

— Eu não preciso de nada, Sr. Knight, especialmente um homem. — eu fecho o porta-malas, tranco o carro e começo a caminhar para o restaurante local para encontrar Missy e Sam para o jantar.

— Para onde você está correndo? — ele pega a minha mão quando eu saio andando.

— Restaurante, estou atrasada, — eu explico enquanto vou para longe do seu alcance.

— Bem, se divirta. — ele sorri enquanto eu aceno e caminho para onde Sam que está esperando por mim na frente do Chef Happy. Eu não olho para trás. Mais do que tudo eu preciso ficar longe dele antes que eu faça algo estúpido.

— Ei, quem é esse? — Sam pergunta na medida em que caminhamos para encontrar Missy.

— Pai de um aluno. — eu digo como se não fosse nada. Eu não preciso das meninas sabendo que eu estou cobiçando ele. Eu preciso parar de pensar nele e nas palavras que ele disse para mim antes que eu entrasse em apuros.

Meu alívio por Nix é de curta duração quando ele entra trinta minutos mais tarde, com dois caras vestindo o mesmo colete que ele. *Que conveniente*. Ele olha tudo conforme eles se sentam na nossa frente do outro lado da lanchonete.

— Uau, você conhece os Rebels Knights? — o sorriso de Missy se espalha por seu rosto e eu posso ver as rodas girando em sua cabeça do outro lado da mesa. Ótimo.

— Não, um deles é pai de um aluno, — eu explico, irritada que ele me seguiu. Eu preciso ficar longe dele. É como se ele estivesse estado constantemente em meus pensamentos, e agora ele está continuamente na minha presença. Eu preciso ficar longe dele e não tê-lo em meu espaço me fazendo querê-lo mais.

— Eles continuam olhando para cá, — Sam ri.

— Apenas os ignore, — eu lhe digo, tentando não fazer contato visual. Onde está a conta? Eu preciso sair daqui rápido.

— Podemos nos juntar a vocês? — a voz áspera de Nix pergunta, agora em pé ao lado da mesa, seus dois amigos em ambos os lados.

— Claro. — Missy sorri, parecendo que todos os seus Natais vieram de uma vez. Os caras puxam as cadeiras enquanto Nix se senta ao meu lado.

— Que ótimo, — eu sussurro para ele, irritada que minhas amigas já foram puxadas para conversas, me deixando presa com Nix.

— Então, senhorita Turner, você tem um primeiro nome? — ele se inclina, nos prendendo em nossa própria bolha invisível. Seus olhos verdes brilham alegremente, esperando por uma reação.

— Não, é apenas senhorita Turner para você. — eu me inclino para trás, quebrando o feitiço.

— Está tudo bem, baby. Eu não preciso saber o seu nome, só preciso saber o quão duro você gosta. — suas palavras vão direto para o meu estômago, a sensação despertando uma parte de mim que eu pensei que estava perdida.

— Você nunca vai saber o quão duro eu gosto, Sr. Knight, — eu estalo, com medo que ele possa ver o quanto ele me afeta. Ele apenas sorri e balança a cabeça. O homem é grosseiro, mas eu não consigo odiá-lo por isso. Eu tento me envolver na conversa com o resto da mesa, mas com Nix próximo a mim, fica difícil me concentrar.

— Como está Z? — eu finalmente converso com ele, mas tento levar a conversa para longe de qualquer coisa que poderia se transformar em sexual ou me fazer querer rasgar as minhas roupas e exigir que ele me pegue com sua boca suja.

— Eu não sei o que deu nele. Ele está passando por algumas coisas.

Eu aceno com a cabeça em concordância. O comportamento de Z mudou nas últimas semanas. A briga na classe era o pior, mas desde que ele começou a detenção, sua atitude não mudou. Eu mordi a minha língua para me impedir de dizer algo; não sendo, claramente, a hora para convocar uma reunião com os pais para discutir minhas preocupações.

— Ei, Kadence, você vai se inscrever para o passeio de caridade? — Missy pergunta do outro lado da mesa, me puxando para longe do pensamento de o quão divertido essa reunião seria. Eu balanço minha cabeça, me lembrando de Nix fazendo a mesma pergunta. A ideia de ficar sentada perto dele, nossos corpos se tocando, é tentação demais.

— Kadence, não é? Eu gostei, muito melhor do que senhorita Turner. — ele se inclina para perto, muito perto para o meu conforto, e eu sei que se eu virar minha cabeça, nossos narizes se tocariam. Ele diz

o meu nome de novo, vendo como sai de seus lábios, e tanto quanto eu me odeio por isso, o som que sai da sua boca envia uma sacudida através do meu sistema.

— E Nix é seu nome completo? — eu pergunto, querendo saber se sua mãe o chamava assim.

— Não, Nix é apelido para Phoenix. Nix é exatamente como todo mundo me chama.

Por mais que eu goste, Nix lhe convém mais, mas sendo a espertinha que eu sou, decidi chamá-lo de Phoenix a partir de então. Eu sorrio e aceno, tentando o meu melhor me deter. O pensamento de empurrá-lo para uma reação me deixa animada. Continuamos a interagir bem, até que Nix decide me provocar novamente.

— Então Kadence, qual é a regra de professores e pais namorarem?

Eu tenho que rir com isso. Ele é tão seguro de si. Tenho certeza de que eu não iria perder meu emprego, mas eu não quero que ele saiba disso. Sim, ele é atraente, e estar com ele é divertido, mais divertido do que eu já tive, mas eu não tenho certeza se cruzar essa linha é sábio.

— Não vai acontecer, Phoenix, — eu respondo, amando que eu comecei a chamá-lo pelo nome.

— Então você é teimosa e atrevida. Eu adoro uma boa perseguição, — ele responde, nem um pouco intimidado.

— Seria uma perseguição muito chata, como um cachorro correndo atrás do rabo. — eu sorrio docemente para ele. A emoção de jogar com ele envia um enxame de borboletas através do meu estômago.

— Jesus, você é como a mulher dos meus sonhos. Boca inteligente, roupas sexy, corpo perfeito, — ele ri, balançando a cabeça. — Eu não vou desistir de você, Kadence, — ele calmamente promete

diante do toque de seu celular no bolso. De pé, ele vai para perto dos banheiros para atender a ligação.

Eu estaria mentindo se eu dissesse que essas palavras não fizeram nada comigo, mas eu tenho que lembrar que seria um grande erro me envolver com ele. Ok, não grande, mas um erro, no entanto.

Eu tenho que dar crédito a ele, embora. Ele é persistente e está trabalhando. Cada vez diminuindo minha decisão de manter distância. Minha decisão de não me encontrar com ele está sendo testada. A verdade é que ele é gostoso como o pecado. Uma noite com ele iria fazer qualquer mulher feliz, eu não tenho nenhuma dúvida, mas eu poderia ter uma noite com um homem que me faz lembrar de algo que foi tirado de mim?

Eu tenho que sair. A tensão entre nós é grande. Minha escolha é sair imediatamente ou rachar sob a pressão do seu charme de bad boy. Eu digo adeus à todos na mesa enquanto Nix está no telefone, e saio rapidamente, irritada por ter baixado minha guarda por um minuto.

— Você está fugindo? — Nix me assusta quando eu chego a porta.

— Oh, Deus, Nix. — me viro e bato em seu peito, irritada que ele se esgueirou atrás de mim como um ninja sorrateiro. Ele agarra meu pulso e antes que eu possa me opor, sua boca afirma a minha.

O sabor leve de cerveja em seus lábios e o calor da sua língua exige que eu me perca. Deslizando as mãos no meu cabelo, ele recua duramente para melhorar o acesso, a sensação me puxa além de seu ataque. Meu estômago cai enquanto nossas línguas colidem, o pulsar entre minhas pernas pulsa em seu próprio ritmo.

O beijo não é doce ou sensual. É duro e rápido, assim como ele, e antes que eu perceba, minhas mãos tomaram conta. Puxando seu colete de couro, eu puxo seu corpo ao meu. Seu pau coberto pressiona

em meu estômago, deixando meus joelhos fracos. Meu cérebro para de funcionar, meu corpo controlando todas suas necessidades. Eu sei que o que estamos fazendo é errado, mas o sabor dos seus lábios e da dureza da sua excitação está me dizendo outra coisa. Eu quero este homem. Quero tudo o que ele está fazendo comigo e depois mais. Seus quadris empurram ainda mais, sua espessura aumenta contra mim quando eu encosto no carro. Sabendo que causei essa reação nele, me deixa queimando.

— Prez, — alguém grita no estacionamento escuro, quebrando a nossa conexão.

— Porra, — ele sussurra, trazendo sua testa na minha; sua respiração é tão errática quanto a minha. — Me dê cinco minutos, — ele grita de volta.

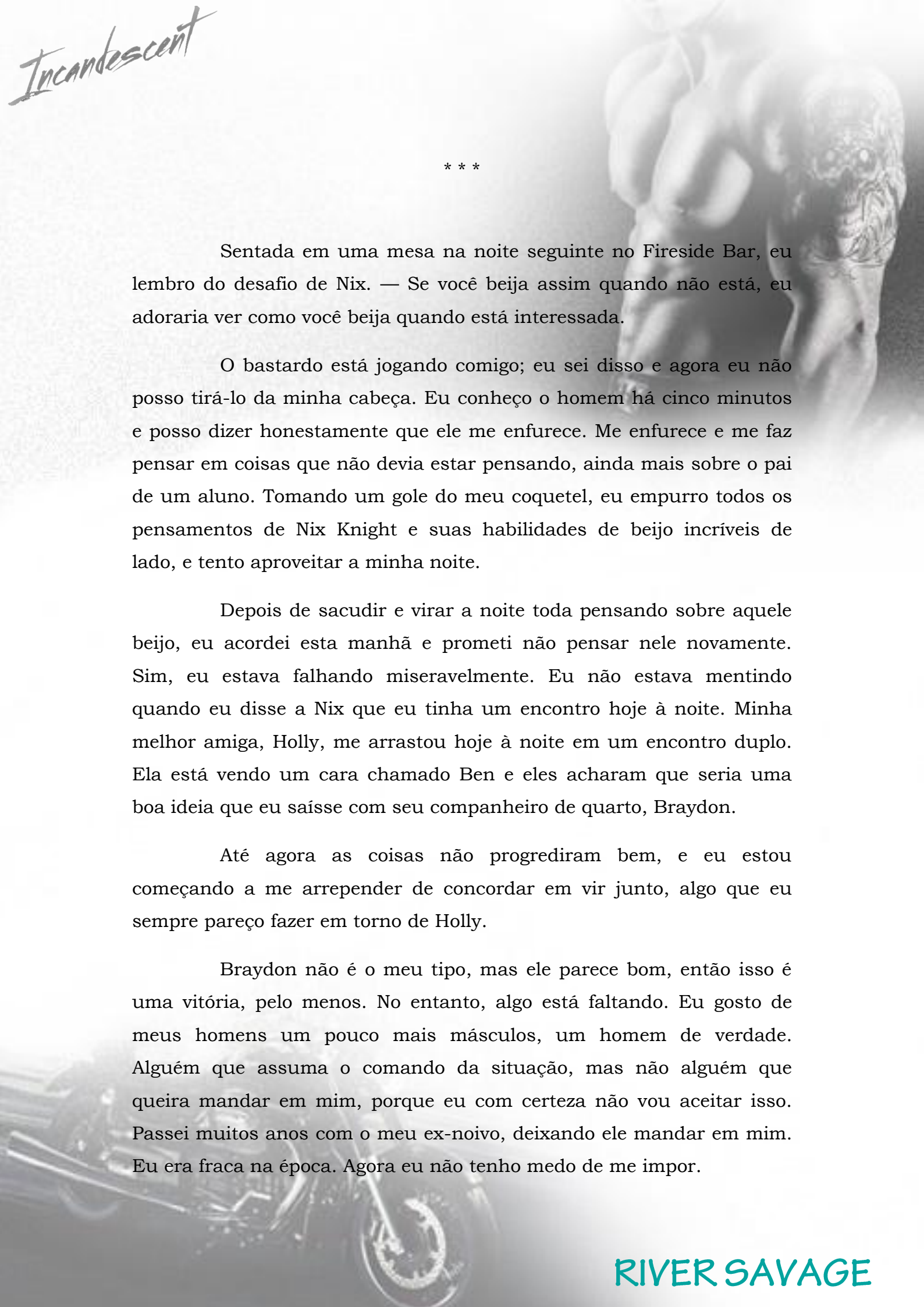
— Merda, isso foi um erro, — murmuro enquanto meus dedos tocam meus lábios inchados.

— O inferno que foi, — ele sibila, dando um passo para trás, me observando.

— Eu não estou interessada em você, — eu minto. Minhas mãos tremem diante de mim, a descarga de adrenalina que passou por mim com seu toque agora me faz sentir exposta. — Na verdade, eu tenho um encontro amanhã à noite, então me desculpe. — eu me viro para abrir a minha porta, desesperada para fugir. Sua mão vem até a porta, me impedindo de fechá-la.

— Se você beija assim quando não está, eu adoraria ver como você beija quando está interessada, — ele desafia com uma arrogância que me afeta. Ele sorri, em seguida, solta minha porta.

— Eu não pretendo deixar você descobrir, — eu respondo antes de bater à porta, ligar o carro e dirigir para longe. Eu tenho que me forçar a não olhar para trás.



* * *

Sentada em uma mesa na noite seguinte no Fireside Bar, eu lembro do desafio de Nix. — Se você beija assim quando não está, eu adoraria ver como você beija quando está interessada.

O bastardo está jogando comigo; eu sei disso e agora eu não posso tirá-lo da minha cabeça. Eu conheço o homem há cinco minutos e posso dizer honestamente que ele me enfurece. Me enfurece e me faz pensar em coisas que não devia estar pensando, ainda mais sobre o pai de um aluno. Tomando um gole do meu coquetel, eu empurro todos os pensamentos de Nix Knight e suas habilidades de beijo incríveis de lado, e tento aproveitar a minha noite.

Depois de sacudir e virar a noite toda pensando sobre aquele beijo, eu acordei esta manhã e prometi não pensar nele novamente. Sim, eu estava falhando miseravelmente. Eu não estava mentindo quando eu disse a Nix que eu tinha um encontro hoje à noite. Minha melhor amiga, Holly, me arrastou hoje à noite em um encontro duplo. Ela está vendo um cara chamado Ben e eles acharam que seria uma boa ideia que eu saísse com seu companheiro de quarto, Braydon.

Até agora as coisas não progrediram bem, e eu estou começando a me arrepender de concordar em vir junto, algo que eu sempre pareço fazer em torno de Holly.

Braydon não é o meu tipo, mas ele parece bom, então isso é uma vitória, pelo menos. No entanto, algo está faltando. Eu gosto de meus homens um pouco mais másculos, um homem de verdade. Alguém que assuma o comando da situação, mas não alguém que queira mandar em mim, porque eu com certeza não vou aceitar isso. Passei muitos anos com o meu ex-noivo, deixando ele mandar em mim. Eu era fraca na época. Agora eu não tenho medo de me impor.

Balançando a cabeça com os pensamentos que não vão mudar o passado, percebo que Braydon e Ben ainda estão falando sobre o mais recente jogo de futebol na tela. Ótimo.

Olhando para Holly, eu vejo como ela varre o clube verificando a noite. Essa é Holly, em um encontro e ainda delimitando o âmbito e suas opções. Estou prestes a lhe dizer para parar quando ela me chuta debaixo da mesa.

— O quê? — eu sussurro/grito para ela quando eu me inclino para frente e esfrego onde ela acabou de bater com seus saltos altos.

— Confira o gostosão que continua olhando para cá, — ela sussurra/grita de volta, e eu viro a cabeça para ver o homem que tem sido o centro dos meus pensamentos desde o primeiro dia que eu conheci, Nix Knight. Jesus, o homem parece melhor cada vez que eu o vejo. Eu gemo em voz alta quando meus olhos se conectam aos seus, e ele me dá uma piscadela. *Que idiota.*

— Que diabos foi isso? — ela questiona, e eu me movo para o banheiro das mulheres para conversar.

Escapando da nossa mesa sem sequer um olhar de nossos encontros, nos empurramos pela porta do banheiro quando Holly começa disparar perguntas sobre quem é o cara sexy de couro.

Conheço Holly desde a faculdade, nos conhecemos durante a orientação do primeiro dia. Nós percebemos que tínhamos algumas aulas juntas e assim nossa amizade começou. Sua personalidade louca me diverte, e ela tem sido minha melhor amiga há mais de dez anos; não passa um dia que eu não seja grata a ela. Quando eu perdi minha casa, ela me acolheu de braços abertos. Eu sobrevivi e lutei para me recuperar com a ajuda dela. Ela veio em cada consulta comigo, sentou comigo depois de cada cirurgia e choque. Se não fosse por Holly, sua atitude otimista e seus loucos momentos, eu não sei onde eu estaria.

Três anos mais tarde, nós ainda vivemos juntas e não matamos uma a outra, *ainda*.

A batida na porta me assusta no meio da minha explicação sobre o motoqueiro durão que eu conheci na minha sala de aula na semana passada, e o homem sexy e espertalhão que eu beijei ontem à noite. A porta abre, revelando ninguém menos que o Sr. Sexo ali de pé. Minha melhor amiga, ou devo dizer ex-melhor amiga, olha para mim, seu sorriso se alarga enquanto ela mexe as sobrancelhas.

— Eu vou esperar lá fora. — ela olha para Nix, em seguida, volta para mim, murmurando 'gostoso' antes de me deixar sozinha com o homem insuportável. *Traidora.*

Enfrentando Nix, eu me preparo para dar a ele uma dura quando ele se aproxima, perto o suficiente para eu sentir sua colônia. *Merda, não seja influenciada pelo homem cheirando incrível, Kadence.*

— O que diabos você pensa que está fazendo? — eu me viro para sair, enquanto luto contra a atração do seu sutil perfume.

— Eu vim te perguntar a mesma coisa, Kadence. — eu ignoro o fato de que ele usa o meu primeiro nome. Um beijo e ele acha que me conhece? Não, é mais como se ele estivesse feliz com o que ele aprendeu ontem à noite e agora não vai parar de me chamar assim. — O que você está fazendo com o idiota lá fora? — ele se move mais perto enquanto eu dou um passo para trás até a bancada.

— Quem eu namoro não é da sua conta, Sr. Knight. — eu uso o sobrenome dele, tentando colocar um ar de profissionalismo entre nós. Mesmo que a sua avaliação de Braydon seja correta, eu não preciso que ele saiba que meu encontro é um fracasso.

— Bem, você vê, Kadence, — novamente com o meu nome, mas desta vez o som vem desenrolando de sua língua e envia um arrepio que percorre minha espinha. Inferno, cada única coisa que ele diz para mim, me puxa mais para o seu feitiço. Eu quero bater no meu

próprio rosto para me manter afastada. — Esse é o problema, porque eu vou fazer da minha conta. Depois daquele beijo na noite passada, eu decidi que eu preciso mais. — sua atitude arrogante me puxa para fora da minha estupidez e apenas me irrita mais.

— Um passo para trás, — eu assobio, ignorando sua frase sobre eu ser seu negócio. Esse cara é bom. Vou dar crédito a ele por isso, mas eu não caio em sua frase cafona. Nix apenas balança a cabeça. — Sr. Knight, se afaste agora, porra. — eu digo novamente um pouco mais alto. Seus olhos piscam em algo que é ilegível, enquanto se inclina para mais perto.

— Oh, senhorita Turner, — ele sussurra como se ele estivesse com dor. — Meu nome saindo desses belos lábios deixa o meu pau duro. — as palavras sujas deveriam me dar nojo, deveria fazer eu me sentir suja, não deviam me fazer achar incrivelmente sexy como o inferno, mas fazem. *Jesus, o que está errado comigo?*

Sim, há um pouco de eletricidade feroz entre nós, e sim, eu o beijei, mas nada pode acontecer. Eu deveria ficar ofendida, mas eu não estou. Em vez disso, isso envia uma emoção diretamente através de mim e eu luto contra a vontade de cerrar minhas coxas para acalmar a dor que ele criou.

— Essas frases funcionam com todas as meninas, Nix? — eu digo o apelido dele desta vez, seus lábios perigosamente perto dos meus. Se ele se inclinasse e me beijasse, eu me pergunto se seria como da última noite: feroz e cheio de desespero.

Seus olhos se estreitam e um sorriso se forma em seus lábios, lábios que eu conheço e que têm a capacidade de me desfazer. — Me diga, Kadence, se eu enfiasse a mão dentro destes jeans apertados-como-o-pecado, — seus dedos arrastam ao longo do topo da minha calça, — e tocasse sua buceta, você estaria molhada para mim? — ele ronrona, e meu corpo responde antes que meu cérebro possa

acompanhar; o arrepio passa através de mim. Ele não perde isso, empurrando ainda mais perto de mim. Peito a peito. Nariz com nariz.

O que diabos está errado comigo ultimamente? Há sinos de alerta gritando para eu ficar longe, mas suas palavras me deixam fraca. Eu nunca, nunca estive tão excitada na minha vida. Uma piscina de umidade se forma na minha calcinha de renda e eu não posso nem mesmo negar que ele está certo. Esta atração que tem sobre mim é aterrorizante. Se ele me disser para cair de joelhos e levá-lo na minha boca, eu não tenho certeza se eu poderia recusar.

O pensamento me assusta, mas, ao mesmo tempo, me deixa ainda mais molhada. Balançando a cabeça para fora da névoa induzida por luxúria que ele me colocou, eu reúno alguma força muito necessária e empurro os músculos duros de seu peito. — Recue, — eu exijo, e novamente ele me ignora. Em vez disso, ele move a boca para meu ouvido.

— Baby, eu amo uma boa briga. Continue. Você só está me deixando mais duro. — sua respiração acaricia minha pele.

Meu joelho vem para se conectar com suas bolas, e eu me assusto com a força que eu uso. Recuando e pegando a mim mesmo, seu rosto é uma imagem de agonia. Por um breve momento, eu me sinto terrível, atingindo onde dói, mas então eu me lembro o quanto ele me irrita, e, então, eu não me sinto tão triste.

— Puta que pariu, mulher, — ele suspira, a dor o deixando sem fôlego.

— Eu disse a você para recuar, — eu explico, arrumando minha blusa e ignorando a umidade entre minhas pernas. Ele não tem o direito de me provocar com suas palavras sujas que me deixam molhada. Passando por ele, eu ignoro seus grunhidos de dor e empurro a porta, deixando ele parado lá enquanto eu faço o meu caminho de volta para a mesa.

Encontro Holly sentada na mesa agora vazia, com um sorriso no rosto, mas eu simplesmente rolo os olhos. Se ela soubesse.

— Onde estão Ben e Braydon? — eu pergunto, olhando ao redor do bar.

— Oh, seu cara motoqueiro gostoso os assustou, — ela responde em um encolher de ombros. Me viro para ver Nix lentamente caminhar de volta para sua mesa. Risos enchem o ar quando ele olha para mim dando uma fodida piscada novamente.

— Aquele bastardo, — eu ranjo. Eu não sei o que ele tem, mas ele sabe como chegar a mim.

— Eu preciso fazer o meu jogo, — eu digo mais para mim mesma do que para Holly. Ela ri e diz que eu deveria apenas transar com ele. *Talvez eu devesse dormir com ele*. Não seria uma dificuldade, isso é certeza. Eu não sou tímida quando se trata de sexo, mas um caso de uma noite com Nix? Deus, o pensamento só me deixa molhada, mas eu não sei se isso seria uma jogada inteligente. O que eu sei é que eu estou pronta para lhe dizer que foi um péssimo movimento se livrar do meu encontro. Chute um homem enquanto ele está no chão, eu digo. De pé e ombros alinhados, decido que estou pronta para a segunda rodada. Pensando em uma segunda rodada, eu me arrepio e percebo que eu vou precisar de um segundo par de calcinhas.

Capítulo Quatro

Nix

Descansando a cerveja gelada entre as minhas pernas para aliviar a dor, os meninos me enchem o saco por ter sido golpeado. Eu me sinto da mesma maneira: a mulher é um osso duro de roer.

— Você está pronto para a segunda rodada, Prez? — Beau sorri por trás de sua cerveja. Virando a cabeça, eu vejo Kadence se aproximar. Eu gemo quando meu pau machucado vem à vida, aparentemente, não atendendo a notícia de que ela não gosta dele. Ela fica próxima à mesa, os braços cruzados sobre o peito, sem saber que sua posição coloca seus peitos sexys em exposição.

Porra, esta mulher é uma provocação.

— Ei, querida, — eu digo, antes de tomar um gole da minha cerveja.

— Não me chame de querida. O que você disse ao cara que estava comigo na mesa? — ela se rosna, raiva clara em seu rosto, e eu nunca a vi mais bonita. Seus olhos brilham com fogo e a necessidade de empurrá-la ainda mais me enche. Eu mal posso esperar para tê-la debaixo de mim.

— Oh, aquele engomadinho? — pergunto indiferente. — Só disse para ele correr; ele não tem o que é preciso para jogar com os meninos grandes, — eu digo, alguns dos irmãos riem em suas bebidas.

Eu nunca empurrei uma mulher tão longe antes; persegui-la e provocá-la é tão malditamente bom. Algo sobre isso empurra meus botões e me deixa querendo mais. A maioria das mulheres caem aos

meus pés implorando para entrar, mas Kadence? Não, essa mulher me faz querer implorar. Eu nunca quis tanto transar com uma mulher quanto bater na bunda dela ao mesmo tempo. A maneira como ela reage a mim deixa meu pau duro e Deus me ajude, lidar com sua irritação é uma visão ótima. Eu posso ver isso em seus olhos; ela está lutando contra isso. Ela me quer e eu pretendo dar a essa mulher o que ela quer.

— O que você quer, Phoenix? — ela exige, descruzando os braços e assumindo uma posição relaxada, mas eu não sou estúpido. A mulher é uma louca raivosa e eu tenho um pau latejante para provar isso.

— O que eu quero? — eu repito a pergunta, fazendo uma pausa para tomar outro gole de cerveja. — Bem, depois do seu pequeno truque no banheiro, eu quero te puxar para baixo nesta mesa e bater em sua bunda, — eu digo a ela calmamente. Mesmo que minhas bolas estejam doendo, meu pau está pulsando.

— Você me dá nojo, — ela sussurra e se vira para ir embora. Eu agarro a mão dela, a virando para mim. Ela tenta sair do meu alcance, mas o meu domínio sobre ela é forte.

— Você não quer dizer isso. Eu vi a maneira como os seus olhos brilharam. Você adoraria que eu batesse na sua bunda sexy aqui para todo mundo ver. Não? — um constrangimento inunda suas bochechas, e por um instante, eu acho que eu poderia ter ido longe demais.

— Vamos, Prez. Dê uma pausa à menina, — diz Brooks, sorrindo para ela. Brooks é o único bastardo aqui casado, e não me surpreende que ele estaria se sentindo como um idiota ter que ouvir a minha merda. Kadence olha em volta da mesa, percebendo que nossa conversa tem uma audiência. Reconhecimento pisca quando seus olhos pousam em Jesse.

— Você conhece Jesse? — pergunto. A minha pergunta sai rápida e dura.

Ela balança a cabeça, e depois resmunga: — Oi, Jesse.

Que porra é essa?

— Ei, querida, — ele responde, e eu olho para ele, atirando punhais. Porra, o pequeno bastardo a chamou de querida? Inferno, não!

Kadence recua, quebrando a nossa conexão, sua expressão cautelosa. — Bem, eu não posso dizer que foi divertido, Sr. Knight, mas você acabou com meu encontro, então estou indo para casa. — ela se vira, se retirando do seu lugar. A briga termina quando ela volta para sua amiga loira.

Eu volto minha atenção para Jesse e o encaro com meu olhar não-foda-comigo. Os meninos ficam quietos, e Jesse ergue as mãos em sinal de rendição simulada. — Calma, chefe.

— Como você conhece ela? — eu ignoro o comentário dele, esperando que ele não tenha fodido ela. Eu não iria expor seu passado. Jesse têm fodido muitas mulheres.

— Whoa, nada disso, Prez. Eu conheci Kadence há alguns anos atrás no centro de queimaduras, — ele responde, olhando para sua cerveja.

Antes de Jesse ganhar seu patch[2] ele era um bombeiro. Após 11 de setembro e seguindo os passos do seu pai, ele se alistou e serviu a seu país. Depois de duas viagens, uma lesão que exigiu quatro cirurgias ao longo de dois anos, ele foi clinicamente dispensado. Com um pé não totalmente recuperado, sua carreira de combate ao fogo tinha acabado. Incapaz de trabalhar, ele voltou para sua cidade natal. Não foi muito tempo depois que ele ganhou seu patch. Ele veio quando a merda se tornou boa, seu tio era um dos originais, um dos homens

[2] São pedaços de panos que são bordados nas jaquetas de membros de motoclubes.

que me ajudaram a nos deixar limpos. Eu não podia imaginar o garoto brincalhão estar bem com a merda fodida que estamos habituados a estar envolvidos. Não ser capaz de ter a carreira que ele sempre quis o deixou mal por um longo tempo, mas com a ajuda do clube ele finalmente colocou sua cabeça no lugar. Se voluntariar na unidade de queimadura foi uma das coisas que o ajudou.

Balançando a cabeça, eu absorvo a informação. Com minha mente ficando louca e querendo saber os detalhes, e eu insisto ainda mais: — Bem, o que aconteceu?

— Kadence teve um acidente há alguns anos atrás, — explica ele, parecendo desconfortável em revelar o que aconteceu. Olhando por cima eu vejo Kadence e sua amiga se preparando para sair.

— Quão ruim o acidente? — eu insisto, ainda mais o observando-a de perto.

— Sim, não vá lá, Nix, — Jesse respondeu, balançando a cabeça negativamente. Porra, eu poderia forçá-lo, mas eu não tenho tempo. Balançando a cabeça, eu levanto, coloco um Benjamin[3] em cima da mesa e sigo Kadence para fora.

Eu não sei o que estou fazendo, mas ela é uma tentação que eu não posso deixar pra lá.

— Ei, Kadence, — eu chamo enquanto eu faço o meu caminho para fora. Ela para e gira nos calcanhares.

— Jesus, o que é agora? — ela lamenta. Meu pau se anima com sua atitude. Porra, eu sou um caso perdido.

— Olha, eu sinto muito. Eu não sei o que é isso sobre você. Merda, — eu exalo, sentindo como se esta merda estivesse em minha cabeça. — Eu juro que eu não costumo agir dessa forma. Você empurra

[3] Aqui ele faz uma referência a uma nota 100 dólares, e o Benjamin citado é Benjamin Franklin, o retrato atrás da nota.

todos os meus botões. — eu corro minha mão pelo meu cabelo, frustrado por estar respondendo desta forma.

— Está tudo bem, Nix. Eu não fui legal lá também. Eu não sei o que é também, mas você me faz querer brigar, — ela confessa, deixando escapar um suspiro de derrota, e eu sorrio, sabendo que tenho o mesmo efeito sobre ela. — Mas nada pode acontecer entre nós. Z é um dos meus alunos, e é impróprio ter encontros com os pais dos alunos, — ela continua, me deixando fora dos limites. Só que eu não quero ser deixado de fora.

— Por que não? Se você está sentindo qualquer coisa como eu estou sentindo, então por que não? — eu questiono. — Nós dois somos adultos. Nós podemos fazer o que queremos.

— Eu não tenho encontros, — ela responde um pouco rápido demais.

— Besteira, eu mandei embora seu encontro há quinze minutos atrás, — eu digo presunçosamente.

— Sim, como eu poderia esquecer? — seus olhos se estreitam, ainda chateada comigo.

— Me deixe te levar para um, — eu digo. O que diabos há errado comigo? Ela acabou de me dizer que ela não tem encontros. Quando ela me deu uma joelhada nas bolas, ela deve ter me feito perder um pouco da minha masculinidade, porque eu não convido mulheres para encontros. Claro, eu amo a perseguição, mas isso é só para foder, não o que eu estou pedindo a ela agora.

— Vamos lá, baby. Não me deixe esperando. A única vez que eu convido uma mulher, ela recusa, — eu admito, preparado para começar a implorar. Porra, essa mulher me virou do avesso.

— Acho que é muito difícil acreditar que você nunca convidou uma mulher para sair? — se eu não me conhecesse, eu seria cético também.

— É verdade. Eu normalmente não tenho que fazer isso. — eu lhe dou um sorriso e ela zomba de mim.

— Você é um idiota, — ela estala, virando as costas para mim.

— Vamos, Kadence, um encontro, — eu chamo.

— Phoenix, você e eu, não é boa coisa, — ela me informa sobre seu ombro. Eu me aproximo e fecho a distância entre nós. Sua amiga recua, curtindo o show, mas eu só tenho olhos para Kadence.

— Veja, isso é o que está errado. — eu argumento de volta, segurando sua mão e girando em torno dela. — Eu posso ver que você me quer, tanto quanto eu quero você. Me diga se você reagiu assim com alguém antes? — eu insisto, esperando que eu esteja certo, e não só sinto essas coisas. — Só um encontro, — repito. Vejo a vontade dela aceitar, sua mente lutando com seu corpo. Eu posso ver o momento em que eu a tenho.

— Um encontro, então você vai me deixar em paz? — ela questiona.

Sorri para ela, balançando a cabeça. Um encontro é tudo que eu preciso para me satisfazer.

— Um encontro, — repito. Embora, no fundo, algo esteja me dizendo que isso vai ser mais do que um encontro. Mulheres como ela podem quebrar homens como eu. Eu já estou agindo como um tolo, implorando para um encontro.

— Tudo bem, — ela concorda, balançando a cabeça. Ela não parece bem com isso; seus olhos piscam com trepidação como se ela processasse com o que ela concordou, mas eu não estou prestes a dar a ela tempo para pensar nisso.

— Ótimo, vamos lá, — eu digo, agarrando a mão dela, a puxando para o meu lado.

Se afastando um pouco em pânico, ela grita: — O quê?

— O encontro que você concordou... — eu digo, tornando simples para ela, — ...ele começa agora.

Pelo que eu sei, ela vai tentar fugir na próxima semana, me dando alguma desculpa esfarrapada. Se eu estou tendo uma chance, eu vou aproveitar agora.

— Agora? — descrença enche sua voz.

— Sim, Kadence, agora. — eu a puxo, enquanto ela luta para ficar.

— Mas Holly. — ela olha de volta para sua amiga, sem dúvida, implorando por ela. A loira apenas grita de alegria.

— Tenha uma boa noite, Kadence. Mande uma mensagem para mim. — ela acena seu adeus.

— Calma aí. Onde exatamente estamos indo? — ela questiona, se virando quando ela percebe que não está sendo salva. Andando até a minha moto, eu a desloco para frente.

— Nós estamos indo para um passeio, — eu digo a ela, entregando o capacete.

— Não, não há nenhuma maneira que eu vá de moto, — ela sai correndo, balançando a cabeça, seus longos cabelos escuros voando para fora em torno dela.

— Bem, é a nossa única forma de transporte, baby. — eu a informo, tentando esconder minha emoção de conseguir ela em minha moto.

— Pare de me chamar de baby, — ela estala.

— Kadence, traga seu traseiro para a moto, — eu digo a ela novamente com um toque mais autoritário.

— Nix, — ela suspira, usando o nome que eu prefiro; no entanto, depois de ouvi-la me chamar de Phoenix, eu acho que estou começando a gostar mais. — Você não pode simplesmente me chamar de baby, mandar em mim e exigir que eu vá para sua moto.

— Sim, eu posso, — eu digo, caminhando até ela. Eu pego o capacete das mãos dela e coloco em sua cabeça.

— Nix, — diz ela enquanto meus dedos trabalham em apertar a fivela do capacete. — Eu nunca estive em uma moto antes.

— Confie em mim, Kadence; eu não vou deixar nada acontecer com você. — ela dá um passo para trás, balançando a cabeça sob o capacete preto, e eu seguro minha frustração. Ela vai me fazer trabalhar mais por isso. *Mulher dor-na-bunda.*

— Última oportunidade, Kadence, traga seu traseiro doce na minha moto ou eu vou colocá-lo sobre ele, — eu insisto, farta com sua luta. Está ficando tarde e eu prefiro fazer outra coisa do que discutir.

— Você não pode simplesmente me dizer para onde vamos e eu te encontro lá no meu carro? — andando para frente, eu ignoro a pergunta dela e coloco as minhas mãos em seus quadris.

— Nix, — ela grita quando eu levanto sua estrutura pequena, viro e coloco na parte de trás da minha moto. *Pronto, problema resolvido.*

— Este encontro já está indo muito bem, — ela murmura, se sentando ainda mais para trás enquanto eu subo na minha moto. Eu rio interiormente. Eu não sei nada sobre ela, mas para mim, uma mulher que dá tanto quanto ela recebe é o que eu chamo do início de um bom encontro. No entanto, eu ainda me sinto obrigado a deixá-la saber como eu sou.

— Me deixe te dar um aviso, Kadence. Eu digo a você para vir para minha moto, você sobe na moto. Você me enfrenta, eu vou fazer o que eu disse a você que eu faria. Neste caso, eu colocaria sua bunda na minha moto. Agora, aquiete sua bunda e se aproxime, ou sua bunda doce vai bater no asfalto quando eu arrancar.

Deixando escapar um suspiro de derrota, ela desliza para a frente, as pernas curtas abraçam meu lado. Por mais que eu adorasse levá-la na parte traseira com uma daquelas saias justas que ela veste, os jeans apertados que ela está vestindo são suficientes para fazer este passeio desconfortável.

Ela não se move perto o suficiente, então eu me viro, pegando suas mãos e levo ao meu redor. Ela pega a dica, sua frente agora grudada em minhas costas. Sacudindo a chave, eu dou partida na minha moto e a deixo vir à vida. O rugido do motor da minha Harley rosna. Ele fica mais alto, o som enchendo a noite. O aperto de Kadence aumenta quando eu solto o acelerador, virando à esquerda. Eu decolo de forma constante e pronto para levar a senhorita Turner em um inferno de passeio.

Capítulo Cinco

Kadence

O vento passa correndo por nós, o ar frio picando a minha pele e fazendo meus cabelos longos voarem atrás de mim. Nós andamos pelo o que parece ser vinte minutos, e eu me arrependi de cada segundo disso.

Ok, não realmente, eu surtadamente amei.

O calor do corpo do Nix me manteve quente, minha frente pressionando em suas costas. É a única razão pela qual eu estou rebocada atrás dele. Se o vento não fosse tão malditamente frio, eu seria capaz de relaxar um pouco. Quem estou enganando? Seu corpo parecia incrível debaixo das minhas mãos.

Estou um pouco preocupada, no entanto, que eu deixei este homem empurrar meus botões, me beijar sem sentido, falar sujo, exigir um encontro e me maltratar tudo no espaço de duas noites. Eu sei que me envolver com ele pode acabar mal. Eu vi o que homens como ele, e seus clubes, são capazes de fazer. Então, se eu conheço essas coisas, sei que um encontro com não só um motoqueiro, mas um pai, vai acabar mal, então o que diabos eu estou fazendo na parte de trás da sua moto, dirigindo para sabe Deus onde, para fazer sabe se lá o quê? *Eu perdi a minha maldita cabeça.*

Eu acho que é a maneira como ele fala comigo. Ninguém nunca falou comigo do jeito que ele faz, e eu não posso controlar a reação que o meu corpo tem para ele. Não é o mesmo sobre o lado mandão dele. Zane costumava ser mandão, mas diferente, de maneira que não deixava espaço para discussão. Com Nix, é como se suas

exigências inflamassem a parte suja em mim, a parte que é oculta, mas ainda deixa espaço para argumentar de volta. Talvez ele não esteja tão oculto se ele pode acender com apenas um comentário ou um olhar. Eu suspiro na situação em que me encontro enquanto eu me inclino mais para ele. Sua mão está em minha coxa, me apertando, e eu sinto que vai direto entre as minhas pernas.

Quando ele pediu um encontro, meu primeiro instinto foi o de deixar escapar sim. Eu quase fiz. Holly teria adorado isso. Eu tive que lutar contra a reação instintiva do meu corpo para não saltar ali mesmo em frente ao bar, implorando a ele para me espancar assim como ele prometeu. Então eu me lembrei que eu estava tentando odiá-lo e pensei que iria contra tudo o que eu venho dizendo a ele toda vez que ele me provoca.

Eu não sei por que eu concordei. Eu estava tão perto de escapar, mas no fundo eu sabia que isso ia acontecer. Ele disse algo que fez perceber que ele estava certo. Eu sinto a mesma atração que ele sente. Eu conheço cada toque, cada olhar. Ele está certo. Eu nunca reagi desta forma com ninguém antes, e ceder à atração é algo que meu corpo tem desejado tanto. A decisão foi tomada, e pela primeira vez, eu vou ceder à tentação. Eu não sabia se esta noite seria 'a' noite, mas seguindo o ditado de deixar rolar, eu fiz exatamente isso. Eu deixei.

Então agora eu estou sentada na parte traseira de sua moto, seu peito largo parecendo incrível debaixo das minhas mãos. Eu tive pequenas sensações mais cedo quando nós saímos, mas depois de cinco minutos eu relaxei contra ele, segurando meu corpo automaticamente para frente, memorizando antes de eu ver o que está sob seu colete de couro.

Um encontro. Eu vou deixar isso acontecer. Uma noite de deixar acontecer e depois, amanhã, eu posso analisar tudo que eu fiz. Estou delirante em pensar que ele vai querer algo mais. Homens como ele tem uma vida difícil. Mulheres vêm e vão; quando eles ficam cheios

de uma, eles se mudam para a próxima. Ele até mesmo disse um encontro, então o que quer que aconteça, eu vou desfazer a tensão inegável que há entre nós, e pela primeira vez, agir sobre isso.

Nix diminui a velocidade da moto, virando a esquina em uma rua suburbana, parando na frente de uma modesta casa de dois andares. Ele para ao lado de um Chevy preto. A luz da varanda foi deixada para dar um brilho suave contra a noite escura, tornando aconchegante e convidativa. Desligando sua moto, Nix desce e me deixa sentada aqui me perguntando como diabos eu vou sair.

— Como foi a sua primeira vez em uma moto? — ele sorri, sabendo que eu gostei mais do que muito.

— Tão agradável quanto qualquer um se sentiria sendo colocado na parte traseira de uma moto pela primeira vez, idiota. — ele balança a cabeça rindo, e, em seguida, estende a mão para me ajudar a sair.

— Eu gosto de ser o seu primeiro. — ele me puxa para ele. Eu ignoro seu comentário e a reação que eu tenho, é de recuar, precisando de espaço.

— Onde estamos? — eu olho para a casa, removendo o pesado capacete preto. Meu cabelo fica preso enquanto eu levanto. Nix vem para a frente, ajudando a me livrar dessa confusão.

— Minha casa, — explica ele, pegando o capacete e colocando no alforje na lateral da moto.

— Eu pensei que estivéssemos indo para um encontro? — eu corrijo, inclinando minha sobrancelha para o seu atrevimento. Eu não deveria estar surpresa; o homem não tem sido nada além de atrevido.

— Eu não disse para onde estávamos indo. Eu vou alimentar você, vendo que seu encontro fugiu antes de comer, e te conhecer um

pouco melhor, e então eu vou te levar para casa quando você quiser, — ele me informa enquanto nós caminhamos para sua varanda.

Ele destranca e abre a porta e gesticula para eu entrar. Eu deveria dizer não, não deveria nem mesmo caminhar até sua porta, mas minha buceta está tomando todas as decisões.

Fazendo meu caminho através da entrada da frente, eu fico em silêncio, espantada com a arrumação de sua casa. A ampla sala de estar de plano aberto nos cumprimenta enquanto nós fazemos o nosso caminho para a sala. Uma grande cozinha à esquerda se abre para a área de jantar, e, em seguida, amplia ainda mais para a área de estar. Dois longos sofás de couro preto parecem convidativos em frente a uma enorme tela plana pendurada na parede. Olhando ao redor da sala, eu olho todos os detalhes para ter um vislumbre dele em seu elemento. Nix abre uma grande porta de vidro que leva para o quintal. Ligando a luz para me dar mais vista, eu ando para frente e olho para o deck, deslumbrada com o tamanho dele.

— Uau, — eu suspiro, andando até as portas. Nix sai para o deck e começa a mexer em um grill. Sigo, rumo ao parapeito que dá para o seu quintal grande. A piscina no chão situa-se à esquerda e uma grande área gramada se arrasta para a direita. O quintal é iluminado como os holofotes da casa sobre a área da piscina. É enorme e surpreendente. Eu sinto uma ligeira pontada de ciúme de sua casa, uma casa de família.

Olhando ao redor, eu sigo seus movimentos. Fechando a geladeira, duas cervejas na mão, ele me passa uma após abrir.

— Obrigada. — tomando um gole, eu olho em volta mais uma vez. — Casa legal. — eu ando em torno de mim.

— Obrigado, — ele diz, se virando para a grelha. Sento, me sentindo um pouco fora de lugar em sua casa.

— Então, — eu começo, tentando preencher o silêncio entre nós. Se nós não estamos brigando ou sendo espertinhos uns aos outros, parece que não temos muito a dizer.

— Apenas relaxe, Kadence. Eu não vou rasgar suas roupas ainda. — *e lá vamos nós.*

— Sim, sim, Casanova[4], continue em suas calças. Você não vai entrar na minha. — eu vejo quando ele olha para mim, antes de caminhar para a frente como um predador perseguindo sua presa. Ele para na minha frente, mas sua altura de pé em cima de mim comunica seu poder formidável.

— Kadence, não minta. Você e eu sabemos que o que está nessas calças está louca para o meu pau. — a dor se foi, mas com uma frase e sua voz grave profunda, me dá coceira e eu sei o que ele poderia fazer.

— Você é bom, você sabe disso?

— Kadence, sou mais do que bom. — eu rolo meus olhos para ele. Sério, o homem é ruim para si mesmo.

— Me diga, honestamente, isso funciona? — eu pergunto, genuinamente preocupada. Eu estou esperando que eu não seja a única tola caindo por suas palavras sujas. *Porque então eu realmente vou precisar falar com a minha vagina.*

— Eu não sei, Kadence. Sua calcinha está molhada? — ele responde, e desta vez eu rio alto. Ele seriamente deve dar aulas ou algo assim.

— Nossa, Phoenix, corte o papo furado, o que você faria? Sua boca suja pode deixar algumas meninas molhadas entre as pernas, mas

[4] A autora faz referencia a Giácomo Casanova que foi um escritor e aventureiro italiano. Ele era tão bom na arte da paquera que seu sobrenome virou sinônimo de 'conquistador'.

não é a chave para estar entre as minhas. Você precisa trabalhar mais do que isso, — eu minto, me levantando do meu assento e dou um passo em sua direção. A verdade é que suas palavras sujas estão me cansando, e se ele continuar falando sobre bucetas molhadas, eu vou puxar minha calça para baixo e exigir que ele dê alguma atenção a minha.

O que estou dizendo? Estou realmente pensando em fazer sexo com este homem? Este homem grosseiro, sujo, sexy que empurra meus botões, que me irrita e, ao mesmo tempo consegue me excitar? Claro que eu estou. Por que mais eu andaria em sua moto? Eu tenho uma noite só antes de estar diante do meu acidente. Eu poderia deixá-lo entrar, possivelmente expondo esse meu lado sem ter que explicar? Uma parte de mim sabe que se ele ver, ver a feiura, ele vai ficar com nojo ou pelo menos querer uma explicação.

Eu não permitiria que o meu passado me definisse, ou me deixasse tímida com as pessoas, mas quando dez por cento do seu corpo tem queimaduras de segundo grau, é difícil deixar alguém ver isso. Dar permissão para qualquer um ver a feiura por baixo também pode ser profundamente fortalecedora. Eu tenho a capacidade de controlar uma parte disso, para que isso não me restrinja. Eu trabalhei tão duro para remover minhas inseguranças.

Eu tomei a decisão há muito tempo de abraçar as marcas do meu passado, mas a presença de Nix me deixa vacilante, tentando adivinhar se eu sou forte o suficiente para superar isso. Se eu for honesta, minhas inseguranças são provenientes da conexão estranha e intensa que tenho com este homem exigente. É como nenhum outro. Sua presença por si só me faz sentir menos digna, mas, ao mesmo tempo, a minha força me faz aguentar firme. Eu sei que não posso me afastar dele mesmo se eu tentasse. A verdade nessa declaração é que eu estou aqui prestes a jantar com ele, sabendo que vai acabar com nós dois nus. Eu vim até aqui; eu quero isso tanto quanto ele.

Reunindo mais coragem, eu continuo a provocá-lo: — Que tal se você ficasse durante todo o jantar sem a sua boca suja falando sobre minha buceta e eu poderia dar a você um gosto dela. — eu pisco e passo por ele, esperando que ele não veja através da bravata falsa que eu estou sentindo agora.

Ele me segue, vindo atrás de mim, seu calor nas minhas costas. — Vamos lá, Kadence, — ele respira no meu ouvido. Seu hálito quente pica minha pele. Eu não tenho certeza se apostar contra esse homem é sábio.

Virando, eu sorrio, escondendo o nervosismo que suas palavras me fazem sentir. Sim, eu vou fazer isso.

Inclinando, eu sussurro em seu ouvido. — Eu aposto que você não dura vinte minutos pensando em como eu estou molhada entre minhas pernas. — ele geme e um olhar de angústia aparece em seu rosto quando ele se ajusta nas calças.

— Você joga sujo, menina bonita, mas você não sabe com quem você está jogando.

Ele está certo. Eu não tenho ideia do que estou fazendo, mas por uma noite, eu estou aqui para descobrir.

Capítulo Seis

Nix

Depois de terminar o jantar, nós fazemos o nosso caminho para dentro para arrumar os pratos. Eu estive no meu melhor comportamento, e eu estou satisfeito que Kadence é surpreendida ao saber que eu não sou um idiota que ganha dinheiro traficando mulheres ou drogas. A maioria das pessoas da cidade não sabem da luta que o clube passou para ficar limpo. O caminho que meu pai tomou era muito diferente ao que eu agora tomo. Depois que perdi minha mãe, os anos que se seguiram foram o que eu sempre disse que eu não queria viver. Eu me tornei um homem que eu tinha jurado nunca ser. Eu não quero meus filhos crescendo e assistindo seu pai causar o medo em uma cidade, vivendo uma vida de crime e, em seguida, vê-los ter a mesma vida. Depois de trabalhar nossas bundas por cinco anos, nós agora tocamos com êxito dois bares, um novo clube no centro da cidade e uma nova loja de tatuagem que abriu na semana passada. Os meninos estão felizes; o clube está livre de qualquer velha besteira, e eu não gostaria de fazer qualquer outra coisa. Exceto, talvez ter uma sexy professora para aquecer minha cama.

Nossa conversa no jantar fluiu com facilidade, um cortando o outro ao longo do caminho, ela me aborrecendo e me provocando. Nós não falamos sobre a minha ex, e eu estava feliz por ela não tocar no assunto; a última coisa que eu queria falar com uma mulher é sobre minha ex dor na bunda. Temos evitado toda a cena da sala de aula da semana passada. Ela tem claramente um problema em eu ser o pai de um de seus alunos, então eu evito qualquer coisa que poderia fazê-la lembrar.

Eu não sei o que é esta ligação que temos. Mesmo nas últimas duas horas, eu me sinto mais confortável do que nunca. Ter uma mulher no meu espaço, falando sobre a vida do clube é algo que eu nunca faria normalmente, mas eu não consigo encontrar uma maneira de me fazer parar. Depois que eu a beijei na última noite, cheguei em casa e sonhei com ela, com sua boca quente em volta do meu pau. Acordar do sono foi pior que nunca e eu jurei que iria parar de chateá-la, só para ter o meu plano arruinado quando ela tinha saído com um fodido encontro em um dos meus bares. Eu sabia no momento em que eu a tinha visto sentada ali, parecendo entediada, que o cara nunca seria bom o suficiente para ela. Com um empurrãozinho na direção certa, o idiota saiu sem sequer olhar para trás. Eu vou apanhar dos caras amanhã pela perseguição de tolo apaixonado. Os filhos da puta não deixariam essa merda passar.

Dizendo a Kadence para sentar, faço o meu caminho de volta para pegar uma cerveja. Se as coisas não correrem como planejado esta noite, eu ainda precisarei ser capaz de levá-la para casa. Se eu me sair bem, ela vai ficar na minha cama esta noite, e eu posso me preocupar com esse pequeno detalhe amanhã. Eu não estou com muita esperança; pela forma como as coisas são entre nós, quem sabe como a noite vai acabar? A mulher fica quente e fria. Um minuto, eu acho que eu tenho ela; o próximo, ela está jogando duro.

Sentando no sofá ao lado dela, eu lhe entrego a cerveja, e vejo de perto seus lábios enquanto ela dá um gole. Ela chutou seus saltos na frente dela. Seus dedos dos pés estão pintados de uma rosa sexy. Vê-los nus na minha casa faz algo para meu intestino. Eu não costumo trazer mulheres aqui, mas eu não queria levá-la para a casa do clube. Noites de sábado tem muita loucura e a última coisa que eu quero é que ela veja a merda que pode ter lá.

— Você vai ser capaz de me levar para casa? — ela pergunta, apontando para a minha bebida. Colocando minha cerveja ao meu lado,

eu me abaixo e trago seu pé direito para meu colo. Ela vira seu corpo e me permite trabalhar os meus dedos, massageando as pontas dos pés.

— Não estava pensando em levar você para casa hoje à noite. — eu sorrio quando seus olhos piscam em pânico por um segundo.

— É mesmo? — ela pergunta enquanto ela tenta puxar o pé para trás.

— Relaxa, — eu digo, mantendo seu pé lá. — Eu vou te levar para casa quando você estiver pronta, — eu acrescento, esperando ela me dizer que ela está pronta para ir. É como se eu estivesse pendurado, esperando que ela coloque um fim a isso. Porra, eu nunca trabalhei tão duro para alguma coisa antes.

Ela relaxa em uma posição confortável, se recostando no braço do sofá. Meus dedos trabalham um pouco mais, e ela suspira em aprovação, o som vai direto para o meu pau. Ela deve me sentir endurecendo sob seu pé; quando ela olha para mim, luxúria pisca através de seus olhos. Eu reconheço o desejo que flui entre nós.

Sem hesitar, eu me inclino para a frente e pressiono minha boca na dela. Seus lábios suaves e quentes abrem devagar, me concedendo o acesso. A ponta de sua língua molhada sai primeiro, me surpreendendo e me estimulando. Eu a cumprimento com a minha, as nossas línguas lutam em um combate, assim como nossas personalidades. Aumentando o beijo, minha boca capta seus gemidos, sua submissão ao prazer. O gosto dela em minha boca me enche de necessidade de devorar mais dela. Toda ela.

Trazendo as mãos para meu cabelo, ela puxa levemente ele quando eu mordo seu lábio inferior, puxando entre meus dentes. Quebrando a nossa ligação, eu me reposiciono, trazendo meu joelho entre suas pernas; eu me inclino para frente, tomando sua boca novamente, desta vez um pouco mais lento. Puxando um punhado de

seu longo cabelo escuro, eu puxo forte, expondo seu pescoço delicado. Me aproximando, eu faço a minha missão marcá-la.

Toda razão me deixa.

O fato de que eu quero deixar minha marca nela deveria ter me feito abrandar, mas o pensamento dela ver as marcas amanhã me faz chupar mais forte. Eu sei que ela vai ficar chateada, mas isso só faz com que seja ainda melhor.

— Não me deixe uma marca, porra. — ela ofega, ainda puxando meu cabelo. Ela puxa mais forte, a picada me fazendo chupar mais.

Sua respiração pesada enche a sala tranquila enquanto ela mói contra a minha perna, buscando o atrito que ela precisa. Minhas mãos gananciosas trabalham para puxar para baixo sua blusa, expondo seus seios perfeitos em um sutiã de renda que deixa o meu pau ainda mais duro. Seus pequenos mamilos eretos estão traçados pela renda preta, implorando por minha atenção. Espremendo firmemente entre o polegar e o dedo indicador, eu rolo sobre o tecido. Ela choraminga com a pressão, esfregando rápido contra minha perna. Abandonando seu pescoço, eu tomo o mamilo ereto em minha boca, mordendo sobre a renda. Sua mão alcança minhas calças, abrindo rapidamente o botão. Antecipação flui através de mim, implorando por seu toque macio. Ela se atrapalha com a nossa posição e eu assumo, empurrando o fecho para baixo.

A mão de Kadence desliza, me apertando com firmeza. A almofada macia de seu polegar corre ao longo da cabeça do meu pau reunindo o pré-sêmem. Puxando sua mão, eu me afasto, fascinado, mas sabendo o que ela está prestes a fazer. Sua língua rosa vem lentamente para fora, a provocação em seu olhar me faz esperar ansiosamente por isso, e em uma varredura lenta, ela me prova.

Porra, isso é quente.

Minha boca esmaga a dela, lutando contra o acesso de seus lábios como um homem faminto morrendo de sede para sua primeira bebida. Sua mão encontra o caminho de volta para minha calça. Eu puxo, voltando o trabalho para sua calça jeans, mas seus dedos me param.

— Não seja tímida, — eu digo, esperando para prová-la. Porra, eu preciso prová-la em meus lábios, tanto quanto eu preciso respirar.

— Vamos para o quarto, — ela ofega, levantando as pernas e ficando rapidamente de pé. Eu forço minha respiração para se acalmar antes de eu segui-la, pegando sua mão na minha, direcionando-a para as escadas para o quarto principal. Com pensamentos de levá-la na escada, eu a empurro contra a parede. Suas mãos envolvem em torno do meu pescoço, me puxando a seu nível. Eu fico em um degrau abaixo, sua altura muito menor do que os meus um e oitenta e oito. Minha língua se entrelaça com a dela e eu abro meus olhos para ver os dela fechados. A ponta do meu pau pula para fora do topo das minhas calças jeans, implorando por atenção. Minha cabeça está louca, eu não sei o que eu quero fazer com ela.

— Cama, — ofega ela, soando tão louca quanto eu me sinto.

Me afasto, e a puxo o resto do caminho até o meu quarto, nossos corpos desajeitados na necessidade desesperada de chegar ao topo. Ligando a luz, eu a levo para o quarto, parando quando suas pernas ficam o lado da minha California King[5]. Eu a empurro para trás em um movimento rápido e assisto ela cair enquanto eu puxo minha camisa pela minha cabeça. Ela se apoia nos cotovelos; seu longo cabelo pairando atrás dela. Seus seios atrevidos ainda estão expostos a partir do topo de sua blusa, fazendo meu pau pulsar. Porra, eu preciso vê-la. Eu sigo seus olhos enquanto varrem sobre o meu peito, então em meus braços enquanto ela olha as tatuagens.

[5] É uma cama, com uma largura de 1,80 m e um comprimento de 2,10 m, as camas california king são projetadas para as pessoas que preferem ter uma cama mais comprida do que larga.

— Você gosta do que vê? — eu sorrio, sabendo que ela gosta. Tenho certeza pra caralho que eu estou vendo isso.

— Você parece bem. — ela sorri e eu sei que ela está jogando, mas a besta interior em mim precisa que eu foda duro, e, em seguida, levar ela a admitir que ela está mentindo.

— Você pode apagar a luz? — ela pede enquanto eu continuo olhando ela em minha cama.

— O quê? — eu olho para baixo, admirando-a deitada lá, seus lábios inchados do meu beijo, os olhos vidrados e cheios de apreciação. É uma visão que eu planejava gravar em minha memória e ligar constantemente.

— A luz, você pode apagar? — ela repete, agora parecendo incerta.

Plantando o meu joelho na cama, eu me movo para cima, meu corpo cobrindo o dela. — Mulher, se eu quero provar isso, — eu passo o meu dedo entre seus seios, desço até sua barriga e entre suas pernas, — Eu quero ver cada polegada. — ela estremece com o meu toque, mas não diz nada. Eu não sei que tipo de idiota ela esteve antes, mas transar com ela no escuro não é o que eu tinha em mente. Um corpo como o dela precisa ser adorado, não escondido.

— Tire isto. — eu mostro o que eu quero, correndo o dedo ao longo da curva de seus seios. Eu posso ver que ela está lutando com alguma coisa, mas com o que eu não sei. Ela toma um grande fôlego, como se estivesse se preparando, em seguida, acena com inquietação.

Eu recuo, esperando ela dizer que ela mudou de ideia ou que eu estraguei tudo. Em vez disso, ela se senta e se abaixa para pegar a bainha de sua blusa. Puxando para cima de sua cabeça, ela atira para o lado. Seguindo seus movimentos, eu a vejo libertar seus seios atrevidos de seu sutiã, expondo montes doces. Minhas mãos os pegam imediatamente, a carne cremosa cabendo exatamente em minhas mãos.

Capturando um mamilo com ponta rosa com o meu dedo indicador e o polegar, eu olho para ela. — Tire as calças, Kadence.

Ela me empurra para trás. Eu a solto enquanto ela para na minha frente. Nossas posições trocam, eu sento, me preparando para o show. Seus movimentos são lentos; seu corpo vira um pouco enquanto eu a vejo puxar para baixo de suas pernas, deixando a calcinha no lugar. Virando um pouco para trás, ela ergue a sobrancelha, esperando me satisfazer.

— Jesus. — eu seguro um suspiro. Nada poderia ter me preparado para a visão. Eu sabia que ela era bonita, mas de pé ali na minha frente? Porra. Sua pele de porcelana suave brilha contra a luz do teto e seu cabelo longo e escuro paira sobre seus seios. Há esse ar de inocência sobre ela, mas, ao mesmo tempo, eu sei que esta mulher poderia me destruir.

Sua calcinha de renda preta mantém toda a minha atenção, a renda mostrando um pouco da pele leitosa por baixo. Estou ansioso para ver o que está lá embaixo, saboreá-la na minha língua.

— Venha aqui, — eu exijo, pronto para mais. Ela vira o rosto e o corpo e, em seguida dá um passo lento para mim, meus olhos fixos nos dela. Dando mais um passo em minha direção, eu chego para frente, colocando as mãos em sua cintura, pronto para puxá-la para o resto do caminho, quando eu sinto algo sob meus dedos.

Movendo minha mão, eu dou uma olhada. Ela congela quando eu corro meus olhos sobre a pele danificada. — Vire. — meu tom me surpreende, a demanda não pretendia sair dura enquanto meus olhos seguem o caminho da cicatriz desagradável. Ela faz o que eu disse, virando para o lado, sem argumento, revelando seu lado esquerdo marcado. Sua pele de porcelana impecável está marcada em vermelho de um lado de sua cintura até o alto da coxa. — Kadence? — meus olhos buscam os dela, esperando por uma resposta à minha pergunta não feita. Agora eu sei o que Jesse estava falando.

Olhando para baixo, eu não posso tirar o meu olhar da pele irritada e rígida. Sua cintura carrega o pior. Ela puxa a perna, virando seu corpo e se esconde de mim. Meus olhos não levantam e ela trava sem ter certeza de como proceder. Dor, raiva e determinação olham para mim, esperando minha reação. Eu sinto um aperto em meu estômago enquanto eu olho para ela parada ali, vulnerável, mas eu não reajo. O reconhecimento de que ela sobreviveu a algo violento me incomoda; quero protegê-la de qualquer pesadelo que viveu.

— O que aconteceu? — pergunto, mantendo minha voz nivelada para que ela não se afaste.

— Eu estive em um incêndio, — ela responde com nenhuma emoção, nenhuma explicação. Suas mãos vão para se cobrir, mas eu vou para frente para impedi-la. Eu quero que ela me diga cada fodido detalhe, como aconteceu, por que aconteceu, mas eu sei que ela não se sente confortável o suficiente para compartilhar, o olhar em seus olhos me dizendo que é uma zona proibida.

Eu levanto, solto suas mãos, e me movo. Inclinando para baixo, eu beijo seus lábios macios, deixando ela saber que ela não tem que falar sobre isso comigo. Ela fica rígida, nosso breve momento ainda pairando entre nós. Nós dois ficamos em silêncio por um momento, olhando um para o outro. Perguntas não formuladas agitam entre nós, nós lutando nossas próprias batalhas. Minha mão vai para o seu calor, impaciente para continuar após os estranhos sentimentos fluindo através de mim. Movendo o material de renda para o lado, eu deslizo um dedo em seu centro nu, e a encontro úmida e quente.

Ela fecha os olhos, se perdendo no sentimento. Quando ela os reabre, desejo substitui sua apreensão. Luxuria substitui a raiva. Espalhando, eu insiro um dedo dentro dela e me perco em seu calor confortável. Eu retiro lentamente, e em seguida, insiro novamente com um segundo dedo.

— Eu mal posso esperar para provar esta buceta doce, Kadence, — eu a provoco. Sua respiração está entrecortada enquanto eu trabalho nela. Seus quadris vêm para frente, em um esforço desesperado em busca do prazer.

— Suba na cama, — eu ordeno, removendo os dedos e recuando. Murmurando seu aborrecimento, ela caminha até a cama, rastejando para o centro. A visão dela em seus joelhos me faz segui-la de perto. Ela se vira e fica na horizontal, com os joelhos para cima, dobrados e fechados juntos. Eu me aproximo e pressiono as mãos sobre os joelhos, espalhando. Movendo para baixo de seu corpo, o desejo é incontrolável de saboreá-la com a cabeça entre suas pernas. Eu acalmo minha respiração; eu não preciso explodir antes de tomá-la. Estendendo a mão, eu puxo sua calcinha para baixo, não de forma lenta ou delicadamente, mas áspera. Ela olha para baixo de seu corpo para mim, o rosto corado de excitação enquanto eu inalo seu aroma almiscarado e doce. Corro meu nariz ao longo da costura e toco levemente seu centro, a atormentando com toques leves. Deus, ela tem um gosto incrível.

— Pare de me provocar, — ela suspira. Eu ignoro seu pedido mesmo que o som da sua voz seja mandona, o som vai direto para o meu pau. Em vez disso, eu corro minha língua ao longo de todos os lugares que vai levá-la ao orgasmo, provocando e saboreando seu gosto. Se eu tiver apenas uma noite, eu vou apreciá-la. A mão dela vem para baixo, pronta para chegar ao local por si mesma, mas eu agarro em torno do pulso, a capturando antes que ela faça contato.

— Mãos acima da cabeça, — eu exijo. Por mais que eu adorasse vê-la brincar consigo mesma, eu não acho que eu vou ser capaz de me manter sob controle agora.

— Porra, Nix. Apenas me dê sua boca, — ela grita, sua impaciência chegando ao fim. Eu tenho que admitir, eu estou

começando a gostar de todos os lados de Kadence, mas seu lado briguento? Porra, isso poderia me desfazer.

— Kadence, eu não vou dizer mais uma vez, coloque a porra da sua mão sobre sua cabeça, ou você não vai receber a minha língua. — ela bufa em frustração quando eu mando minha respiração quente para seu centro.

— Idiota do caralho, — ela sussurra por entre os dentes, mas eu só sorrio para sua frustração. É exatamente onde eu a quero.

— Eu já disse a você, baby; eu adoro quando você fala sujo para mim. — e faço mais pressão, e ela grita. Sua mão vem para baixo novamente e agarra meu cabelo, a leve picada indo direto para o meu pau latejante.

— Mãos, Kadence, — advirto novamente diretamente em sua buceta doce, e ela imediatamente obedece. Sorrindo em seu refúgio escuro, eu a recompenso com mais pressão. Seus quadris respondem, empurrando o meu rosto enquanto eu corro minha língua em seu centro liso.

— Porra. — sua voz é rouca quando ela se aproxima de sua libertação. Movimento a língua mais duro, mais rápido, e eu insiro um dedo, conectando para encontrar o ponto G. Suas pernas me prendem, fechando em torno dos meus ouvidos, e eu sei que eu encontrei o ponto certo. Eu sinto seu corpo tenso em seu orgasmo. Por mais que eu queira isso agora, eu quero senti-la apertar em torno de mim, me abraçando quando eu a fizer gozar. Eu diminuo os meus movimentos, puxando meu dedo para fora dela.

— Que diabos? — ela ofega, confusa que eu simplesmente parei. — Seu babaca! — ela reclama enquanto eu tiro minha calça. Meu pau negligenciado pula livremente, contente em ser solto e implorando para estar profundamente dentro dela.

— Kadence, eu quero me enterrar fundo nessa apertada e pequena buceta a primeira vez que você gozar, — eu digo a ela, enquanto eu me inclino e retiro o preservativo da gaveta da cabeceira. Eu rasgo com os dentes, levo o meu pau na minha mão e o acaricio algumas vezes para acalmar a dor. Seus olhos brilham em apreciação em cada carícia áspera. Assisto Kadence me olhar rolar o preservativo e subo de volta entre suas pernas. Alinhando no ápice de suas coxas, eu preguiçosamente esfrego a cabeça através de sua umidade.

— Você é um idiota, — ela reclama quando eu continuo brincando com ela. Eu não estou tentando provocá-la; estou tentando acalmar meus furiosos pensamentos de fodê-la.

— Eu não sei quanto tempo eu vou durar, Kadence. Você me deixa tão tenso, — eu admito. O sabor dela cobrindo minha língua e a vendo de embaixo de mim.

— Apenas me foda. — ela engancha seus pés atrás de mim, ávida para eu preenchê-la.

— Kadence, — eu rosno enquanto entro dentro dela. Jesus, eu sinto que acabei de encontrar a minha casa. Eu tento mudar minha mente e não me render à necessidade de perder o controle e colocar minhas bolas profundamente.

Eu saio, e depois entro novamente, criando uma dinâmica cada vez que eu deslizo em seu calor. Seus joelhos se movem para me acomodar.

— Mais duro. — sua respiração sai crua, os olhos ardendo de necessidade. Minha velocidade aumenta. Eu estou mais do que feliz em atender suas demandas quando eu começo a bater nela. Eu sinto que minha contenção lentamente escorregar quando ela vem encontrar cada impulso. O som dos nossos corpos colidindo, os gemidos suaves deixando sua boca, tudo me leva para frente, em espiral em meu nirvana sexual.

— Mais duro, Nix, — ela reclama e meu corpo responde quando os meus movimentos se tornam duros, levando do jeito que eu quero levá-la. — Sim, — ela grita, recebendo tudo o que eu lhe dou enquanto ainda implora por mais. Porra, eu estou começando a suspeitar que eu encontrei o meu par perfeito.

Abaixando entre nós, acho seu clitóris e agito duramente, preocupado que eu não vou fazer ela gozar antes de atirar a minha carga. — Porra, tão apertada, — eu grunho a cada impulso. — Eu poderia viver aqui, porra. — eu movo meus quadris mais forte dentro dela. Seu corpo responde às minhas palavras sujas como eu sabia que ela faria.

— Está gostoso? — estimulo enquanto ela arqueia para encontrar cada impulso. Ela engasga quando eu bato meus quadris mais forte nela.

— Porra, meu pau nunca vai ter o suficiente, — eu admito, as palavras saem da minha boca antes que eu possa censurar. É a verdade. Pensar em nunca ter ela novamente faz o meu corpo zumbir em frustração.

Seu aconchego é demais para o meu estado. Seus gritos suaves de prazer saem mais altos, me deixando saber que ela está perto. Eu tento pensar em alguma coisa, qualquer coisa que não seja sua buceta me ordenhando.

— Porra, eu não posso segurar. — sua confissão profunda é tudo que eu preciso.

— Goze, — eu exijo e ela aperta em torno de mim. Meus olhos seguem suas mãos quando ela agarra os peitos, apertando os mamilos entre os dedos e gritando sua libertação, batendo abaixo de mim. Um rubor vermelho flutua através de seu pescoço e peito, seu orgasmo evidente em sua pele. A visão disso me toma conta. Soltando, eu sinto minhas bolas tensas, e uma sensação eufórica corre através de mim

enquanto eu continuo a bater nela, empurrando uma vez, duas vezes, e depois uma terceira vez antes de explodir dentro dela com um gemido profundo.

— Porra[6], — eu digo, entre as respirações.

— Já fiz, — ela brinca e eu olho para baixo, inclinando minha testa na dela. Um leve brilho de suor dela se mistura com o meu.

— Porra, — eu digo novamente. Parece que eu perdi algumas células do cérebro ou ela apenas os arrancou de mim. Minha respiração leva um tempo para voltar ao normal, então eu fico enterrado dentro dela.

Ela fica em silêncio, me observando de perto, um silêncio confortável entre nós. Seu pescoço e peito ainda mostram sinais de erupção vermelha que eu assisti se espalhar por todo o peito. Eu achei que ela gozando era linda. Cara, eu estava errado. Deitada debaixo de mim, seus olhos suavizando após um orgasmo intenso, não há nada mais bonito. Eu corro meus dedos ao longo do rubor. — Porra, você ficou toda vermelha para mim, — eu digo e assisto um novo rubor cobrir suas bochechas.

— Não fique tímida comigo. Foi tão gostoso. Eu quero te ver novamente, — eu digo a ela enquanto eu lentamente puxo para fora de seu calor, meu corpo lutando contra o desejo de ficar lá. Inclinando, eu tomo a boca de Kadence mais uma vez, o beijo é delicado, mas ainda com fome. Eu me levanto e vou ao banheiro, dizendo a ela para ficar onde está. Se nossa primeira vez foi algo assim, eu jamais vou deixá-la longe da minha vista.

Lavando minhas mãos, eu pego um pano limpo e molho. Nunca em minha vida eu cuidei de uma mulher assim, mas o impulso de cuidar dela é demais para negligenciar. Caminhando de volta para

[6] Ela diz fuck me, que pode ser traduzido como “foda-me”, mas fica estranho. Normalmente esses xingamentos são só “porra”.

fora, eu a vejo sentada ao lado da cama, sua calcinha no lugar enquanto ela pega sua calça jeans e se arruma.

— O que você está fazendo? — eu pergunto confuso, considerando que eu lhe disse para ficar parada. Eu não estou nem perto de acabar com ela ainda, e se ela acha que ela vai ir embora, ela está errada.

— Eu deveria ir, — explica ela, pegando seus jeans. Caminhando de volta para a cama, eu os tiro de sua mão, jogando no quarto.

— Nix!

— Ainda não terminei com você, mulher, — eu sorrio, a empurrando de volta para a cama. Ela grita quando eu vou em cima dela, seu rosto perde a incerteza, e suas pernas vem ao meu redor, me abraçando mais perto.

— Você acha que você tem forças para tudo isso de novo? — ela questiona em seu tom petulante.

— Kadence, isso era apenas a entrada.

— Bem, se aqui foi a entrada, eu mal posso esperar para a sobremesa. — ela sorri seu sorriso bonito do caralho.

Sim, de jeito nenhum eu acabei com ela.

Capítulo Sete

Kadence

Por que eu tive relações sexuais com ele? Eu me sento aqui, querendo me enrolar e morrer. *Porque você escutou sua buceta.*

Cinco dias após o sexo mais incrível da minha vida, eu me arrependo de cada segundo. *Ok, talvez não o orgasmo; aqueles eu nunca iria me arrepender.* Porque diabos eu pensei que as coisas seriam boas, eu não tenho ideia, mas agora eu estou prestes a aguentar a situação mais desconfortável conhecida pela humanidade e eu só tenho a mim mesma para culpar. *Mulher estúpida, Kadence.*

Uma batida na minha porta me traz dos meus pensamentos, e eu estou a ponto de ficar cara a cara com a mãe de Z, Addison Knight, e seu ex-marido. O mesmo homem que apenas cinco noites atrás, estava me levando ao orgasmo mais intenso que já experimentei.

Porra, me mate agora.

— Olá, Sra. Knight, — eu digo, vindo ao redor da mesa, esperando que eu não tenha em um ataque de pânico. — Eu sou a senhorita Turner. — seus brilhantes olhos azuis me medem, e por um segundo, eu me sinto reduzida em seu olhar. Sua figura curvilínea, pernas longas e cabelos loiros retos são o oposto completo e total de mim. Eu não sou uma pessoa autoconsciente, além da minha cicatriz. Eu sei que não sou feia, mas de pé ao lado desta mulher alta e bonita, é como se ela apenas me entregasse uma xícara de dúvida e me obrigasse a beber.

Ela balança a cabeça brevemente, mal me dando atenção, olhando ao redor da sala antes de se sentar.

— Meu marido vai estar aqui em um momento, — ela afirma só para me lembrar do meu erro novamente. Oh, Deus, ela acabou de dizer o que eu acho que ela fez? Eu tento não demonstrar o pânico que estou construindo interiormente ao ouvi-la chamá-lo de seu marido. E se eles não estão mesmo divorciados? Como eu pude ser tão estúpida? Eu não posso nem pensar nisso agora. Eu preciso me manter composta e pronta para vê-lo novamente. Deixar para lá para não ter um colapso. Eu aceno e caminho de volta ao redor da minha mesa, querendo ter algum espaço entre mim e o ainda-não-presente Sr. Knight. Eu sabia que ele estava vindo hoje à noite. Quando eu enviei para casa uma nota para a reunião, Z devolveu dizendo que ambos os seus pais estariam presentes. Eu tive o dia inteiro para processar a situação e no que eu me meti. Me perguntando mais de mil vezes por que eu faria uma coisa tão tola, eu não posso me dar uma resposta perfeitamente honesta. *Só que eu o queria. Eu continuo querendo. Merda.*

O som de suas botas de motoqueiro no chão de vinil novamente me adverte da sua presença, a batida na porta comprova que ele está aqui

— Ei, baby, — Sr. Knight chama enquanto ele passa diretamente por ela e se senta em frente à minha mesa. Ele a ignora e só tem olhos para mim. Brilhantes olhos verdes, cheios de raiva e perguntas. *Oh, merda, ele está chateado que eu o deixei.*

— Olá, Sr. Knight. — eu sorrio para ele como a profissional que eu sou.

Eu posso fazer isso; apenas não pense com a cabeça entre as pernas, Kadence.

Seus olhos estreitam mais e sua língua sai para roubar seu lábio inferior, me lembrando o quão bem ele sabe como usá-lo. Porra,

como é que eu não deveria pensar em quantas vezes essa língua me fez gozar? Eu engulo o passado e a inquietação que sinto em ter ele em minha frente.

— Senhorita Turner, — ele fala lentamente, e se eu não soubesse que ele estava com raiva, eu teria gostado da maneira como ele falou meu nome.

Me preparando para falar, eu concentro minha atenção na mãe de Zayden. Ela está alheia a tensão entre Nix e eu, muito ocupada olhando para o seu telefone. — Obrigada ao dois por virem hoje à noite. — eu sorrio, desejando que eu já estivesse acabado com isso. — Eu chamei vocês dois aqui para discutir a minha preocupação em relação ao comportamento de Z...

— Zayden. — a cabeça da Sra. Knight levanta, sua voz como uma mãe chateada.

— Desculpe? — eu olho para ela confusa, perguntando por que ela simplesmente latiu o nome dele de volta para mim.

— O nome dele é Zayden, não Z, — ela cospe. Eu nem percebi que eu o chamava de Z. A maioria das crianças em sala de aula o chama de Z, e depois de passar a noite com Nix, eu não posso evitar de chamá-lo assim.

— Não comece, Addison, — Nix fala, sua voz rigidamente controlada com raiva. Ainda sem olhar em sua direção, seus olhos estão firmemente em mim, em silêncio, alegando que o quer que seja que ele tem a me dizer. Sem dúvida eu vou estar ouvindo em breve.

— O nome dele é Zayden, Nix. Somente sua família chama de Z. — ela afirma, e eu tenho que dar o braço a torcer. Ela é uma cadela, e eu não falo isso levemente. Jesus Cristo.

— Não, está tudo bem, — eu respondo, dispensando o drama. As sobrancelhas de Nix franzem mais, e por um breve momento, eu

acho que ele deve ter uma dor de cabeça. Não, esqueça. Você sabe que ele está chateado com você, Kadence.

Eu não vou mentir; nossa noite juntos foi intensa, mais do que intensa. Ele era feroz e apaixonado, e mais alarmante de tudo, eu me senti bem. Tive amantes que eu diria que foram ótimos, mas Nix? Ele me consumiu e excedeu as minhas expectativas, e, em seguida, me arruinou.

Depois da primeira vez, Nix cuidou de mim repetidamente. Nós dois cortamos a briga. Mesmo que essa parte da nossa atração era divertida, era como se tivéssemos finalmente encontrado um terreno plano. Eu finalmente comecei a relaxar e nos abrimos um ao outro. Desde o meu acidente, eu sempre me mantive coberta, especialmente sobre ser íntima. A outra pessoa que eu estive desde o acidente nunca discutia o meu pedido para apagar as luzes ou manter minhas roupas. Mesmo sozinha na segurança da minha própria cama, eu me mantive blindada. Até Nix. Eu sabia que ele iria ser um problema. Eu vi nos olhos dele quando eu pedi para desligar a luz. Ele não é o tipo de homem que recua. Então, ao invés de empurrá-lo para longe e me esconder, eu expus a uma parte de mim que eu não gosto que as pessoas vejam.

Por uma noite, eu lhe permiti ver o meu corpo cheio de cicatrizes. Eu desnudei a feiura que eu mantenho escondida, a parte desfigurada de mim que não importa o que eu diga, não importa o que eu faça, sempre olha para mim, me lembrando que eu nunca vou ser a mesma mulher que eu era.

Rastejando foi minha maneira de sair nas primeiras horas da manhã; eu não vou negar isso, mas toda a noite foi um turbilhão de contradições. Após a segunda rodada, eu estava ficando muito confortável em sua casa, deitando nua em sua cama. Eu sabia que eu iria perder minha cabeça e Nix foi mostrando sinais de acordar. Nós fomos conectados, tanto quanto isso soa clichê ou até mesmo patético,

em os ambos sentidos. Ele me aterrorizava. Isso me fez sentir coisas que nunca tinha sentido, então eu fiz a única coisa que eu pensei que eu poderia fazer. Eu corri. Corri para que eu não tivesse que enfrentar ele e tentar explicar por que não devemos ver um ao outro novamente. Agora é muito pior.

Lembrando que eu estou sentada em frente a própria pessoa que eu tentei evitar, eu forço minha mente a deixar Nix e nossa noite juntos pra lá, e me concentrar nas razões de estarmos aqui.

— O comportamento de Zayden... — eu digo, olhando diretamente para Sra. Knight, certificando de que eu use seu nome. Eu assisto ela revirar os olhos, mas eu continuo, — ...recente na classe me preocupa. Só na semana passada eu tive que tirá-lo da sala todos os dias por seu comportamento rude, não só com os outros alunos, mas também comigo. Ele não está concentrado. Eu achei difícil se envolver com ele e agora ele está completamente retraído. Em algumas semanas ele fica irritado muito fácil, — eu suspiro, esperando não estragar isso. Estou tentando me concentrar, mas a forma como Nix continua olhando para mim, eu estou prestes a cair em uma bagunça no chão.

O olhar de Nix amolece. Ele acena com a cabeça, concordando com a minha avaliação, enquanto a mãe de Z só olha diretamente para mim, nenhuma emoção dos fatos do que eu estou dizendo a ela. — Eu não tenho certeza se é algo que vocês saibam que aconteceu, algo que poderia estar o fazendo ou é algo acontecendo no pátio ou na aula, mas eu estou preocupada. Eu tentei falar com ele, o chamei de lado para ver se poderia ajudar, porque eu sinto que eu posso ajudar. Nessa fase, eu gostaria de sugerir o conselheiro da escola, alguém neutro que poderia falar com ele, sem qualquer julgamento. Posso agendar para ele, mas eu pensei que seria melhor falar com vocês primeiro, caso vocês queiram resolver por si mesmos. — eu digo com cuidado. Eu odiaria pensar que alguma coisa em casa poderia estar causando isso, mas nove em cada dez vezes, é isso que acontece.

— Bem, eu posso te assegurar de que não é nada em casa. Não é mesmo, baby? — Addison olha para Nix.

— Jesus, mulher, você não vai cortar essa fodida atuação? — Nix berra. Fico assustada por um momento. A intensidade de sua voz causa ecos na silenciosa sala de aula vazia. Seu punho vem para baixo sobre a mesa na frente dele, me assustando com o estrondo.

— Addi. — ele se vira para encará-la, seu grande corpo em uma cadeira menor parecendo muito desconfortável. Seu apelido para ela faz algo em mim que eu não tenho nenhuma ideia de como processar. — Você e eu sabemos que algo está acontecendo com Z. Eu te disse na semana passada para falar com ele. Você não fez. Agora, pela primeira vez na sua maldita vida, você vai ser a porra da mãe que eu sei que você pode ser. — ele passa as mãos sobre o rosto em frustração.

— Nix, ele está bem, — ela responde, balançando a cabeça como essa coisa toda fosse desperdício de seu tempo. — Isso é ridículo. Você conhece nosso filho; é só hormônios. Deixe ele ser um menino.

De repente eu sinto que eu não deveria estar nessa conversa. Por um lado, eu não concordo com ela. Sim, Z é um menino, provavelmente prestes a atingir a puberdade, mas ele foi do topo da minha classe à detenção todos os dias; algo não está somando.

— Como diabos são hormônios? Eu o vi se retrair, e se você fosse uma boa mãe, você teria visto isso também. Porra, eu sabia que essa merda ia acontecer, — argumenta Nix, balançando a cabeça.

Olhando para Addison, vejo seu rosto cair e sinto um pouco de pena dela. Se o meu marido, ex ou não, falasse comigo assim na frente de alguém, eu também me sentiria envergonhada

— Talvez eu possa sugerir... — eu começo a dizer, mas Addison me corta.

— Não, está tudo bem. Você já fez o suficiente. Obrigada por nos deixar saber. Nós vamos lidar com isso em casa, como uma família, — ela responde friamente, levantando da cadeira. Ela olha para Nix. — Você vai comigo, Nix?

— Sente seu rabo na cadeira, agora, — ele a instrui, ainda olhando para mim, mas não me meto em seus dramas. Ela fica parada mais um momento, sem saber o que fazer, até que ela finalmente se senta.

— Há mais alguma coisa? — sua raiva é evidente, mas eu posso sentir a sua preocupação. Eu não sei o que dizer. Quero incentivá-los a procurar alguma ajuda, ignorar só vai piorar as coisas, mas depois da explosão de Addison, eu tenho medo que eu vá discutir com ela. A mulher, aparentemente, não dá a mínima, mas eu sim, e se eu fosse sua mãe, eu estaria fazendo de tudo para descobrir o que está acontecendo.

— Z não é um garoto mau, — eu digo, sabendo que eu usei apenas o nome Z, mas os meus olhos estão agora firmemente em Nix porque ele parece ser o único preocupado com o filho. — Mas estou certa de que algo está ou já aconteceu. Dar detenção todos os dias por seu comportamento não vai ajudar em nada. Ele cada vez se fecha mais. Eu acho que se nós pudermos trabalhar juntos, então podemos ajudá-lo a resolver isso, — eu termino. Nix parece preocupado enquanto ele toma meu conselho. Addison só parece entediada.

— Eu não acredito que as minhas preocupações são injustificadas, — acrescento, antes de Addison começar a lamentar novamente. — Algo não está certo. No mínimo, eu gostaria de sugerir a falarem com ele, incentivando a se abrir, mas se vocês acham que ele não vai falar com qualquer um de vocês, então, o conselheiro da escola vai ser o seu melhor resultado.

— Pode marcar. — ele concorda.

— Nix. — Addison geme ao lado dele.

— Cala a boca, Addison. Eu te disse para falar com ele na semana passada. Eu tentei falar com ele, mas ele não se abre para mim. Tanto quanto eu sei, poderia ser algo que eu estou fazendo. — ele olha para mim de novo. — Marque.

Concordo com a cabeça, concordando com sua decisão.

— Nix, podemos resolver isso como uma família.

— Família? — ele olha para ela como se a ideia o ofendesse. — Deixamos de ser a porra de uma família quando você parou de se importar.

— Nix.

— Esqueça, Addison. Vamos. — ele ordena, se levantando da cadeira.

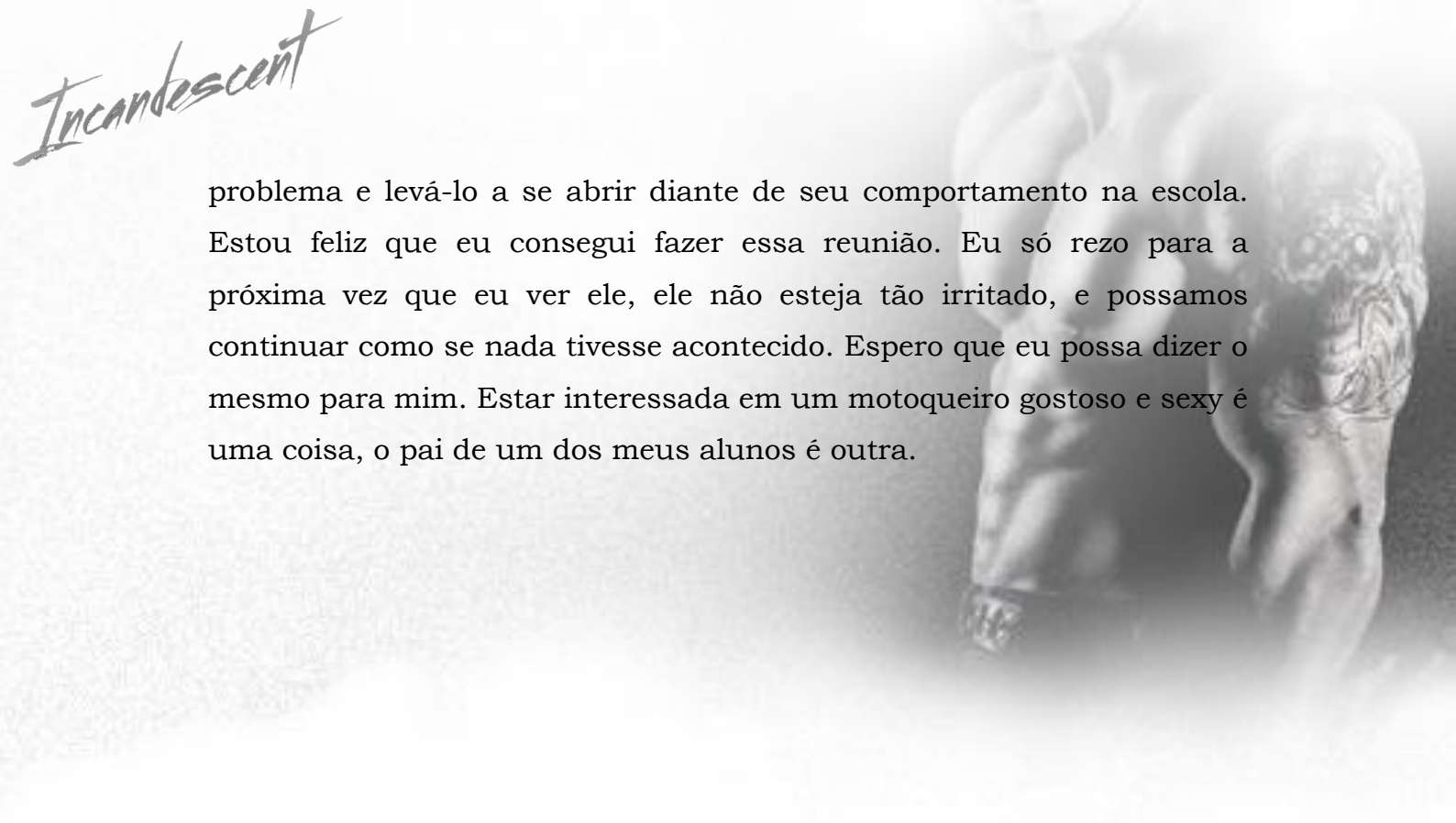
Ela bufa, ficando em pé, e então sai tempestuosamente para fora da sala.

— Obrigado por nos deixar saber. Eu aprecio isso, — murmura Nix, ainda não olhando para mim.

— Sem problemas. Espero que possamos resolver o problema, — eu respondo, ainda esperando ele olhar para mim. Agora que seus olhos não encontram os meus, eu sinto uma sensação de perda. Ele balança a cabeça e, em seguida, sem olhar para trás, ele segue Addison para fora, me deixando sozinha.

Soltando uma respiração instável, eu me inclino para a frente sobre a minha mesa e tento controlar o meu coração acelerado. Me parabenizo por conseguir agir bem através do meu primeiro encontro com ele. Certo, ele estava chateado por nós não termos falado, mas, obviamente, algo está acontecendo com Z e essa é a nossa principal preocupação no momento. Eu só espero que possamos resolver o

problema e levá-lo a se abrir diante de seu comportamento na escola. Estou feliz que eu consegui fazer essa reunião. Eu só rezo para a próxima vez que eu ver ele, ele não esteja tão irritado, e possamos continuar como se nada tivesse acontecido. Espero que eu possa dizer o mesmo para mim. Estar interessada em um motoqueiro gostoso e sexy é uma coisa, o pai de um dos meus alunos é outra.





Capítulo Oito

Nix

Caminhando de volta para sua sala de aula, eu bato na porta fechada. O estrondo vibra as paredes da sala vazia. Minha raiva é mal controlada. Entre ela e Addison, eu preciso me acalmar, mas eu não sei como. Sua cabeça se eleva rapidamente do meio de papeis, e confusão toma seu rosto.

— O quê? — ela começa a dizer antes de eu levantar minha mão para cima, a cortando. Eu não tenho tempo para suas desculpas. Voltei a fim de dizer o que eu preciso dizer.

— Você tem duas opções aqui, Kadence. Cale a boca e me deixe falar, ou eu vou te dobrar sobre a mesa e bater em seu traseiro pela merda que você fez na outra noite. — sua boca se fecha rapidamente, e os meus olhos são atraídos para sua garganta, acompanhando o movimento de sua deglutição. *Ótimo, eu tenho a porra de sua atenção.*

Uma vez que eu andei com Addison pra fora, eu lhe dei um aviso: ou você começa a ajudar nosso filho ou vou ficar com a guarda exclusiva. Ela saiu em um acesso de raiva, irritada que eu estava tomando o partido de Kadence. Não se trata de tomar partido. Algo está acontecendo com o nosso filho e eu não sei como chegar até ele. Kadence está certa; precisamos fazer algo sobre isso. Eu fico para trás, tentando me acalmar, antes de subir na minha moto. Entre as desculpas de Addison apenas me mostraram como ela é uma mãe e sentindo um mal-estar por saber que Z está lidando com alguma merda, não havia nenhuma maneira que eu seria capaz de montar.

Algo está acontecendo com meu filho e saber que ele não vai falar comigo me esvazia.

Quando vi pela primeira vez o aviso de que Kadence convocou uma reunião, uma pequena parte de mim pensava que ela estava jogando seus jogos novamente, algum tipo de teste. Essa teoria saiu pela janela quando eu a vi sentada ali, nada além de desconfortável, ao mesmo tempo tentando não responder para mim. À espera cinco minutos não fez nada para me acalmar, então eu decidi que eu precisava confrontá-la. Eu precisava saber por que ela correu de mim.

Depois de verificar as salas para se certificar de que ninguém estava pendurado em volta, eu descobri que somos os últimos aqui para o dia, tornando este o momento perfeito. Ao acordar sozinho na cama no domingo, eu estava chateado, além chateado, e durante os últimos cinco dias, eu estive pensando nisso.

— Que porra é essa, Kadence?

— O quê? — ela balbucia, e minha mão vai para cima, silenciando ela novamente enquanto eu ando mais perto. Ela se acalma instantaneamente, e eu não posso esconder meu sorriso na maneira como ela responde a minhas exigências. Seus olhos estreitam para a minha presunção, mas eu não lhe dou a chance de ter uma atitude. Eu já estou na borda; sua boca espertinha pode apenas me empurrar.

— Empurre isso, porque eu estou louco para bater em sua bunda, mulher, — eu digo, esperando que é assim que vamos terminar aqui esta noite. — Por que você saiu? — pergunto a questão que vem rolando na minha cabeça durante toda a semana. Ela olha para mim sem dizer nada, o silêncio ensurdecedor na pequena sala. — Você vai me responder? — exijo depois de um momento dela apenas me observando.

— Oh, eu posso falar agora, posso? — ela retruca, cruzando os braços sobre o peito.

Passando minhas mãos sobre o meu rosto, eu solto um suspiro de frustração. — Foda-me. Você é sempre assim difícil?

— Só quando os homens pensam que podem mandar em mim, — ela responde, levantando-se da cadeira. — Vá para casa, Nix. Nós estamos bem. Nós concordamos em uma noite. Não há necessidade de trabalhar sobre isso. — diz ela, caminhando para a frente de sua mesa. Ela está usando mais uma daquelas saias justas de merda de novo, e isso simplesmente me irrita mais.

— Besteira. Você e eu estávamos lá naquela noite. Não aja como se você não sentisse isso. — eu digo, revelando mais do que eu queria.

Ela tinha escapado em algum momento no início da manhã e eu nem percebi. Claro, nós concordamos que era uma coisa de uma noite, mas ainda me irritou que ela não disse adeus, ou não me deu uma chance para que ela soubesse que eu queria vê-la novamente. Se eu estou sendo honesto, era mais do que isso. Eu pensei que tínhamos criado uma conexão. Sim, ela era professora do meu filho, mas não é como se nós não pudéssemos fazer funcionar. A noite de sexo intenso para algo mais, algo que eu queria explorar. Porra, eu soo como se tivesse crescido uma buceta durante a noite. Eu nunca agi assim. Foda se eu sei por que eu estou começando agora.

— Phoenix, eu tive uma grande noite, mas essa coisa entre nós..., — ela movimenta sua mão em frente a ela, — ...isso não vai funcionar. — Eu me aproximo, agora de pé na frente dela.

— Besteira, Kadence, — eu discuto. — Você e eu sabemos que não é verdade. As três vezes que tive você, provou que iria funcionar. — um leve rubor acaricia seu rosto.

— Só porque nós tivemos um bom sexo não significa nada, Nix, — ela luta, ela pensa que isso é tudo. Porra nenhuma.

— Foi mais do que bom sexo, Kadence. Foi a porra de fenomenal. Você sabe. Eu sei. — ela revira os olhos, mas não antes de eu obter um vislumbre de sua concordância.

— Vire-se e coloque as mãos sobre a mesa, — eu exijo, querendo lembrá-la apenas como era bom. Meu controle desliza cada vez que ela me informa que não vai funcionar. Eu vou mostrar a ela o caralho de quanto nós funcionamos.

— Não, — ela dispara de volta, mas eu posso ver a luta em seu corpo.

Inclinando-se mais perto, eu estendo a mão e pego por trás do pescoço. Seu corpo estremece com o contato e eu sorrio sabendo o quanto eu a afeto.

— Vire-se e coloque as mãos sobre a maldita mesa, — eu determino de novo, sabendo que ela está lutando uma batalha interna. Ela se mantém parada, não cedendo. Eu não estou surpreso embora; ela é mais cabeça dura que eu.

— Vamos, senhorita Turner. Deixe-me aliviar essa dor que eu sei que você está, — murmuro em seu ouvido. Eu não perco o tremor que percorre seu corpo, antes que ela gire lentamente, se inclinando para a frente e coloca as duas mãos sobre a mesa. Foda-se, sim. Sua submissão agita meu pau para a vida.

— Merda, — ela sussurra, quando seu corpo não a ouve. — Nós poderíamos ser pegos, — diz ela, sacudindo a cabeça para o que ela está fazendo.

— Estamos aqui sozinhos e eu tranquei a porta, — eu digo a ela enquanto minha mão vai para sua saia. Levanto o tecido, e quase

explodo a minha carga ao vê-la sexy como inferno com a calcinha que ela usa por baixo.

— Oh, baby, você usou isso para mim? — meu dedo passa para o laço da parte superior de suas meias. A calcinha de renda branca que ela está vestindo é um espetáculo fora dos globos de sua bunda. Batendo minha mão em sua pele, ela deixa escapar um gemido profundo em meu contato. — Porra, você gosta assim? — eu sorrio, me inclinando para ela. Era uma coisa que não fizemos na outra noite. Uma coisa que eu vou corrigir agora.

Ela não me respondeu, então eu a puxo para trás, batendo mais uma vez mais forte. Ela grita enquanto eu esfrego a área vermelha. — Me responda, Kadence. Você gosta de ser espancada? — eu digo enquanto passo meu dedo ao longo da costura de sua calcinha. Eu posso sentir seu calor sobre a renda, pedindo ao meu corpo para levá-la lento antes de rasgar o ofensor item fora e me enterrar em casa.

— Sim, — ela chora, não tendo vergonha de sua admissão.

— Boa garota. Agora me diga, se você vestiu esta roupa sexy para outra pessoa? — eu pergunto de novo, trazendo a minha mão para seu traseiro, esperando que ela não diga que sim.

— Não, — ela suspira quando eu pressiono meu corpo contra o dela, meu pau duro a deixando saber o que ela faz para ele.

— Então, para quem foi que você usou? — eu questiono, puxando para trás e correndo o dedo para baixo em sua fenda.

— Para mim. — ela responde, mas eu não acredito nela. Nós dois sabemos que ela usou isso para mim; provavelmente tomou seu tempo para encontrar algo para me provocar.

Enganchando o dedo sob o elástico, eu puxo de volta e deslizo meu indicador em seu centro nu.

— Você está molhada para mim, Kadence? — eu já sei a resposta quando o meu dedo encontra sua excitação.

— Deus, sim, — ela chia quando meu dedo entra nela em um movimento forte. Sua umidade faz com que seja uma entrada suave, e eu puxo para fora, adicionando um segundo dedo. Seus quadris empurram para a frente quando eu começo a bombear com mais força. Porra, ela é sensível; mesmo na outra noite ela desabou ao meu comando. Ela poderia ter lutado comigo, mas quando a situação ficou crítica, ela cedeu.

— Você gostou do meu pau na outra noite? — meus dedos a fodem mais forte após cada pergunta.

— Sim, Deus, sim, — ela ofega para fora, montando meus dedos.

— Você quer meu pau agora, Kadence? — eu pergunto, a sentindo apertar em torno de meus dedos. Sim, ela quer o meu pau, porra de buceta ganancioso.

— Sim, foda-me, Nix. — sua voz assume um novo tom quando eu a levo até a beira

— Você tem certeza que quer meu pau? — pergunto quando meu polegar encontra seu clitóris.

— Sim!

— Mantenha as mãos sobre a mesa e não solte, ok? — eu digo, me afastando dela. Meu pau está se esforçando no meu jeans, e eu tenho certeza que ela vai fodidamente me odiar por isso, mas eu tenho que fazer. Eu tenho que lhe ensinar uma lição.

— Desculpe, querida, tenho que ir, — eu digo, observando a cabeça dela vir para cima, virando para olhar por cima do ombro.

— Não brinque comigo, Nix, — ela zomba, de pé e virando o rosto para mim. Seus olhos estão inflamados de paixão. Seu cabelo ligeiramente despenteado. Sua saia para cima, expondo sua boceta, e o topo de renda de sua meia fazem meu pau contorcer mais forte, gritando para eu não ser um idiota e me enterrar nela.

Eu lambo os dedos, revirando os olhos para seu doce sabor, eu sou um idiota; seu gosto questionando minha sanidade. — Por que você saiu? — pergunto uma última vez, seus olhos nos meus dedos. Eu preciso saber que eu não sou o único sentindo um pouco mais. Ela tem que sentir isso também.

— Phoenix, saia, — ela bufa, puxando a saia para baixo, chateada que eu joguei com ela. Por mais que eu queira discutir com ela, a demanda em sua voz me diz, para faze-la implorar para transar, eu não vou. Eu já estou no limite e provavelmente não deveria ter voltado, mas ver ela novamente me querendo e eu sei que eu não poderia lutar. Eu olho para ela me perguntando se eu perdi a porra da minha mente. *Eu era o único a sentir isso?* Ela toma uma respiração instável, com os olhos em chamas com irritação, mas não vejo a necessidade neles. Eu sei que ela está mentindo, mas o que posso fazer?

Suas sobrancelhas sobem, à espera do que eu não sei. Discutir um pouco mais? Eu não. Hoje à noite ela me empurrou longe demais. Em vez disso, eu viro e vou para fora de sua sala de aula. Eu estou chateado que ela é simplesmente muito teimosa, e espero que a fodida próxima vez que eu a ver, ela tenha a cabeça fora da sua bunda e esteja pronta para admitir a verdade: que eu não sou o único a sentir essa porra de conexão.

Capítulo Nove

Kadence

Eu acordo ao som de Holly batendo em torno da cozinha. Foda-se, mata-me agora; a mulher não sabe o que é dormir nem que isso batesse em seu rosto.

É sábado de manhã. Dez dias desde que Nix me bateu e depois me deixou nua em minha mesa pedindo para ele me foder.

Eu não tenho ideia o que eu estava pensando em deixá-lo chegar até mim.

Desde a nossa reunião na semana passada, eu não vi ou ouvi falar dele. Não é como se eu fosse tentar entrar em contato com ele. Dormir com ele pela primeira vez foi um erro. Me curvando enquanto ele me fodia com o dedo, bem, isso era algo mais. É como se eu não pudesse controlar o efeito que ele tem em mim. Entrando em meu espaço e exigindo me levar em minha mesa da escola foi uma das coisas mais quentes que eu já tinha feito. Me deixar ali de pé com tesão e chateada não foi. A raiva que fluiu através de mim depois de perceber que ele brincou comigo se manteve aterrado na minha ideia de que eu não suportasse o homem, e eu sou mais uma idiota por pensar que seria um negócio fácil de uma noite.

Gemendo no meu travesseiro, eu me forço a não pensar sobre o idiota hoje, assim como as outras manhãs nesta última semana, mas a cada dia maldito, eu falho miseravelmente.

Minha porta de repente se abre, batendo contra a parede.

— Você ainda está de mau humor pelo seu papai motociclista sexy? — Holly entra, se tirando na minha cama king-size.

— Não. — eu minto um pouco rápido demais, me movendo para deixar ela deitar

— Eu chamo isso de besteira.

— Você pode chamar do que quiser. Como eu já disse a você toda vez que você perguntou, foi um erro.

Holly se lançou sobre mim no momento em que eu entrei pela porta da manhã de domingo. Depois de dar a ela todos os detalhes, ela continua querendo saber de tudo o que fizemos, e quase me mastigou por deixá-lo. Eu prometi que iria pensar sobre ligar para ele, mas eu estava mais preocupada como ela lidou com Ben depois que ele nos abandonou no bar. Eu sabia que ela ia brigar com ele por nos deixar. Eu me senti um pouco mal por causa do que Nix fez, mas ela não pareceu se importar, alegando que ele era péssimo na cama de qualquer maneira.

Eu mantive o meu mau humor, pelo menos, nos confins de meu quarto, mas você não fica muito isolada quando se tem Holly. Estou contente por não ter contado a ela meu segundo erro. Eu já me sinto como uma idiota real. Eu não preciso de ninguém sabendo. Além disso, ela provavelmente irá me incentivar a ir vê-lo novamente, ou mesmo ir longe e o convidar para uma refeição caseira, e isso é a última coisa que eu quero.

Mentira. Sim, eu tenho me transformado no maior mentirosa.

Se ele entrar aqui agora, eu provavelmente deixaria ele ter o seu caminho, provavelmente não iria sequer me importar se Holly visse.

Pensando na outra noite, eu percebo que eu fui uma vadia, com tais julgamentos. Ele tem grandes coisas acontecendo com o clube,

um empresário bem sucedido, e ele é um ótimo pai, para não mencionar que ele é incrível na cama. Sua reação me deixando não deveria ter me surpreendido. Eu sabia que estava por vir, podia ver em seu olhar. O ar de eletricidade em torno dele enquanto eu me sentei lá tinha me deixando em estado de alerta. Eu não estava esperando a decepção em seus olhos quando ele me pediu para a verdade e eu menti. Mas Z é meu aluno, e eu nunca deveria ter cruzado a linha. *Eu não posso acreditar que eu deixei ele chegar a mim; Eu cedi tão facilmente.*

Holly me olha com cuidado, mas não digo mais nada; ela simplesmente balança a cabeça.

— Então, quais são seus planos para o fim de semana? — ela muda de assunto, sabendo que ela não vai conseguir nada de mim. Me sento, estendendo a mão para o meu Kindle, ao lado de minha cama.

— O segundo livro da série erótica que estive lendo esta semana. Estou planejando ficar em casa e ler. — eu sorrio, animada para o pervertido sacana em meu caminho. Eu olho para cima e vejo Holly bocejar falsamente.

— Blah, caramba, Kadence, você não pode ser mais clichê. Professora quente que passa seus fins de semana lendo romances eróticos. — ela ri e eu jogo meu travesseiro na cabeça dela.

— Cale a boca, Holly. Eu leio para fins educacionais também — argumento.

— Oh sim? Como forma de bater no ponto G? Eu não tenho nenhuma ideia de como você lê isso. Seriamente eu não consigo pensar como o cara vai explodir sua carga em uma mulher nua, e ela se levanta e caminha a porra de uma milha sem essa merda caindo. — Ela revira os olhos. — Sério, Kadence, é besteira. Um cara com super esperma atira sua carga em mim, essa merda ainda está saindo horas mais tarde. — Ela ri, balançando a cabeça. — Mentira, é tudo mentira,

Kadence, — ela grita apaixonadamente, antes de se levantar da minha cama. Eu rolo os olhos para seus dramas, mas não posso discutir com ela.

— Café da manhã está quase pronto, — ela canta, saindo meu quarto. — Temos grandes planos hoje, — ela grita quando faz o seu caminho de volta para o corredor. Sim, certo, os únicos planos que eu tenho é com meu fiel Kindle.

Ignorar ela é sempre o melhor caminho. Em vez de morder a isca, eu faço o meu caminho até a nosso banheiro partilhado. Eu uso o banheiro primeiro, e depois escovo os dentes.

Quando me mudei com Holly, ela estava vivendo na parte alta da cidade com seu irmão mais velho, Sam. No início, era temporário. Eu tinha acabado de perder minha casa, e ia levar um tempo para voltar aos meus pés. Logo percebi que a minha vida ia demorar um pouco para entrar no eixo. As cirurgias, o dinheiro, tudo foi somando. Tanto quanto eu amo minha mãe e meu pai, eu não queria viver com os meus pais fora da cidade, por isso Holly decidiu que precisávamos de nosso próprio lugar, como na época da faculdade. Nós nos mudamos para fora, um lugar mais perto da cidade, e também mais perto de trabalho, e eu me concentrei em me livrar do passado, da merda que Zane tinha feito.

Na época, eu não tinha interesse em voltar a trabalhar. Minha vida estava desmoronando em torno de mim; metade da minha casa queimada até o chão; minha segurança estava em risco e meu corpo estava lutando para se curar. Eu não sabia em quem confiar. O meu noivo tinha limpado minhas economias; um grupo de homens muito perigosos estavam atrás dele, e ele simplesmente me deixou para pegar as peças. Levou tempo, mas eventualmente, eu saí do outro lado mais forte.

Acabo com a minha rotina matinal, eu desço o curto corredor até a cozinha pronta para discutir com Holly sobre os nossos chamados planos. Nossa casa é pequena, mas ainda temos uma cozinha de arrebentar com aparelhos em situação de arte, sala de plano aberto e uma vista fantástica. Além disso, viver no terceiro andar de um edifício nos torna um pouco mais seguras do que todos os níveis mais baixos; algo sobre o que eu estava inflexível quando procuramos um lugar. Eu precisava me sentir segura, sabendo que as pessoas podem facilmente derrubar nossas defesas.

Holly esta fritando bacon no fogão enquanto eu faço o meu caminho direto para a máquina de café.

— Então, esta noite eu estou indo para o novo clube Liquid que acaba de abrir, — ela menciona quando eu despejo o creme em meu café.

— Hummm, — eu digo, virando para ela, olhando por cima da borda do meu copo. Eu sei o que ela está prestes a dizer em seguida. É a mesma coisa que ela pede a cada sábado de manhã.

— Quer vir?

— Não.

— Uau.

— O quê?

— Eu não estava esperando essa resposta.

Eu rolo meus olhos e digo: — Você sabe que não é a minha coisa.

— Kadence, nada é a sua coisa, — ressalta. Eu sei que ela está certa, mas ei, eu sou difícil de agradar.

— Basta vir por algumas horas, alguns drinques. Então, podemos ir para casa e você pode passar o resto de sua noite com seus namorados de livro.

Eu não sei por que eu concordo, mas eu faço, e então eu me arrependo no momento que ela começa a planejar o resto do nosso dia com compras e almoço. Por mais que o pensamento de andar o dia todo comprando roupa no shopping me envia uma dor de cabeça instantânea, eu poderia ir por um novo par de sapatos de salto. Oh foda-se, eu preciso sair de casa e parar de pensar em Nix.

— Oh, e eu nos reservei um horário no salão. Eu pensei que seria novo para você. — Holly fala enquanto eu caminho para fora da cozinha. Eu gemo com a ideia de Holly de novos afazeres.

Assim que terminei a faculdade, Holly decidiu parar a sua licenciatura em psicologia infantil e se tornar uma cabeleireira. Eu nem sequer sei o que aconteceu. Um dia ela chegou em casa e me disse que estava indo cortar o cabelo, e ela o fez. Ela está sempre em mim sobre alterar o meu estilo. Eu não sei como eu consegui fazer isso, mas eu consegui manter ela à distância apenas cortando meus cabelos. Cor? Bem, isso é outra história. Gosto da maneira como meu cabelo é no momento, mas uma mudança poderia ser agradável. Eu me pergunto se Nix notaria se eu mudasse? *Quem diabos se importa com o que ele diria, Kadence.*

Voltando para o corredor, eu novamente me lembro que eu preciso obter minha cabeça em linha reta. Eu não posso deixá-lo chegar a mim. Eu preciso manter nosso relacionamento completamente profissional e não me curvar a seu pedido, *especialmente sobre minha mesa.* Pensar nele como mais do que um pai tem que parar; de fato, pensar nele em tudo tem que acabar. Virando o chuveiro, eu percebo que a tarefa vai ser um inferno de uma missão. Nix Knight tem uma maneira de ficar com você.



Capítulo Dez

Nix

Dez dias.

Dez dias filhos da puta desde a última vez que eu vi Kadence. Dez dias desde que eu tinha meus dedos dentro dela, minha mão descendo forte na bunda dela, e eu ainda não consigo parar de pensar nela.

Porra.

Porra.

Porra.

Eu não namoro; certo como diabos eu não faço isso, mas algo sobre a sexy professora, me fazia querer quebrar minhas regras. Depois de ver ela novamente na sala de aula, eu não queria sair, mas eu tinha que fazer algo para que a professora obstinada se abrisse mais. Um monte de merda de ajuda é o que fiz. Eu não posso acreditar que eu andei longe dela inclinada à espera de meu pau.

Puxando para cima no pátio do composto dos Knights, eu desliguei motor da moto e assistir Jesse sair com a loira da noite passada. Os rapazes festejaram até tarde, como fazem a maioria das noites de sexta; no entanto, após a semana que eu tive com Kadence em

meus pensamentos eu fui para casa mais cedo, minha cabeça longe demais pensando que mulher maldita.

Jesse se abaixa, beija a loira e a estapeia na bunda quando ela caminha até o carro. Olhando para mim, ele acena com a cabeça para cima e para baixo, impressionado com a sua noite. Eu só lhe dou o dedo, o deixando saber que eu não estou interessado. O homem é uma puta, as fode e deixe. *Merda, esse sou eu em poucas palavras. Ou era eu.*

Fazendo meu caminho dentro do clube, eu aceno a alguns dos meninos que estão ao redor jogados nas mesas. Temos vários dos meninos vivendo aqui em tempo integral, tendo residência nos apartamentos fora a parte de trás. Eles são os únicos que não têm uma casa do lado de fora do clube, mas nos fins de semana, temos uma casa cheia, de sexta-feira à tarde até domingo à noite.

Eu fico um par de vezes por semana. Eu tenho o meu quarto na casa do clube, o que torna mais fácil quando eu não tenho Z, mas eu gosto de ir para casa para minha própria cama quando ele fica comigo. Vivemos em um clube limpo, mas às vezes ele pode ficar selvagem, algo que um pré-adolescente não deveria estar vendo. Ando até o bar, e sinalizo ao nosso mais recente prospecto, Hunter, para me pegar uma cerveja. Nós não somos um clube rigoroso com prospectos, mas com a nossa história, nós gostamos de manter o clube em números baixos. Hunter é sobrinho da old lady de Brooks. Até agora, o menino está fazendo um bom trabalho e parece destinado a se corrigir em poucas semanas a partir de agora.

Gritos enchem a grande sala aberta do clube quando Jesse anda atrás de mim.

— O que é isso? — pergunto a Brooks, sentando ao lado dele.

— Aparentemente, Jesse teve uma gritadora na noite passada, — ele responde balançando a cabeça. Eu sorrio, pensando apenas se Jesse estaria exultante sobre uma gritadora.

Pensamentos de Kadence vêm rastejando e as muitas vezes que eu a fiz gritar. A mulher é um nocaute na cama. Merda, as histórias que eu poderia compartilhar. A mulher sai como um foguete e é tão maldita responsiva. Eu mantenho minha boca fechada, nem tenho certeza se vou vê-la novamente depois da maneira como eu a deixei, mas eu fodidamente sei, que eu não quero que ninguém saiba o quão incrível ela é.

Depois de Addison, vivi transando com tudo e qualquer coisa, nem um pouco interessado em me estabelecer. Nos últimos oito anos eu tenho vivido uma vida de solteiro, e amando isso, mas uma noite com Kadence me faz questionar tudo. Eu preciso ficar repetindo para mim mesmo que uma noite não é igual um relacionamento, que relacionamento? *Que porra.*

Beau puxa um banquinho ao lado de Brooks. — Ei, cara, podemos ter um problema, — relata ele calmamente. Olho para o meu VP e melhor amigo, seu rosto preocupado.

— O que está acontecendo? — eu questiono, esperando que este fim de semana não vá me causar problemas. Z está com sua mãe para o fim de semana e eu estava ansioso para algumas noites sem estresse. Depois da nossa reunião com Kadence, as coisas têm sido tensas, e eu estou começando a ficar preocupado. Kadence está certa. Meu menino está segurando um pouco de raiva, e não importa o que, eu não posso levar ele a se abrir para mim.

— Sy teve alguns problemas ontem à noite fechando Ink Me.

Sylas é o mais novo irmão, que ganhou seu colete de um velho amigo. Ele é o filho da puta tranquilo e faz parte do grupo de irmãos que

lidam com o lado comercial das coisas. Conheço Sy desde que eu era um garoto, mas ele sumiu quando a escola terminou. Ninguém sabia onde ele foi e nós ainda não sabemos. Seu pops[7] era um irmão ao lado de meu pai, um dos originais. Quando ele ficou doente há três anos, Sylas chegou em casa para cuidar dele e nunca mais saiu. Depois de andar ao redor, vendo a forma como o clube agora corria, ele quis entrar. Não demorou muito para os garotos decidirem que ele se encaixaria.

— O que aconteceu? — eu pergunto, me perguntando que tipo de problemas a nova loja de tatuagem pode me trazer. Eu não estava muito entusiasmado com a loja, adicionar um outro negócio significava mais trabalho, especialmente um que eu não sabia nada, nós logo soubemos que Sy aprendeu sobre tatuagem e piercing enquanto estava fora. Ele gerencia a loja e trabalha sobre as agulhas na maioria dos dias.

— Ele diz que viu alguns dos homens Kings ao redor na frente da loja nas últimas noites. Em seguida, na noite passada, havia alguns homens Gunners

Nossa cidade tem sido o lar de dois clubes de motoqueiros ao longo dos últimos trinta anos. Meu velho correu esta cidade do jeito que ele queria, então, não tinha medo de ter batalhas sangrentas, que causou a maioria dos problemas para os Knights Rebels originais.

De volta quando Pops começou com o comércio de armas, ele se mudou sobre o território dos Warriors of Mayhem, causando um conflito entre os clubes. Durante anos foi feio, causando muita perda de sangue entre eles, até chegarmos a nossa vingança na minha mãe.

[7] Pai.

Os Mayhems eram o clube maior, mas os Knights ainda lutavam melhor, até que o meu pai e o Prez dos Mayhems chegaram a um acordo; nós dominamos a nossa própria cidade, tratamos de prostitutas e alguns pequenos shows de drogas em execução, enquanto o seu clube trataria as armas e executar o resto da cidade. Não foi até anos depois, quando eu fui votado, e desapareci com as drogas e as mulheres. Temos conseguido manter ao nosso negócio, vivendo na lei, e eles mantiveram o deles. Enquanto as drogas não atingiam as ruas de Rushford, mantemos nossa distância, e eles mantém a deles.

— Por que diabos os Mayhems estão na cidade? — Brooks pergunta, sabendo que isso poderia causar problemas.

— Há rumores de que, o seu clube tem tido alguns problemas dentro de seus próprios membros. Uma mudança dentro despertou alguma merda má, mais Gunner Jamieson, é a criação do seu território, — Beau fala, me colocando a par de tudo.

— Marque uma reunião com T, — eu digo, imaginando como o antigo vice-presidente, agora Prez, irá responder. T nunca gostou da trégua entre os dois clubes, pensando que seria ruim para os negócios de ambos os lados, mas quando mudamos nossos métodos de trabalho, mais negócios se abriram para eles, então eu acho que funcionou para todos.

Durante cinco anos, mantivemos a trégua. Enquanto eu não iria colocar fim e nos arrastar para alguma besteira, meu palpite seria em Gunner Jamieson. O bastardo foi avançando cada vez mais perto dos últimos meses e ganhando impulso. Transporte e distribuição de metanfetamina, monopolizar o mercado, nós desistimos. Mantivemos um olho nele, mas talvez seja hora de dar o próximo passo, garantir o que é nosso e certificar que os Warriors of Mayhem estão conosco. Como diz o ditado, o inimigo do meu inimigo é meu amigo. Podemos não estar no lado ilegal das coisas, mas quando você

nos empurra, vamos empurrar para trás. Meu pops ganhou a posição do nosso clube aqui, e respeito vem com isso.

Beau acena com a cabeça e sai para cuidar de uma reunião. Virando eu olhar para fora da sede do clube e começo a me sentir inquieto. Eu preciso colocar minha cabeça em linha reta. Empurrando para fora da barra, eu faço o meu caminho para o meu escritório; ter minha cabeça presa em algum documento, em vez da mulher mal-humorada, pode ajudar.

* * * * * *

Seis horas mais tarde e eu estou feito para o dia. Se não fosse quadrilhas de traficantes que rastejam em nosso território, foi o drama após drama. Fodidos após fodidos. O novo clube que nós remodelamos e abriu no mês passado, Liquid, vem tomando o tempo de todo os irmãos. Não é a porra da minha cena, mas o dinheiro que está nos rendendo tem valido a pena o caos.

Agora, com a nova loja de tatuagem, eu estou começando a me perguntar se estamos esticando a nós mesmos. Passando minhas mãos sobre o meu rosto, eu decido terminar a noite. Fechando meu escritório, eu desço para o bar do clube pronto para bater para trás um pouco e talvez conseguir meu pau molhado. Eu decidi que eu vou tentar foder Kadence fora da minha mente. Venho lutando por isso há muito tempo. A menos que eu a amarre e leve a admitir que me quer, não há nenhuma maneira que eu vou chegar até ela. Deslizando até o bar de carvalho, eu peço uma cerveja e procuro o talento da noite.

— Ei, Nix, — Christina, uma das prostitutas do clube, diz quando vem até o bar cinco minutos depois. Eu normalmente não gosto de toca-las livre-para-todos. Algumas podem ficar um pouco loucas e

ninguém precisa de uma louca constantemente seguindo. Depois de Addison, eu não estou interessado em louca. Depois de Kadence, eu estou fodido, então quem sabe o que eu quero.

— Ei, Chrissie, — eu digo, dando-lhe um dos meus sorrisos venha-e-monte-meu-pau. Foda-se, eu preciso disso hoje à noite, e ela é a única que está em frente a mim. Ela olha para cima, em busca de minha aprovação. Inclinando eu coloco minha mão entorno de seu pescoço e puxo seus lábios rosados e pegajosos ao meu. Meu pau mexe, mas não o suficiente para me fazer ficar interessado. *Bem, isso é uma merda de primeira.*

Merda, a professora me arruinou.

Aprofundando o beijo, eu sou silenciosamente satisfeito ao ouvir o som do meu celular no bolso de trás. Me afastando, eu viro, descartando Christina para atender a chamada.

— Yo, — eu digo, sinalizando Hunter para outra bebida.

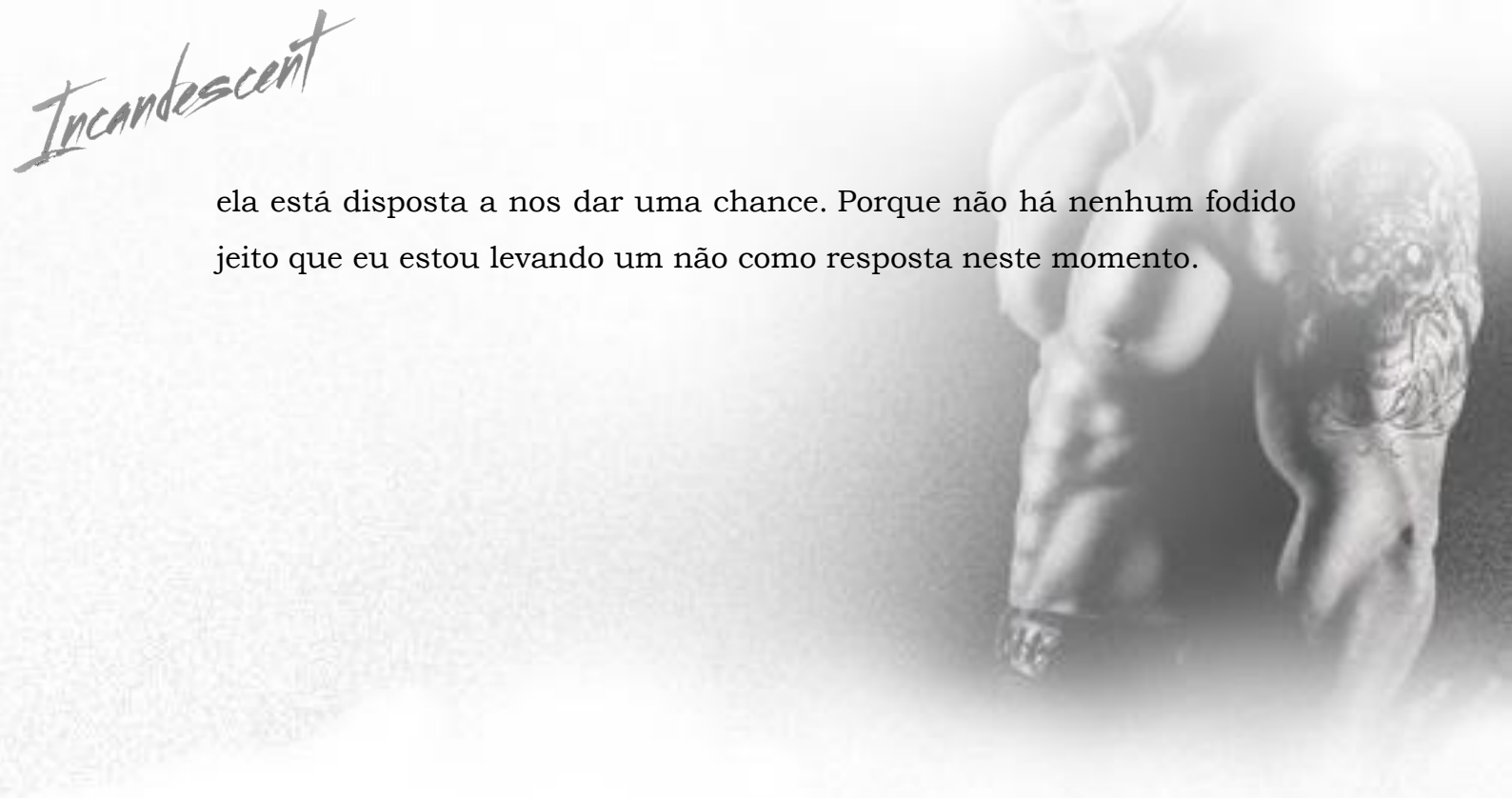
— Prez — a voz de Sy é baixa ao telefone.

— O que está acontecendo?

— Você pode querer vir até Ink Me. Aquele pedaço de bunda que tem seu humor entrou. — Ele desliga antes de responder.

Balanço a cabeça, eu coloco meu celular no bolso de trás. Os rapazes estão me dando merda toda a semana sobre o meu mau humor. Esses filhos da puta não tem nenhuma ideia. Depois de tomar um gole da minha nova cerveja, eu ando para minha moto, pronto para ficar cara a cara com uma professora que tem estado na minha mente pelas as últimas semanas. Eu sei que isto é um sinal de que eu preciso provar que a mulher é para ser minha vida. Eu estou esperando que a lição que eu ensinei a ela na semana passada, ficou completamente, e

ela está disposta a nos dar uma chance. Porque não há nenhum fodido jeito que eu estou levando um não como resposta neste momento.





Capítulo Onze

Kadence

— Eu não posso acreditar que estou prestes a fazer isso, — eu respiro para fora. Um enxame de borboletas enche meu estômago em antecipação.

— Você já escolheu? — Holly vem ao meu lado, se inclinando e olhando para o armário de vidro.

— Sim, eu quero um com ouro puro, — eu digo, apontando para o anel de dezoito quilates de ouro que estou prestes a ter perfurado através da minha pele.

— Ótimo, — o cara assustador que está em pé na minha frente murmura, não muito impressionado. Seu cabelo escuro é raspado curto, e o que posso ver de seu corpo é coberto de tatuagens. Ele parece familiar, mas eu não me lembro onde eu o conheci antes.

— Nossa, é como a porra da luz do sol — Holly se inclina em meu ouvido.

— Shhh, — eu digo a ela, esperando que o tatuador assustador não tivesse ouvido. Tarde demais, a carranca que ele está balançando se aprofunda, se é que isso é mesmo possível. Ela está certa. Eu tenho que saber quem roubou seu doce? Holly apenas encolhe os ombros e eu rolo os olhos para a cadela louca. Ela começou a dar o lábio momento em que entramos através das portas.

Não me pergunte como eu acabei aqui. Começamos o dia no shopping. Holly encontrou para mim a roupa mais quente, em seguida, mais dez que eu não precisava, e não vamos esquecer o par dos pares de sapatos. Compras com essa mulher é uma arte, e que eu ainda não consigo dominar.

Passamos o resto da tarde nos mimando. Holly e eu brigamos por meu cabelo. Ela pensou que seria uma ótima ideia algo curto e na moda. Eu recusei, permitindo apenas algumas luzes e uma leve repicada. Eu decidi que eu amo meus cabelos escuros, e ninguém nunca vai me convencer sobre cortar. Eu estava pronta para entrar em colapso no final do dia, mas eu não podia deixar Holly para baixo. Quando terminamos o jantar no nosso restaurante favorito tailandês, fomos direto para o clube que Holly falava por semanas. Depois de esperar na fila por mais de 40 minutos, nos foi finalmente concedido o acesso por trás da corda vermelha que nos separava. Liquid reabriu as suas portas há um mês atrás. Quem assumiu o antigo clube o remodelou e aumentou a taxa de entrada. Nós tivemos que empurrar o nosso caminho através da multidão para o bar iluminado. Com a música estridente, eu mal podia me ouvir pensar. A varanda no andar de cima tinha cabines que eram para os VIP's. No andar de baixo, havia lounges secionados para festas privadas. O lugar era totalmente Holly. Eu prefiro muito mais uma atmosfera de bar, mas sendo a boa amiga que eu sou, eu fui.

No meio da noite eu podia jurar que vi meu ex-noivo Zane pendurado para trás no canto perto do bar, mas eu considerei isso como uma coincidência. Eu não estava preparada para deixar minha mente vagar para o que eu iria dizer ou como eu reagiria se eu estivesse cara a cara com o idiota novamente.

À medida que a noite avançava, e o álcool desgastou fora de mim, eu comecei a pensar se era ele? Eu pensei por que ele estaria de

volta. Ele deixou a cidade às pressas após o incêndio. Zane nunca veio para a cama naquela noite, me deixando sozinha em casa. A polícia o encontrou dormindo fora de ressaca na casa de seu irmão. Ele não estava preocupado com o fogo destruindo nossa casa ou mesmo em minha cirurgia. Ele disse à polícia que tivemos uma briga e que tinham terminado.

Eu fui destruída.

Até o momento que eu recebi uma visita dos Warriors of Mayhem MC me falando que Zane devia dinheiro a eles, ele havia esvaziado minha conta bancária e deixado a cidade. Por muito tempo, eu pensei que ele iria voltar ou, eventualmente, se sentir seguro o suficiente para mandar uma mensagem para mim, mas três anos mais tarde, eu ainda não ouvi nada.

Depois de alguns ou vários coquetéis, alguma dança e continuamente escovar em caras que não tomavam a dica, eu estava pronta para ir para casa. Convencer Holly era outra história. Ela se encontrou com um cara que não tinha visto durante meses e me pediu para ficar com ela por um pouco mais de tempo. Eu finalmente a convenci a sair, deixando saber que eu estava voltando para casa com ou sem ela. Ela concordou em vir, não muito bem comigo andando sozinha. Ela trocou números com o cara e saiu bêbada. Eu, no entanto, estava sóbria e pronto para a cama.

Andando pelas várias quadras até a nossa casa, nós passamos a frente ao Ink Me, uma das poucas lojas de tatuagem e piercing da cidade. Holly teve a ideia genial para fazer uma tatuagem, e depois de olhar e ver o artista quente de tatuagens, ela decidiu que era o momento perfeito. Felizmente, o tatuador irritadiço negou seu pedido, dizendo que ela estava muito bêbada para obter a tinta, então agora ela está ostentando um novo piercing na barriga. Como eu acabei

escolhendo um anel e concordando em tê-lo empurrado através da minha pele, eu ainda não tenho certeza.

Antes do incêndio, de volta em meus tempos de faculdade, eu costumava ter minha barriga perfurada, mas com as cirurgias e recuperação prolongada, se fechou. Eu nunca pensei que aos vinte e nove anos eu estaria perfurando novamente, mas a ideia de que eu posso colocar e posso controlar quem eu me tornei tem me querendo recuperar essa confiança.

Minha noite com Nix me lembrou sobre a vida no momento. Após o incêndio, o inferno, mesmo antes do fogo com imbecil Zane, eu me encontrei perdida, me afastando de assumir riscos e apenas deixando ir. Claro, eu ainda sou rápida para pular de volta e posso segurar a mim mesma em confronto. Eu sou forte e resistente, mas não ligo, deixar as pessoas ver que isso dói, tem sido o mais difícil.

Nix me deu permissão para relaxar, me fez sentir viva novamente. Mesmo que dormir com ele foi uma má ideia, eu estou contente que eu pude me abrir a alguém. Foi bastante profundo para uma noite com um cara, com certeza, mas uma noite com Nix era mais do que sexo incrível. Eu estava enganando a mim mesma pensando que isso não quer dizer nada. Vendo a sua resposta à minha cicatriz, eu sabia que estava em apuros e agora, depois de nosso momento sobre a mesa, ele me chamando em minha indiferença, eu não tenho nenhuma ideia de onde minha cabeça está.

Eu me abri para ele mais do que ninguém, nos últimos três anos. Ele não me julgou, mas me fez sentir adequada em minha própria pele cicatrizada. Ninguém conseguiu empurrar para o passado minhas inseguranças, mas ele fez. Ninguém mais me olhou, vendo a pele repulsiva e em vez de me mostrar pena, me fez sentir bonita. Eu tentei esquecer nossa uma noite juntos, mas não importa o quão duro eu lute

contra isso, ele está inspirando esta consciência em mim, algo que eu perdi há muito tempo e eu não posso esquecer.

O cara assustador da tatuagem, limpa a garganta, obviamente chateado que ele agora tem que lidar com outro pedido feminino.

— Vou levar isso, obrigado. — eu sorrio para ele, enquanto apontando para o anel escolhido. Ele me dá um formulário sem fazer qualquer som, e eu vou para a cadeira para preenchê-lo. Holly recua e tenta se envolver com o homem que não é grande em conversa fiada. Ele é um verdadeiro fodido, isso é certo, mas algo em sua expressão, o modo como seus olhos seguem Holly, a levando em silêncio e olhando chateado sobre isso, me faz pensar se minha amiga louca pode está irritando o cara.

Levantando, eu lhe entrego o formulário quando o sino acima da porta sinaliza um outro cliente.

O irritadiço tatuado acena com a cabeça e eu casualmente olho para trás, para a pessoa atrás de mim.

— Onde diabos está o resto de suas roupas? — Nix late atrás de mim. Minha cabeça se perde, meu corpo inquieto em sua presença. Ouço Holly rir o meu lado, mas eu não tenho um segundo para reagir antes que ele indague novamente — Kadence, onde diabos estão o resto de suas roupas? — o verde dos seus olhos brilham perigosamente, me deixando saber que ele está chateado.

Merda, não novamente.

Meu corpo vem de volta à vida, minha mente de volta ao foco. Oh, Deus, apenas o ver novamente me faz querer ele. Eu não sei se eu sou forte o suficiente para resistir a essa atração. Flash de imagens dele me deixando espalhada na mesa da escola passam diante de meus olhos e eu me lembro do idiota que ele pode ser.

— Olá, Phoenix, bom ver você de novo, — eu cumprimento, desejando que meu coração furioso se acalme. Como diabos esse homem consegue me afetar tanto?

— Corta essa merda, Kadence. Seu pequeno ato apropriado está ficando velho. — meus olhos se estreitam para ele, e ele sorri como ele tivesse tudo planejado.

— O que você quer, Nix? — eu dou a minha indiferença. O bastardo pode ver através dela.

— Eu quero saber onde diabos você estava usando isso. — Ele aponta para baixo a minha roupa. — Por que você está na minha loja, irritando Sy, e eu quero saber por que diabos você correu na outra noite? — sua última pergunta é dirigida com mais autoridade.

Holly solta um suspiro e, em seguida, anuncia a ninguém em particular, — Isso foi tão quente.

Sy, mais conhecido como cara assustador tatuado, zomba enquanto eu estou processando suas palavras.

Olhando para minha saia e top preto que expõe uma pequena quantidade de pele, dirijo-me a sua primeira pergunta.

— O que você está falando? Eu tenho roupa. — ele se inclina para o meu espaço e corre um dedo para baixo na pele exposta entre os meus seios.

— Babe, você está cobrindo menos pele do que você está mostrando. — Eu rolo os olhos para seus pontos de vista de Neanderthal.

— Cale a boca, Nix. Sua roupa é quente. Não seja um porco. — Holly vem para ficar ao meu lado, dizendo as palavras da ponta da minha língua.

— Eu sei que é fodidamente quente, — ele concorda com ela. — O mesmo acontece com todos os outros filhos da puta que a viram usar isso esta noite.

Eu zombo, não pretendendo entrar na dele com seu ponto de vista de homem das cavernas, ou o fato de que ele pode se ferrar; o que é isso para ele? Ele não me possui.

— Eu não sabia que esta era a sua loja, — eu digo com sinceridade, abordando sua segunda pergunta. Talvez por isso o cara irritadiço tatuado parece familiar. Ele estava no bar naquela noite? Eu não me lembro. Afastando a sensação de que eu o conheço de algum outro lugar, eu acho que volta para quando ele falou sobre seus negócios. Eu não acho que nós discutimos a loja de tatuagem em detalhe. Se fizéssemos isso, provavelmente eu estava pensando em Nix e o que estávamos indo fazer mais tarde naquela noite.

— E, — eu continuo, — Sy aqui, — eu aponto para o assustador, mas ainda quente cara da tatuagem, — já estava em um estado de espírito chateado antes de chegarmos aqui. Eu gostaria de pensar que duas, mulheres *solteiras* jovens entrando iluminaria sua noite. Claramente, esse não é o caso.

Nix sorri e sua covinha aparece, a mesma que eu achei bonita em nosso encontro na semana passada. *Merda, não olhe em seus olhares sedutores, Kadence.*

— E a última? — ele empurra, tão empenhado para que eu admita o que ele já sabe. Deixo escapar um suspiro, sabendo que ele não vai deixá-lo ir.

— Como nós dissemos, nosso acordo era uma vez que virou um acorde de três vezes. — Eu dou de ombros, não querendo entrar na dele, especialmente na frente de Holly.

Sy, ou motociclista irritadiço como eu poderia me referir a ele, limpa a garganta. — Odeio quebrar a festa de amor, mas nós vamos perfurar sua barriga ou não? — sua voz soa chateada, mas eu posso ouvir uma pitada de provocação.

— Sim.

— Não.

Nix e eu dizemos ao mesmo tempo.

— Nix, só porque você teve sua boca na minha buceta não significa que você a tem. — eu deixo escapar e me arrependo imediatamente.

Jesus, o homem me deixa louca e agora me faz deixar escapar coisas inapropriadas.

Ele sorri novamente enquanto Sy resmunga e Holly ri. Eu digo a Sy, 'Sim' e vejo como ele olha de mim para Nix. Revirando os olhos, ele olha para mim e balança a cabeça, obviamente, consegui a aprovação. Giro de volta para enfrentar o meu aparentemente novo guarda, e coloco minha voz doce. — Oh, muito obrigado, papai, por me deixar fazer isso. Eu prometo que vou ser uma boa garota. — Nix e Holly riem em voz alta e quando me viro eu vejo o lábio de Sy ligeiramente levantado em diversão. *Ha! Eu sabia que ele não era tão durão.*

Nix inclina-se em meu ouvido. — Você pode me agradecer mais tarde, querida, quando eu estiver batendo em sua bunda, e então você pode me chamar de papai e tudo que você gostar. — Calor inunda meu rosto; um pulsar maçante me faz apertar minhas coxas juntas. Ele calmamente ri quando ele percebe isso. *O bastardo.*

— Certo, vamos lá. — grunhi Sy e eu ando passando por Holly para fazer o meu caminho para a sala de piercing. Holly vai para trás, mas Nix segue logo atrás.

Paro eu olho para ele. — O que você está fazendo? — pergunto.

— Indo junto. — ele responde, como se ele apenas me dissesse que ele vai me levar até o meu carro.

— Umm, não. — eu digo, balançando a cabeça.

— Umm, sim. — ele me imita volta, e eu mordo o lábio para segurar a risada ao observá-lo fazer isso. Ele olha para os meus lábios e balança a cabeça.

— Babe, eu não estou confortável com você deitada em uma cama em uma minissaia, seu top com as mãos de Sy em você

— Uau, muito ciumento? Da última vez que chequei, eu não era da sua conta, Nix — eu informo, mas ele apenas balança a cabeça.

— Você não tem ideia, porra. — ele murmura baixinho.

Não discutimos mais, eu continuo no corredor, Nix logo atrás. As coisas primeiro, eu preciso acabar com isso e então eu posso pensar sobre o que eu vou fazer com um homem possessivo mandão que eu pareço ter em minhas mãos.



Capítulo Doze

Nix

Eu preciso me controlar. Rápido.

Entrando e vendo Kadence com suas longas pernas em seus saltos sexy-como-foda, eu tive que tomar um minuto para me recompor. A mulher é um sonho molhado andando. Sua amiga loira me viu primeiro. Eu lhe dei uma piscadela, e trouxe o meu dedo a minha boca, gesticulando para ela ficar quieta. Ela assentiu com a cabeça e não discutiu. Acho que tenho uma aliada.

Mais uma vez, Kadence e sua boca inteligente deixou o meu pau duro e minha cabeça doendo, tudo no espaço de sessenta segundos. A mulher iria lutar comigo sobre a cor de uma caneta vermelha, mas cara, eu fodidamente adoro. Sua atitude e seu jeito sexy pra caralho ao fazer isso é mais do que posso pedir.

Dois minutos na presença dela e eu sabia que tinha que ter ela novamente. Eu não acho que vai demorar muito para convence-la. Depois de assistir Sy colocar as mãos enluvadas sobre ela, eu preciso encontrar algum alivio. Eu sentei lá rangendo os dentes enquanto seus dedos tocavam sua pele.

Eu sou um buceta-chicotiada. Eu sei disso. Eu atirei punhais o tempo todo no Sy, e o filho da puta continuou me provocando. Com seu top empurrado para cima, ele tinha grande prazer em tentar conseguir uma reação de mim.

O filho da puta vai pagar mais tarde.

Seus olhos deslizaram sobre seu lado cheio de cicatrizes, suas mãos muito perto para meu conforto. Por razões que nem sequer sei, isso me fez sentir protetor com ela. Eu não sei a história por trás disso, mas vou descobrir em breve. Fiquei esperando que o idiota dissesse alguma coisa para que eu pudesse lhe rasgar. Kadence de alguma forma sentia o meu estresse e estendeu a mão, pegando a minha mão na dela. Os olhos de Sy chegou ao meu, uma pergunta silenciosa, mas eu apenas balancei a cabeça em aviso para deixar pra lá. Eu não sei o que vou fazer com essa mulher, mas seja o que for, tenho certeza como o inferno que vou desfrutar em descobrir.

Kadence agora se senta atrás de mim na moto, sua buceta apertada contra minhas costas, seus braços firmemente em torno de mim. Sy levou Holly para casa depois que eu descobri que as garotas planejavam ir a pé para casa. Eu não estava animado com essa ideia e disse a ambas isso. Demorou um pouco para convencer mas depois Holly tinha declarado que mal podia esperar para andar na parte de trás da moto de Sy, Kadence não tinha escolha.

Depois de brincar um pouco com a atitude de Kadence eu vim a apreciar, eu disse que ela iria acabar como na outra noite em sua mesa da escola. Ela rapidamente se fechou e concordou em ir comigo. Holly exigiu saber por que diabos ela não sabia nada sobre uma mesa da escola, que me fez ganha mais alguns punhais de Kadence. Sy, por outro lado, não parecia muito impressionado. Não sei porquê; Holly parece ser certa para ele e ela não é de ferir os olhos, isso é certo.

Parando na frente da minha casa, eu desligo a minha moto. A viagem foi desconfortável depois que eu tive um vislumbre das rendas de Kadence que cobriam sua buceta quando ela subiu na parte de trás. Estive andando com um pau semi rígido nos últimos dez

minutos. Kadence suspira e eu sinto uma sensação de gratificação que ela gosta de andar na parte de trás da minha Harley.

Saindo da minha moto, e antes de ajudar ela, bato minha boca ávida a dela. Ela se funde a mim quando eu empurro além de seus lábios, o gosto dela como uma droga que eu pareço ansiar após cada golpe. Me afastando eu ajudo ela tirar o capacete da cabeça. Puxando pela mão eu a arrasto atrás de mim, com muita pressa em transar com ela novamente.

— Vamos entrar, — eu digo, andando até a varanda da frente. Destrancando a porta, eu empurro ela, impaciente para tê-la. Fechando a porta atrás de mim, eu giro para a parede ao nosso lado e bato minha boca na dela, minha língua está desesperada por contato. As mãos dela vão para o meu cinto, apenas tão selvagem como eu.

Meu celular toca no bolso de trás mas eu ignoro, com fome de seu toque. Puxando meu jeans para baixo, ela ri quando vê que eu não estou usando cueca.

— Rir do meu pau não vai fazer isso fácil. — eu advirto.

— Você quer que eu o beije para melhorar? — pergunta ela com sua voz rouca. Sua mão envolve em torno de meu pau duro, me acariciando em seu aperto. Meu celular toca novamente a partir do chão, enquanto ela cai de joelhos. Porra.

Tentando bloquear o telefone tocando, eu prendo a respiração enquanto eu assisto a língua rosa sair. Ela lambe a gota de pré-sêmen na cabeça do meu pau. *Jesus, isso é fodidamente quente.*

Meu celular toca de novo e eu doo com o pensamento de acabar com isso.

— Foda-se, querida, tanto quanto eu quero sua boca quente em volta do meu pau, eu preciso atender isso. Deve ser urgente se continua tocando. — Fode-se, é melhor que seja ou os idiotas estão indo pagar.

Dando um passo para trás, eu vejo como seu rosto cai em aborrecimento. *Foda-se, eu estou com você lá.*

Pegando minhas calças, eu chego no meu bolso de trás e agarro o telefone pedaço de merda, bem quando ele toca novamente.

— O quê? — eu grito no telefone. Segurando minha mão para Kadence, eu a puxo para cima, a tirando do chão.

— Temos problemas. — a voz apertada de Beau diz.

— Fale comigo.

— Temos relatos que um Molotov[8] que atravessou a janela da loja de tatuagem.

Kadence caminhada pelo corredor até a cozinha, e eu sigo.

— Nós acabamos de voltar de lá — digo a ele. Meus pensamentos voltam para Kadence em pé na frente da loja apenas vinte minutos atrás.

— Sim, Sy saiu com aquela mulher para casa, e está no seu caminho de volta agora. Te encontro lá?

— Sim. — eu concordo antes de desligar.

Chateado que isso já arruinou a minha chance de ter um boquete, puxo minha calça para cima.

— Eu tenho que ir.

[8] Molotov é uma arma química incendiária geralmente utilizada em protestos e guerrilhas urbanas.

— Tudo bem. Eu vou chamar um táxi , — ela me diz, pegando sua bolsa.

— Não, você não vai, — eu estalo imediatamente. Eu preciso ter cuidado com as minhas palavras aqui, mas, ao mesmo tempo, eu não estou preparado para chegar a ele ter ido novamente — Você vai ficar aqui e esperar até eu voltar.

— Nix, está tudo bem.

— Jesus, mulher, eu tenho que lidar com negócios do clube. Eu estarei de volta uma vez que eu resolver o problema. Você pode fazer o que eu digo pelo menos uma vez? — eu posso sentir ela começar a perder a paciência enquanto eu tento controlar ela.

— Eu sou capaz de cuidar de mim mesma. — ela morde de volta. Se eu não estivesse preocupado com a loja, meu pau estaria vindo para a vida.

— Eu sei que você pode, Kadence. Não é sobre isso agora. Eu tenho uma merda que eu preciso lidar. Apenas fique por mim, está bem? — eu pergunto a ela, não, suplico. Ela olha para mim em silêncio, deve ver que eu estou falando sério e não com vontade de chegar a isso.

— O que aconteceu?

— Fogo no Ink Me.

— Fogo?

— Sim, um coquetel molotov pela janela, — eu digo a ela e vejo ela puxar uma respiração afiada. Seu rosto clareia, e eu não perco o pequeno flash de pânico que ela rapidamente esconde.

— O que é isso? — eu pergunto.

— Nada, está tudo bem.

Eu sei que é alguma coisa, mas eu não tenho tempo no momento. Puxando-a para mim, eu lhe pergunto mais uma vez.

— Basta ficar aqui e esperar por mim até eu voltar? Podemos terminar o que começamos. — Inclinando para baixo, eu levemente escovar meus lábios nos dela. É longe de ser suficiente, mas vou esperar até mais tarde.

— Ok, — ela cumpre, e me sinto melhor sabendo que ela estará aqui em segurança.

— Tudo bem, eu vou te ligar quando eu estiver no meu caminho para casa. Me dê seu celular. — ela vai até sua bolsa, pega seu telefone e me entrega. Eu programo meu número em seu celular e ligo para mim. Abaixo minha cabeça e a beijo mais uma vez, e então, caminho até a porta — Fique à vontade, e não atenda a porta para ninguém. — eu chamo, abrindo a porta.

— Sim pai, — ela responde de volta e eu olhar para trás, pequena atrevida.

— Mulher, eu vou bater em você por isso.

— Mal posso esperar, — ela responde e eu a recompenso com um sorriso, deixando ela saber que eu vou manter minha promessa.

Fechando a porta atrás de mim e trancando, eu volto para Ink me, esperando que o dano não seja muito grande, porque eu tenho uma mulher quente e disposta em minha cama esperando por mim.



Capítulo Treze

Kadence

Nix se foi há mais de uma hora e eu estou começando a adormecer. Depois de bisbilhotar lá embaixo, eu fiz o meu caminho para o quarto no andar de cima. Lembrando de sua grande banheira, de nossa noite juntos, eu decidi tomar um banho. Liguei a água quente, achei um pouco de óleo de banho e despejei e entrei, pensando o que eu ia fazer com Nix. Sua exibição na loja de tatuagem enviou uma faísca através de mim. Eu não tinha certeza, depois de nosso último encontro, de como eu agiria, mas terminar na parte traseira de sua moto e em seu banheiro não estavam na lista de resultados lógicos. Eu sei que ele quer mais, mais do que eu tenho certeza disso, mas eu sei que no pouco tempo que eu conheço o homem, ele não vai desistir. Depois de raciocinar comigo mesma sobre minhas ações durante vinte minutos na água quente, eu saio.

Saindo do banho sobre o tapete bege macio, eu pego uma toalha. Para um homem, ele tem um gosto impecável. Eu cubro meu corpo na toalha macia. Seu cheiro me lembra de seu corpo, e eu me pego respirando seu perfume rústico. Deus, ele cheira bem.

Depois de pesquisar através de suas gavetas algo para vestir, acho uma de suas camisetas. A camisa preta clube parece desgastada, mas chama por mim, então eu coloco por cima da minha calcinha preta.

Eu não sei o que estou fazendo aqui. Eu deveria ficar longe, mas eu obviamente não estou lutando contra seus avanços. Nós dois queremos um ao outro, e ambos parecemos não conseguir manter as mãos longe um do outro, eu não posso aguentar, e me pergunto quanto mais ele quer. Eu não percebi o quanto sua presença me acalmou. Ter ele sentado ao meu lado enquanto Sy podia ver algumas das minhas cicatrizes tornou suportável. Eu podia sentir sua irritação quando Sy continuou provocando ele. Eu pensei que era um pouco engraçado, mas quando seus olhos foram para a minha cicatriz, e depois direto para mim, eu sabia que Nix estava prestes a perder a calma. Ele ainda não sabe o que aconteceu, não sabe como eu fui queimada, mas ele já está na defensiva sobre mim. Antes que ele pudesse dizer alguma coisa para Sy e me fazer sentir desconfortável, eu estendi a mão, seus olhos encontram os meus, uma promessa silenciosa que ele iria me proteger. Eu senti isso apenas partir do seu toque, sabendo naquele momento que eu não queria lutar com ele mais. Este homem provou que ele não vai parar até conseguir o que quer, enquanto me abriga ao mesmo tempo. Eu quero continuar a negar ele? Não. Mas os próximos passos são desconhecidos para mim. Eu consigo me ver me perdendo em um homem como ele, então eu preciso ir com cuidado. Um homem como Nix provou que ele pode me dar o que eu precisar, mas eu temo o momento em que ele for embora, eu vou perder mais do que aquilo que eu tinha no começo.

Virando para TV, eu subo em sua cama, lembrando da última vez que estive aqui. Visões de nós dois deitados nus, minha cabeça em seu colo enquanto ele silenciosamente passou os dedos calejados pela minha pele, sua boca entre minhas pernas me provocando com sua

língua talentosa, e os seus dedos que me faziam gozar tão facilmente. A cena me deixa quente só de pensar nisso. Depois de me deixar o desejando na sala de aula eu recusei qualquer alivio. A punição ao meu corpo por reagir a ele, mas agora, deitada em sua cama, a necessidade vem através de mim, me deixando mais perto de urgência. Minhas mãos se movem para a junção das minhas coxas. Eu escovo meus dedos levemente sobre a renda da minha calcinha, sentindo o calor queimar em mim. Só de estar em sua cama imploro ele. Alcanço meu telefone para um enviar um texto.

Kadence: Eu estou em sua cama, minhas mãos estão ocupadas, mas tirei um minuto para te mandar uma mensagem.

Eu começo a ficar em dúvida enquanto eu aguardo sua resposta. Merda, eu odeio me sentir tão insegura. É alarmante o quanto eu quero me expor para ele.

Devo ter dormido, algum tempo depois, o som do fecho da porta da frente me acorda. Chaves colocadas no balcão da cozinha me permitem saber que ele está em casa. Me afastando das cobertas, eu arrumo sua camiseta em mim, dou pancadinhas no meu cabelo e faço meu caminho descendo as escadas para terminar o que começamos mais cedo. Virando a esquina, na parte inferior da escada, eu o vejo inclinando, a cabeça no fundo da geladeira. A posição dele me dá a oportunidade perfeita para verificar sua bunda firme. O homem tem um corpo incrível. Esgueirando para ele, os meus braços próximos ao redor da cintura, as mãos sob a camisa, passo a mão pelo seu abdômen.

— Ei, querido, você me disse que iria me ligar. — eu digo, empurrando minha frente nas costas dele antes de, repente, ele levantar rápido.

— Whoa, — ele grita, girando ao redor e me surpreendendo. Seus movimentos são tão rápido que minha mente não registra que a voz não é dele. Olhando para cima, eu estou encontrando um homem

que não é Nix, mas está vestindo o mesmo colete. Eu solto um grito e recuou.

— Ei, está tudo bem. Nix me enviou. — explica ele rapidamente, tentando acalmar meu estado frenético. Minha mente o reconhece lentamente como um dos homens que eu vi com Nix na outra noite no bar, seu patch me dizendo que eu estou segura.

— Ele tentou ligar para que você soubesse que eu estava vindo. — ele olha para mim antes de se afastar. — Você pode colocar alguma calça? — ele acrescenta, desconfortável, e eu olho para baixo e percebo que eu estou somente na minha calcinha e uma camisa do Knights Rebels.

— Oh, merda, — eu estouro, puxando para baixo a camisa de Nix, tentando cobrir minhas pernas expostas enquanto ele se afasta lentamente. Eu sei que ele não está olhando para mim desse jeito, mas seu olhar se volta para mim e é fixo na cicatriz. Perguntas enchem seus olhos, mas eu não estou preparada para ver a piedade neles. Fazendo meu caminho lá em cima, acho que minha saia e coloco, deixando a camisa de Nix no lugar. Eu faço o meu caminho de volta para baixo, pegando o meu celular ao longo do caminho. Olhando, vejo uma mensagem de texto.

Nix: Porra, não se atreva tocar a si mesma! Vou mandar um dos rapazes para você. Agora.

Merda, eu não devo ter ouvido tocar porque dormi.

— Eu sou Brooks. — o homem me informa quando eu caminho de volta para a cozinha. — E está tudo bem para você se pudermos manter esse pequeno cumprimento entre nós? Minha patroa não apreciaria. Embora ela pode estar melhor com isso do que Nix, e eu gostaria de manter minhas bolas. — admite rindo um pouco.

Oh, Deus, eu morreria se Nix descobrisse sobre o meu deslize. Eu aceno, grata que ele não vai dizer aos meninos sobre eu me esfregando nele. Eu só conheço Jesse, e se eles são qualquer coisa como ele, eu vou ouvir até o final disso.

— Sou Kadence, a propósito. — eu sorrio, e ele sorri de volta. Seu cabelo escuro é o mais curto do Nix, mas agora que estou de frente para ele, eu percebo que ele não se parece nada com Nix. Onde Nix é alto e construído, Brooks é ligeiramente menor e um pouco mais amplo. Sua barba curta esconde a maior parte de seu rosto, mas por seu sorriso caloroso, eu posso ver que ele é bonito. Eu me encontro olhando, já me sentindo estranho no meu deslize anterior.

— Onde está Nix? — eu pego um copo da pia, enchendo com água da porta da geladeira.

— Negócios do Clube. — afirma. Eu não sei o que ele espera que eu faça com a explicação vaga.

— Devo ir para casa?

— Não. — ele responde um pouco rápido demais. — Me foi dito para vir e levar você para o clube.

— Mas se Nix está ocupado trabalhando, eu não deveria simplesmente ir para casa?

— Basta fazer o que o chefe pediu. — diz ele.

— E se eu não quiser ir? — eu pergunto, colocando minhas mãos em meus quadris, pronta para levar isso diante.

— Eu prefiro que você venha de bom grado, mas eu fui advertido que você poderia dizer isso. — ele sorri desta vez, sabendo o quanto eu devo estar irritada com Nix. — Se você não vier, eu vou ter que ficar até Nix poder chegar até você, e eu realmente só quero voltar, resolver alguma merda e chegar em casa para a minha esposa e filha.

Por mais que eu não quisesse ir, eu me sinto mal que ele foi enviado para cuidar de mim, então eu aceno e vou pegar minha bolsa.

— Eu não sei por que Nix enviou uma minha babá quando você tem uma esposa e filha para se preocupar. — eu digo, andando até ele pronto para sair.

— Essa é a única razão que ele me designou, — Brooks murmura baixinho. Eu não sei o que isso significa e eu não me incômodo em perguntar, provavelmente alguma regra do clube. Andando atrás de mim, Brooks caminha pelo caminho perto de minhas costas. Parando, estou surpresa que ele não tem uma moto.

— Sem moto? Que tipo de MC você faz parte? — eu pergunto, brincando.

Ele solta uma gargalhada. — O bastardo me fez trazer o caminhão.

Tendo estado em sua moto duas vezes agora e cada vez mais, tudo se encaixa do porquê Nix enviou o carro, não a moto. Maldito homem possessivo.

O caminho é curto. Brooks fala sobre sua esposa e filha e me faz sentir confortável. Ele não é nada como Nix com a sua natureza mandona e alfa, mas ele ainda mantém uma presença sobre ele que você sabe que você não gostaria de mexer com ele.

Meu telefone toca e eu agarro fora da minha bolsa para verificar a mensagem.

Nix: Faça o que lhe é dito.

Eu rolo os olhos para sua prepotência e escrevo de volta a minha resposta.

Kadence: HA. Eu estava bem comportada. Brooks é um cavalheiro. Estamos a caminho.

Nix: Cavalheiro minha bunda. Vejo vc em breve.

Sua resposta vem de volta imediatamente, e eu coloco meu celular de volta na minha bolsa, animada e nervosa estar dentro do complexo fechado. Cinco minutos mais tarde, nós entramos na grande propriedade. Um cara jovem caminha para fora da escuridão, desbloqueando e deslizando o portão aberto, nos deixando entrar. Nós vamos pela estrada de cascalho até chegarmos ao grande armazém. Puxando para cima ao lado de pelo menos vinte motos, eu saio, pronta para ver Nix e o interior do seu clube.

Brooks me encontra na minha porta; pegando meu pulso e segurando.

— Fique perto. Temos alguns amigos pelo cube. — avisa. Eu não sei o que isso significa, então eu simplesmente aceno quando ele me guia para as portas duplas da frente. Dois homens mais velhos estão perto da porta, fumando cigarros no ar fresco. As pontas vermelhas, brilhante contra a noite negra, suas expressões escondido atrás de suas barbas de arrebentar. Seus olhos me avaliam, mas acenam para Brooks quando andamos até eles, nos deixando passar sem uma palavra. Brooks nos empurra através das portas para o corredor mal iluminado e nós caminhamos para uma grande área aberta. O cheiro de couro e fumo enche meu nariz, e eu olho para fora em torno da grande área. O longo muro ao longo do corredor mantém fotos de membros em seus coletes, alguns mug shots[9], mas mais fotos de família. A insígnia do clube esculpida em uma grande vitrine de madeira no centro da parede, Knights Rebels inscrito acima da cabeça

[9] mug shots são àquelas fotos tiradas na delegacia quando as pessoas vão presas.

do crânio. Alguns jovens que estão em torno da mesa de sinuca olham para cima à medida que passamos pela área aberta.

— É sempre assim quieto? — eu pergunto quando nós andamos pelo corredor.

— Não, a festa foi movida para baixo na parte de trás. Eles estão fazendo uma fogueira. — explica.

Brooks libera o aperto do meu pulso quando chegamos a um conjunto aberto de portas duplas na parte de trás do clube. Parando, eu vejo Nix antes que ele me vê. Eu paro e olho para ele. Sua aparência é poderosa, seu caráter eletrizante. A obra-prima de madeira longa sólido que ele se senta capta minha atenção. O mesmo emblema esculpido que pende da parede do clube está inscrita no meio da mesa de madeira.

— Prez, — Brooks chama quando ele bate na porta. Os três homens sentados na mesa viram a sua atenção para nós. Jesse pisca para mim e os olhos de Sy estreitam. O terceiro homem com o cabelo escuro puxado para trás, é um dos caras no bar a primeira noite que Nix me beijou. Seus olhos azuis brilham no riso antes de o soltar em um latido alto. Sentindo um pouco exposta, eu fico insegura com a camisa. *Merda, estava usando a coisa errada?*

Os olhos de Nix passam pelo meu corpo, sorrindo quando ele percebe a camisa que estou usando. Levantando de seu assento na cabeceira da mesa e ignorando Brooks, ele caminha direto para mim, me puxando para ele. O calor de seu corpo me aquece antes dele me puxar para trás. Abaixando a cabeça, ele pressiona seus lábios nos meus. É um beijo rápido, não exigente, mas eu ainda sinto um leve rubor nas minhas bochechas.

— Desculpe, querida. — diz ele perto do meu ouvido. — Negócios do clube, eu não podia sair.

— Está tudo bem, Nix, mas honestamente, eu posso ir. — eu digo, preocupada que estar aqui pode complicar as coisas não apenas para nós, mas seu clube. Eu não sei o que está acontecendo entre nós, mas estar em seu clube, em torno de seus amigos, é um pouco assustador.

— Você vai ficar. Me deixe te mostrar o meu quarto. — ele ordena, não deixando espaço para discutir. Passando por mim, ele agarra a minha mão, me levando para longe dos caras. A conversa obviamente acabou, ele me caminha pelo corredor, parando em uma porta fechada. Se inclinando, ele vira a maçaneta e empurra aberta, me arrastando e batendo a porta.

Meus ombros colidem com a parede quando ele me gira e se pressionando em mim.

— Tenho que dizer querida, ver você na minha camisa, do meu clube, é um grande tesão. — ele puxa sua camiseta e eu sorrio para ele, feliz por ele não estar irritado. Subindo meus dedos, eu chego ao redor de seu pescoço o puxando para baixo para que eu possa beijá-lo suavemente.

— Eu senti sua falta na cama, — eu digo, me sentindo corajoso. Eu não posso evitar. Ele me traz para fora de mim e me faz sentir confortável. Eu sou fraca quando se trata dele, e eu estou cansada de combater isso.

— Você se tocou? — pergunta ele, empurrando ainda mais em mim. Eu balancei minha cabeça negativamente e chego para baixo, esfregando minha mão ao longo de sua virilha protuberante.

— Não me provoque, baby. Eu tenho que voltar. — ele geme, descansando sua testa na minha, claramente tão frustrado quanto eu.

— Você quer vir e olhar ao redor, ou você vai se sentir mais confortável aqui?

— Estou bem. — eu não tenho certeza se eu queria sair de seu quarto usando o que eu estou. Ele balança a cabeça, e, em seguida, beija meu nariz.

— Ok, eu tenho merdas para lidar. Tire sua calcinha antes de subir na minha cama, e eu vou te encontrar lá mais tarde, quando eu terminar.

Seu pedido me inunda, e eu coro.

— Ela gosta quando eu mando nela, — ele resmunga mais para si mesmo do que pra mim. Eu bato em seu peito e ele agarra minha mão. Ele está certo. Eu adoro, mas ele não precisa saber disso.

— Mal posso esperar para ter a minha língua em sua buceta doce, — ele brinca, e eu sinto meu estômago apertar em resposta. — Eu estive sonhando com isso durante as últimas dez noites.

Meu estomago faz um flip com seu anuncio; o pulsar que venho lutando desde que ele entrou na loja de tatuagem agora pulsa de forma irregular. Eu quero ele, muito. Inclinando seus lábios vem aos meus mais uma vez. Sua língua bater com violência ao longo do meu lábio inferior, me provocando com seu gosto.

— Estarei de volta. — diz ele, se afastando. — Não se atreva a se tocar. — eu seguro seu olhar antes de acenar em acordo. Então ele vai embora, me deixando sozinha em seu espaço pessoal.

Fazendo meu caminho para a cama, eu considero desobedecer seu pedido, antes de pensar melhor. Imagens de acordar com a cabeça dele entre as minhas pernas me deixa pronta e o querendo. Tirando minha calcinha, eu escalo para debaixo de seus lençóis. Seu cheiro está nos cobertores. Atravesso sob eles e respiro. Inspiro. Fecho os olhos e me obrigo a dormir antes do meu sexy motoqueiro voltar para me acordar.

Incandescent



RIVER SAVAGE

Capítulo Quatorze

Nix

— Me diga como diabos eles entraram? — pergunto ao meu sargento de armas.

— Eles entraram pela porta de trás e trabalharam rápido — Jesse responde, ainda me dizendo da besteira fodida que os Kings nos colocaram.

— E a loja de tatuagem? — pergunto quando eu sinto o início de uma dor de cabeça chegando.

— Pela frente.

Porra.

Porra.

Porra.

Os filhos da puta não só nos atingiram a loja de tatuagem depois que saímos, eles entraram em um dos bares do centro, ferindo um dos meus funcionários no processo. Era um aviso; nós simplesmente não sabemos o porquê.

Território dos Knights Rebels são protegidos, e esses filhos da puta estão implorando para começar uma guerra.

— Você falou com T? — pergunto a Beau, tentando me acalmar para que eu possa pensar direito.

— Eu liguei, mas ainda estou esperando ele retornar para mim. Falaram que havia uma transferência que foi interceptada.

— Você acha que eles estão pensando que somos os responsáveis?

— Não sei por que eles fariam isso. — ele responde. — Esses filhos da puta têm estado em nossa cidade, conhecem a forma como gerimos as coisas. Nós não queremos as suas drogas. — eu aceno porque eu sei que ele está certo, mas por que diabos eles iriam fazer um movimento contra nós?

— Nós temos seguro na loja? — olho para Sy, a sua habitual cara chateada mais volátil do que o normal. Ele acena com a cabeça; nenhuma comunicação necessária. Nós estamos acostumados a isso.

— Consiga alguém para olhar Z, apenas por segurança. — eu digo a Beau. Não é o meu fim de semana, mas se há uma tempestade de merda, eu quero que ele esteja seguro.

— Sim, um prospecto está indo para lá agora. Eu vou até lá depois daqui. — eu aceno, esperando que Addison não cause merda nenhuma. A última coisa que eu preciso é ela ser uma cadela para os caras.

— Certo, você sabe o que tem que fazer, mantenham os olhos abertos, até que ouvimos sobre T, ou Intel vir, vamos jogar pelo seguro. — eu digo, ficando em pé

— Então Kadence? — Beau fala lentamente, pronto para passar para assuntos mais urgentes. Eu lhe dou um olhar, advertindo a não ir para lá. — Porra, chefe, você entendeu mal.— Jesse balança a cabeça e cruza os braços.

— Nem sequer comece. — eu os advirto, mesmo que todos eles comecem a rir.

— Vocês deveriam ter visto ele antes, é uma buceta chicoteada. —Sy balança a cabeça como se ele estivesse decepcionado.

— Foda-se, Sy. Não pense que eu esqueci sobre o seu pequeno ato mais cedo.

— Que ato? — pergunta Beau.

— Apenas a tocando, ele quase saiu de sua pele por que eu a toquei. — ele lhes diz, rindo.

— Você estava provocando irmão, e você sabe disso.

— Não poderia. Essa mulher tem uma boca. Naquela noite, no bar era não é nada comparada com o que eu vi. — ele balança a cabeça, um sorriso puxando os cantos de sua boca.

— Eu vou dizer, eu acho que Nix encontrou seu par perfeito, meninos. — Brooks sorri, se levantando da cadeira.

Jesse se senta, me observando em silêncio; Eu posso ver a preocupação em seus olhos, as palavras não ditas em seu rosto. Eu sei que ele tem alguma ligação com Kadence, mas ele não tem nada para se preocupar. Eu sei como me sinto sobre ela, e depois desta noite, ela vai saber que eu estou a reclamando.

— Temos um problema, Jesse? — eu venho a público e pergunto.

— Ela lhe disse sobre as queimaduras? Tudo o que ela teve que passar?

— Não é do seu maldita negócio. — meu temperamento sobe um pouco; Eu não quero entrar em uma briga com ele, mas eu se eu tiver, eu vou.

Os caras ficam quietos, a provocação há poucos minutos agora os deixa tensos. Eu não estou prestes a discutir sobre Kadence e

algo que é privado para ela na frente deles, e eu estou chateado que Jesse tenha tocado no assunto. Isso me irrita, mas eu não sei o que aconteceu.

— Jesse, eu sei que você parece cuidadoso com ela. Eu entendo isso, mas eu estou reivindicando ela como minha mulher. Ela é minha, portanto minha responsabilidade. Você pode dar uma de irmão mais velho. Eu vou te dar isso, mas não confunda com nada mais. O que Kadence e eu discutimos é entre nós — ele segura meu olhar, mas eu não recuo. Eu mantenho a minha palavra; isso não é da sua maldita conta, e a última vez que chequei não cresceu bocetas em nós, para começarmos a trançar o cabelo um do outro e falar sobre essa merda.

— Sua mulher? — ele sorri como se eu não tivesse chance. — Boa sorte com isso. — ele ri. Idiota.

— Foda-se. — eu ignoro e saio, deixando todos rindo. Fodidos, sabem que eu sou um caso perdido.

A minha mulher? Sim, eu a chamei assim. O momento em que ela entrou no meu clube, vestindo uma das minhas camisas com insígnias do clube sobre ela, eu sabia que ela era a pessoa certa para mim. Agora, eu só tenho que convence-la. Deus me ajude.

Encontrar um dos meninos para buscar ela foi difícil, especialmente após a porra do texto que ela enviou. Eu juro que meu pau deve me odiar com o quanto essa mulher o deixa duro.

Eu escolhi o homem menos propensos a tentar algo com nela, ou não lhe dar merda, pelo menos. Bem casado, eu sei que se Brooks fodesse as coisas com Kelly, haveria um inferno para pagar. Caminhando pelo corredor, eu me pergunto se Kadence obedeceu a minha ordem sobre a calcinha. Eu vi o jeito que ela responde a meu lado dominante. Seus olhos seguem uma batalha que ela tem dentro de si mesma, e eu adoro assistir, esperando para ver se

ela vai lutar ou se submeter a mim. Vai ser divertido ver o quão longe eu posso empurrar ela.

Tranquilamente abrindo minha porta, eu olho para a cama e a vejo dormindo. Sua perna esquerda agrupada sobre o lençol expondo sua cicatriz escura e destacada. Ela foi para a cama nua como uma boa menina.

Fazendo o trabalho rápido com minhas calças, eu tiro as minhas botas e meu colete. Uma vez nu, eu calmamente subo atrás dela. Ela desperta brevemente, e, em seguida, volta a dormir. Seu corpo adormecido, nu na minha cama, e seu cabelo escuro espalhado para fora sobre meu travesseiro branco aumenta a minha necessidade de prová-la. Puxando o lençol para baixo, eu exponho seus seios pequenos sensuais. Eu não sou um homem de seios, mas os seus pequenos são simplesmente perfeitos. Seus mamilos fazem isso por mim. Os botões atrevidos sempre respondendo ao meu toque. Me Inclinando, eu tomo um em minha boca.

— Você está de volta. — ela se espreguiça, acordando de seu sono quando eu liberto da minha boca. Deixando um beijo em seu mamilo, vou para trás e passo a mão pelo corpo dela, colocando-a entre as pernas.

— Eu vejo que você foi uma boa menina. — ela sorri e acena com a cabeça. — Eu sabia que você poderia fazer como lhe foi dito. — eu digo, inclinando para trás sedento para ter a minha língua ao redor dos botões rosa pálido de novo.

— Você conseguiu resolver tudo sobre a Ink Me? — ela pergunta quando eu deslizo o dedo em seu calor molhado escorregadio.

— Sim, os meninos estão resolvendo isso. — Meus olhos assistem sua boca arfar ao meu toque. O prazer que eu estou dando a ela está escrito por todo seu rosto.

— Por que alguém faria isso? — a pergunta dela sai instável quando eu insiro um segundo dedo.

— Babe, eu tenho meus dedos dentro de você. Eu não quero falar sobre os negócios do clube, enquanto eu estou com porra do dedo na minha mulher.

Suas pernas juntam, prendendo a mão entre as coxas, meus dedos ainda dentro dela.

— Um, eu só estava perguntando, Nix. Você não tem que ser um idiota, e dois, a sua mulher? Quando eu me transformei na sua mulher?

— Babe, você se tornou minha mulher quando você entrou no meu clube usando minhas roupas e foi para minha cama. — eu tento puxar minha mão para fora, mas suas pernas apertam.

— Bem, não parecia que eu tinha muita escolha, — ela retruca. Afrouxando seu aperto, eu sinto um argumento vir, e, tanto quanto ter meus dedos nela quando estamos prestes a discutir poderia ser quente pra caralho, eu removo e sento.

— Você poderia ter dito pra Brooks se foder. Você não tem nenhum problema em dizer pra mim. Você poderia mesmo ter fugido de lá depois que eu saí, mas não o fez. Você entrou na porra do meu clube usando a minha roupa. — eu a lembro, feliz que ela não correu e ficou exatamente como eu disse a ela. Ela se senta, puxando o lençol com ela.

— Por que você ficou? — eu pergunto.

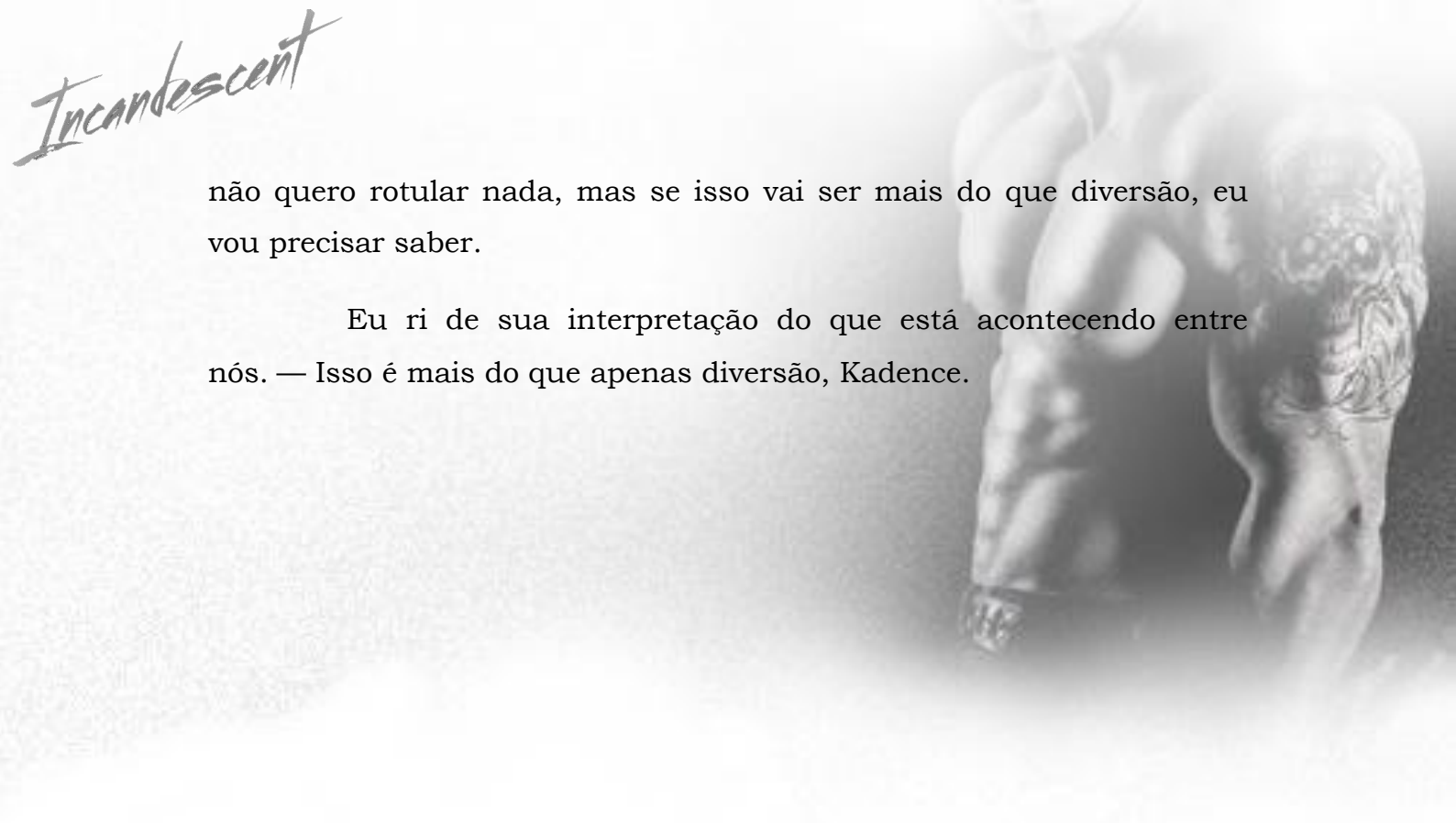
— Porque você me pediu.

— Exatamente!

— O que estamos fazendo, Nix? O que é isso, porque eu pensei que nós estávamos apenas nos divertindo e agora? Agora eu não sei. Eu

não quero rotular nada, mas se isso vai ser mais do que diversão, eu vou precisar saber.

Eu ri de sua interpretação do que está acontecendo entre nós. — Isso é mais do que apenas diversão, Kadence.





Capítulo Quinze

Kadence

— Isso é mais do que apenas diversão, Kadence. — diz ele.

O conceito me fascina, mas ao mesmo tempo me assusta.

— Eu não tenho sido capaz de tirar você da minha mente, mulher. Sua atitude, o seu corpo, a partir do momento que eu tive você na parte traseira da minha moto, eu sabia que estava em apuros. Você sente isso também, Kadence. Eu sei que você sente. Pare de negar — ele se inclina sobre mim, tirando o lençol do meu corpo.

Ele está certo; Eu sinto isso. Eu só não sabia que ele sentia isso por mim também. Claro, ele é persistente, mas eu pensei que era sobre como incrível a nossa noite foi, ao invés de querer outra fatia do bolo.

— Eu quero saber o tudo o que há para saber sobre você, Kadence, — declara ele, rastejando sobre mim e cobrindo seu corpo nu ao meu. — Eu quero você na minha cama. — ele beija meus lábios suavemente. — Na parte traseira da minha moto. — seus lábios se movem ao meu ouvido. — Eu quero me enterrar dentro de você e ficar lá por alguns dias.

Cada palavra que ele fala se instala em mim um pouco mais, e eu me agarro a elas, saboreando, memorizando. É inteligente? Eu não tenho ideia, mas ouvir ele admitir que quer mais de mim me deixa indefesa, me deixando aberta a querer mais dele.

— Nix, nós só nos conhecemos a três semanas. Nós estivemos algumas vezes juntos. Você não acha que isso está se movendo um pouco rápido demais?

— Porra, não, — ele discorda. — Kadence, apenas relaxe. Eu não estou perguntando se você quer casar comigo, mulher. Eu só estou te dizendo para parar de correr e me deixar entrar.

— Você está dizendo? — pergunto.

— Sim, e se você não começar a escutar, eu vou esquentar sua bunda como eu fiz na semana passada.

Sua lembrança traz de volta memórias e eu cubro o rosto com as mãos. — Deus, por que eu deixei você fazer isso? — eu pergunto, constrangida com a ideia.

Ele puxa para baixo minhas mãos. — Porque você me queria. Você sabe. Eu sei. — ele segura meu olhar, seus olhos procurando os meus.

— Foda-se, querida, foi uma das coisas mais sexy que eu já vi. — ele me informa, sorrindo. — Não vamos mais discutir, está bem? — ele pergunta, e eu tomo a minha decisão de deixar ir e parar de prender para trás para ver onde essa coisa entre nós vai.

— Ok, mas vamos lentamente. — eu respondo. Eu ainda não tenho certeza se estou pronta para o seu mundo, ou a sua autoridade e a forma como eu reajo a isso. Se isso acabar, quando isso acabar, ele vai provavelmente me arruinar.

Ele ri de meu comentário. — Kadence, eu não faço lento.

— Bem, você vai se você me quiser. — eu ouço a mentira em meus próprios ouvidos.

Ele balança a cabeça e se inclina, nariz-contra-nariz, sua ereção deitada contra o meu estômago. — Baby, eu já tenho você.

Eu não posso negar. Ele está certo. Então, eu rolo meus olhos e bato forte em seu peito. — Não seja suave. Isso faz você soar deprimente. — eu digo, não é realmente o que significa.

— Deprimente? Kadence, deprimente não é o que você estava me chamando na outra noite enquanto eu tinha você inclinada sobre sua mesa.

— Não seja rude. — eu digo quando inundações de calor toma meu rosto. Eu penso sobre como eu amei cada segundo de sua grande mão calejada descendo na minha bunda. Eu palpito só de pensar sobre a picada do tapa, seguido pela suave carícia, enquanto ele brincava com minha boceta. Só de pensar nisso agora me deixa molhada.

— Você gosta de minha boca suja. Não minta. Eu posso ver isso em seus olhos. — eu balanço minha cabeça, negando suas acusações.

— Você quer que eu prove isso? — ele empurra, e eu já estou ficando animada apenas pensando sobre o que ele vai dizer e fazer em seguida.

— Fique de joelhos, menina suja. — ele exige, rolando de cima de mim, sua voz um estrondo fundo controlado.

— Por quê?

— Não faça perguntas, Kadence. Basta ser uma boa menina e fazer o que eu digo. — eu quero lutar contra isso. A necessidade pulsa através de mim para argumentar, mas tão forte como esse sentimento é, a falta que sinto dele é mais forte.

Meu centro dói com sua instrução enquanto eu vou para cima sobre os joelhos, de frente para ele. Me deito ao seu lado com o cotovelo

apoiado, com a cabeça na palma da mão enquanto ele passa seus olhos sobre o meu corpo. — Hora de pagar, Kadence. Suas mãos não estão ocupadas agora. Se toque. — ele comanda, jogando minha mensagem de texto de volta para mim enquanto eu me ajoelho lá assistindo ele. — Me mostre o quanto você precisa de mim para tocar em você. — ele me encoraja, e eu faço o que ele pede, mais excitada do que a última vez que estivemos juntos.

Eu separo meus lábios e passo o dedo ao longo de minha umidade. Estou em sintonia comigo mesma. Eu nunca me esquivei de masturbação antes, portanto, com ele deitado lá me observando, eu me delicio com o conhecimento que o estou excitando. — Prove você mesma. — ele continua a pedir. A autoridade em sua voz não me impede de hesitar em sua demanda. Agora, isso é algo que eu normalmente não faria. Claro, eu me provei na boca de outro homem depois que ele passou em cima de mim, mas colocar meu dedo em minha umidade, e colocar na minha boca? Não.

— Kadence você está molhada? — ele me pergunta. Eu aceno com a cabeça, tentando manter o meu olhar sobre ele, enquanto a dúvida se arrasta lentamente seu caminho entre nós. — Me mostre o quão molhada você está apenas por causa da minha boca suja. — ele provoca, ignorando a minha timidez. Hesito primeiro, mas então trago meu dedo para cima, mostrando a ele a umidade brilhante. — Agora coloque em sua boca e aprecie o quão molhada eu deixo você.

Suas palavras me levam, e eu não posso controlar o poder do meu corpo que quer dar isso a ele; trazendo a minha mão para a boca, eu o vejo assistir eu provar a mim mesma. Seus olhos piscam com o desejo, necessidade, e sua mão começa a tocar a si mesmo.

Meus olhos pegam o movimento e eu estou atraída por ele. Assistindo sua grande mão circular sua excitação é um acidente vascular cerebral, e envia uma sensação de aperto através do meu

estômago. Nervos cantando, sangue correndo, eu me perco no ato erótico.

— Você quer o meu pau, querida? — eu aceno com a cabeça, ofegante, ansiosa para ter ele. Sua voz deliciosa está me deixando louca.

Ele levanta de sua posição sentada, ainda de joelhos, com a cabeça em linha com os meus seios.

— Onde você quer o meu pau, Kadence? Nessa pequena buceta apertada, ou nessa boca inteligente — pensando em ter ele na minha boca me faz tremer; observar ele se desfazer por minha boca seria uma visão. Sem outra opção, eu descaradamente respondo. — Boca.

Ele rosna sua resposta, deslizando seus dedos onde eu estou molhado e desesperada. — Porra, Kadence, você está encharcada. — ele murmura antes de se mudar para fora da cama. Abaixando a minha bunda, eu viro e encaro ele, deixando meus pés caírem no chão na minha frente. Sua dura espessura para diretamente na minha boca. Tomando-o em minha mão, eu o acaricio uma vez antes de me inclinar para a frente e lamber a ponta limpa. Seus dedos deslizam pelo meu cabelo, o puxando suavemente, provando sua impaciência. Eu aperto forte e sopro um hálito quente sobre a umidade que deixei para trás. Acariciando mais forte, eu paro de correr a minha língua para cima ao longo do interior do seu pau.

— Não lamba ele, mulher. Eu quero que você o chupe.

Me afastando eu olho para ele. — Oh, não é divertido quando alguém está brincando com você com oral? — eu pergunto a ele, lembrando do joguinho que ele fez comigo naquela primeira noite.

— Foda-se. — ele murmura, e eu tenho um riso pronto para explodir. — Estou falando sério, Kadence. Não me empurre ou eu vou

levar você duro e não vou deixar você gozar. A única pessoa neste relacionamento que controla o jogo no quarto sou eu. — ele ameaça.

É isso? Um relacionamento? Empurrando isso de lado, eu penso nele me levando duro e não me deixando gozar. Ele faria? Eu não iria pagar para ver; as palavras soam verdadeiras em minha mente. Com agitação de meus pensamentos temidos não liberados, eu me inclino para frente de novo e envolvo meus lábios em torno de sua largura. Eu levo tudo primeiro, antes de voltar. As mãos de Nix apertam forte no meu cabelo quando eu começo meu assalto via oral; o prazer da picada me faz tremer mais. Trabalhando com ele tanto em minha boca e tanto no aperto, eu alcanço com a mão livre suas bolas, rolando elas na minha mão. Ele geme sua aprovação e envia um choque para o meu núcleo. Ouvir ele se perder me estimula e eu chupo mais profundo e mais forte.

— Kadence, se você quer o meu pau em você, você tem que parar ou vou gozar. — ele mói para fora depois de alguns minutos, seu controle escorregando lentamente. Eu luto uma batalha interna de levar ele a beira ou deixar ele a aliviar a dor entre as minhas pernas.

— Kadence. — adverte novamente e eu deixo o poder de ser capaz de fazer ele gozar como minha decisão. Relaxando minha garganta, eu o levo mais profundo, segurando minha cabeça no lugar quando ele começa a foder minha boca. A emoção e a contundência de ver ele desfeito inunda meu corpo de desejo. Eu coloco a mão para baixo, ansiando para aliviar a crescente dor entre minhas coxas.

— Porra, nem pense em se tocar. — ele rosna, ao mesmo tempo que ele sopra seu gozo na minha garganta. Minha mão para ao seu comando, e me excita ainda mais. Ele está certo; Eu amo a sua boca suja.

Engulo tudo o que ele oferece, eu seguro a ânsia de vômito e o deixou terminar. Quando ele desacelera e libera meu cabelo, eu começo a limpá-lo.

— Foda-se, vamos fazer isso de novo. — ele insiste depois que eu o deixo cair de minha boca, e eu olho para ele. Eu sorrio e aceno a cabeça, concordando que era uma das coisas mais quentes que eu já fiz.

— Agora se deite. É a minha vez. — ele ordena, empurrando meu ombro, antes de cair de joelhos. Deixo me levar a queda e sinto sua língua em minha umidade. Tanto quanto eu amo o que nós fizemos, acho que eu vou amar mais minha vez.

* * * * * *

Os raios de luz do dia se esgueiram por entre as cortinas. O sol revestindo minha pele, me aquecendo. O calor nas minhas costas me deixa saber que Nix conseguiu voltar para a cama. Ontem à noite, depois de dar Nix o melhor boquete que eu podia, ele retornou o favor, terminando comigo montando ele com força. Fomos interrompidos no meio, tendo que acelerar as coisas, mas ainda assim tão quente. Depois, eu fui deixada sozinha enquanto ele ia resolver o que quer que fosse que Jesse queria. Eu não sei o que está acontecendo com o clube. Nix não quis me dizer, mas ele disse para não me preocupar.

Eu viro o meu corpo nu, tentando não acordar ele, e gentilmente viro para o meu lado, desembaraçando meu corpo do seu. Nix murmura algo ininteligível e se enrola ainda mais.

Agarrando meu celular e sua camisa, eu calmamente faço o meu caminho para o banheiro. Depois de colocar a camisa de Nix, eu

disco o número de Holly para que ela saiba que eu estou bem. Eu sei que ela vai estar preocupada que eu não lhe mandei um texto na noite passada. Coloco o telefone no meu ouvido, e sento no vaso sanitário e esperando para ouvir sua voz gritar pelo meu telefone.

— Olá, moça. — ela responde, após o terceiro toque.

— Olá. — eu mantenho minha voz baixa, com cuidado para não acordar Nix.

— Eu vejo a partir da porta de seu quarto que você não veio para casa ontem à noite. — ela ri.

— Sim, eu fiquei na sede do clube.

— VOCÊ O QUE! — ela grita para mim, e eu puxo o telefone afastado na sonoridade da sua voz. — Sua, puta de sorte. — Sorte? Eu acho que não posso discutir com ela sobre isso.

— Bem, enquanto você tinha um motoqueiro mandão e sexy, eu fiquei com Sy, mais conhecido como irritadiço motoqueiro temperamental. Você notou que um barril de risadas ele era? — ela continua em seu discurso. — Ele murmurou duas palavras para mim depois de me deixar em casa. Duas palavras. — 'Vejo você'. É isso aí, mas eu juro por Deus, Kadence. Ele podia latir para mim como um cão e eu ainda gostaria de estar dentro de suas calças — ela rosna em frustração e eu acredito nela. A mulher sabe o que quer.

Sy é um homem sério. O pensamento dele latindo para Holly me faz rir. Ela bufa no telefone, nada impressionada.

— Você precisa de mim para pegar você? — ela pergunta, passando do assunto Sy.

— Não, eu vou sair um pouco. Nix tinha alguns negócios do clube para lidar na noite passada, então eu vou estar em casa mais tarde.

— Oh, encontro para o almoço com um homem? — ela suspira, e eu deixo escapar uma pequena risada em seu ciúme flagrante.

— Eu vou fazer isso para você, prometo. Eu tenho que ir. — eu digo quando eu ouço Nix chamar através da porta.

— Divirta-se com toda sua gostosura masculina. — ela diz de volta antes de desligar.

Depois de usar o banheiro, eu lavo minhas mãos e coloco algum creme dental no meu dedo e faço uma escovação rápida para me livrar do meu hálito matinal. Caminhando de volta para fora do banheiro, eu vejo Nix sentado na ponta da cama.

— Bom dia. — eu digo, colocando o meu telefone na mesa de cabeceira e andando até ele.

— Que diabos você estava fazendo lá? — ele me pergunta, levantando para abotoar seus jeans escuros. Nossa, muito irritadiço?

— Só falando com Holly. — digo a ele. Ele se abaixa, pega meu rosto em suas mãos e me beija levemente. Seu bigode fazendo cócegas em meu rosto quando eu aprofundo o beijo; minha língua vem para fora, pronta para dançar com a sua. O gemido que eu engulo de sua boca me dá a reação que eu estava esperando antes que ele se afaste.

— Eu tenho que ir. Tenho uma reunião para resolver essa merda. — ele sai do meu abraço, pegando sua camisa e puxando sobre sua cabeça. Os músculos de seu peito e o aperto de seu abdômen são imediatamente escondido. O homem tem um corpo magnífico.

— Oh. — eu digo, sentindo desapontada que ele continua tendo que fugir.

— Segure esse pensamento. Dê-me uma hora e eu vou estar de volta. Eu vou te comer no café da manhã e então eu vou alimentar

você. — ele promete, se inclinando para baixo e me beijando profundamente. Eu curvo contra ele, moldando meu corpo para o dele. Recuando, ele traz seus braços em volta de mim, seu abraço forte, o cheiro dele me deixa fraca. Suas mãos vagueiam mais abaixo, a rugosidade deles pastando minha pele nua. — Porra, Kadence, você não está usando calcinha? — eu balanço minha cabeça e vejo como uma expressão de dor preenche seus olhos. — Certifique-se de usar calcinhas, se você sair desse quarto. — seus olhos me dizem que ele não está brincando, mas é claro, eu gosto de provocar.

— Oh, realmente, Nix? Eu pensei que seria uma boa ideia sair vestindo sua camisa como um vestido, você sabe, deixar todos os meninos ter um vislumbre do que eu tenho. — sua mão vem para o meu cabelo, puxando em um movimento brusco. Eu não sei o que é mais dolorido, a dor pungente vindo da minha cabeça, devido ao puxão ou minha buceta latejante no ato total de dominância.

— Juro por Deus, mulher. Não. Me. Provoque. — sua boca ataca a minha, sua língua me mostrando mais do que as palavras podem dizer. Eu acho que provocar ele não é uma ideia tão má assim.

Eu levanto a minha perna e sobre sua coxa, o puxando para mais perto de mim. Suas mãos puxam minha bunda, me levantando quando ele anda para trás, meus ombros atingindo a frieza da parede. Meu corpo está suspenso entre ele e a parede. Me mantenho firme, ele move seus quadris, sua excitação encontra o local.

Combinando seu ritmo, eu me deixei construir. Um gemido escapa quando ele move a boca para baixo ao lado do meu rosto continuando pela minha bochecha, descendo lentamente em direção ao meu pescoço. Ele morde e suga a suavidade da minha pele perto da minha clavícula. Minha cabeça está em uma neblina, com a proximidade de seu corpo, e ele me prendendo na parede, me deixa ofegante por mais. Eu chego para baixo, trabalhando a fivela e botão o

mais rápido que eu posso. Meus dedos suaves mergulham e envolvem em torno de sua ereção crescendo rapidamente.

— Kadence, — adverte ele, meu nome saindo como um suspiro.

Seu pênis salta a pressão quando eu aperto em minha mão, me dizendo que ele me quer tanto quanto eu quero ele. Seus lábios trabalham seu caminho de volta até a minha boca, enquanto eu bombeio minha mão para cima e para baixo seu pênis.

— Porra, mulher, não ache que eu não sei qual é o seu jogo. Se a sua mão não fosse fodidamente boa assim me apertando eu a levaria para cima do meu joelho pela merda que você disse. — ele faz um som, que vem da parte de trás de sua garganta, antes de sua boca vir com força na minha. Abro, permitindo a entrada quando sua língua sai me acariciando ao êxtase. Meus movimentos se tornam mais fortes, mais rápidos, balançando no tempo inconsciente contra ele. Ele puxa para trás, os olhos cheios de desejo, respiração irregular.

— Foda-se, — lamenta se dando para o prazer. Ele me leva de volta para a cama. Me jogando para baixo, eu salto na aterrissagem. Suas mãos vão para minha camisa, rasgando ela sobre minha cabeça. Eu não tenho nenhuma vergonha. Como posso ter se depois dele rasgar minhas roupas em duas noites? Eu não faço ideia. É como a necessidade está tomando conta de mim.

Seu corpo cobre meu; o calor instantaneamente me faz desejar mais. Minhas mãos agarram o lençol enquanto sua língua molhada quente circunda o meu mamilo e seus dedos trabalham o lugar que eu estou mais desesperada. Com o polegar e o indicador, beliscando e puxando meu clitóris sensível, minha cabeça cai para o lado enquanto eu sinto as ondas começarem a construir com cada rolo dos meus quadris. Seus dedos calejados são ásperos contra o meu núcleo

nu. Gemendo seu nome, eu estendo a mão e agarro o seu comprimento duro, ansiosa para ter ele dentro de mim novamente. Ele move a mão, deixando meu mamilo solitário enquanto sua boca se sacia do outro.

Trazendo o joelho entre minhas pernas, ele empurra, sua coxa direita, onde minha queimadura está. — Se esfregue contra mim, — ele comanda, o impulso de rolar contra sua coxa grossa assume. Eu nunca rolei seco com ninguém antes, mas as ondas furiosas do prazer de me batem agora é suficiente para fazer que eu queira saborear a intensidade do mesmo.

— Olhos, Kadence, — adverte ele, movendo a boca no meu peito esquerdo. Ele olha para mim quando eu olho para baixo, nossos olhares se encontraram. Arrepios saem sobre a minha pele enquanto seus dentes trancam em meu mamilo, rolando o broto ereto antes de morder com força. O orgasmo bate rápido, a partir de meus dedos e ondulações através de mim. Meu punho aperta em torno dele; rangendo os quadris contra ele quando uma onda de enorme poder me envia ao estilhaçamento.

— Foda-se, — ele sibila antes de lançar-se em minha mão, o calor de seu gozo revestindo meus dedos enquanto eu o aperto seco. Sua aprovação, um grito áspero de satisfação masculina crua, me diz que a sua libertação foi tão intensa quanto a minha.

— Você vai me matar se continuarmos agindo como se tivéssemos quatorze anos de idade, adolescentes excitados. — ele ofega em rajadas curtas.

Eu não sei sobre adolescentes com tesão, mas a química é intensa para adultos crescidos. Mesmo masturbação entre nós é tão quente como o negócio real.

— Você fez uma bagunça. — eu ri, olhando para suas calças, minhas mãos cobertas nele.

— Me deixe limpar. Eu vou estar atrasado, mas valeu a pena. — se afastando ele coloca um beijo na minha boca, se levanta e caminha para o banheiro.

Eu estou nua, o orgasmo ainda flutuando através do meu corpo. Minhas pernas estão pesadas e soltas, mas a necessidade de ter ele está longe de estar cheia. Sabendo que é tudo que eu vou conseguir com Nix, que precisa resolver algum tipo de negócios do clube, eu o sigo até o banheiro.

Depois que ambos nos limparmos, Nix me faz prometer que eu vou vestir minha calcinha no clube. Eu rolo os olhos para o seu comando, mas concordo que eu vou estar no meu melhor comportamento. Ele me beija, e me deixa sozinha com a promessa de estar de volta e pronto para me levar de novo.

Me jogando na cama, deixo escapar um suspiro de frustração em minha manhã agora chata. Eu não estou interessada em sair do quarto sem Nix, então eu acho que eu poderia voltar a dormir. Meu telefone emite um bipe ao lado de mim quando eu resolvo voltar para baixo das cobertas. Eu me estico e o agarro de cima da mesa de cabeceira verificando a tela.

Desconhecido: Kadence, nós precisamos conversar. Com urgência. Você está em perigo. Me liga. Zane

Zane. Eu sabia que tinha o visto na noite passada. Que idiota maldito, desprezível filho da puta. Eu deveria ter ido à procura dele e dado ao homem um pedaço da minha mente. Ainda na cama, eu olho para o meu telefone, furiosas emoções emanam através de mim. Eu não posso entender por que depois de três anos, ele finalmente entra em contato comigo. Meu coração bate rapidamente em meu peito. O desejo de ver ele novamente soca-lo, está acabando comigo. Eu não sei o que

dizer, como responder. Eu não tenho uma chance de responder quando um outro texto chega.

Desconhecido: Se você não quer que aconteça o que aconteceu à nossa casa, com a casa de Holly, você vai me encontrar.

Que diabos? Era uma ameaça? Ele é o maior idiota que eu já conheci. Eu não posso acreditar que eu ia casar com ele. Raiva agora substitui qualquer emoção de que ele finalmente voltou para mim.

Kadence: O que você quer, idiota?

Eu mando de volta, já lamentando. Conversar com ele só vai significar problemas.

Desconhecido: Me encontre para baixo na nossa antiga casa. No parque em Old Bay Road.

Eu paro pensando em dizer para ele ir para o inferno. Eu nem sei se eu vou ser capaz de sair do clube, mas a ideia da casa de Holly terminando no mesmo destino que a minha me faz pensar.

Merda.

Kadence: A que horas?

Desconhecido: Uma hora.

Eu mando um texto para Holly com a mudança de planos e que eu preciso dela para me encontrar na frente do galpão do Knights Rebels, eu corro ao redor do quarto em busca da minha calcinha, saia e sapatos. Meu telefone toca novamente. Eu pego rapidamente para ver se Holly pode atender meu pedido.

Holly: No meu caminho.

Ela é tão boa para mim. Correndo a mão sobre a minha cabeceira, eu dou um grande suspiro. Estou realmente indo fazer isso?

Talvez eu devesse mandar uma mensagem para Nix. Empurrando esse pensamento, eu enrijeço pronta para lidar com Zane por mim mesma. O babaca tomou muito de mim. Eu não vou desistir de uma oportunidade perfeita para deixa-lo ter um pedaço da minha mente. Silenciosamente, eu faço o meu caminho para fora do quarto de Nix. Eu sei que Nix me pediu para ficar, mas ele não disse que eu tinha que ficar. Se ele estivesse aqui, eu provavelmente faria a mesma coisa. Não é? De qualquer forma, eu vou embora. Preciso resolver minha merda com meu ex e espero que o que ele tenha a dizer não termine em comigo querendo assassiná-lo.

Capítulo Dezesseis

Nix

Voltando para quando meu pai e os Knights Rebels originais corriam o comercio de drogas de Rushford, Nevada, eles nunca sequer pensaram em fazer o que estamos prestes a fazer. As coisas eram muito diferentes, e andar livremente no território Mayhem é algo que simplesmente não aconteceu. Mesmo com a trégua, eu não gosto do que estamos prestes a fazer.

Puxando para o estacionamento 15 minutos fora da cidade, eu me preparo para a tempestade de merda que eu posso sentir. Hoje é um encontro amigável: três membros cada. Eu trouxe Sy, Brooks e Jesse comigo, deixando Beau no galpão.

T e seus meninos estavam sentados no canto de trás e eu faço o meu caminho até a mesa deles. Os meninos ficam para trás, mantendo o nosso encontro descontraído.

— Nix, — T diz, acenando com a cabeça. Eu posso ver que ele não liga para essa reunião, mas foda-se eu não dou a mínima.

T é um grande filho da puta. Sua cabeça raspada mostra seu crânio tatuado lhe dando um olhar ameaçador. Uma cicatriz que vai da sua têmpora para sua mandíbula me leva de volta para a noite em que o meu pai deu a ele. Os Knights Rebels tinham interceptado alguns de seus homens em nosso território e os levado para o armazém. Meu pai tinha um enorme celeiro na parte de trás da fazenda de um irmão onde se realizava a maior parte de seus negócios ilegais. Esse foi o primeiro

erro que mudou o curso de nossas vidas. Estando tão perto da cidade, tão perto de civis, ele não percebeu quão isso expunha nossos entes queridos.

Mayhems estavam em nosso território e isso é tudo o que importava na guerra entre os dois clubes. Meu pops ainda estava chateado comigo, ainda sem saber o que eu queria fazer com a minha vida, e esta noite em particular, ele me levou para o celeiro para me mostrar como eles distribuíam as armas. Eu não estava preparado para o que se desenrolava. Eu testemunhei eles torturarem dois homens por caminhar sobre algum limite imaginário que tinham feito.

Assistir meu pai abrir o lado do rosto de T selou o destino da minha mãe; apenas no momento, não havia ninguém para saber isso. T era um nanico, um prospecto para os Mayhems, e apenas um ano mais velho do que eu.

Meu pai deixou os homens saírem naquela noite, um aviso que todos não fodessem com o Red Knight e os Knights Rebels; que foi o seu segundo erro. Eu aprendi não muito tempo depois que um MC fora da lei não aceita muito gentilmente a uma ameaça, e as represálias que se seguiram custaram a vida da minha doce mãe.

Afastando os pensamentos que não vão me ajudar agora, eu pego um assento oposto ao T. A carranca em seu rosto não deixa dúvida de que ele está tão animado sobre o nosso encontro como eu estou.

— Quer me dizer por que diabos você está conduzindo uma guerra com Gunner Jamieson e por que estamos no meio dela? — eu vou direto ao ponto, não há tempo para bate-papo. Depois de Beau tinha começado uma busca ontem à noite, soubemos que os Mayhems não foram responsáveis pelos ataques contra as duas lojas.

— Quer me dizer por que interceptou nossa expedição? — ele responde com sua própria pergunta.

—Que porra de ataque você está falando, T?

— Nosso carregamento de armas, dizem que alguns de seus homens estavam nisso. Agora, eu sei que o nosso clube cumpre a trégua, mas você desfez, Nix, arranjando problemas. Eu tinha um grande comprador em vista e eu não vou levar isso de boa, que você tenha as mãos sobre a porra do meu assunto. Você quer entrar, então isso torna jogo justo, armas e drogas. — declara ele, e eu sinto meu temperamento subindo lentamente. T e seus meninos não gostam da trégua pelo simples fato de que eles correm de forma diferente do que nós. Onde nós mantemos limpo, eles estão preparados para ficar tão sujo quanto possível. Mas agora que estamos fora do jogo, T e seus meninos se beneficiam mais do que nós.

— Que porra, T? Você sabe que nossas mãos estão limpas. Nossa história fala por si. Se quiséssemos voltar, você com certeza saberia.

— Não dou a mínima para sua história ou respeito. Eu tenho um carregamento no caminhão porra — ele responde.

— Você deve se preocupar a respeito, irmão. Você tem muito mais direito sobre este assunto. Não sei que negócio fodido é, mas sua informação está errada. Nós não temos nada a ver com isso. Você está lidando com Gunner Jamieson e sua equipe agora. Nossas mãos estão limpas, e você sabe disso. — eu informo. — E não se esqueça, T, você começa empurrando drogas em Rushford, você vai precisar se preparar para toda merda que vem junto. Você tem a minha palavra, — eu digo a ele. O mercado de Rushford está fora dos limites, e nós fizemos o nosso trabalho para manter eles seguros. Os Knights Rebels e os Mayhems tem feito esse negócio há cinco anos, e que ainda o mantém sólido. Eles mantêm a sua merda fora de nossa cidade, e nós deixamos executar a loja como bem entenderem em seu território.

Ele segura o meu olhar procura algo para dizer que eu estou sacaneando ele. Eu não estou. Nós dois sabemos que drogas no meu território não são toleradas.

— Eu vou resolver com Gunner. Não se preocupe, aquele filho da puta e eu vamos nos entender. — ele me assegurou.

— Bem, porra resolva rápido. Temos arrombamentos e incêndios acontecendo em nosso lado da cidade. Tanto quanto nós estamos preocupados, esta é a sua bagunça que você precisa limpar. A última coisa que precisamos é de Jamieson metendo seu nariz em nosso negócio. Esta merda é sua. Se você não consegue lidar com ele, nós vamos para cima e você sabe que não vai ser nada divertido. — eu ameaço. Eu não quero me envolver; os meninos e eu trabalhamos duro para nos manter fora da merda que acontece em torno de nós, mas nós vamos entrar nisso se eles não puderem resolver sozinhos.

— Eu te disse, a gente vai conseguir —T ladra, e eu não perco o aviso em seu tom. Balançando a cabeça, eu o deixo ir. A última coisa que precisamos agora é mijar uns aos outros, especialmente com Gunner farejando.

Depois de falar por mais dez minutos sobre os problemas que tenho tido com Jamieson, nós concordamos em manter as linhas abertas. Eu não tenho certeza se T e sua tripulação vão ser capazes de lidar com o idiota por si mesmos. Impaciente para voltar e ver Kadence, deixamos T e seus meninos no restaurante e fazemos o nosso caminho de volta para nossas motos.

— Chefe, — Jesse chama quando eu monto. Eu posso sentir uma dor de cabeça chegando depois de lidar com T e toda a merda que vem com ele. Espero que não haja mais merda para lidar.

— Kadence saiu.

Foda-me, eu falei cedo demais.

— O que diabos você quer dizer que ela saiu? — eu pergunto, minha dor de cabeça latejante agora. — Onde diabos ela foi?

— Sua amiga foi buscar ela fora do clube há vinte minutos.

Puxando meu celular do meu bolso, eu vejo um texto.

Kadence: Desculpe eu tive que sair, explico mais tarde.

Eu disco o número dela. Ela ignora a chamada, deixa ir para a caixa postal.

— Kadence, me ligue de volta. — eu exijo. Desligando, eu envio uma mensagem.

Nix: Jesus, você é uma dor na minha bunda. Me liga.

— Será que Beau teve alguém de olho nela? — pergunto a Jesse, esperando que ele tenha feito como eu pedi quando eu saí. Eu não acho que ela iria fugir, mas porra, eu deveria ter conhecido ela.

— Sim, Hunter está com ela. Diz que ela parou em sua casa, mas deixou em seu próprio carro há cinco minutos.

Embolsando o meu telefone, eu olho para o céu perguntando ao grandalhão por que ele acha que é engraçado ele me enviar a mulher mais irritante na Terra. Brooks ri ao meu lado, me dizendo para me acostumar com isso.

— Qual o caminho que ela fez? — eu grito sobre o rugido do motor, querendo saber que direção para começar.

— Sul. — ele me diz. Minha mente já está tentando descobrir onde ela poderia estar. Nós saímos do estacionamento da lanchonete e voltamos ao sul em busca da minha mulher. A mesma mulher que precisa aprender que não importa quantas vezes ela fuja, eu vou encontrá-la.



Capítulo Dezessete

Kadence

Entrando na antiga rua que eu vivi, eu começo a duvidar da minha escolha de encontrar Zane. Minha saída do clube não ocorreu como planejado. Dizer que Beau estava muito interessado em mim seria um eufemismo. Após a contestação de que eu tinha uma emergência, ele me deu a escolha de esperar por Nix, ou deixar ele me levar. Nenhuma dessas ideias foi boa para mim, então eu concedi e voltei para o quarto de Nix para pensar em uma outra ideia.

Eu tive que, não só passar por Beau, mas também passar para fora através das portas para chegar a Holly. *Eu estava ferrada.*

Eu acabei escapando pela parte de trás e me arrastando para o lado. O destino estava do meu lado. Quando eu fui para o portão, houve um tumulto com alguns caras andando para fora.

De alguma forma, o cara no portão não estava onde deveria estar e eu andei para fora até o carro de Holly antes de eles percebessem que eu tinha ido embora. Contei do texto de Zane e o que eu faria, para Holly. Eu não precisava dela me seguindo e indo toda fodona para cima dele. Eu preciso fazer isso rápido antes de Nix descobrir que eu saí.

Meu telefone toca como se fosse um sinal e eu olho para baixo para ver uma chamada de Nix. Ignorando a chamada, eu jogo o meu

celular na parte de trás do carro. Eu não posso parar, e eu preciso acabar com isso.

Minhas mãos soam e uma onda de náusea me agarra quando eu passo pela nossa antiga casa. Sem sinais de incêndio que destruiu a minha casa, mas eu sei. As memórias das chamas e o cheiro dos restos carbonizados sempre vão ficar comigo. Puxando em frente ao antigo parque, vejo uma figura sentada no banco do parque.

Saio do meu carro, eu ando a curta distância para o caminho. Zane se levanta e caminha para a frente, seu cabelo escuro agora mais longo está puxado para trás em um rabo de cavalo curto. Ele parece tão diferente da última vez que o vi. Seu terno caro se encaixa ao seu corpo como uma segunda pele, e eu não posso deixar de notar o quão bem ele parece. O pensamento me deixa com raiva; ele tirou algo de mim e me deixou quebrada. *Não quebrada, Kadence, apenas cicatrizes.*

A última vez que vi Zane, eu tinha ido para a cama derrotada. Seu comportamento nas semanas que antecederam o fogo estava fora do personagem. Ele estava agindo de forma estranha, me tirando em um minuto e, em seguida, sendo mais atento no próximo. Ele estava inquieto e cheio de segredos. Holly suspeita de drogas, mas eu achei que era o estresse; trabalhar para uma firma de arquitetura impressionante aqui em Rushford era o que ele mais queria.

Ele trabalhou duro para fazer seu caminho, e o trabalho duro valeu a pena. Sua empresa tinha acabado de adquirir uma oferta para um novo desenvolvimento na Califórnia, seu emprego dos sonhos, e tivemos que tomar uma decisão se íamos fazer as malas e ficar juntos ou tentar a coisa de longa distância. Eu tinha acabado de conseguir uma posição em tempo integral na escola primária de Rushford e não estava preparada para desistir do meu sonho de ser uma professora em

minha cidade natal, mas Zane me queria ao seu lado, o que era algo que nós brigávamos constantemente.

Naquela noite, Zane tinha recebido uma chamada que o levou para fora; nós íamos sair com alguns de seus amigos do trabalho para comemorar sua promoção. Eu coloquei a noite para baixo após esse telefonema. Ele voltou para dentro com mau humor e arranjou briga por tudo o que eu fazia, o que eu estava usando, com a minha maquiagem, mesmo do jeito que eu cheirava. Nós estivemos juntos por três anos, só recentemente contratado, e ele ficou lá e me rasgou em pedaços. Tentei ignorar as palavras que ele jogava em mim, mas a feiura delas era demais. Cada insulto me quebrou com cada golpe. Eu era patética. Ele poderia fazer muito melhor. Ele desperdiçou três anos de sua vida.

Eu tentei de tudo para não acreditar nelas. Eu estava perdida e pensei que o homem que eu ia casar, estava tendo dificuldade em lidar com o estresse do trabalho, a incerteza de onde estávamos indo, e eu não estava facilitando para ele. Era natural ele ficar irritado. Eu queria estar lá para ele. Eu queria ser sua parceira e estar ao seu lado o tempo todo, então eu desconsiderei seu abuso esperando uma vez que tomássemos a nossa decisão sobre o seu trabalho, tudo voltaria ao normal.

A noite inteira ele continuou de mau humor, seus companheiros de trabalho pareceram desconfortável com suas críticas constantes para mim. Até o final da noite, eu estava abatida. Eu percebi, entre ouvir o veneno que ele cuspiu em mim e os olhares que ele estava dando outras mulheres, que Zane não era mais o homem que eu concordei em casar. Eu não sabia o que estava acontecendo com ele. Eu estava preocupada por ele, por mim e por nós. Eu esperei estarmos na porta da frente de volta para casa, antes de desencadear a minha raiva nele. Nós discutimos por mais de uma hora, ele me acusando de qualquer coisa e tudo. Ele estava me acusando de ser

paranoica, não apoiar ele. Fui para a cama exausta e drenada, sem ideia do que eu ia fazer. Quando acordei no meio da noite com a nossa casa em chamas em torno de mim, eu não tinha ideia que era por causa de Zane. Eu percebi somente mais tarde quando Zane não voltou.

Determinada a não cair no buraco do porquê, eu endireitei meus ombros pronta para encontrá-lo.

— Kadence. — ele me cumprimenta, pegando minha mão. Eu puxo para trás, não querendo que seus dedos toquem os meus.

— Corte essa besteira, Zane. — eu falo de volta para ele. — O que diabos você quer? — ele me olha por um momento. Seus olhos azuis chocados, para a minha atitude. Ele não conhecia isso. Ele perdeu a fase que eu lidei com minha raiva depois que eu quase morri.

— Preciso de sua ajuda... -— ele começa antes que eu o corte imediatamente.

— Você acha que eu sou estúpida? Você honestamente acha que eu acredito que você voltou para a cidade para a minha ajuda? — eu rio, sabendo que não vou cair em sua merda.

— É assim que você receber o seu noivo após três anos, Kadence? — sua pergunta me irrita, mas não tanto quanto o sua desconsideração de que foi exatamente *isso.* Três anos.

— Depois de tudo que você fez para mim? O que você me fez passar? Sim, eu diria que é apenas isso — eu sinto de volta ao fogo em meus os olhos. O que está errado com este homem? O que há de errado comigo por ter pensado que eu era apaixonada por ele?

— Kadence, corte o drama. Sim, eu fiz uma coisa de merda, mas tudo está bem. Você está bem. Eu vi você nas últimas semanas. Você se recuperou bem.

— Eu me recuperei? Minha vida não é um jogo de merda, Zane. Você destruiu; levou tudo de mim. Eu não posso acreditar que eu ainda concordei em vir aqui. — eu começo a me sentir mais idiota a cada segundo que passa.

— Você não quer dizer isso, baby. — ele dá um passo para a frente, me dando o olhar que usou para me ter.

— Baby? Jesus, você é fodidamente estúpido. Eu estou decidida. Me deixe em paz. Eu não vou me envolver com qualquer besteira que você se meteu. — me dirijo para sair, pronta para estar fora de sua presença. Eu sei que ele ameaçou a casa de Holly mas em pé na frente dele, aquele terror que uma vez ele colocou em mim é agora substituído por piedade. O homem é patético. Eu não sei se ele vai fazer isso, mas aqui de pé, ouvindo ele dizer que estou sendo dramática prova que não importa o que eu fizesse. Ele vai fazer o que ele quer.

— Kadence. — ele grita, enquanto eu faço meu caminho. — Eu preciso do meu dinheiro da casa — ele tenta novamente, e desta vez eu mordo.

— Você o quê? — eu pergunto, querendo checar o que eu acabei de ouvir, esperando ouvir outra coisa, porque não há nenhuma maneira no inferno que ele me pediu dinheiro, considerando o idiota que ele foi.

— O dinheiro que eu coloquei na casa. É meu, e eu quero ele de volta.

Eu ri na cara dele. O cara tem um parafuso solto, certeza.

— Zane, eu vendi a casa no ano passado. Já se passaram três anos de nenhum contato seu, e agora você quer dinheiro? Você nem se importou que você me deixou sozinha naquela casa para morrer? Você entende as cirurgias que eu passei e a dor? Eu perdi tudo. — as

memórias daquele sentimento lentamente fazem seu caminho para fora. Eu os mantive tão profundamente trancados, ter eles vindo à tona novamente é estranho para mim. — Você nunca retornou nenhuma das minhas chamadas. Você não se importou que eu poderia ter morrido, — eu balancei minha cabeça, sabendo que está tudo perdido nele. Ele não se importa, não dá a mínima.

— Você me roubou. Tirou tudo que eu tinha. Você já não tem direito sobre qualquer coisa que veio daquela casa. Você teve a chance de voltar para casa. Você não fez. O que você esperava? Que eu estivesse esperando por você? Você me deixou queimar, tudo por causa de uma dívida não paga de uma gangue de motoqueiros — eu grito, finalmente me perdendo. Foda-se ele e sua indiferença. A raiva ferve dentro de mim, minhas mãos coçando para me lançar nele. Cada momento que vivi por causa dele vem à tona quando deixei tudo para fora.

— Um passo para trás, Kadence. — alguém exige atrás de mim. Sua voz controlada de raiva me lembra da reunião na sala de aula com sua ex.

Nix. Merda.

— De jeito nenhum, Nix. — eu argumento, ignorando sua ordem, pronta para domar esses dois homens diante de mim.

— Eu não estou brincando, Kadence. Você precisa se mover para atrás de mim agora. — o tom de sua voz mergulha em um nível baixo e feroz, mas é a maneira como ele late meu nome que me coloca em alerta. Nós brigamos algumas vezes, mas isso? Este é um novo nível de raiva. Eu olho para ele, um pouco de medo e não tenho certeza se eu estou com medo pela minha segurança ou se eu estou com medo que eu tenho o deixado irritado. Eu gostaria de empurrar a frustração, mas há raiva fervendo, eu não estou muito certa. Eu passo para o lado e

deslizo atrás dele. Percebo Jesse vir atrás de mim e Brooks me fechar para o lado.

— O que é isso, Kadence? — Zane grita. Por um segundo, eu esqueci que o idiota estava aqui.

— Você fala comigo e só comigo. — Nix anda para a frente, para o espaço de Zane. Dois rapazes vestidos de preto saem de atrás de algumas árvores, fechando no lado de Zane. O que diabos está acontecendo?

— Você quer me dizer por que diabos você está falando com a minha mulher, Edwards? — Nix cospe para fora, chamando Zane por seu sobrenome. Que diabos. Como Nix conhece Zane?

— Sua mulher? Eu achei que você seria o tipo de mulher que iria para outro homem. — Zane dispara de volta sorrindo.

— Que porra você acabou de dizer? — Nix caminha mais para cima dele. Zane mantém sua posição, mas eu posso ver pelo olhar em seus olhos que ele tem um pouco de medo. Deve ter tido alguma confiança ou um desejo de morte porque ele responde.

— O que eu deveria ter dito é que a sua "mulher" é a minha noiva e que boca sexy dela tem estado em torno de meu pau muitas vezes. — ele sorri.

Eu não sei em que universo eu entrei, mas eu estou de pé congelada, ouvindo meu ex-noivo descrever ao meu atual amante, que agora está parecendo como o motoqueiro assustador, que eu tive minha boca em torno do dele. Ah Merda.

— Kadence, entre no carro. — Nix me aborda. Seu olhar ainda está firmemente em Zane.

— Nix... — eu começo.

— Kadence, entre na porra do carro, agora! — ele berra, e eu me encolho de volta ao seu tom áspero. — Jesse, leve ela — ele exige, ainda não olhando para mim. Jesse pega a minha mão e me puxa com ele. Olhando para Zane, eu vejo o bastardo com um sorriso no rosto, claramente apreciando o show.

— Tchau, Kadence, foi bom ver você. Vergonha que você tenha se transformado em uma prostituta de motoquei... — ele não terminou a frase porque Nix deu um soco, o acertando na mandíbula.

— Cala a porra da boca. — eu ouvi Nix dizer enquanto Jesse me arrasta mais para trás para o carro.

— Jesus, mulher, o que diabos foi isso? — Jesse pergunta quando ele abre a porta do carro para mim, minhas mãos instáveis pegam as chaves da minha bolsa.

— Eu não tenho ideia, Jesse. Zane é meu ex; o que eu lhe falei. Ele me mandou uma mensagem e me disse que precisava falar comigo, me ameaçou se eu não viesse.

— Querida, você precisa se acalmar e dirigir de volta para o complexo agora. — eu balanço minha cabeça, não gostando dessa ideia, com Nix e sua raiva.

— Eu não tenho certeza se Nix vai querer isso, Jesse. — eu manifesto a minha preocupação.

— Kadence, eu estou te dizendo agora, será muito pior se você não levar o seu traseiro de volta ao clube. Confie em mim. — eu aceno com a cabeça, eu não estava preparada para discutir com ele.

— Como é que Nix conhece Zane? — eu pergunto, com medo da resposta. Meu mundo inteiro se sente como se fosse transformado de seu eixo, e eu sinto como se estivesse faltando alguma coisa.

— Você pode conhecer ele como Zane querida, mas por aqui, ele é conhecido como Edwards, e aquele bastardo mantém a posição de segundo mais alto na organização do cartel de drogas. Em outras palavras, o seu ex é um homem muito perigoso. Agora vá. Vamos explicar tudo quando voltarmos. — eu lentamente aceno com a cabeça e entro no banco do motorista, esperando que minhas mãos trêmulas acalmem o suficiente para eu dirigir.

— Direto para o clube, — Jesse repete, se inclinando para o carro.

Ele fecha a porta e me vê tomar o que ele me disse. Zane Edwards, o homem que eu estava noiva, não fazia parte de qualquer organização; ele era um arquiteto. Vivíamos em uma casa de quatro quartos, e nós estávamos em meio de planejar o nosso casamento. De jeito nenhum ele trabalhava com drogas. Eu saberia disso. *Não saberia?*

Ligando o carro, eu me forço a relaxar e me acalmar. A necessidade de fugir, longe de Zane e longe de Nix é demais para ignorar. Eu sei que Jesse me disse para voltar para o complexo, mas de frente para Nix, sabendo que ele sabe que eu estava com aquele homem, me faz virar para casa.

Eu preciso de Holly.

Eu preciso dela para me dizer o que fazer. Eu tenho problemas maiores do que eu pensava. Se Zane é este grande bandido de drogas que vive com pessoas más, por que ele quer dinheiro de mim? Ele não poderia estar tão mau de dinheiro, poderia? Ou ele está me jogando para coisas maiores?

Conduzindo para nossa velha casa, eu tenho que saber como tudo isso veio. Nós estávamos apaixonados. O homem que eu vi hoje não era o homem que eu estava preparada para dar a minha vida. Aquele homem estava muito longe. Se eu apenas tivesse visto mais

cedo, talvez eu não teria tido que passar por tudo que eu passei. O fogo, os pesadelos, tudo volta, e agora eu estou pendurada por um fio e mal posso mantê-los juntos.

Eu me forço para empurrar a dor que eu tenho há muito esquecido, e não vou permitir que a escuridão rasteje para mim. Quando eu estou de volta na segurança da minha casa, a segurança que Holly me dá, só então eu me permito quebrar.

Capítulo Dezoito

Nix

Guardando o meu telefone, eu deixo escapar um suspiro de frustração. Kadence foi noiva desse babaca? É muito fodido para processar. Esse cara é perigoso, é como o segundo homem para Gunner Jamieson, eu não tenho nenhuma dúvida por que essa pequena reunião foi criada.

— O que está acontecendo, chefe? — Brooks pergunta, e eu viro olhando para ele e Sy. Enviei Jesse para seguir Kadence. Eu sabia que ela não iria voltar como lhe foi dito. *Mulher teimosa.*

— A maldita mulher não voltou para o clube.

— Eu deduzi — ele sorri, balançando a cabeça. — Se acostume com isso, irmão. Já estive com Kelly por dez anos, e a minha esposa ainda não me ouve.

Eu balanço minha cabeça, pensando nos próximos dez anos. Eu não sei se eu vou durar um mês, sem a mulher fazendo na minha cabeça. Isso é uma mentira; o pensamento me emociona. O que me irrita é saber que o idiota a teve. Teve o que é meu.

— Vocês estão loucos, estúpidos filhos da puta, pensando que vocês não podem controlar uma mulher. — Sy nos informa. Ele normalmente não nos dá sua opinião, mas ultimamente eu tenho notado uma ligeira mudança nele. Eu comecei a gostar do Sy silencioso. Este novo é um pouco estranho para se acostumar.

Eu balanço minha cabeça sabendo que ele está certo, mas mesmo que eu nunca controle Kadence, mesmo que eu tiver que lhe dar minhas bolas em uma bandeja de prata, eu sei que seria melhor do que qualquer coisa que eu já tive. Quando eu terminei as coisas com Addison, eu nunca pensei que iria querer um relacionamento novamente. Kadence é diferente. A porra da sua boca, está sempre lutando contra mim, me empurrando, e me puxando. Eu não posso ter o suficiente.

Eu quase matei aquele idiota por falar assim sobre Kadence. Ele tinha que vir, chamando ela de prostituta, foda-se. Eu fico vermelho de raiva. Ninguém chama minha mulher de prostituta. Depois que Jesse a puxou longe, o Edwards idiota levou o golpe que eu lhe dei. Ele ficou lá com um sorriso em seu rosto quando ele limpou o rastro de sangue do canto da sua boca; o cara é louco. Após, eu lhe dizer para não entrar em contato com ela de novo, eu deixo isso muito claro. Eu o deixo saber sobre o nosso encontro anterior com os Mayhems, ele não parecia tão presunçoso. O filho da puta está tentando brincar comigo sabendo o que nos irrita. Algo sobre o clube dele está errado. Eu só espero que ele não arrume mais confusão e volte correndo. Nós demos a ele uma mensagem para enviar para seu chefe, Gunner: sob nenhuma circunstância, vamos permitir que seus negócios atinjam nossas ruas. Eu não dou a mínima para o que eu tenho que

fazer, mesmo que tenhamos que ir acima da lei. Esta guerra territorial idiota que temos com os Mayhems precisa acabar.

— Você quer que a gente siga ela? — pergunta Brooks, sabendo que eu estou em algum divertimento.

— Foda, não. Eu não estou pronto para os meus meninos verem eu ter minhas bolas entregues a mim — Eu digo a eles, observando-os rir. Fodidos não tem ideia. — Voltem. Eu vou ficar com ela esta noite, ou vamos voltar para a minha casa. De qualquer maneira, ela vai comigo. — Brooks e Sy acenam antes de decolar em suas Harleys. Eu não sei que porra de jogo Gunner está jogando, mas me usar como um peão em sua guerra com os Mayhems é uma coisa. Usar a minha mulher, é uma outra história. Saindo para a rua, eu faço o meu caminho para a casa de Kadence. Eu preciso de respostas, por que ela pensou que se encontrar com Edwards era uma ideia brilhante. Certamente, ela sabe o quão perigoso e louco o filho da puta é?

* * * * * *

— Abra a maldita porta, Kadence — eu bato pela décima vez do caralho. A mulher é teimosa; Eu vou dar isso a ela.

— Vá embora, pai motociclista fodão. Ela não quer ver você. — sua amiga Holly respondeu.

— Juro por Cristo, mulher, abra a maldita porta ou eu vou chutar essa coisa maldita para baixo. — eu grito, com minha paciência se esgotando.

— Nix, você pode apenas me dar esta noite? Por favor. — Kadence chama através da porta, sua voz suave e tranquila, me

deixando saber que ela está bem ali na porta. Tão perto, ainda posso sentir ela se afastando.

— Babe, o que quer que você esteja pensando, tire de sua cabeça — eu proponho a porta, descansando minha testa na madeira escura. — Me deixe entrar, Kadence. Eu não vou embora. — O silêncio é ensurdecedor antes da trava bloquear, e eu passo para trás esperando para ver ela. A porta se abre o suficiente para eu entrar, e eu entro, chutando a porta atrás de mim. Não percebendo o apartamento em volta de mim, meus olhos ficam sobre ela. Ela está em minha frente, seu cabelo escuro em um nó no topo de sua cabeça. Fios soltos pendurando livre, emoldurando seu rosto. Mesmo em uma regata apertada com calças de pijama, ela parece incrível. Cada pedaço seu, grita sexy e fodível. Eu ando para a frente, mas suas mãos vêm pra frente, parando meu caminho.

— Não. — ela me ordena, mas não é o comando que me para. É o tom de sua voz. Eu paro pela frieza dela. Olhando em seus olhos, eu vejo o mesmo olhar de vulnerabilidade que eu testemunhei quando ela me mostrou as cicatrizes na minha casa.

— Não o quê, Kadence? Não confortar você quando está tudo na sua cabeça, pensando demais em algumas merdas graves fodidas. Se você acha que eu vou deixar você me empurrar para longe, pense melhor. — eu avanço e puxo ela para meus braços. Seu xampu de baunilha invade os meus sentidos, me lembrando de seu perfume no meu travesseiro. Seu corpo cede contra mim.

— Você quer me dizer por que você estava com seu ex imbecil no meio da porra do nada?

— Nix, estava tudo bem.

— Não, Kadence. — advirto, meu tom não deixando argumento sobre eu querer detalhes.

— Ele está envolvido com um maldito traficante, querida. Você não estava bem. — eu digo a ela, dando um passo para trás para olhar para seu rosto enrugado com preocupação.

— Nix, eu não sabia disso. Eu juro. Ele não estava vendendo drogas quando estávamos noivos. — as palavras saem de sua boca, mas com os dentes mordendo o lábio inferior em preocupação, eu sei que ela está começando a questionar isso.

Ela tem todo o direito de questionar. Aquele idiota tem esta dopor perto nos últimos quatro anos e fez apenas recentemente seu caminho para ser o braço direito do Gunner.

— O que ele queria?

— O que você fez com ele? — ela ignora a minha pergunta, fazendo a sua.

— O que ele queria? — eu repito, não estando preparado para deixa-la saber que eu usei meus punhos quanto ele falou de sua boca. Eu já sei os seus sentimentos sobre o uso de meus punhos.

— Ele queria dinheiro. Ele me emprestou dinheiro para colocar na casa, e agora ele quer de volta.

— Ele não quer seu dinheiro, querida. Ele tem uma abundância; ele está apenas testando o terreno. Seu chefe controla o comércio de drogas em dois condados e está se movendo para o nosso. Ele tem os Warriors of Mayhem em sua mira. Se ele entrar no seu território, em seguida, teremos grandes problemas aqui na cidade. — começo a ficar irritado com a ideia, mas eu perco a palidez se espalhando em seu rosto. — O que foi? — seu corpo enrijece com a minha pergunta.

— Você conhece o Warriors of Mayhem? — a pergunta sai como se ela estivesse chocada.

— Sim, querida, eu conheço. — ela puxa para trás abruptamente, saindo dos meus braços.

— O que foi? — a cor do seu rosto me deixa ficar apreensivo. O medo e a raiva, misturados com um olhar torturado não se parece bem para mim.

— Eles são seus amigos? — ela dá mais um passo para trás mais longe de mim, como se ela estivesse assustada.

— Eu não os chamaria de meus amigos. Nós nos mantemos fora do negócio um do outro. Nós temos um acordo e às vezes temos que fazer coisas um para o outro, por quê? — ela balança a cabeça, não me deixando entrar.

— O que é, Kadence?

Estou começando a me perguntar se ela conhece alguém no clube. A raiva em seus olhos me diz que é ruim.

— Eles foram responsáveis pelo incêndio. — diz ela calmamente, antes de continuar. — Zane lhes devia dinheiro, e ele não pagou. Isso é o que a polícia me disse. Eu perdi minha casa, porque eles queriam seu dinheiro.

Foda-me. Meu dia está uma grande bagunça.

— Ele lhes devia muito mais do que dinheiro. Ele usou seu dinheiro e tentou montar sua própria distribuição na cidade. Isso é um grande fodido não. — eu tento explicar a situação. — Os Warriors of Mayhem e nosso clube têm um acordo: não há drogas em Rushford. Temos mantido limpo durante os últimos cinco anos. Edwards tem estado em torno todo esse tempo, tentando romper essa lei.

Ela balança a cabeça não aceitando o que estou lhe dizendo. Ela caminha até a sala de estar, colocando sua bunda para baixo em seu sofá de couro. — Estou falando sério, Kadence. Ele

começou pequeno, entrou em alguma merda séria com Gunner e fodeu com o MC. Eu estou dizendo a você agora que a merda vai cair nele agora que ele voltou para a cidade.

— Não importa o que era, Nix. Eles são responsáveis pelo que aconteceu comigo. — eu ando em direção a ela, agachando na sua frente.

— Eu não duvido da sua raiva, Kadence. Sabendo o que eles fizeram me faz ver vermelho, mas a raiva e medo precisa ser dirigida a seu ex.

— Então você acha que está tudo bem que eles deixaram a minha casa em chamas, apenas porque era um aviso?

— Porra, não. — eu respondo rapidamente, e sinto que as coisas estão ficando fora de controle. Não está fodidamente bem, mas porra, eu tenho que explicar o quão perigosos estes homens são. Eu não tenho nenhuma dúvida de que os Mayhems ameaçaram; esta é a forma como eles são. Eu me sinto em conflito em querer concordar com ela, mas, ao mesmo tempo, eu não sei. — Kadence, apenas me deixe colocar minha cabeça em torno do fato de que você estava mesmo comprometida com aquele idiota.

— Não se preocupe. Parece como se estivesse defendendo eles. É assim que o clube é? — ela não está escutando o que eu tenho a dizer e eu não tenho nenhuma ideia de como seguir.

— Kadence, porra, não coloque palavras na minha boca. Tudo o que eu estou dizendo é que você obviamente não sabe a verdade. Toda essa raiva deve ser dirigida ao seu ex. Ir para uma porra de um parque isolado, com um homem como Edwards não é inteligente. O que você estava pensando?

— Ele é meu ex. Eu estava bem. — ela descarta a minha preocupação, me irritando.

— Sim, eu sei disso. E o quanto você amava trabalhar essa boca quente nele. Não é à toa que você é tão boa no que faz. — eu ataco e lamento as palavras antes de eu terminar de dize-las. Sua mão vem em meu rosto, o tapa pica minha bochecha, o som ecoando na tranquila área de estar, chocando nós dois.

— Saia.

— Eu não vou a lugar nenhum.

— Eu juro por Deus, Nix, dê o fora da minha casa. Eu não tenho nada a dizer para você.

— Bem, eu tenho muito a dizer para você. Fiquei puto. Isso foi uma coisa de merda para dizer, mas foda-se, escutar ele dizer sobre você trabalhando em seu pênis não estava no topo da minha lista de coisas que eu queria ouvir. Eu lhe disse para ficar parada. Eu não tenho a porra de tempo para perseguir o seu rabo porque você decidiu ser selvagem e foder tudo. — eu posso sentir a minha raiva aumentando e eu posso ver a dela borbulhando sob o meu olhar.

— Nix, basta ir. Eu não quero mais te ver. Essa coisa entre nós nunca vai funcionar se você estiver com esses tipos de pessoas. — ela repete as minhas palavras sobre o seu ex de volta para mim. Eu sei que ela está com raiva, mas eu também Eu não quero deixa-la, mas eu com certeza não quero jogar jogos. Eu penso sobre inclinar e tomar sua boca, para mostrar a ela que eu posso ver além deste argumento idiota. Eu sei que ela está enlouquecendo e tentando me afastar.

Decidido fazer exatamente isso, eu me inclino e bato minha boca na dela. Ela luta, suas mãos vindo para o meu peito me empurrando para trás. Eu empurro ainda mais, com a intenção de provar ela, para ela se acalmar. Eu só quero faze-la ver que eu não sou o que ela pensa que eu sou. Minha mão em seu pescoço, puxando ela para perto de mim. Seus lábios macios ligeiramente abertos, e por um segundo, eu acho que eu tenho ela, minha língua deslizando para a

umidade, buscando e se entrelaçam com a dela, até que ela agarra e morde com força.

— Porra, Kadence, por que diabos você fez isso? — eu pergunto, me afastando de seus lábios. A minha pergunta surge como a língua presa. Um sabor metálico salgado quente se mistura com minha saliva. As mãos dela vão para meus ombros, me empurrando para trás. Eu caio em minha bunda, mas eu a vejo em pé caminhar até a porta da frente.

— Vá, Nix. Eu não tenho nada a dizer para você. — seu rosto não segura nenhuma emoção. É como se ela estivesse apenas ligada mentalmente fora de mim. Holly entra na sala assistindo nossa troca com cuidado, mas sem dizer nada. Ela olha para Kadence e de volta para mim.

— Kadence. — eu suspiro, me levantando do chão, limpando o sangue na minha manga.

— Guarde isso. Você não tem ideia do que você está falando, Nix. Você não estava lá. Você não experimentou o que eu passei. Para que você possa sentar lá me dizer para quem eu estou direcionando minha raiva, você não é melhor do que Zane, o que apenas comprova isso. Eu não tenho nada a dizer para você. — ela desenha em uma respiração difícil.

— Kadence.

— De. O. Fora. Porra.

Eu ando até ela percebendo que eu estou totalmente aparafusado nisso. O divertimento, o flerte, a mulher atrevida que eu conheci ao longo das últimas semanas se foi, a que está na minha frente é uma substituta fria. A Kadence atrevida é quente, mas a chateada é outra coisa. Eu sei que eu não vou chegar até ela agora. Sua capacidade de agir indiferente não me surpreende; ela tem sido assim

desde o momento em que a conheci. Mas eu também a vi se abrir, vi o outro lado desta fria indiferença.

— Você acha que eu não sei o que eu estou falando, Kadence? O mesmo clube que você odeia tanto levou a minha mãe de mim. Eu sei exatamente o que você sente. Se você apenas se acalmar, você veria que não toleramos está merda, então não jogue essa carta comigo. — Minhas palavras registram para ela e a compreensão lava seu rosto antes que ela esconda. Nós dois ficamos em silêncio nos assistindo.

— Eu percebi que eu fodi isso e você está irritada. Eu entendi. Então, eu vou deixar você se acalmar, vamos nós dois nos acalmar, mas não se engane, eu estou voltando e *vamos* falar sobre isso. — eu digo a ela quando ela não diz nada. Eu me inclino para baixo para beijar seus lábios, mas ela vira a cabeça, me dando o rosto.

Foda-me.

Eu ando direto para fora e então ouço ela bater à porta atrás de mim. Meu punho se conecta à parede ao meu lado. Dor se irradia através da minha mão, tomando a minha mente fora da merda fodida que simplesmente aconteceu. Olhando para trás, para a porta, eu paro durante alguns minutos esperando que ela mude de ideia. Quando a porta não abre, eu vou embora, chateado que eu não estou com ela agora, chateado que eu fodi isso e ainda mais chateado que Zane Edwards é a causa de tudo isso.

O filho da puta vai pagar.

Capitulo Dezenove

Kadence

Jogando para trás outro shot, eu deixo a queimadura assumir e permito que o calor me acalme. *Meu Deus, eu precisava disso.*

Girando em torno do bar, eu olho em torno do clube tentando encontrar algo para tirar a minha mente do vazio que tomou conta de mim toda a semana. Holly e eu estamos de volta a Liquid, e se eu vou estar presa aqui esta noite, eu posso também fazer mais. Holly me arrastou para fora chutando e gritando depois de mau humor toda a semana em como as coisas terminaram com Nix. Eu continuo repetindo toda a cena na minha cabeça, e cada palavra, cada ação me faz encolher. Eu fodi tudo.

Tomando a minha bebida, eu faço o meu caminho de volta para a nossa mesa. Eu tropeço ligeiramente, o quinto shot fazendo o seu caminho através do meu sistema. Sim, exatamente o que eu estava procurando, esquecimento total.

— Whoa lá, querida — uma voz familiar respira no meu ouvido enquanto estendendo a mão para mim antes que minha bunda caia no chão.

— Jesse? O que você está fazendo aqui? — pergunto quando eu olho para cima e ficando em meus pés, andando o resto do caminho de volta para minha cadeira.

— O quê? Você não sabia? — ele late uma risada curta e se senta ao meu lado. — Kadence, esse lugar é dos Knights Rebels. — ele balança a cabeça.

Que diabos? Como é que eu não sei disso? Eu preciso prestar mais atenção.

— Diga que ele não está aqui. — a faísca acende por um segundo, e eu olho ao redor esperando para ver, mas orando para que não.

— Deus, não. — ele balança a cabeça. — se ele vê você vestida assim, você estaria fora daqui antes mesmo de você ver ele chegando. O inferno, que eu estaria. Eu não iria desistir sem lutar. Além disso, Nix e eu estamos terminados. Eu não tenho notícias dele desde que eu o joguei para fora no último domingo; agora é sexta-feira. Ele me disse que iria me chamar, mas eu não tenho notícias dele desde que ele me mandou uma mensagem mais tarde na primeira noite, me dizendo que ele desejava que eu estivesse com ele, em sua cama. Eu o ignorei, teimosa demais. Estou magoada que ele não ligou? Sim e não. Que mulher não quer um cara que ligue e a varra fora de seus pés, mas, ao mesmo tempo, eu estive com raiva toda a semana. Holly está chateada comigo porque eu me encontrei com Zane sem ela e que minha bunda teimosa se recusa a entrar em contato com Nix. Acima de tudo isso, depois da maneira como agi, ela é aliada de Nix.

— Você quer me dizer o que você fez para o nosso Prez? — Jesse me acotovela, me levando fora da minha névoa induzida pelo álcool.

— O que você está falando, Jesse? — eu ajo afetada. Eu não quero entrar nisso com ele.

— Ele está de mau humor durante toda a semana, e eu não te vi em volta. Coloque dois e dois juntos. — ele se senta para trás, os pés calçados com botas cruzadas nos tornozelos. Eu ignoro a sua pergunta e a pontada de culpa que sinto ao ouvir que Nix está tendo uma semana de merda como eu. Olho para a pista de dança tentando encontrar Holly. Eu vejo ela dançando com um cara diferente do que ela foi pra lá. Eu desejo poder ser como ela. Eu gostaria de ter a liberdade e a

confiança para não ficar para baixo com minhas preocupações anteriores. Nix foi a primeira pessoa que me permitiu fazer exatamente isso, e agora depois de ver Zane por dez minutos, eu sinto que tudo está vindo para baixo em torno de mim. Eu estraguei tudo. Aposto que ele percebeu a cadela furiosa que eu sou.

— O que você quer que eu diga, Jesse? — eu finalmente dou a ele uma resposta. — Ele foi um idiota. Ele disse algumas merdas. Eu respondi com algumas merdas, e depois lhe disse para sair e ele saiu. Eu não tenho notícias dele durante toda a semana. Fim da história. — tomo um gole da minha bebida, lavando a mentira para baixo. Isso queima pior do que a verdade.

— Não é o fim da história, Kadence. Não me alimente com suas besteiras. — eu estreito meus olhos para ele e sua capacidade de ver através da minha besteira. Conheço Jesse por três anos, e aqui sentada em frente a ele, ele parece o mesmo garoto bonito de cabelos loiros, olhos azuis que eu conheci no meu primeiro dia em terapia de grupo. Eu tinha acabado de sair da minha última cirurgia. Eu odiava o mundo, me odiava, e eu não queria a ajuda de ninguém. A única pessoa que eu deixe entrar foi Holly, e vamos ser honestos, isso é só porque ela não me deixava em paz, mesmo depois de eu lhe dizer para ir para uma caminhada. Eu era a única mulher de vinte e sete anos de idade cujo corpo foi deformado. Eu não quero piedade de ninguém; Eu não queria me reunir com um conselheiro de ex-fuzileiro naval, ex-bombeiro treinado. Eu não queria ouvir ele me dizer como eu tinha sorte que eu sobrevivi. Eu queria sentir pena de mim mesma e ser deixada sozinha. Eu entrei na sessão com toda a raiva e atitude. Eu não percebi o quão longe eu estava perdida em minha cabeça.

Até Jesse me puxar para fora com firmeza.

Estar em terapia, ouvir histórias de que ele viveu sobre a guerra, me fez perceber o quão sortuda eu era. Eu tinha sobrevivido a minhas queimaduras. Eu poderia seguir em frente. Ouvindo e

aprendendo sobre histórias de outras pessoas me deixou com o coração partido por eles. Enquanto meus ferimentos eram extensos, e reabilitação e recuperação estava tirando tudo de mim, eles de nenhuma maneira me prejudicaram de viver minha vida cotidiana. Minha auto aversão foi por nada. Eu sobrevivi, o bombeiro e o garoto-bonito foi o único a me ajudar a entender isso. Ao me mostrar o que ele sobreviveu, o que ele sofreu e como ele lidou com isso, eu era capaz de encontrar a velha Kadence e aprender a aceitar o que aconteceu. Sem Jesse, quem sabe onde eu estaria. Ter ele de volta para a minha vida, por associação é bom. Ele é como um irmão mais velho que eu nunca tive.

— Basta me deixar sozinha, Jesse, ok? Não foi nada. — eu digo a ele, meu tom não deixando espaço para discutir.

— Se você diz, querida. — ele sorri, balançando a cabeça.

— Então, quanto tempo você tem sido parte do MC? — eu pergunto, curiosa para saber. Eu nunca teria imaginado que Jesse era parte de um MC.

— Eu fiz quando eu voltei da minha última viagem. — ele sorri. O homem nunca para de sorrir, sempre tão feliz.

— E você gosta? — eu pergunto, me perguntando como ele se sente em estar no Knights Rebels. Eu sei que Nix falou sobre a fraternidade, mas me pergunto se Jesse se sente da mesma maneira.

— É a coisa mais próxima de uma família que eu tive em muito tempo. Nix me salvou de um lugar escuro, Kadence. Eu faria qualquer coisa para esse homem.

Claro que ele fez. Outra marca na coluna Nix é incrível, e eu me lembro a idiota que eu sou. Uma ruiva se aproxima, sussurra no ouvido de Jesse, e coloca sua bunda magra em seu colo.

Você está falando sério?

Revirando os olhos, eu fico na mesa não interessada em assistir Jesse, e eu estou falando sobre Nix. Eu pensei nele o suficiente ao longo dos últimos seis dias, e eu estou tentando o meu melhor para deixar ele ir. Eu faço o meu caminho através da multidão para a pista de dança, deixando Jesse para trás. Ele me chama, mas eu não volto. A última coisa que eu quero fazer, é mostrar a ele o quanto eu estou remoendo com a minha discussão com Nix.

Corpos empurram para mim quando o ritmo da música sobe lentamente. Holly está dançando com um cara novo, as mãos passando em seu corpo enquanto ela oscila no tempo da música. Eu me movo para ela, pronta para dançar e esquecer a semana de merda que eu tive. O álcool correndo em minhas veias me ajudando a deixar ir, minhas inibições um pouco relaxadas.

Meu corpo se move ao ritmo da música. Balançando meus quadris, eu deixei a música me lavar. Meus braços assumindo vida própria. Abraçando a batida, eu sinto que ressoa na minha alma.

Quando foi a última vez que dancei livremente?

Mãos vem ao meu redor, se fixando na minha cintura. Eu congelo por um segundo antes de me forçar a não ser tão tensa. Eu empurro para cima contra a pessoa em minhas costas, movendo o meu corpo ainda mais para ele. Seu peito duro nas minhas costas. A música muda, tendo o ritmo mais lento. O cara atrás de mim range os quadris na minha bunda, e eu empurro de volta, moldando a minha em sua frente.

— Quer tirar a porra das suas mãos da minha mulher? — a voz de Nix explode com raiva atrás de mim. O corpo se afasta para trás, o calor que eu estava sentindo agora se foi quando uma nova presença se move. Droga, eu nem sequer vi o rosto do cara. Eu vou virar, pronta para dizer o idiota que eu não sou sua mulher, mas seus braços tatuados vêm ao redor de mim, me prendendo ao seu peito.

— Me dê a porra de uma boa razão para eu não levar você ao meu joelho agora? — a respiração dele vem a minha orelha. Meu corpo é imediatamente ativado por suas palavras sujas.

— Nix... — eu começo, mas ele me corta.

— Não, Kadence. É ruim o suficiente que você esteja em meus braços usando este vestido com aqueles fodidamente sexys saltos depois de não ver você por cinco fodidos dias, mas você deixar esse cara te tocar, tocar o que é meu? — o som de cascalho de sua voz envia uma emoção na minha espinha. O sopro da sua voz traz arrepios na minha pele. Por um momento, eu esqueço que eu não gosto mais dele, esquecer que ele me ignorou toda a semana, e apenas aprecio que ele me chamou de sua mulher.

— Você não ligou. — eu acuso, tentando sair de seus abraços, mas ele me mantém estável, me puxando para mais perto. Deus, aos meus próprios ouvidos eu soo reclamona. *Você não ligou? Jesus, Kadence, cresça um pouco.*

— Eu estava esperando. — ele responde como uma explicação. — Pensei que eu deveria dar a você algum espaço. Apesar de ver a sua reação ao me ver, eu estou supondo que era o movimento errado.

Estou chateada que meu corpo se sente mais vivo do que ele tem toda a semana; meu coração finalmente tem essa batida extra nele, meu estômago cheio de borboletas que ele está aqui, me tocando. Meu corpo começa a se mover para a música e minha mente não é capaz de lhe dizer para parar. Eu moo meu traseiro em seu comprimento duro enquanto suas mãos afrouxam seu controle para descansar no meu quadril. Nossos corpos estão balançando em um ritmo sensual.

— Babe, você tem que parar de esfregar essa bunda doce contra mim. — ele agarra, me girando para encarar ele. Meus braços sobem ao redor de seu pescoço, e seu cheiro invade os meus sentidos, a

mistura de couro e seu perfume me puxam de volta para a nossa última noite juntos.

Merda, todo esse trabalho duro arruinado por uma fungada.

— O que você está fazendo aqui? — eu pergunto em seu peito. Eu não posso trazer meu olhar para ele.

— Eu fodi isso, Kadence. — ele admite, trazendo a mão para o meu queixo e levantando o meu rosto para olhar para ele. Sua testa franzida em preocupação enquanto ele espera que eu responda.

— Nix, eu fui uma vadia. Vendo Zane novamente... eu não sei, ver ele novamente trouxe todas essas memórias. — eu peço desculpas imediatamente, me sentindo como uma pirralha. Durante a semana, Holly e eu fizemos algumas buscas e descobrimos não só que Nix tinha razão sobre Zane, mas que ele também estava dizendo a verdade sobre sua mãe. Eu me senti como uma verdadeira puta.

— Eu entendo, querida. Eu entendo. Eu fui um idiota, e eu não deveria ter dito o que eu disse. — ele se desculpou. Nós dois de pé, assistindo um ao outro. Eu não vi a minha noite acabar assim, e agora que ele está aqui em meus braços, eu não sei mesmo porque eu estava tão irritada. Ok, eu ainda me lembro o que ele disse, mas sabendo o que sei de Nix, era uma reação natural à raiva, como eu bater nele. Seus olhos brilham com malícia como quando ele está pensando algo sujo e eu não posso evitar o sorriso que eu lhe dou. Ele se inclina para baixo, e eu vou para os meus pés, seus lábios nos meus. A aspereza de sua língua empurra através de meus lábios como da última vez que ele estava ali, mas desta vez, eu não vou lutar contra isso.

Tanto para segurar a mim mesma.

Eu lhe concedo o acesso, seu gosto cobrindo minha língua, nossas bocas se conectam para o perdão. Estar em sua presença novamente me põe em chamas. A queimadura lenta que estou sentindo imediatamente inflamada por um beijo. Ele puxa de volta, terminando o

beijo quente, mas breve. Correndo os olhos por toda a extensão do meu corpo, ele pega a minha mão e me puxa para fora da pista de dança. Tomando passos largos, ele me arrasta para trás, andando em linha reta até Jesse, que ainda tem a ruiva em seu colo, seus seios pressionados contra o seu peito. Ele me chama a atenção e simplesmente dá de ombros. *Traidor.*

Eu olho feio para ele, deixando ele saber que sei que ele é quem me dedurou. Ele apenas ri e me dá uma piscadela. Nix me puxa e me empurra contra a parede.

— Porra, Kadence, eu não sei se eu vou consegui fazer isso por todo o caminho de volta para casa. Eu preciso tanto te foder. — seu joelho vem entre meus joelhos, espalhando as minhas pernas mais distantes. A sujeira de suas palavras lava sobre mim, e eu nunca me senti mais viva.

— Por um lado, eu quero caminhar até você nesse sexy-fodido vestido e enterrar as bolas profundamente em você agora contra esta parede para cada idiota ver que você é fodidamente minha. — Seus dedos deslizam lentamente para cima da minha perna, chegando à barra do vestido. — Mas, por outro lado, eu quero te levar para casa, e fazer você esperar por ser uma provocação e usar este vestido em público. — Eu olho para baixo para o vestido preto que estou usando. Não é nada muito sexy, mas a forma como Nix continua olhando para mim, você pensaria que eu estava nua.

— Me leve para casa e me foda — eu digo a ele. A umidade na minha calcinha se tornando desconfortável depois de cada palavra que ele resmungou. Antecipação se constrói, e todos os pensamentos de minha semana de merda me deixam. Suas palavras duras sobre Zane e o fogo, substitui pelas palavras sujas que ele fala agora.

Toda a raiva dirigida a ele nos últimos cinco dias é agora esquecida, porque eu sei o que ele tem planejado será algo a se ficar animada.

Capítulo Vinte

Nix

Parando e ajudando Kadence a descer fora da minha moto, leva todo o autocontrole que eu possuo. Estou trabalhando duro para parar ele. A necessidade incontrolável de ter ela bem aqui na minha moto é quase demais. Ao vê-la mover sua bunda contra um idiota quebrou algo em mim. Eu realmente fodi isso. Eu não queria ignorar ela durante toda a semana, mas depois do que aconteceu, eu simplesmente não tinha certeza que ela estava pronta para ouvir o que eu tinha a dizer sobre Zane Edwards.

Gunner pode se foder ao nosso redor, mesmo a partir de agora no território Mayhem. T e seus meninos ainda têm que deter ele ou qualquer um do seu bando. Eu sei que ele está esperando agora, e eu tenho um sentimento ruim que a merda ainda nem começou. Gunner usou o relacionamento de Zane com Kadence para ir contra os Knights Rebels. Estivemos ocupados em manter todos controlados, e tentar obter um bloqueio em cima dele enquanto nos certificamos de que eu tenha sempre os olhos em Kadence. Eu não confiava que Edwards teria esquecido Kadence, e mesmo se ela estivesse chateada comigo, e eu com ela, eu não poderia deixar ela solta para ser ameaçada por Edwards.

Eu errei na forma como eu reagi a Kadence e Zane. Ela, aparentemente, ainda está trabalhando em algumas merdas, mas eu continuo pensando a mesma coisa. Zane Edwards é perigoso. O idiota se meteu em alguma confusão de merda antes que ele fosse um cara de Gunner. Ele devia muito dinheiro ao MC, e, em seguida, tentou fugir disso, ele passou de uma situação de merda para outra. Se eu concordo

com T e seu bando ameaçar ele? Colocar sua casa em chamas? Porra, não, mas os Mayhems são 1%[10]; essa merda não iria incomodar eles. Eles fizeram um inferno de muito pior e fugiram disso. Foda-se, eu fiz pior. Com ela sendo a única conexão dele, essa ameaça tinha que ir para alguém. Uma vez que perceberam que ele não dava a mínima para o que acontecia com ela, eles a deixaram em paz. Agora Kadence está comigo, nada disso vai respingar nela. Eu protejo o que é meu, e ninguém se mete com o que é meu.

Kadence me puxa para fora dos meus pensamentos quando sua mão desce e aperta meu pau latejante.

— Você vai me foder em seu gramado da frente ou você vai me levar para sua cama? — sua voz suave é um desafio, mas os lábios macios, contra o meu pescoço, são convidativos. Jesus, eu quase peguei ela aqui, mas eu tenho certeza que os vizinhos não querem ver esse show. Pego ela, eu a acompanho até a porta da frente. Nós temos cinco dias para compensar e eu não estou prestes a perder tempo.

* * * * * *

— Uau. — Sua respiração sai superficial e rápida em cima de mim, seu brilhante sorriso contagiante, iluminando o quarto. — Eu poderia arranjar outro motivo pra brigar se é assim que fazemos as pazes. — ela ri, rolando de cima de mim.

— Porra, não. Uma semana sem a sua buceta doce não vale a pena. — eu admito. O sorriso dela se aprofunda em minha admissão. Não ver ela, tocar nela, ou mesmo falar com ela, era ruim o suficiente.

[10] 1% designam os clubes fora da lei.

— Eu sinto muito, Nix. Eu queria que você não tivesse que ver isso. — ela balança a cabeça, revivendo nossa desarrumada tarde de domingo. — Você estava certo; minha raiva deve ser para ele. Eu sabia que ele me deixou lá, me deixou sem olhar para trás, mas eu acho que eu estava com esperança de que algo mais tivesse acontecido. Talvez ele não queria me deixar. — eu me inclino e beijo os lábios inchados.

— Eu não quero que você aprenda a lição, querida, não dessa forma de qualquer maneira. — eu beijo seus lábios novamente, não tendo o suficiente da maciez deles.

— Eu sei, Nix, mas agora percebo que eu estava me segurando em algo que não existia.

Eu aceno, feliz que ela finalmente pode ver isso. — Os Mayhems, eles são muito diferente de nós. — eu começo, querendo que isso fique claro.

— Está tudo bem, Nix. — ela me interrompe antes que eu possa sequer começar.

— Não, Kadence, esta situação é uma merda e eu preciso que você entenda que eu nunca iria ficar bem com o que fizeram com você, mas você também tem que saber que a nossa relação com esse clube é baseada em manter a cidade segura. Ambos os clubes têm feito coisas para machucar uns aos outros, mas nós viemos a um ponto em que não vale a pena. Eu não posso simplesmente buscar vingança pelo que eles fizeram.

— Eu não estou pedindo que você faça isso, Nix.

— Eu sei disso, mas eu preciso que você saiba ok?

— O seu clube faz esses tipos de coisas agora? — pergunta ela, com a voz quase um sussurro, sem saber da minha resposta.

— Eu não vou mentir. Às vezes temos que fazer coisas que você não vai gostar; isso é apenas a maneira que é. Fazemos o nosso

melhor para nos manter fora dessas merdas, mas se tivermos que fazer, nós iremos acima da lei. — ela balança a cabeça, sem dizer nada.

— Você ainda está comigo aqui? — eu pergunto, esperando que isso não seja uma grande coisa.

— Eu acho que eu nunca vou ficar bem se você quebrar a lei, mas eu acho que posso lidar. — admite ela, virando para mim, e puxando o lençol com ela para se cobrir. Eu impeço, puxando ela para fora.

— Nix. — argumenta ela, puxo de volta.

— Não se esconda de mim. — eu chego para baixo, jogando o lençol de cima dela novamente. Eu não gosto quando ela foge de mim. Às vezes, ela pode simplesmente esquecer as cicatrizes, enquanto outras vezes, ela vai se retrai. Eu quero que ela se sinta confiante e confortável na minha cama.

— Eu não quero que você olhe para isso. — ela confessa. Sua voz oscila e as mãos cobrem a pele estragada. Eu chego para baixo e passo o meu dedo ao longo da cicatriz.

— Kadence, nunca se envergonhe na minha frente. Você é fodidamente linda. Esta cicatriz aqui. — eu movo meu dedo ao longo da superfície rígida. — simplesmente significa que você é mais forte do que aquele idiota.

Meu dedo se move para o piercing que Sy colocou nela. Parece quase curado e tão sexy; o suave brilho da lâmpada na mesa de cabeceira faz brilhar a peça de ouro. Eu brinco com a barra, e assisto sua barriga se contrair.

— Você vai me dizer o que aconteceu?

Ela rola sobre suas costas, uma respiração escapando dela em frustração com minha pergunta. — Isso não é realmente tão excitante. — ela me garante, mas eu duvido disso. Algo como isso é enorme.

— Tente. — eu insisto.

— Eu acordei no meio da noite em uma cama vazia. Zane e eu tínhamos brigado naquela noite, mas eu não encontrei ele até que eu acordei com um barulho. — sua cabeça gira para o lado, olhando diretamente para mim. — Eu fui procurar ele, pensando que ele ainda estava acordado. Eu não achei que poderia ser qualquer outra pessoa. Foi a fumaça que me bateu primeiro. O cheiro estava quase me engasgando. — ela respira fundo ainda olhando para mim. O silêncio na sala é estranho: espero pacientemente para que ela fale e ela tenta reunir forças para continuar — Quando eu fui até o final do corredor, eu não poderia sequer compreender que metade da minha casa estava queimando na minha frente. Por um momento, eu não tinha certeza do que fazer, ou onde Zane estava. Tudo isso aconteceu tão depressa; houve uma explosão, e quando eu tentei sair, a porta estava emperrada e a fumaça era muito grossa. — ela para pôr um momento, deixar os detalhes caírem sobre mim. Inclinando, eu entrelaço os dedos com os dela. Ela parece tão distante, como se ela estivesse lendo um script, mas eu sei que reviver isso não seria fácil.

— Eu acordei no hospital no dia seguinte, depois de ter a primeira cirurgia. A polícia me disse que o fogo foi iniciado com dois coquetéis molotov através das janelas. Zane estava longe de ser encontrado e eu estava gravemente queimada, cerca de dez por cento do meu corpo.

Foda-me.

— Eles me disseram que minha pele estava muito danificada; que não seria capaz de se regenerar por conta própria, de modo que a primeira cirurgia que eu passei foi para proteger as partes mais danificadas antes que eles pudessem transplantar isso. — Ela me mostra a parte mais suave da queimadura. A pele pálida é tensa, não vermelha e levantada como o resto. Você acharia que seria a área menos queimada.

— Porra, Kadence. — eu digo, tentando colocar minha cabeça no lugar.

— Sim, foi uma responsabilidade muito grande, A segunda cirurgia foi um transplante; eles tiraram a pele de minha parte traseira e eu realmente não estava preparada para essa dor. — um arrepio a percorre quando ela revive a dor.

— Depois de três semanas, o fluido construído por debaixo da pele do doador, a impediu de se fixar na ferida. Ele falhou, então eles tiveram que transplantar novamente mais pele. Naquela época eles transplantaram da parte de dentro da minha coxa. Eu não tenho certeza se você já notou. — ela diz, apontando para o pedaço diferente de pele. Inclinado para a frente eu faço a varredura da área. Devo admitir que eu não tinha notado isso. Meus olhos foram sempre no prêmio entre as coxas. Eu já tinha visto a área falha na bunda dela, mas ela nunca agiu como se a incomodasse, então eu nunca comentei.

— Eu fiquei no hospital por três semanas depois da primeira. Eu não estava saudável o suficiente para ser capaz de ir para casa. Eu desisti, mentalmente e fisicamente. Olhando para trás, eu posso ver a fraqueza, mas no hospital, eu não via isso como sobrevivência, a apenas o quanto eu havia perdido.

— Você é uma das mulheres mais fortes que eu já conheci. — eu interrompo, não tenho certeza se ela entende a honestidade das minhas palavras. Ela balança a cabeça em desacordo, uma chama de indignação queimando furiosamente em seus olhos.

— Eu estava tão irritada por ter perdido minha casa e Zane, com raiva que tudo foi tirado de mim. Eu não queria pensar sobre o quão sortuda eu era ou o quão forte eu era. Pessoas ao meu redor na unidade de queimaduras estavam morrendo, lutando por suas vidas, e eu estava reclamando sobre esta pequena parte do meu corpo. Eu era egoísta e não tinha ideia sobre ser forte, até que eu conheci Jesse.

Ela se vira seu corpo ao meu, levantando a perna sobre a minha. — Foi assim que eu conheci Jesse. Ele foi o único a me mostrar o que realmente significava sobreviver. Eu estava sentindo pena de mim mesma e ele me ajudou a sair da escuridão. — admite ela e tudo isso faz sentido do por que Jesse é tão protetor com ela. Mesmo que eu odeie Jesse com ela, eu sei que ela precisava dele naquele momento em sua vida.

— Você sobreviveu Kadence e você é mais forte. — eu digo a ela. Ao ouvir a história dela, sabendo que ela passou pelas queimaduras, senti algo dentro de mim, algo que eu não sentia há muito tempo.

— Eu sei, mas é uma luta, às vezes. Me abrir para você é assustador, Nix. Minhas inseguranças me deixam sentindo tão indigna. Eu nunca deixaria ninguém entrar. — sua voz é tranquila com a verdade.

— Entendo. Acredite em mim que eu entendo, mas esconder seu corpo de mim é algo que você não precisa fazer. Eu juro. Eu olho pra você e eu não vejo o que você pensa. Eu vejo você, Kadence, a mulher que sobreviveu, e se isso não me faz querer saber mais sobre você, eu não sei o que faz.

Ela balança a cabeça, ainda não consegui. — Não me diga que se você pudesse escolher entre uma mulher sem cicatrizes e eu, você escolheria isso. — ela aponta para suas queimaduras.

— Você está fodidamente brincando comigo, Kadence? Acredite em mim, não há ninguém que eu escolheria além de você. — eu digo a ela, esperando que ela possa ouvir a honestidade em minhas palavras. Foda-se, esta mulher é perigosa para mim.

— Se você diz, Nix. — ela revira os olhos, não confiando em uma palavra.

— Você sabe como você é linda? — pergunto, preocupado que ela não faz.

— Nix. — ela diz, tentando mover a perna de cima de mim, mas eu a impeço, segurando para mim.

— Não, me responda.

— Eu não sou feia. — ela ri, mas nada sobre essa conversa é engraçada.

— Você sabe que no momento em que coloquei meus olhos em você, eu senti o vento bater para fora de mim, como se alguém tivesse me dado um soco. Eu estava chateado que Addison jogou a reunião para mim, preocupado com Z, e eu entrei, e me fodi, eu quase caí, porra. Eu não podia nem te olhar nos olhos em primeiro lugar. Eu tive que me acalmar, ou quem sabe o que eu teria dito. Então você jogou sua atitude e colocou fogo em mim.

— Sim, quando eu estava completamente vestida. — ela balança a cabeça ainda não entendendo isso.

— Então, uma semana mais tarde, você ficou na minha frente e eu descobri isso. — eu toco suas queimaduras novamente. — Nem uma vez eu pensei em você de forma diferente. Se alguma coisa, fizer sentido. Você se sentir indigna é a maior porcaria que eu já ouvi. Se alguém é indigno, sou eu. Você ficou lá vulnerável, e foda-se se isso não era bonito. Por mais que você odeie suas cicatrizes, eu as amo, porque eles fazem de você, quem você é. A pessoa que estava na minha frente, e pela primeira vez, me deixando entrar. Eu. Se alguém é indigno, sou eu baby. — eu digo a ela, deixando ela ver a verdade em minhas palavras. As primeiras lágrimas caem, e por um segundo, eu achei ter fodido tudo.

— Não chore. — eu limpo o rosto dela. Foda-se, eu não tenho nenhuma ideia de como lidar com lágrimas.

— Ninguém nunca me disse algo tão agradável antes. — ela soluça.

— O que, ninguém? — pergunto, incrédulo.

— Eu ia me casar com um homem que nunca disse, nenhuma vez, nada mais doce do que isso.

— Babe, Zane é um idiota, eu posso acreditar nisso, mas a merda que ele fez o deixa além de ser imbecil. Ele é um tolo por não estimar você. Eu não quero você nunca mais se encontre com ele de novo. — eu digo a ela, esperando que ela escute. Eu não poderia lidar com ela se machucando mais uma vez em suas mãos.

— Confie em mim, Nix, eu nunca quero ver ele novamente. — ela limpa o rosto, as lágrimas não caem.

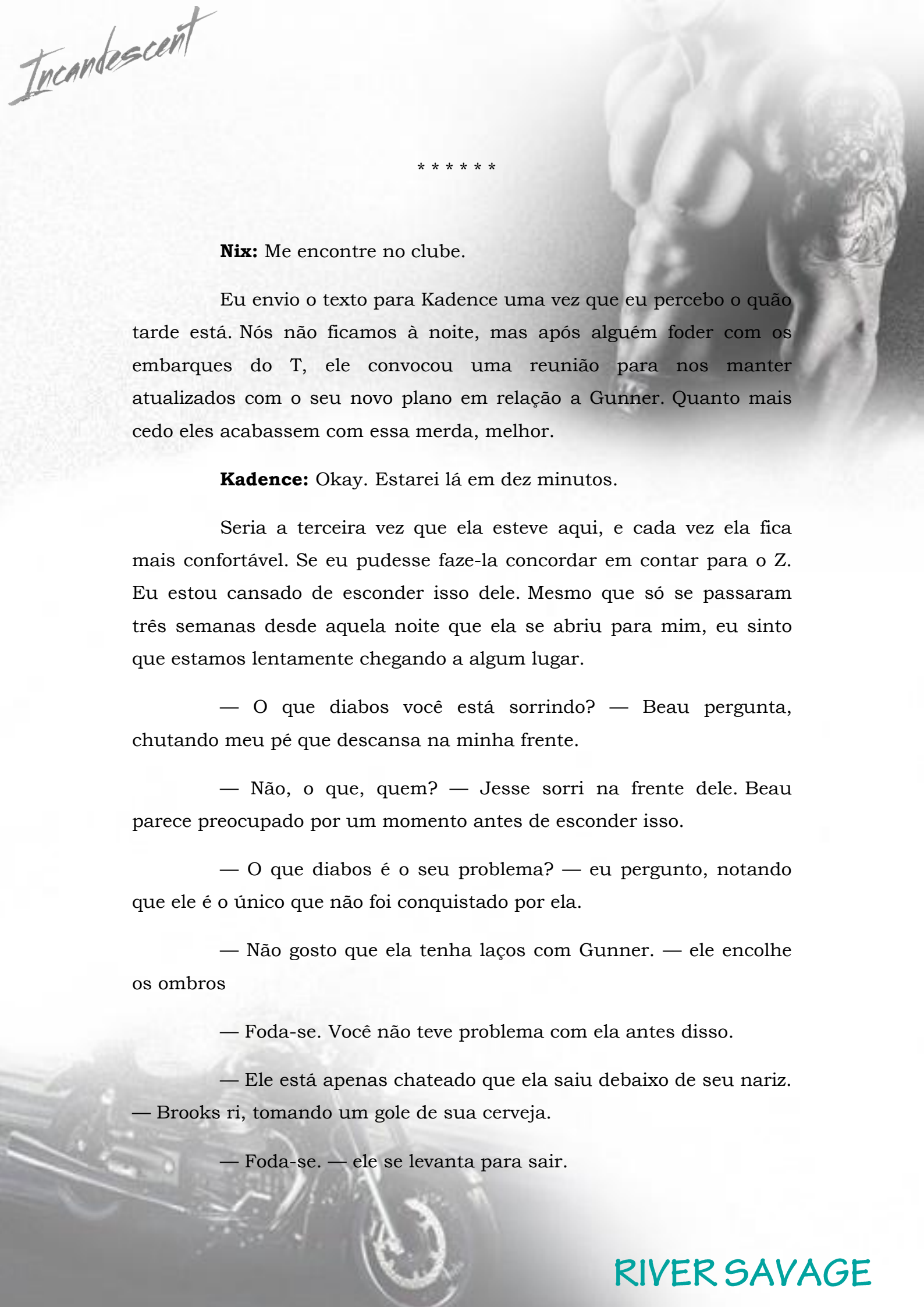
— Eu acho que foi uma armadilha, ele vir de volta à cidade — eu digo, com cuidado. Eu não queria assustar ela, mas ela precisa saber.

— Eu vou ter cuidado. — ela promete.

— Bom, e na próxima vez que eu ver ele, vamos conversar de maneira diferente.

— Nix, não vá e faça algo estúpido. Não vale a pena. *Ele* não vale a pena. — ela implora, seus olhos tristes agora desaparecidos e substituído por preocupação.

— Oh, ele vai valer a pena, Kadence. — eu não digo a ela que eu já tenho os caras de olhos nele. Aquele idiota está indo para baixo. Ela revira os olhos para mim, outra coisa que eu perdi em toda a semana. Andando para ela, eu cubro seu corpo com o meu. A urgência de ter ela de novo, adorar o seu corpo, e provar a ela quão bonita ela é, com cicatrizes e tudo, para mim. Esta mulher me consome, e é hora de mostrar a ela o quanto.



* * * * * *

Nix: Me encontre no clube.

Eu envio o texto para Kadence uma vez que eu percebo o quão tarde está. Nós não ficamos à noite, mas após alguém foder com os embarques do T, ele convocou uma reunião para nos manter atualizados com o seu novo plano em relação a Gunner. Quanto mais cedo eles acabassem com essa merda, melhor.

Kadence: Okay. Estarei lá em dez minutos.

Seria a terceira vez que ela esteve aqui, e cada vez ela fica mais confortável. Se eu pudesse faze-la concordar em contar para o Z. Eu estou cansado de esconder isso dele. Mesmo que só se passaram três semanas desde aquela noite que ela se abriu para mim, eu sinto que estamos lentamente chegando a algum lugar.

— O que diabos você está sorrindo? — Beau pergunta, chutando meu pé que descansa na minha frente.

— Não, o que, quem? — Jesse sorri na frente dele. Beau parece preocupado por um momento antes de esconder isso.

— O que diabos é o seu problema? — eu pergunto, notando que ele é o único que não foi conquistado por ela.

— Não gosto que ela tenha laços com Gunner. — ele encolhe os ombros

— Foda-se. Você não teve problema com ela antes disso.

— Ele está apenas chateado que ela saiu debaixo de seu nariz. — Brooks ri, tomando um gole de sua cerveja.

— Foda-se. — ele se levanta para sair.

— Sente, seu boceta. — digo a ele. Ignorando o fato de que Brooks está certo, Beau tem alguns problemas de confiança graves.

— Ela sabe do que se trata, irmão. — Eu digo a ele, sabendo que vai demorar mais do que palavras para levar ele a confiar nela. Só vai levar tempo. Ele balança a cabeça, reconhecendo o que estou dizendo. Confio em Beau mais do que qualquer coisa, e ele só está cuidando de mim.

— Você vai ficar para a festa? — Jesse mexe as sobrancelhas para cima e para baixo. O filho da puta é uma loucura. Ele já tem uma puta loira em seu joelho, sem dúvida ele vai ter outra em breve.

— Eu amaria ver o rosto da Kadence quando ela ver uma dessas festas. — Beau ri.

— Foda-se. Ela vai lidar bem com isso. Eu a defendo

— Lidar com o quê? — ela pergunta, andando em suas roupas de professora quente.

— Especialmente vestindo suas roupas arrogantes. — Beau continua. Seus olhos se estreitam para ele, mas ela não morde a isca. Ela sabe que o irritou naquele dia que ela escapou.

— Ei, baby. — eu puxo ela para baixo no meu colo quando ela chega perto o suficiente.

— Ei. — ela suspira, não se importando que estamos na frente de todos os caras, no meio do clube. Sim, a minha mulher se encaixa bem.

— Ei, pessoal. — ela se afasta e vira seu corpo para enfrentar a mesa.

— Como foi o trabalho? — pergunto quando ela acaba seus "oi's"

— Ah, trabalho é trabalho. Fico feliz que a semana acabou. — ela tenta sair do meu colo, mas eu a seguro.

— Quer uma bebida?

— Vamos ficar?

— Vamos ficar um pouco com os caras. — eu digo a ela, esperando para ver o que ela vai fazer. Ela precisa se acostumar com o estilo de vida do clube.

— Ok, sim, eu vou tomar uma cerveja. — ela sorri, levantando do meu colo.

— Hunter, pegue uma cerveja para minha mulher. — eu grito para o bar, colocando minhas mãos em sua cintura, e colocando ela de volta onde estava.

— Se eu soubesse que você ia gritar para ele, eu teria pegado eu mesma. — ela sussurra para que os outros não ouçam.

— Esse é o seu trabalho, baby. Ele gosta de pegar cervejas. — eu digo a ela, sorrindo, mas ela apenas balança a cabeça.

— Você está pronta para ver uma festa real do Knights Rebels? —Jesse pergunta a ela alguns minutos depois.

— Tenho certeza de que não é tão louco, Jesse. — ela revira os olhos, sem entender o quão sério esses meninos são para a festa.

Eu rio por dentro; a mulher não tem ideia.

Capítulo Vinte e Um



Kadence

Puta merda.

Esse é o único pensamento que eu tenho deitada na cama de Nix na sede do clube na manhã seguinte. Jesse estava certo. Os Knights Rebels com certeza sabem dar uma festa. Minha cabeça lateja quando eu tento rolar debaixo de Nix.

— Não se mova. — ele geme em seu travesseiro.

— Preciso ir ao banheiro. — eu digo, começando a soar como Nix. Eu preciso do banheiro e eu preciso dele agora. Ele rola para o lado me liberando de seu corpo. Eu mal consigo chegar ao banheiro antes de botar tudo para fora. Porra. Eu bebi demais. Depois que Jesse me explicou o quanto os Knights Rebels são para festa, eu decidi que eu precisava de algumas bebidas se eu estava prestes a testemunhar algo parecido.

— Foda-se, querida, você está mal? — Nix pergunta trás de mim, sua voz ainda cheia de sono.

— Saia, Nix. Você não quer ver e muito menos cheirar isso. — eu gemo, minha cabeça ainda na privada. Ele me ignora, claro, e puxa meu cabelo para trás enquanto eu esvazio meu estômago.

— Oh, Deus. — eu gemo enquanto ele coloca uma toalha fria sobre a minha testa.

— Você está se sentindo melhor? — ele pergunta depois de alguns minutos.

— Sim, eu acho que tenho tudo sob controle. — eu digo, de pé para lavar o gosto ruim da minha boca.

— Eu vou pegar algo para você comer. — diz ele, se afastando. O pensamento de comer depois do que eu joguei para fora me faz suspirar, mas eu não discuto. Eu já sei que ele não vai me escutar. Me limpando e tentando ficar apresentável, eu faço o meu caminho para a cozinha.

— Kadence. — Jesse grita da mesa enquanto eu ando direto para a máquina de café.

— Shhhh. — eu sussurro, me afastando dele. Eu não sei como diabos Jesse ainda pode estar animado esta manhã depois das coisas que eu testemunhei na noite passada, e muito menos estar feliz. Ele ri mais alto, vendo como eu estou da noite passada.

— Porra, garota, você com certeza sabe como fazer uma festa com alguns dos grandes caras. — ele ri em sua xícara de café.

— Oh, olhe o que o gato trouxe. — Sy sorri da porta. — Não achei que iria ver você está manhã. — diz ele enquanto ele faz o seu caminho para pegar o seu café da manhã.

— Aliviem para mim, rapazes. Foi a minha primeira festa do clube. — eu lamento em meu café.

— Aqui, baby — diz Nix, me passando um pedaço de torrada. — Coma. — ele exige, apontando para o lugar ao lado de Jesse.

— Gah. — eu resmungo, sentada ao lado de um sorridente Jesse.

— Você fez bem. — Jesse concorda. Eu não sei como ele pensa que eu fiz bem. Eu fiquei bêbada e agora estou pagando por isso.

— Ele tem razão. Você fez bem. Mostrou para todas as cadelas quem era a mulher do chefe. — Nix ri e eu solto minha cabeça na mesa.

— Nós podemos não falar sobre isso? — eu pergunto, esperando que eles vão esquecer.

— Claro que não, essa merda foi engraçada. — diz Brooks enquanto ele caminha para a cozinha. — Eu sabia que tinha isso em você — ele pisca, passando por mim.

— Você estava tão quente, toda possessiva sobre mim. — Nix sussurra em meu ouvido.

— É realmente assim em todas as festas? — eu pergunto, esperando que não seja. Eu não sei se eu poderia lidar com estas vadias tentando entrar nas calças do meu homem. Todos riem, não respondendo a minha pergunta.

— Não se preocupe. Você deixou claro para elas não foderem com você. — diz Nix, me deixando à vontade.

— Embora ela não tenha conhecido Chrissie ainda. — acrescenta Brooks.

— Oh, sim. — Jesse ri, me deixando mais preocupa.

— Quem diabos é Chrissie?

— Esqueça ela — diz Nix tenta me deixar à vontade — A cadela vai ouvir como você tirou Tina de cena. — Na menção do nome de Tina, todos os garotos começam a rir. Me sinto mal que eu fiz isso, mas eu estava sentada ali e a mulher apenas esfregou seus seios ao longo de seu braço. *Inferno, porra nenhuma.* Eu não sei o que deu em mim. Ok, isso é uma mentira. Eu sei o que deu em mim; meu temperamento conseguiu o melhor de mim. Uma vez Nix disse a ela para se foder, ela ainda não deu ouvidos então eu tinha que fazer alguma coisa para fazer ela ouvir. Eu não esperava ter que tirar ela de cima dele. Estou mortificada, enquanto os rapazes acham que é épico. Ótimo, eles nunca vão esquecer isso.

— Da próxima vez que eu a ver, eu vou dizer a ela que eu sinto muito.

— O caralho que você vai. — adverte Nix. — A cadela tinha que se tocar. Esqueça, Kadence. Ela agora vai saber para não foder com você. Se você quer sobreviver no clube contra as mulheres como ela, eles precisam saber que você não vai recuar. — todos assentiram, concordando com ele.

— Ok. — eu digo, dando uma mordida na minha torrada. Eu realmente não quero dizer que lamento de qualquer maneira.

— Coma, baby. Nós vamos para um passeio — diz ele, me observando comer devagar meu café da manhã.

— Onde? — pergunto, não tendo certeza se posso lidar com um passeio hoje. Eu preciso de uma cama, um balde, e alguns Tylenol.

— É uma surpresa. — diz ele, não me dizendo.

— Eu odeio surpresas. — eu digo, engolindo uma grande mordida.

— Você vai gostar deste.

— Jantar na sua casa hoje à noite, Prez. — diz Jesse, de pé.

— Eu vou levar a cerveja. — Diz Brooks, também de pé.

— Eu vou pegar os bifes. — Beau acrescenta, entrando e fazendo parte da nossa conversa.

— Eu vou me levar — Jessi ri.

— Certifique de você tomar uma porra de um banho antes de se levar — Diz Sy, de pé ao lado dele. — Você fede como sexo e buceta —Diz ele, balançando a cabeça. O pensamento de Jesse cheirando a isso me tem de pé em minha cadeira e correndo para o banheiro para

vomitar o meio pedaço de torrada que eu comi, deixando os caras rindo em suas bundas. Babacas.

* * * * * *

As nuvens iluminadas pelo sol se movimentam no céu azul de Nevada. Forçando meus olhos a permanecerem abertos, eu tomo a visão delas. O ar fresco enche meus pulmões com cada respiração afiada que eu tomo. Meu coração bate furiosamente contra meu peito com a emoção do que estamos fazendo. A chance de que poderíamos ser pegos no meio do dia, aumenta o nível de adrenalina correndo através de mim. Ele está conseguindo me levar ao orgasmo com cada ataque de seu dedo e cada movimento de sua língua. Eu me forço a ficar quieta, mordendo meu braço com o desejo de gritar aumentando.

— Não se segure, Kadence. — Nix rosna entre as minhas pernas, seus resmungos vibrando minha boceta.

— Nix. — eu ofego, querendo explodir, mas o pensamento de ser pega me segura.

— Babe, você goza em minha boca, ou você goza no meu pau. De qualquer forma você vai gozar. — ele dita antes de arrastar a língua áspera através da minha carne macia novamente.

Merda.

Seu dedo entra em mim novamente, encontrando o lugar que ele sabe que vai me fazer perder o controle. Enchendo de ondas de calor o meu núcleo, reunindo lentamente o impulso quando ele trabalha no meu clitóris e massageia meu ponto G. O anseio é esquecido por mim até que uma onda de prazer se espalha através de mim. Eu jogo minha cabeça para trás. Minhas coxas espremendo fechadas, prendendo sua

cabeça entre minhas pernas. Suas mãos fortes empurrando meus joelhos, quando ele continua a atacar meu lugar mais sensível.

— Nix. — Eu grito quando chamas de calor tomam todo meu corpo; a sensação mais maravilhosa pica minha pele enquanto meu corpo implora para ele nunca parar. Tomada por uma onda de consciência tão intensa, eu grito com o ousado abandono.

Nix retarda sua língua talentosa e então a onda desaparece, e o último resquício do meu orgasmo rolando através de mim. Minha ressaca é esquecida há muito tempo, eu me maravilho com o resultado do meu orgasmo.

Oh, Deus, eu acabei de deixar ele fazer isso em um lugar público?

Sentando na manta de piquenique, eu empurro para baixo minha saia e assisto Nix lamber os dedos. Ele parece estupidamente delicioso ajoelhado na minha frente com o queixo coberto de minha excitação e seus olhos astutos com um brilho diabólico.

— Foda-se, querida, eu adoro quando você goza assim. — diz ele, se voltando para mim e capturando minha boca com urgência desesperada. Meu gosto misturado com seu gosto, infelizmente me excita mais. Jesus, eu preciso dele novamente.

Minhas mãos vão em volta do seu pescoço; caindo para o cobertor, eu o puxo comigo. Seu peso cai para mim. O pulsar duro de sua excitação em suas calças esfregando contra a parte de dentro da minha perna.

— Quer que eu cuide de você? — eu pergunto, sorrindo contra seus lábios.

— Oh, baby, você não tem ideia do que eu tenho reservado para você. — ele sorri maliciosamente antes de voltar a ficar de joelhos e puxar minha saia de volta para expor minha nudez. Ele pegou minha

calcinha quando nós nos sentamos para o nosso piquenique, embolsando ela e me dizendo que eu não teria ela de volta. Típico de Nix.

— Você vai se levantar, vai virar e me mostrar a sua bunda sexy. — ele diz tão calmamente como se estivéssemos na privacidade do nosso quarto e não a céu aberto

— Não, Nix, alguém vai nos ver. — eu recuso rápido. Nós já fizemos muito hoje e tivermos sorte que ainda não fomos pegos. Eu olho em volta para ver se alguém encontrou nosso pequeno esconderijo.

Ontem à noite, quando eu estava bêbada, eu fiz um comentário sobre sexo em público. De alguma forma, Nix pensou que fazer uma coisa que eu ainda não fiz seria o topo de sua lista. Eu não estava muito interessada em tentar, mas depois que ele me convenceu, ou devo dizer que apenas me fez gozar, agora eu sei que é realmente muito quente.

Já se passaram três semanas desde que abri o jogo sobre o fogo, o deixando compreender tudo que passei. Eu sabia que para nós irmos para a frente, eu tinha que deixar ele entrar, mas eu não estava esperando que fosse tão cedo. Eu não sei se nós estamos indo rápido demais, mas nós passamos todas as noites juntos em sua casa, na sua cama e até mesmo algumas noites no clube. Mesmo as noites que ele tinha Z, ele me queria lá, só concordei se eu pudesse entrar depois de Z ir para a cama e sair antes que ele acordasse. Toda noite, ele me diz o quanto ele acha que eu sou bonita, o quanto ele me quer, e toda noite eu sinto que estou dando a ele um pouco mais de mim mesma.

Seus olhos encontram os meus, me fazem parar no meu lugar na toalha de piquenique que ele trouxe para o nosso piquenique improvisado, Nix me disse que estávamos indo para um passeio. Ele não me disse que acabaria em uma sessão de sexo em público.

— Sim, Kadence. — argumenta ele, estendendo a mão para liberar a ereção de seu jeans.

— Nossa guarda isso, Nix. — eu olho em volta novamente, me certificando de que ainda estamos sozinhos.

— O único lugar que eu vou colocar isso. — ele para olhando para sua mão acariciando seu eixo rígido. — é nessa buceta apertada.

— Você é um romântico. — eu acuso, mas sua ação me atrai, me hipnotiza.

— Você quer romance, baby? Você quer rosas e palavras doces sussurradas para você enquanto eu adoro o seu corpo suavemente? — a suavidade de suas palavras me acaricia. A imagem dele o acariciando a si mesmo ainda me captura.

— Bem, seria bom. — eu minto, sabendo que eu amo a sua boca suja. Nenhum outro homem foi capaz de me deixar preparada com uma frase.

— Foda-se. Eu sou forte e rápido e eu não sou fodidamente suave. Agora fique de joelhos e aponte essa bunda sexy na minha cara.

— Você tem um preservativo, Nix? — eu pergunto, olhando por cima de seu pênis.

— Eu não preciso de um. — afirma.

— É mesmo? — eu ergo minha sobrancelha para ele, apenas à espera de ouvir isso. Nós sempre utilizamos um preservativo, e tanto quanto eu quero dizer que sim, nós não conversamos sobre isso.

— Eu estou limpo, querida, e eu vi aquelas pílulas que você toma. Hoje, eu vou te foder nu. — ele responde minhas preocupações, ainda mandando em mim.

— Eu nem mesmo tenho uma palavra a dizer? Nossa, Nix, você poderia ficar mais homem das cavernas? *Mim foder você nu, mulher.* — Eu rolo meus olhos para ele.

— Eu fodidamente amo quando você dá uma de espertinha, me faz querer te foder mais forte. — ele sorri, ainda acariciando a si mesmo. Porra, por que é que isso me excita.

— Por que você não pergunta ao invés de exigir o tempo todo?

— Hmm, isso não é divertido, mas deixe-me tentar. — ele sorri, e inclina beijando meus lábios entre abertos.

— Kadence, eu vou te foder forte. Eu vou foder você tão forte e você vai gritar tão alto, você vai deixar a porra dos pássaros saberem o quanto você ama meu pau, e, em seguida, você vai se sentar aqui com meu gozo escorrendo por suas pernas enquanto nós almoçamos, está bem? — ele diz tão calmo, como se seu pensamento fosse perfeitamente normal.

Os cantos dos meus lábios começam a levantar e eu tento segurar minha risada.

— Nix, isso foi horrível.

— O quê? Eu pensei que era bom. Eu gosto dessa ideia. — ele age como se estivesse ofendido. — Ok, que tal, babe, por favor me deixe afundar meu pau grosso em sua buceta apertada e sentir o seu calor confortável como eu nunca senti antes. Eu quero sentir você apertar em torno de mim pela primeira vez sem nenhuma barreira, Kadence. Então, quando eu terminar, eu quero ver o meu gozo derramando de sua buceta enquanto eu comer o meu almoço.

— NIX. — eu grito. — não diga isso. É nojento.

— Nada de nojento sobre isso, babe. — ele sorri, me beijando novamente. Sua língua sedutoramente reclamando minha boca.

— Você vai me deixar te foder nu? — pergunta ele contra os meus lábios. Desta vez, a questão é suave e intimista, toda brincadeira de lado.

— Eu tenho uma escolha?

— Você sempre tem uma escolha, Kadence. Eu só vou deixar você saber quando você está errada. — seus olhos brilham com malícia e eu cedo a suas, sujas ainda que doces, palavras. Envolvendo as minhas pernas em volta dele, eu sinto o aconchego de seu pênis no meu centro. Eu abraço a sua lisura quando ele carinhosamente entra. A conexão de nossos corpos em um nível mais profundo me suspende, por um momento, o toque da sua pele, o calor do seu corpo tudo me traz à vida.

Será que me assusta estarmos tão ligados, e tão facilmente um ao outro? Sim, mas eu não posso lutar contra isso. Nós não podemos ter o bastante um do outro, a atração se intensifica por todos os momentos que passamos juntos. Conheço este homem por sete semanas, e todos os dias ele rasga a minha armadura perfeitamente construída. Dizer que eu não estou sentindo nada por ele seria uma mentira.

— Kadence? — ele sussurra com nossos corpos se movendo juntos, seu ritmo intenso a cada impulso lento e deliberado.

— Sim? — eu respondo quando eu me sinto começar a escalada. O calor que se reúne a partir da base da minha espinha se constrói rapidamente.

— Você é minha ruína, mulher — ele respira, antes de tomar a minha boca na sua. Eu quero dizer que ele me arruína também, mais do que eu gostaria de admitir, Mas agora, é como se o calor que ele está me enchendo fosse o suficiente. Se constrói calmamente dentro de mim esperando me devastar.

Fechei os olhos e deixei que a profundidade doce de seus movimentos tomarem conta de mim, sabendo mais do que qualquer coisa, que este homem tem o poder de me devastar. Eu só não tenho certeza se estou pronta para admitir, para ele, muito menos para mim.

* * * * * *

— Kadence, como diabos Nix conseguiu você? — Jesse pergunta mais tarde naquela noite sentado no deck traseiro de Nix. Tomo um gole da minha bebida e encolho os ombros. É mais como diabos eu consegui ele.

Eu sabia que os meninos estavam vindo para jantar, mas depois do meu dia de combater uma ressaca horrível e nosso pequeno encontro no parque hoje, eu queria que fosse apenas nós dois em casa.

— E você, Brooks? Como é que você acabou com Kelly? — eu pergunto, tirando a pressão de cima de mim.

— Foi amor à primeira vista. — ele sorri para mim. Você pode ver que o homem está bem com sua esposa. Ao longo das últimas horas, eu aprendi que Brooks é o mais velho do grupo. Ele era um prospecto quando Nix ainda estava no colégio. Eu me pergunto se a merda que ele viveu sobre o Red Knight o influenciou quando Nix assumiu. Na noite passada, ele me apresentou a todos no clube, do principal conjunto de caras que ajuda a administrar os negócios, para os 'weekenders', os homens que entram e saem no fim de semana. Eu realmente tive um bom tempo. O clube, as pessoas, tudo me fazia sentir bem vinda.

— Kelly e Addison costumávamos ser melhores amigas. — explica ele, e eu não perco a referência ao tempo passado. Faço careta ao ouvir seu nome. Sei que ela é ex de Nix e mãe de Z, mas desde

aquela tarde na minha sala de aula, eu não sei o que é, mas algo sobre ela não faz com que eu me sinta bem.

Nix e eu temos evitado falar sobre ela. Eu sinto como se fosse uma daquelas conversas que eu nunca vou estar pronta.

— Ela chegou um dia com Addison e eu me apaixonei. — continua ele.

— Só isso? — eu pergunto, tentando segurar minha descrença. Eu sou uma crente forte que uma pessoa não pode se apaixonar em um instante. Pessoas caem na luxúria, muitas vezes confundindo com o amor. Esse desejo faz seu coração bater mais rápido, suas mãos suarem durante todo o tempo deixando um esmagador desejo de querer estar com ele. Todas essas coisas são importantes quando encontra o caminho, mas até que você caia na luxúria com esses sentimentos intensos, só então o amor pode crescer.

— Só isso. — ele repete. Eu aceno com a cabeça, não a ponto de discutir com ele. O homem acredita que ele se apaixonou à primeira vista; quem sou eu para dizer a ele que é impossível.

Nix chama minha atenção do outro lado do deck; ele esteve em profunda conversa com Beau pelos últimos cinco minutos. Beau ainda está segurando em seu aborrecimento por eu ter fugido da sede do clube um par de semanas atrás. Ele mal disse algumas palavras para mim, e eu estou começando a me preocupar que ele poderia não gostar de mim.

— Você está cuidando da minha mulher, Brooks? — pergunta Nix do outro lado da mesa.

— Pode apostar. — ele responde de volta, inclinando o gargalo de sua cerveja.

— Mantenha ela longe daquele idiota. — brinca ele, apontando para Jesse. Eu rio em voz alta e Jesse finge uma careta. O cara é um

flerte enorme, não é de admirar que Nix não confia nele. Inferno, eu não sei como me sinto sobre o traidor, me delatar para Nix. Eu nivelo meu olhar para ele, percebendo que eu nunca briguei com ele de seu jogo na semana passada.

— O quê? — ele pergunta, vendo a minha carranca.

— Acabei de me lembrar que eu estou brava com você.

— Por que?

— Por me dedurar para Nix, naquela noite no Liquid. — eu não digo que aquela noite, foi a noite de sexo de reconciliação, e a noite que Nix me fez sentir bonita.

— Oh, por favor, ele já sabia que você estava lá. Ele tinha os olhos em você toda a semana. — ele ri e eu reconheço imediatamente o quão tola eu sou. Sinceramente, pensei que ele teria apenas me deixado por uma semana. Claro que Nix tinha os meninos me seguindo. Olho para ele, e o homem simplesmente encolhe os ombros.

— Babe, eu tive um homem em você a partir do segundo que você esteve fora da minha vista. — admite ele, olhando de forma presunçosa.

— Você o quê?! — eu fico em pé. Eu não posso acreditar que eu nunca percebi. Como é que eu nunca percebi?

— É para sua própria proteção, Kadence. — explica ele, sem explicar.

— É um pouco demais. — eu argumento, sentando de volta, me sentindo estranha na frente dos caras. Eu posso ir de cabeça a cabeça com Nix, mas ter um público é um pouco demais para mim.

— Seu ex de merda ainda está farejando. Até que eu encontre ele e deixe claro que você está fora dos limites, você tem alguém com você. — explica ele vindo para puxar uma cadeira na mesa.

— Eu posso cuidar de mim mesma, Nix. Zane não vai me incomodar de novo.

— Kadence, ele vai. Confie em mim. É melhor assim.

— Mas eu tenho certeza que os caras têm coisas melhores para fazer, certo? — eu pergunto, olhando para Jesse, tentando fazer Nix ver.

— Eu não. Eu adoro quando você e Holly vão as compras, especialmente na Victoria's Secret. — ele eleva as sobrancelhas para mim.

— Jesse. — eu bufo, ouvindo Sy e Nix rosnado. — Você acabou de rosnar como um cão? — pergunto a Sy, tentando não rir lembrando da referência de Holly a ele latir. Ele aperta os olhos, os lábios bem fechados.

Eu olho para Brooks, esperando que eu tenha um aliado nele. — A loja de café que você vai na parte da manhã é minha favorita. — O bastardo pisca. Revirando os olhos, eu me volto para Sy; ele olha para mim como se a pergunta fosse estúpida. Claro, ele odeia.

— Ele não conta. O filho da puta é um babaca irritadiço. — Nix responde antes que eu possa usar ele como um exemplo.

— Tudo bem. — eu bufo derrotada. — Beau? — eu pergunto, não esperançosa com ele ainda estar chateado. Ontem à noite ele não foi muito simpático.

— Eu vou deixar você saber na próxima semana, Kadence, quando estou de plantão. — Ele sorri, e eu finalmente desisto.

— Nix. — eu imploro, esperando que eu possa, pelo menos, levar ele a relaxar um pouco. Shopping? Qual é.

— É para sua própria proteção. É isso ou trancar você. — meu corpo congela por um segundo com o pensamento de ficar trancada. Eca. De jeito nenhum.

— Eu não penso assim. — acrescenta, vendo meu desdém em ficar trancada. — Assim que eu encontrar o idiota, nós vamos acabar com isso. Até então desfrute de sua comitiva — Ele sorri, seu sorriso presunçoso.

Que pesadelo.

* * * * * *

— Você acredita em amor à primeira vista? — pergunto mais tarde naquela noite, nem mesmo percebendo como isso poderia soar até que estivesse fora da minha boca. Depois de pensar sobre o que Brooks me disse no início da noite, eu queria saber o que Nix pensava.

— Eu acho que tudo é possível. — responde Nix atrás de mim, atingindo em torno de meus seios com a água do banho.

— Bem, isso resolve então. — eu respondo. Meu tom espertinho não passou despercebido por ele.

— Cuidado, Kadence. — ele aperta meu mamilo em advertência.

— Bem? — eu empurro, querendo saber.

— O que você quer que eu diga? Eu não acho que eu já amei alguém, além da minha mãe, pai e Z. — ele admite.

— Você não amava Addison? — eu pergunto, e me encolho, logo que a questão deixa minha boca.

— Eu achava que sim. Eu tentei muito, mas logo aprendi que não é para ser difícil. Você quer amar ou não. Você não tem que aprender. — eu aceno de cabeça, concordando com essa afirmação.

— Mas você pediu para ela casar com você. Você deve ter tido sentimentos por ela.

— Não pergunte sobre ela. Nós só fizemos isso quando descobrimos que ela estava grávida de Z. Olhando para trás, eu sei que não era a coisa certa a fazer, mas eu queria o melhor para o meu filho. Eu queria que ele tivesse uma mãe e um pai.

Eu aceno, compreendendo as suas razões. Eu posso ver onde ele está indo, mas eu não concordo.

— E você? — ele questiona, jogando de volta para mim.

— Não, eu não acredito em amor à primeira vista.

— Você tem certeza, Kadence? Eu estava lá quando você me conheceu. — ele ri, e eu lhe dou uma cotovelada no estômago.

— Ha ha. Não, acho que as pessoas se apaixonam com a ideia dele, mas a luxúria é o que vem primeiro, e amor só pode crescer a partir disso. — eu respondo com sinceridade. Eu acho que eu posso me apaixonar por Nix? Sim, mas agora o que temos não é amor, porque, honestamente, alguém pode amar outro depois de um curto período de tempo? Para mim, este sentimento era como o início de uma intensa jornada. Uma faísca que incendeia a cada beijo e cada toque, suas palavras que alimentam a chama ainda mais. Eu consigo me ver pegando fogo, queimando incandescente por ele.

— Você está na luxúria comigo, Kadence? — ele brinca, beliscando meu mamilo novamente.

— Eu estou em alguma coisa com você. — eu respondo. *Oh, Deus, eu acabei de admitir isso?*

— Você ama seu ex idiota? — ele pergunta, ignorando meu deslize, trazendo o chuveirinho sobre o meu estômago.

— Eu amei. Eu dei tudo para ele, mas mesmo assim não foi o suficiente. — eu confesso, me sentindo como uma tola, e eu me odeio por isso. Eu o amava mais do que tudo. Eu era a idiota que amou alguém mais do que ele me amava.

— Por mais que eu não queira falar sobre aquele filho da puta enquanto eu estou com você no banho, nua, eu só tenho que dizer, estou feliz que não era o suficiente. Porque se fosse, você nunca teria me dado uma chance. — ele beija minha têmpora.

— Então, o que você está dizendo, Nix, é que você está feliz que eu não sou boa o suficiente? — eu rio, provocando ele.

— Kadence, se você só me der o que você me deu, até agora, será mais do que suficiente. — eu me inclino para trás e torço minha cabeça para olhar para ele.

— Você tem certeza, Nix? Você me parece o tipo tudo ou nada.

— Oh, baby, eu sou, mas eu também sou do tipo que sabe quando tem uma coisa boa envolvida, e você, Kadence, é uma coisa boa. — ele se inclina para baixo, e nossos lábios se encontram.

Eu quero me deliciar com a sensação de agora, neste momento, sabendo que é algo que eu vou querer lembrar. Esse ponto crucial quando você sabe que o homem que você está dando apenas o seu corpo, tomou um pouco de seu coração.

Luxuria toma minha bunda, e meu coração canta.

Capítulo Vinte e Dois

Nix

Eu me mexo com o cheiro de bacon cozido vindo da cozinha. Eu nem sequer preciso abrir os olhos para saber que ela não está na cama. Olhando para o relógio, eu vejo que é 09:30. Eu gemo de frustração de mais uma vez não ter acordado com Kadence nua na minha cama; ela continua desaparecendo. Rolando para fora da cama, pego minha boxer e faço o meu caminho até lá embaixo. Eu preciso ter uma palavra com a minha mulher lhe dizendo algumas regras da casa. Regra número um: não sair da cama maldita antes de eu acordar.

Ela está no fogão, minha camiseta pendurada baixo sobre suas coxas, os pés descalços, e parece fodidamente maravilhosa em minha cozinha. O que é sobre os pés em minha casa? Andando por trás dela, eu empurro a mecha solta fora de seu pescoço e planto um beijo em sua pele suave de baunilha.

— Dia.

— Bom dia. — ela se vira para me encarar. O sorriso dela quase me bate na bunda.

— Porra, você é linda. — eu digo a ela, e eu nunca disse algo mais verdadeiro antes. Um leve rubor rosa flutua através de seu rosto enquanto ela balança a cabeça em desacordo. A mulher não vê o que eu vejo. Já se passaram dois meses desde que eu andei em sua sala de aula, e ela parece mais e mais bonita para mim cada vez que eu a vejo.

— Tenho que te dizer, babe, tanto quanto eu gosto de ver você com os pés descalços na minha cozinha, eu prefiro muito mais ter o seu corpo nu deitado ao meu lado quando eu abro meus olhos para o dia.

— Você tem que comer, Nix.

— Eu ia comer você. — eu confesso, inclinando, eu escovo meus lábios contra os dela. Ela revira os olhos e cheira meu peito, um movimento que ela parece ter aperfeiçoado, e parece que eu comecei a gostar dele, muito.

— Não seja vulgar. — ela responde, e é a minha vez de revirar os olhos.

— Quantas vezes eu tenho que provar a você que você ama minha boca suja? — inclinando eu beijo a suavidade de seus lábios, eu não consigo ter o suficiente de sua boca. — E você ama minha boca suja em sua linda buceta — eu digo a ela a beijando novamente, parando ela de discutir comigo. — Volte para a cama — eu imploro. Ela derrete em mim, mas o cheiro de bacon queimado a traz de volta.

— Merda. — ela grita, girando ao redor, tentando salvar o nosso café da manhã. Veja, comer ela seria muito mais fácil.

— Quais são seus planos para hoje? — eu pergunto, caminhando até o pote de café, frustrado que eu não vou tê-la de volta na cama.

— Eu não sei. Em algum momento eu vou ter que ir para casa. Eu tenho que trabalhar amanhã. — eu estou feliz que ela não me enganou, querendo correr para casa. Os últimos dois meses têm sido incríveis, mas temos ido a um ritmo lento. Eu quero mais. Eu quero ela no meu clube, ao meu lado. Não mais se escondendo. Eu entendo que precisamos pegar leve com a escola, mas minha paciência está se esgotando.

— Nós teremos um churrasco no clube, esta tarde, só para a família. Eu quero você lá. — eu digo a ela, observando ela de perto esperando ela pirar. Ela olha para mim, não mostrando qualquer pensamento, então eu continuo. — Z vai estar lá. São meus quatro dias com ele. Você está bem com isso? — eu insisto, esperando que ela não discuta e nós podemos apenas passar o nosso dia. Nós temos um encontro na cama, minha boca enterrada em sua boceta.

— Você acha que é uma boa ideia? — ela questiona, se virando para quebrar um ovo na panela.

— Por que não? Você sabe o que eu quero, Kadence. Não tenho o hábito de foder por aí. Se você está comigo, então você está comigo. Eu não estou me esgueirando mais à noite. Eu quero você no meu clube, em torno de meu pessoal. Eu estou cansado de me esconder de Z. — eu coloco para fora. Eu tenho trinta e sete anos de idade. Três anos atrás, de jeito nenhum eu estaria dizendo isso, mas Kadence você é diferente, e eu sou um homem que sabe o que quer e, por Deus, eu quero essa mulher. Esta mulher perfeitamente cicatrizada, que empurra meus botões e argumenta sobre toda maldita coisa, e eu não gostaria dela de outra maneira.

— Você está comigo sobre isso? — pergunto novamente, observando ela quebrar um segundo ovo.

— Posso levar Holly? — pergunta ela, ainda evitando minha pergunta.

— Jesus Cristo, Kadence. — eu rosno, andando até ela, e virando para me encarar. — Diga-me se você está comigo nisso.

— Você não acha que isso está indo muito rápido, Nix?

— Foda-se, não! Você me conhece, Kadence. Eu não ando em volta. Eu tive você na minha cama depois de um encontro. Eu gosto de me mover rapidamente. — eu reclamo. Ela sabe disso e, além disso,

dois meses de merda não é rápido. Ela está fodidamente com sorte que eu esperei tanto tempo.

— E o que acontece quando você estiver cheio de mim? Você não acha que Z vai ficar confuso? — ela se vira para remover os ovos fora do fogo, salvando eles de um incêndio, como o bacon. Que porra é essa? É isso que ela acha que eu estou fazendo, ficando com ela até enjoar?

— Jesus, mulher, você não entende? Como pode alguém tão bonita e inteligente como você, pode ser tão ignorante? Toda vez que estamos juntos, eu sinto isso. Pare de brigar por isso e comece a se acostumar com isso. Você sabe que essa merda é verdade e você sabe que eu nunca vou ter o suficiente de você, nunca. — eu a puxo para mim, longe do fogão, e, em seguida, levanto e coloco perto do balcão — Se você não está comigo diga, eu vou levar você aqui e agora até que concorde.

— Você não pode simplesmente me foder até que concorde com você, Nix. — Minhas mãos vão até sua cintura virando ela para enfrentar o balcão. Eu nem sequer respondo a sua declaração. Eu vou foder ela até chegar a um sim.

— Mantenha as mãos no balcão e não se mova. — eu exijo, minha voz assumindo o tom mais profundo e ameaçador ela parece gostar. Tirando sua calcinha de renda para baixo de suas pernas Eu vejo quando ela acena com a cabeça, as pernas ligeiramente espalhadas, me deixando saber que ela quer isso.

Eu movo minhas mãos sob a bainha de sua camisa, puxando mais alto para seus seios. O monte macio de mamilos sob meus dedos, a sua excitação é minha principal missão.

— Diga como você gosta que eu te foda até te convencer, Kadence — eu exijo, apertando forte seus mamilos atrevidos entre o polegar e o indicador. Ela balança a cabeça em concordância, mas eu

quero palavras. Arrastando minha mão pelo corpo dela, eu passo ao longo de sua cicatriz aparente e sinto sua tensão sob o meu toque. Eu ignoro, não dando a ela uma chance de enlouquecer. Ela logo vai perceber que quando eu digo a ela que cada polegada dela é bonita, eu quero dizer isso. Eu arrasto o meu dedo ao longo de sua umidade entre suas pernas, fazendo novamente a pergunta: — Vou precisar de palavras. Diga o quanto você ama, Kadence.

— Eu amo isso, Nix. — meu nome é entregue, sem fôlego, apenas como eu gosto. Meu pau salta com o som.

— Boa menina, agora você quer o meu pau ou minha boca? — meus dedos encontram seu caminho dentro dela, bombeando lentamente.

— Pau. — ela ofega enquanto meus dedos trabalham nela mais forte, bombeando minha frustração em cada obstáculo que ela coloca para mim.

— Você vem para o churrasco hoje, Kadence? — eu pergunto a ela, usando a mão livre para puxar as minhas boxers pelas pernas. Minha ereção salta livre, latejante e esperando para deslizar em seu calor. Envolvendo o meu punho em torno dele, balançando um pouco, aliviando a tensão crescendo dentro de mim. Ela está ofegante, atendendo cada um dos impulsos do meu dedo.

— Sim! Deus, sim, Nix. Apenas me foda.

— Boa menina. — eu coloco meus lábios em seu ombro, arrastando beijos ao longo da pele sensível. — Agora você sabe o que eu disse a você sobre essa boca bonita e o que a palavra fodida saindo dela faz para mim. — eu tiro os meus dedos, arrastando ao longo de sua pele lisa até seus mamilos enquanto alinho meu pau ao calor de sua buceta. Estou tão feliz que ela concordou em me deixar levar ela nu. A sensação de sua buceta é como nenhuma outra.

— Você está pronta? — eu pergunto, minhas mãos tremendo em antecipação. Ela empurra para trás, seu aperto segurando meu comprimento duro.

— Você é uma pequena coisa impaciente, não é?

— Para de falar, caralho e me foda. — ela resmunga.

Jesus, com sua boca suja me excita.

— Oh, Kadence — eu grunho fora com cada impulso duro. — Eu vou foder sua buceta gananciosa, ok? — eu digo, trazendo minhas mãos até seus quadris, meus dedos cavando, pronto para mostrar a ela o quão forte eu posso transar com ela.

* * * * * *

Parar em frente da antiga casa que Addison e eu compartilhamos uma vez, sempre me dá uma sensação de medo sobre o que eu estou prestes a entrar em uma de suas armações. Normalmente, ela esquece que ainda está de camisola ou me pede para consertar algo em torno da casa, tentando me fazer passar tempo com ela. Eu não tenho ideia por que ela anseia por mim quando não estamos juntos há anos. Esse navio partiu há muito tempo.

Z corre para fora, sua mochila pendurada no ombro. Abrindo a porta de trás, ele joga sua mochila e, em seguida, bate ela fechada.

— Tchau, querido. — Addison chama da porta da frente. Ele a ignora, subindo no banco da frente.

— Ei, amigo, como vai? — eu pergunto, olhando para ele.

— Ei, papai. — ele sorri, parecendo que está animado para vir comigo hoje.

Puxando para fora, noto Addison ainda de pé em sua camisola à uma da tarde. — sua mãe dormiu o dia todo? — eu pergunto, saindo fora da garagem, sem falar com ela.

— Sim. — ele murmura, olhando para seu iPod. Depois de alguns minutos em silêncio, eu decido que vou vir a público e contar a ele sobre Kadence.

— Então, amigo, eu queria falar sobre algo que é importante. Você acha que está pronto para isso? — pergunto.

— Claro. — diz ele, olhando para cima a partir do jogo ele está jogando

— Bem, eu acho que não há nenhuma outra maneira diferente de dizer que eu estou "vendo alguém". — eu digo, esperando por uma resposta. Eu não tenho certeza que tipo de resposta, mas eu estou esperando algo.

— Então, você não vai voltar com a mamãe? — pergunta um pouco excitado. Ok, isso não é o que eu estava esperando.

— Não, amigo, por que você acha isso? — eu pergunto, querendo saber que merda Addison alimentou nele.

— Mamãe disse que vocês voltariam a ficarem juntos. — ele olha para mim confuso.

— Merda, Z, me desculpe, amigo, mas não vamos. — eu digo com sinceridade. Porra Addison está fazendo merda de novo.

— Bom. — ele afirma.

— Bom? Você está bem com isso? — agora é a minha vez de ficar confuso; o garoto está me confundindo agora.

— Sim, pai, eu estou bem com isso. — um sorriso irrompe em seu rosto.

— Ok, então se você está bem com isso, eu espero que você seja legal com quem ela é. — eu digo, testando as águas.

— Eu a conheço?

— Sim, amigo, você conhece. Senhorita Turner e eu estamos juntos por um tempo, e agora, eu quero que você saiba. — eu o observo de perto.

— Legal — sua voz animada salta para fora.

— Você está bem com isso também?

— Claro que sim, isso é bom, pai. — ele sorri para mim.

Bem merda, lá vamos nós.

— Ela vem para o churrasco hoje. Eu quero você no seu melhor comportamento, ok, amigo? — eu pergunto, sabendo que ele vai ser bom; ele sempre é quando ele está na sede do clube.

— Como eu devo chamar ela? — pergunta ele, já pensando no futuro.

— Vamos apenas começar com senhorita Turner, e nós vamos deixar ela nos levar a respeito de como vamos lidar com isso. Como isso parece?

— Parece bom, papai — ele irradia para mim. — Será que ela vai ser minha nova mãe? — seu entusiasmo está fluindo para fora.

— Jesus, Z, se acalme — eu rio. — Você já tem uma mãe para começar, e Kadence e eu estamos muito longe disso. Vamos ver como isso vai, sim?

— Tudo bem, pai. — ele fica amuado. O cara está ficando muito à frente de si mesmo. Espero que ele se acalme um pouco e não assuste ela. Foi o suficientemente duro fazer Kadence ficar no clube

hoje. Eu odiaria pensar no que ela faria se ela ouvisse Z começar a falar sobre isso.

— Pai?

— Sim, amigo?

— Eu realmente gosto da senhorita Turner. Ela é engraçada e bonita. — eu sorrio para ele, concordando com ele. — E quando você estiver pronto, ela pode ser minha mãe? — a pergunta mexe comigo. Não a parte sobre eu estar pronto, porque eu posso ver isso chegando. É mais o sentimento espinhoso que estou tendo de que ele quer uma nova mãe.

Indo para o clube, eu arquivo isso para quando tivermos algum tempo sozinhos. Algo não está certo.

— Vamos apenas passar pelo churrasco de hoje, e depois a gente conversa. Ok, Z?

— Tudo bem, papai. — ele balança a cabeça e abre a porta animado para a nossa tarde. Estou preparado para isso; pronto para Kadence ser mais uma parte da minha vida, uma parte da vida do clube. Eu só espero que hoje não nos empurre para trás.

Capítulo Vinte e Três

Kadence

Nós chegamos ao complexo pouco antes das quatro horas. Antes, Nix tinha dado um jeito em mim no balcão da cozinha, provando o quanto ele poderia me foder, tivemos um café da manhã e, em seguida, passamos o resto da manhã em sua cama. Depois que ele tinha me alimentado, ele me trouxe para casa em seu caminhão. Eu perdi a moto, mas eu sabia que ele estava em seu caminho para pegar Z, então eu não reclamei. Holly estava em casa, mas isso não o impediu de me beijar, antes de me deixar para me preparar para o churrasco e pegar Z.

As últimas semanas têm sido um turbilhão. Eu disse o tempo todo, que eu não tenho certeza de onde essa coisa entre nós estava indo, mas o ponto de viragem para mim foi a noite que eu disse a ele sobre minhas queimaduras. Eu nunca considerei deixar ele entrar e revelar partes de mim que poderiam nos aproximar, mas eu fiz. Eu sinto que estamos em uma nova fase em nosso relacionamento, mas eu também sinto que estou no meu limite. Quando somos apenas Nix e eu, eu me sinto confortável, feliz e contente, mas dar um passo a mais, deixando Z ver essa parte de nós, me assusta. Como eu devo agir? E se ele odiar isso?

— Então, Sy vai estar aqui? — Holly pergunta, me puxando para fora dos pensamentos de Z tendo um ataque sobre nós.

— Tenho certeza que ele vai, Holly. — eu digo a ela quando ela faz lentamente seu caminho até a unidade de cascalho ao longo do

complexo do Knights Rebels. Minha cabeça já está passando por todos os cenários e eu estou enlouquecendo, foda-se.

— Você sabe onde está se metendo, Kadence — ela desliga o motor, e olha para mim.

— Eu não tenho ideia, Hol, mas há algo lá. Nix me fez perceber o quanto no passado eu tenho vivido. — eu digo a ela, virando para encara-la. — Eu não sei onde isso vai dar, mas eu estou pronta para seguir em frente. Eu estou pronta para ter alguma felicidade.

Ela sorri, pegando minha mão. — Estou feliz, babe. Se alguém merece, é você. Agora, vamos a um churrasco de motoqueiros quentes. — ela elogia, saindo do carro, sua saia curta e top apertado capturando atenção de alguns dos rapazes. Optei por jeans e um top.

Andando até a porta da frente, eu observo mais algumas motos no complexo. Minhas mãos suam sabendo que estamos nos movendo em território novo, e eu não tenho certeza se meu coração está pronto para isso. Minha cabeça grita, me dizendo que é uma coisa boa, mas meu coração está tentando adivinhar se introduzir Z a isso é a coisa certa a fazer.

— Vamos, mulher. Você pode fazer isso[11]. — Diz Holly, notando minhas reservas antes de me arrastar pela porta, aparentemente ansiosa para ver dentro do clube.

Couro e fumaça assaltam meus sentidos e eu prendo a respiração, meu corpo lembrando o cheiro de Nix. Eu estou começando a amar este lugar. A música bate para fora das caixas acústicas surround fazendo as fotos emolduradas nas paredes ao lado de nós tremer ligeiramente. Crianças, mulheres e seus homens enchem a sala,

[11] No original “Suck it up” que é uma expressão que tem a ver com aceitar e enfrentar os problemas, não ficar reclamando ou querer que os outros os resolvam ou tenham pena da pessoa.

suas vozes lutando para serem ouvidas sob a música. Holly me leva direto para o bar, pedindo duas Coronas[12] a Hunter.

— Este lugar é ótimo! — Holly se maravilha, tomando um gole de sua cerveja.

— Kadence. — Jesse chama atrás de mim. Eu giro no meu banquinho para enfrentá-lo. Ele se inclina e beija minha bochecha. — É bom ver você aqui, querida. — ele sussurra para mim, um sorriso leve nos lábios. Jesse dá um passo para trás e, em seguida, olha por cima do ombro. — Eu não acho que nós nos conhecemos formalmente — ele fala lentamente. Eu olho para Holly, observando Jesse trazer sua mão aos lábios. Realmente suave.

— Holly, este é Jesse. Jesse, esta é a minha melhor amiga, Holly. — eu os apresento sem muito entusiasmo.

— Olá, querida. — Ele se move mais perto e eu tenho que rir. Eu acho que todos esses homens tem esse mal em si, mas Jesse leva o bolo. O cara é o Casanova moderno.

— Oi. — Ela mal lhe dá um olhar, não afetada pelo seu flerte descarado. O desinteresse de Holly não impede Jesse. Seu jogo é apenas levado ao próximo nível quando ele chega e empurra uma mecha solta de cabelo do rosto.

— Nossa, você é uma coisa bonita, não é? — ele diz, e ambas, Holly e eu rolamos nossos olhos. Assistindo Jesse com seu cabelo louro confuso e pele bronzeada pé ao lado de coloração semelhante de Holly, você pode ver que eles fariam um belo casal. No entanto, eu sei o tipo de caras que Holly gosta, e o tipo bom menino de Jesse não é o tipo dela.

— Você terminou? — a voz de Sy vem atrás de mim. Um tremor desliza para baixo da minha espinha com seu tom escuro e

[12] Cerveja.

ameaçador. Eu não viro para encarar ele, mas a partir do olhar que Holly está dando a ele, sei que ele está chateado. Eu sabia que ele tinha algo por Holly.

— Desculpe, irmão, eu estou pisando em alguns dedos dos pés aqui? — Jesse se afasta de Holly. Eu viro ligeiramente no meu banquinho, a tentação é demais para eu não assistir a troca. Sy parece mais irritado. Se é consigo mesmo ou com Jesse, eu não tenho certeza, mas se eu tiver que dizer, acho que ele não gosta de ver Jesse falar com Holly.

— Nenhum dedo do pé — Holly estende a mão bem cuidada agarrando o enorme bíceps de Jesse. A pequena raposa sabe o que ela está fazendo. Se eu não a conhecesse tão bem, eu diria que ela está jogando totalmente.

— Foda-me. — Sy grunhe sob sua respiração.

— Quer me mostrar o complexo? — Holly pergunta a Jesse enquanto ela fica em seu banquinho, com os olhos ainda fixos no Sy, segurando seu olhar. Ele segura seu olhar, estreitando os olhos e o aperto em sua mandíbula se movendo em um ritmo perigoso. Ele segue seus movimentos quando eles passam, olhando furiosamente para Jesse quando ele se vira para lhe dar o polegar para cima.

— Você viu, Nix? — pergunto a Sy depois de se sentar com ele por alguns minutos em um silêncio desconfortável. Merda, eu não tenho nenhuma ideia do que dizer a ele, e eu estou longe de ser estúpida o suficiente para lhe perguntar o que foi toda aquela cena com Holly.

— Fora, na parte de trás com Z. — ele responde, tomando um gole de cerveja.

— Obrigado, Sy. — eu sorrio desajeitadamente, deixando ele sozinho. Eu não tenho certeza de como seus humores trabalham, mas eu prefiro estar fora com Nix enfrentando Z, do que ficar sentada com

ele. O cara é um homem assustador. Andando pelo clube, eu olho em volta para os homens e mulheres aqui hoje. A maioria dos homens estive por aqui nos últimos tempos eu passei aqui. Eu sorrio e aceno quando eu passo por eles. Ando para fora, vejo Nix e Z com uma bola e luva jogando e paro atrás entre eles, perto de um grande galpão de metal. Há algumas crianças correndo ao redor, há pessoas espalhadas em pequenos grupos, mas meu olhar se perde em Nix que joga bola com seu filho.

Jesus, se isso não é uma volta sobre isso eu não sei o que é.

Sem saber o que fazer, eu vou para trás e espero eles terminarem. Eu olho para Jesse e Holly falar com Brooks e uma mulher que deve ser sua esposa; sua filha, a cara da mãe, salta para cima e para baixo em seu colo.

— Olá. — Uma mulher com cabelo grande e seios ainda maiores vem até mim antes que eu possa fazer o meu caminho até eles. A oscilação em seus quadris me dizendo que ela não é tímida. — Você é nova por aqui. — ela observa, claramente não percebendo quem eu sou. Eu aceno com um sorriso antes de discretamente olhar de cima a baixo. Eu não tenho nenhuma dúvida em minha mente que esta é Chrissie. Os caras me alertaram sobre ela.

— Senhorita Turner. — Z me chama parando seu jogo. Soltando sua luva, ele corre em direção a mim. A mulher estreita os olhos; Tenho certeza que é uma avaliação sobre mim, como eu estava fazendo sobre ela. Eu não reajo, apenas dou um passo em volta dela para cumprimentar Z.

— Ei, Z. — eu digo, me sentindo menos estranha do que eu pensei que faria. Z parece muito mais velho para a sua idade. Ele já é quase maior que eu. Ele parece feliz em me ver, e eu só posso esperar que tudo corra bem.

— Ei, senhorita Turner. — ele sorri.

— Ei, Nix. — Grandes tetas atrás de mim chama quando ele faz seu caminho para nós. Ela passa por mim indo para ele quando ele se aproxima. Eu estou um pouco temerosa de como vou reagir se ela o tocar.

— Você conhece as fodidas regras, Chrissie. É uma reunião de família. Saia agora. — ele sai do seu caminho, chegando até mim e me agarrando ao redor do pescoço para me puxar para ele. Abaixando seus lábios procurando os meus em um ato de dominação que eu não luto, mas aceito. Me reivindicando na frente de seu clube, deixando que eles saibam que eu sou sua. Eu deixo. Um suspiro suave vem da minha boca me ganhando um grunhido. Suas mãos vão para o meu cabelo solto, empunhando e em seguida, puxando a cabeça para trás para dar a ele mais controle.

O beijo assume, e eu fico completamente perdida para tudo e todos ao nosso redor. Nix me consome, me rodeia, tendo tudo de mim. O som de aplausos rompe na bruma de nossa paixão. Se afastando, Nix traz sua testa a minha, a nossa respiração pesada.

— Ei, querido. — eu digo, sorrindo para o seu sorriso. A delicadeza de suas feições, me derreto quando ele me mostra o seu lado suave.

— Você veio. — ele simplesmente responde, sem provocação; mais descrença.

— É claro que eu vim. Você me disse para vir.

— E você é conhecida por não fazer o que eu digo. — ele me lembra rapidamente antes de me beijar novamente e, em seguida, se afastando, seu sorriso desta vez me provocando. Os aplausos acalmam, e eu volto para meus sentidos lembrando que Z está de pé ao meu lado. Merda!

Eu retiro meus braços de Nix e viro o rosto para ele, mas ele se foi. Por um segundo, eu me preocupo de termos o embaraçado ou perturbado com nossa demonstração pública de afeto.

— Está tudo bem. Ele está com Brooks. — Nix me acalma, do meu pânico. Me viro, olhando para ele. Seus olhos encontram os meus antes que ele estar sorrindo para mim. Eu sorrio de volta, aliviada por ele não estar surpreso por eu estar aqui.

— Tive uma palavra com ele antes de você chegar aqui. — Nix se inclina para o meu ouvido novamente para que só eu posso ouvir. — Ele está bem com isso. — ele me diz. Um peso de preocupação sai dos meus ombros, aliviada de que ele falou com ele.

— Quer comer alguma coisa? — ele oferece em pé atrás de mim. Concordo com a cabeça, pronta para me mover longe da atenção que Nix chamou para nós. — Vamos. Beau está na grelhar hoje. — ele pega a minha mão, e caminhamos até Beau. Eu ainda não tenho certeza sobre Beau. Gostaria de saber se o seu problema comigo é mais do que eu penso.

— Ei, Beau. — eu sorrio, esperando que ele se aqueça para mim em breve. Ele é o melhor amigo de Nix e as coisas podem ficar um pouco estranhas, rápido.

— Kadence. — ele responde com seu jeito de saudação. Ok, talvez não hoje. Eu pego um prato pronta para seguir em frente.

— Você falou com T? — Nix pergunta a Beau.

— Sim, ele não pode ter uma influência sobre ele. Acha que está na clandestinidade. — Nix acena, parecendo perdido em pensamento.

— Ainda acho que eles estão planejando algo. — ele soa irritado.

— Você está bem? — eu pergunto, depois de alguns momentos de silêncio constrangedor. Eu não sei o que eles estão falando, mas seja o que for, Nix está preocupado.

— Sim, só algum clube de merda. Vamos encontrar Z. — ele pega a minha mão e me leva até onde ele está sentado com Brooks. Depois de me apresentar a Kelly, esposa bonita de Brooks, e sua menina adorável, Mia, eu começo a relaxar.

— O que ela disse para você? — Kelly pergunta, soltando Mia em seu colo. Kelly é a única old lady em torno da minha idade. Depois de comer, Nix tinha que sair e lidar com algumas 'merdas' então ele me deixou com Kelly. Ela me deixa por dentro da fofoca a respeito de eu ter colocado Tina em seu lugar, e me falou sobre a mulher conhecida como Chrissie, mais conhecida pelo cabelo grande e seios maiores. Aparentemente, eu perdi as palavras que Nix lhe deu antes de eu chegar lá. Vadias como ela não são permitidas no dia da família, apenas em noites do clube. Por que ela ainda tentou, Kelly não sabe.

— Apenas disse que eu era nova por aqui — eu digo a ela, não preocupada com a mulher.

Kelly acena com a cabeça. — Eu não confio nela — ela balança a cabeça. — Você deveria ter visto a tempestade que ela fez depois que viu aquele seu beijo. A mulher é delirante. Realmente perto de Addi. — Acrescenta ela. — O que me lembra, como Z vai?

— Melhor. Desde que começou a ver o conselheiro da escola, eu notei pequenas mudanças nele. Esta manhã, Nix e eu conversamos sobre o que poderia estar incomodando ele e tudo se volta para sua mãe. — eu admito antes que eu me lembre que ela era sua melhor amiga.

— Sim, eu também penso assim — Ela concorda, me fazendo sentir melhor por ter culpado sua mãe.

Addison é um assunto que eu não gosto de entrar, especialmente com Nix. Deixar Z saber sobre nossa relação é um grande passo para mim. Eu queria esperar até o final do próximo mês, quando as aulas acabarem, e ele mudar de ano. Eu me sinto mal que Nix se sente como se estivéssemos nos escondendo dele, mas a situação em que estamos pode esperar de qualquer maneira. Eu sou a professor da Z e a escola não sabe sobre o nosso relacionamento; espero que, se descobrir antes do ano terminar na escola, eles não façam muito estardalhaço por isso.

À medida que a tarde avança, Holly continua irritando Sy, o ignorando enquanto o provoca ao mesmo tempo. Eles têm esse tipo de tensão sexual que parece que eles estão familiarizados, mas eles quase não conversaram. Mesmo Nix percebe que algo está acontecendo. Eu tento falar com ela sobre isso, mas ela apenas me mantém fora.

Z não mostra sinais de se sentir desconfortável com minha presença no clube de seu pai. Ele até ficou com a gente a maior parte do tempo. O dia foi um sucesso. Ele também solidificou em minha mente que eu realmente quero que as coisas funcionem entre Nix e eu.

Até que sua ex-mulher entra.

Eu estou sentada ao lado de Z falando com Kelly e Brooks quando percebo que algo está errado. Z congela ao meu lado. De feliz ele passa a afundar ainda mais na cadeira e eu estou imediatamente em estado de alerta.

— Está tudo bem, Z? — eu pergunto, estendendo a mão e tocando levemente seu braço.

— Vadia, coloque as mãos longe do meu filho. — a voz de Addison grita através do pátio.

— Addison! — Nix adverte, chamando do outro lado da enorme área onde ele estava conversando com Jesse. Ele começa a andar mais perto com seus passos longos.

— Desculpe, Prez. — Hunter chega por trás de Addison, obviamente, o único a deixar ela entrar. — Ela disse que era a porra de uma emergência. — ele balança a cabeça, percebendo claramente que ele está fodido.

— Z, venha comigo. — Diz Kelly, pulando em ação, em pé de seu lugar ao meu lado e estendendo a mão.

— Z, é hora de ir, agora! — grita Addison, andando mais perto de nós.

— Eu estou te avisando, Addison. — Nix vem, de pé em frente de nós.

Todo mundo está quieto em torno de nós, mas meu cérebro está tentando entender Nix e Addison gritando um com outro e Kelly tentando convencer Z, que se recusa a sair, observando seu pai e sua mãe discutirem.

— Z, vá com Kelly, ok amigo? — Nix vira para olhar para seu filho.

— Como diabos. — Addison cospe fora, ainda sendo uma dor na bunda e apenas irritando Nix mais.

— Z, olhe para mim, amigo. — os olhos de Z encontram seu pai. — Vá lá para dentro. — ele acena para ele, o deixando saber que ele vai ficar bem.

— Z, traga seu traseiro pro carro. Vamos, agora. — Z os encara em sua batalha, imóvel, preso entre quem ouvir. Alcançando a mão em seu ombro, eu aperto para chamar sua atenção. Eu sinto muito por ele, de pé ali observando seus pais brigarem um com o outro e lutar por ele. Eu nunca tinha experimentado nada parecido antes.

— Tire suas mãos do meu filho, cadela. — Addison grita de novo e vejo Z vacilar.

Essa é a segunda vez que ela me chamou de cadela, o temperamento em mim subindo lentamente cada vez que ela cospe isso, mas eu ignoro para o benefício de Z. Ele não precisa ver isso, coisas maiores estão acontecendo.

— Z? — eu chamo suavemente. Ele olha para mim, seus olhos me suplicando.

— Eu não quero ir para casa com a mamãe. — ele sussurra, apenas para eu ouvir.

— Está tudo bem, Z. Eu não vou deixar ela levar você, mas você precisa ir com Kelly para que a sua mãe e o seu pai possam conversar, ok? — ele acena com a cabeça e avança para Kelly, com Mia em seus braços. Brooks se move agora, de pé perto de mim.

— Z, deixe de ser estúpido. Eu não vou dizer mais uma vez, pegue suas merdas e entre no maldito carro. — ela estende a mão quando ele passa por ela. Z recua como se ele estivesse com medo de que vá acertá-lo, a feiura de suas palavras se estabelece em torno de todo mundo que está aqui.

— Que porra é essa, Addison? — A voz de Nix assume uma frieza que eu ainda não tinha ouvido. Eu passo mais perto de seu lado. Eu sei que ele não iria bater nela, mas a tensão no ar é tão espessa, que sabe se lá o que está prestes a acontecer. Todo mundo está em estado de alerta, Jesse, Beau e Sy, todos se movendo para mais perto.

— Você fala com meu garoto assim? Que porra está errado com você?

Kelly pega a mão de Z e caminha passando por seus pais, para longe da tempestade de merda que está se formando.

— Por que a professora de Z está confortável com o nosso filho? — Addison imediatamente começa quando Kelly fecha a porta.

— Eu não ou dizer nada a você, mulher. Você acha que você pode caminhar, vomitando sua merda fodida. A única razão que minhas mãos não estão em você, arrastando sua bunda gorda para sair daqui é porque nosso filho está sentado na sala ao lado, assustado pra caralho. — Nix se irrita, seu temperamento cavalgando a onda da raiva que todos nós estamos sentindo com suas palavras e a forma como ela falou com Z.

— Não seja dramático, Nix. — ela zomba, como se não fosse grande coisa, que ela apenas tentou colocar as mãos sobre o filho.

— Me diga fodidamente por que eu não deveria fazer? Falar com o nosso filho assim, a merda que você está vomitando, está afetando meu menino. Que porra é o seu problema? — ele faz a pergunta que está na boca de todos.

Eu vou passar por eles, não estando preparada para ser uma parte disso. Assistindo Z desligar assim, não é difícil ver que sua questão tem a ver com sua mãe. Depois de se reunir com eles na sala de aula semanas atrás, eu nunca teria imaginado que as coisas poderiam ser assim, tão ruins. A mão de Nix vem, agarrando meu pulso em seus dedos.

— Você fica. — diz ele com firmeza.

— Que porra é essa? — Addison guincha. Sabendo que eu não vou discutir com o homem, eu aceno de cabeça, concordando em ficar.

— Então você está transando com a professora do Z agora? É isso? Você tem que estar brincando comigo.

Eu engulo o desejo de me defender, dizer a ela que não é da sua conta, mas eu meio que sei que é assim que ela quer, então eu apenas calo minha boca, sabendo que as coisas vão apenas ficar mais fora de controle.

— Falaremos sobre isso em um minuto. — diz Nix, deixando de lado seu domínio sobre mim, e tendo um grande passo em sua direção. — Primeiro nós vamos discutir por que você está em meu clube. Então nós vamos estabelecer por que você acha que por falar com o meu garoto assim e tudo ficaria bem. Porque eu estou te dizendo agora, mulher, se eu ouvir você falando com ele desse jeito de novo, nós vamos ter a porra de problemas enormes. — ele dá um passo para atrás, mas ainda está em seu espaço. Addison balança a cabeça, engolindo alto, mas com uma carranca ainda em seu rosto.

— O que você está fazendo aqui? — ele pergunta novamente, aparentemente mais calmo do que eu. Como ele pode parecer tão controlado, enquanto eu fico aqui sobrecarregada com raiva e uma necessidade de proteger Z, que me impressiona.

— Ouvi dizer que ela estava aqui. — ela aponta para mim, ódio gravado em seu rosto.

— Assim? Você acha que lhe dá o direito de entrar em meu clube? O que acontece quando Z está em meus cuidados é minha responsabilidade.

— Você está transando com ela? — ela sussurra com desdém.

— Isso não é da sua conta — eu digo, interrompendo eles, esquecendo que eu deveria manter minha boca fechada.

— Eu não estou falando com você, cadela. — Addison cospe para mim.

— Essa é a última vez que você a chama de cadela. Você fala só comigo. Nós temos problemas suficientes, Addison. Não crie mais. — Nix aperta minha mão, me deixando saber que ele vai cuidar disso. Frustração e raiva vem em fluxo através de mim. Sério, essa mulher é uma mala sem alça.

— Vá para casa, Addison. Eu não vou deixar ele ficar com você essa noite com esse seu estado. — Nix diz a ela.

— Eu vou levar Z comigo. — ela continua a não dar ouvidos.

— O inferno que você vai. Depois de hoje eu nem tenho certeza se eu vou levar ele de volta depois dos meus quatro dias. — eu tenho que concordar com essa ideia, sabendo que com certeza Z não está seguro com sua mãe. Eu vi o medo em sua reação; algo ou alguém que tem colocado isso nele.

— Você não ousaria. — Addison zomba, não ficando fodida como ela realmente é.

— Eu não faria? Eu estou farto sobre essa besteira que você mantém. Z é minha principal preocupação, é isso só sela o acordo. Você precisa sair Addison, agora, antes que eu faça algo que eu vou me arrepender. Z não precisa ver isso.

— Isso é tudo culpa sua. — ela ferve, levando sua raiva para mim. — Você é uma destruidora de lares. — ela acusa.

— Certo, você estragou tudo. — Nix estala, sinalizando para Sy e Jesse. — Essa conversa acabou. — ele afirma, me puxando para longe dela. Sy leva um braço e Jesse o outro, a puxando. Ela não sai sem uma luta, chutando e gritando.

— Foda-se, Nix. Você é o meu marido. Meu fodido marido, cadela. — ela continua a gritar enquanto Sy e Jesse lutam com ela.

— Você está bem? — Pergunto quando ela é arrastada ao virar da esquina.

— Quem diabos disse a ela que Kadence estava aqui? — ele berra a todos em pé ao redor. — Temos um pássaro em nossas mãos. — Ele zomba.

— Nix. — Brooks fala — provavelmente foi a fodida Chrissie, relaxe. — Diz ele tentando o acalmar enquanto todo mundo começa a sair, e ir para dentro para dar a Nix algum espaço.

— Você está bem, irmão? — Beau vem para cima, parecendo preocupado.

— Eu não sei. Vamos descobrir o quão ruim eu fodi daqui pra frente. — ele esfrega os topos de seus olhos.

— Ei, isso não é culpa sua, Nix. — eu tomo sua mão. Eu posso ver a raiva que ele tem por trás de seus olhos.

— Ela fala com ele assim quando eu não estou por perto. Quem sabe o que porra mais ela está fazendo?

— Nós não sabemos isso. Ir lá com raiva pode assustar ele, ok? — Eu tento convencer ele. Eu posso ver que ele está deslizando lentamente fora do seu limite, posso ver que ele não tem um controle sobre ele mesmo, mas ele tem um, por Z. Ele se senta em uma cadeira vaga como os caras nos deixando em paz.

— Você acha que isso é o que está acontecendo? Por que ele tem sido tão retraído? — ele pergunta depois de alguns minutos de silêncio.

Eu quero dizer que não, talvez fosse um engano, mas eu vi o medo em seus olhos, ouvi seu apelo.

— Acho que sim. Os sinais estão lá. — eu digo a ele honestamente.

— Por que ele não me contou?

—Talvez ele estivesse com medo, Nix. Você viu o olhar em seu rosto.

— Foda-se. — ele respira fora, agarrando minha mão. — Eu me sinto fodidamente mal aqui.

— Por que? Isto não é sobre você. — digo a ele, mesmo sabendo que ele não vai escutar. Eu já posso ver sua mente pirando por não ter percebido.

Isso é sobre Addison. O trabalho de uma mãe é proteger seu filho, não abusar de sua confiança. Você pode ver que algo em relação a Z não está certo. Algo quebrou essa confiança.

— Pai? — Z Chama da porta de trás, sua expressão perdida e assustada.

— Ei, amigo, venha e se sente comigo. — ele bate na cadeira ao lado dele. Eu começo a sair para lhe dar espaço.

— A senhorita Turner pode ficar? — ele pergunta, olhando para mim, tão inseguro.

— Sim, ela não vai a lugar nenhum. — Nix assegura a ele, sabendo que ele não vai me deixar sair daqui. Eu passo uma cadeira para que ele possa sentar entre nós.

— Estou em apuros? — sua voz oscila, olhando para seu pai.

— Por que você estaria em apuros? Você não fez nada de errado. — Nix assegura ele, as sobrancelhas em vinco.

— Sinto muito, pai. Eu não sabia como lhe dizer. — Z parece tão incerto, eu não posso ajudar, mas me aproximo. Tomando sua mão na minha, tentando oferecer algum conforto. Ele não tem nada para ficar assustado, nada.

— Isso anda acontecendo por muito tempo? — Nix calmamente pergunta.

— Apenas realmente começou a piorar. — Z confirma.

— Ela te tocou com raiva assim antes?

Eu seguro a necessidade de chorar com a pergunta de Nix. Eu me sinto tão indefesa escutando a ele confirmar o que eu temia.

— Às vezes, quando ela está realmente irritada. Na maior parte ela apenas me agarra ou me dá um tapa e grita comigo.

— Porra. — Nix amaldiçoa em voz baixa.

— Eu ia lhe dizer esse fim de semana, eu juro, mas depois tivemos o churrasco. — ele fala rápido.

— Ei, Z, está tudo bem. Você não está com nenhum problema. — eu tento tranquilizá-lo.

— Mas eu deveria ter dito ao meu pai ou ao conselheiro como você me mandou fazer. Eu só não sabia o que ia acontecer.

— Isso não é culpa sua, amigo. Nós vamos resolver isso — Nix lhe assegura. Se aproximando, ele beija a cabeça.

— Vamos para casa. — Nix levanta e aguarda a resposta do Z.

— A senhorita Turner vem? — ambos olham para mim esperando por minha resposta. Merda. Eu quero ir e estar lá para os dois, ou devo voltar, deixar Nix resolver isso? Olho para Nix, ele balança a cabeça, me dando sua resposta.

— Só se você me chamar de Kadence, mas não diga a qualquer uma das crianças na escola. — eu sorrio, lhe dando uma piscadela.

— Eu prometo. — ele sorri, e por um momento eu esqueço que as coisas estão prestes a ficar muito mais confusa. Eu não sei o que diabos Nix vai fazer para Addison, e o pensamento me assusta.

Capítulo Vinte e Quatro

Nix

Eu bato a porta do quarto atrás de mim, a raiva dentro de mim está me deixando no limite. A semana foi a mais fodida que eu tive que lidar em um longo tempo, mas a leitura que acabei de fazer, me faz lutar para me conter.

Eu tive uma reunião com meu advogado, depois de passar o resto da tarde de domingo conversando com Z, tentando fazer ele se abrir sobre o que estava acontecendo. Logo percebi que a merda na casa de sua mãe era muito pior do que eu pensava. Eu sabia que Addison nunca quis terminar as coisas; que a decisão foi minha, mas colocar sua raiva em Z? Essa merda é fodida.

Eu não posso acreditar que eu não vi isso mais cedo. A dor de ver o meu filho expressar seu medo de Addison me rasgou. Eu quero tirar a besteira que ela colocou nele, completamente. Eu quero torcer o pescoço sobre a merda que ela está dizendo a ele, mas ao final do dia, a única coisa que posso fazer é me certificar que essa merda não volte a acontecer. Eu queria ir para lá todos os dias desta semana, fazer o que ela fez com ele, colocar minhas mãos sobre ela, mas isso não vai ajudar Z. Depois de ver meu advogado, e ler a declaração de Z para CPS[13], eu sinto como se eu não pudesse controlar a minha raiva, e vou fazer algo que vou me arrepender.

Eu ando pelo meu quarto, querendo que meu corpo se acalme. Z não precisa ver isso; ele já testemunhou muito ódio.

[13] "Child Protective Services" Serviço de proteção as crianças.

Meu telefone toca do meu bolso e eu puxo ele para fora.

Kadence: No meu caminho de casa. Quer que eu pegue qualquer coisa?

É bom ouvir ela chamar minha casa de casa, isso me faria sentir bem?

Nix: Não, só desejo seu rostinho bonito comigo o mais rápido possível.

Kadence: Sim, sim, Casanova. Você só quer minhas habilidades na cozinha. Lasanha?

Nix: Ok, você me pegou. Seu rosto bonito e sua lasanha incrível.

Depois de duas mensagens de texto, ela conseguiu me acalmar o suficiente para ser capaz de encontrar Z e me certificar que ele está bem. Eu não conseguia nem falar com ele na viagem para casa. Eu provavelmente o assustei, mas a leitura de sua declaração, do que ele havia me contado, com o que ela tinha feito com ele, com as mãos sobre ele, e o fato de que ele estava com muito medo para me dizer? Porra, isso era demais.

Andando pelo corredor para o quarto dele, eu bato levemente na porta.

— Ei, Z, posso entrar?

— Sim. — ele responde e eu empurro a porta. Ele está sentado em sua cama, seu iPod na mão.

— Me desculpe por isso. Eu só precisava de um tempo para respirar. — eu explico meu comportamento. Ele balança a cabeça, olhando para baixo em seu colo. Inclinando contra a parede, eu decidi dizer a ele a verdade.

— Z, o que sua mãe fez está me rasgando e eu não consigo ter calma sobre isso, eu admito. Eu gostaria de poder, mas agora, eu sinto como se estivesse nadando em tanto ódio.

— Eu não sabia o que dizer. O que você teria dito. Eu estava com medo. — ele olha para mim, sua pequena voz embargada.

— Eu sei e eu não estou bravo com você por isso. Eu só estou tentando trabalhar com tudo isso com você. Você é a minha vida. Qualquer um que te machuca, me machuca também. Eu estou destinado a proteger você, Z. É o meu trabalho.

Eu ando para a frente e sento ao lado dele. Porra, esse garoto é a minha vida. A raiva queimando em minhas veias é por ele, pelo o que sua mãe fez com ele.

— Eu não vou ter que voltar, vou? — o medo passa em seus olhos verdes, e isso só me corta ainda mais. Onde eu queria ter mais tempo com minha mãe, o meu menino está esperando não ver ela novamente. A mulher é uma idiota.

— Não se você não quiser. — digo a ele. De jeito nenhum eu vou fazer ele ir, se ele não quiser.

— Eu não quero ir.

— Ok, amigo. — eu aceno com a cabeça, concordando com ele. Eu não o culpo; ela perdeu esse privilégio quando ela pôs as mãos sobre ele.

Meu telefone toca de meu bolso de trás. Puxando, eu vejo o nome de Kadence na tela.

— Olá?

— Ei, baby. — Diz ela. Uma sacudida passa através de mim quando eu ouço sua voz. — Z esta ai?

— Sim, por quê? — eu pergunto.

— Pode colocar ele no telefone?

— É para você. — eu entrego o telefone para Z, sentindo menos que eu queria. Eu tenho a porra de ciúmes do meu filho. Ótimo.

— Olá? — ele responde. Sua boca se espalha em um sorriso ao ouvir o som de sua voz.

— Sim. — ele exclama, com a cabeça subindo e descendo enquanto escuta sua conversa. — Tudo bem, tchau. — ele termina a chamada, entregando o telefone de volta.

— O que foi isso? — eu pergunto, querendo saber o que o fez sorrir tanto, algo que só parece acontecer em torno de Kadence.

— Ela queria saber se eu gostava de torta de maçã. Me disse que ela vai fazer uma e vai trazer sorvete para casa. — sua mente está radiante que as pessoas podem fazer uma torta, e não compra-las pronta. Eu ri de sua reação. Eu gostaria de pensar que eu sou um bom cozinheiro, mas eu não sou, obviamente, sua mãe nunca lhe fez algo parecido.

— Ela me disse que iria fazer lasanha de novo também. — digo, mais animado para o jantar hoje à noite.

— Sim! — Ele faz uma bomba de punhos[14], um sorriso irrompe em seu rosto novamente, por causa dela. Ela fez isto no último domingo à noite para o jantar quando eu levei os dois para casa após a merda com Addison.

---

14 

Eu amo meus irmãos e todo o apoio que eles me dão, mas eu precisava estar com Z, e acima de tudo, Z e eu precisávamos ficar sozinhos.

Kadence não tinha escolha, Z queria que ela viesse com a gente. Eu sabia que ela queria estar lá para ele, mas observando o rosto dela quando Z confessou a algumas das coisas que sua mãe tinha dito e feito, eu poderia dizer que ambos precisavam um do outro. Ela tinha nos feito o jantar, enquanto Z e eu sentamos e conversamos. Eu queria saber tudo, mas ao mesmo tempo, eu não queria insistir com ele. Ele se abriu mais com Kadence ao redor, se sentindo confortável com ela.

Até o final da noite, estávamos todos cansados e prontos para dormir. Antes de Z ir para cama, ele disse a ela que se ela fosse passar a noite, ela não precisava se esgueirar para fora tão cedo como as outras vezes na semana passada. Um rubor inundou seu pescoço e suas bochechas enquanto ele ria ao subir as escadas. Ele tinha admitido durante a nossa conversa que ele sabia que alguém estava aqui na semana passada, ouviu nós dois conversando quando ele tinha acordado cedo em uma manhã. Ele só não sabia quem era.

Foi o momento que fez uma noite tensa parecer que as coisas iam ficar bem. Ela ficou naquela noite e todas as noites desde então, e nenhuma vez teve que fugir de manhã. Em uma semana, nós criamos essa rotina que eu não quero nunca quebrar. Z tem momentos onde eu posso ver o que a verdade desta semana tem feito, mudando completamente a sua vida, expondo o segredo que ele tinha escondido. Ele vai parecer perdido tentando processar tudo e, em seguida Kadence irá caminhar através da porta, e eu vou ter meu filho de volta.

— Vamos. Vamos descer. Ela estará aqui em breve. — eu digo a ele, levantando. Ele segue, animado para ver Kadence. Apesar de que me aquece, ele também me enche de preocupação. Empurrando isso para longe, eu viro para encará-lo. — Z. — eu paro e olho para ele.

— Sim?

— Eu amo você, amigo. — eu bagunço seu cabelo, sabendo mais do que qualquer coisa, ele precisa ouvir isso.

— Eu também te amo, pai. — ele sorri, e o pequeno sorriso que ele me dá, faz com que a raiva que vive em mim, suma por um momento.

* * * * * *

— Oh, Deus. — Kadence choraminga e eu coloco a minha mão sobre sua boca.

— Shhh, querida. Você vai acordar Z. — eu digo a ela entre impulsos.

— Bem, pare de me foder tão bem então. — ela ofega atrás de minha mão.

— Nunca. — eu acelero os meus movimentos, quando eu sinto que ela aperta em volta de mim. Sua cabeça se debate para o lado, seus dentes mordendo a carne macia de seu braço para suavizar seus gritos.

— Você. É. Tão. Fodidamente. Boa. — eu soco para fora com cada impulso. Seu orgasmo assume, um rubor rasteja por sua pele. Foda-se, eu amo isso. Sua vagina aperta em torno de mim, ordenhando meu orgasmo. Meu gozo enche ela quando eu libero minhas frustrações de hoje, com cada impulso brutal. Ela leva tudo, cada impulso duro e áspero, enquanto implora por mais.

Porra, eu estou... Eu amo essa mulher. *Amor?* Mesmo que eu tentasse negar, minha cabeça não me deixou.

Eu movo minha mão ao lado de seu pescoço e vou tão profundo como eu posso e deixo o orgasmo montar para fora de

mim. Sua cabeça se levanta; o calor de seus lábios encontram o interior do meu pulso. Eu estou perdido no momento, esquecendo da semana de merda que tivemos.

— Você está bem? — a suavidade de sua voz e a proximidade dos nossos corpos me fazem querer dizer a ela que eu estou apaixonado por ela. Mas eu não faço. Eu sei que ela não está pronta para ouvir isso, e com a merda acontecendo com Z, eu não seria capaz de lidar com isso, se ela se afastasse.

— Sim. — eu respiro fora. Inclinando para baixo, eu beijo sua testa e puxo para fora, rolando para o lado.

Ela se vira de frente para mim. — Vai ficar tudo bem, Nix. — ela promete, e tanto quanto eu quero acreditar nela, eu ainda estou lutando.

— Eu sei, Kadence. É que ser pai é o trabalho mais importante para mim, e eu não posso evitar mas eu sinto como se eu tivesse falhado.

Ela sacode a cabeça em desacordo. — Você tem que parar de culpar a si mesmo.

— Eu sei. É muito difícil quando ele responde melhor a você do que a mim. — eu admito. Porra, eu não queria dizer isso assim. Eu sei que Z se sente mais confortável com ela.

— E você não quer que eu esteja tanto aqui? — Ela se inclina no antebraço, seus olhos em mim

— Não. Não, eu não estou dizendo isso. Eu só sinto que ele está confiando mais em você do que em mim. Eu sinto que eu preciso me conectar com ele, acertar as coisas com ele. — minha mão se estende para acalmar sua pele macia.

— E você não pode fazer isso comigo aqui. — ela acaba por mim.

— Eu quero você aqui, querida. Eu quero muito. Mas eu estou pensando em levar Z para a cabana do meu pop para passar a semana. Eu acho que seria bom para nós dois.

— Eu acho que é uma boa ideia, Nix. — ela sorri, estendendo a mão para acariciar meu rosto. Porra eu amo quando ela me toca.

— Será somente por uma semana, ou cinco dias. — eu repito, esperando que ela não ache que eu a estou empurrando ela para longe.

— Querido, se você precisar de um mês, eu daria a você. Está tudo bem. — ela se inclina para frente, trazendo seus lábios macios nos meus. Eu não aprofundo o beijo; em vez disso eu me afasto olhando pra ela. Seus olhos abertos encontram o meu olhar. Atrás de seus olhos azuis pálidos, reconheço algo que não fiz antes, algo que eu sei que ela não quer admitir mas quando olha para mim, fica escrito por todo seu rosto. Ela está apaixonada por mim.

— O que eu fiz para merecer você? — eu me pergunto em voz alta, sentindo que esta mulher simplesmente não para de me enfeitiçar.

— Nada realmente. Você insistiu para sair com você. Me fodeu bem, e então você não me deixava em paz. Agora você está preso comigo. — ela ri da sua própria versão de como as coisas são.

— É mais como se você estivesse presa comigo. — eu digo a ela. Seus olhos brilham com felicidade, com o pensamento de que não poderia ficar melhor. Sua boca desce para o meu ouvido, e silenciosamente ela confessa. — Eu não gostaria de estar presa a ninguém mais.

Sim, eu me apaixonei.

Capítulo Vinte e Cinco

Kadence

A campainha da escola toca acima de minha cabeça me deixando saber que a longa semana que eu tive está quase no fim. As crianças se empilham para fora, feliz que seu fim de semana chegou, enquanto eu estou em silêncio temendo o meu.

Já faz quatro noites que Nix levou Z para a cabana de seu pai a duas horas de distância, tomando a decisão de ter um tempo juntos. Nix precisava ter certeza de como Z estava lidando com a mudança. Eu entendo a sua decisão de ir para a cabana de seu pop. O pai dele é sua única família e ele precisava estar com ele, para cercar Z com as pessoas que ele confia. Eu só queria poder me juntar a eles.

Pegando minha bolsa e as coisas que eu preciso para o fim de semana, eu desligo as luzes da sala de aula e faço meu caminho para meu carro. Eu aceno para Brooks sentado em sua moto, duas vagas para baixo. Nix ainda não aliviou sobre os caras ficarem de olho em mim, especialmente com ele longe. Brooks acena de volta e eu entro no carro. Eu honestamente não tenho ideia de como eu costumava fazer isso todo fim de semana antes de eu conhecer Nix. Quando você está tão acostumado a ter alguém, você esquece o quão solitário estava antes.

Meu telefone toca em minha mão e eu não posso parar a emoção de pensar que poderia ser Nix. *Sério, Kadence?*

— Olá. — eu respondo, sem sequer olhar para a tela.

— Ei, baby girl. — a voz do meu pai soa ao telefone. Mesmo que eu queria falar com Nix, meu pai é meu outro indivíduo favorito na minha vida, o meu desapontamento é de curta duração.

— Ei, pai. — eu sorrio para o meu celular.

— Não venha com "*ei, pai*" para mim. Onde diabos você estava? Você não veio nos ver em mais de quatro semanas, garota. — ele parece preocupado, mas eu não tenho chance de responder quando a minha mãe pega o telefone dele.

— Ignore-o, querida. Ele só está chateado que você não trouxe a sua famosa torta de maçã. — a voz suave de minha mãe chama no telefone.

— Ei, mãe. — eu sorrio quando eu ouço ela bater em meu pai se afastado quando ele grita que quer torta.

— Como você está? — ela pergunta. Eu posso detectar a pequena quantidade de preocupação em sua voz.

— Eu estou bem, mãe. Eu conheci alguém. — eu admito imediatamente. Nenhum ponto em esconder mais, e eu odiaria que eles se preocupassem. Quando eu estava passando por toda a merda com Zane, eu empurrei todos para fora, incluindo os meus pais. Eu odiei o que eu fiz para eles.

— Eu sabia. — ela sussurra. Eu posso ouvir a felicidade em sua voz.

— Me desculpe, eu não fui ver vocês.

— Kadence, quando eu tinha a sua idade, a última coisa que eu queria fazer era voltar para casa dos meus pais quando eu tinha seu pai lá esperando por mim. — ela ri e eu sorrio para a minha mãe. Ela não é como uma mãe habitual. Quando eu crescia ela era minha melhor amiga. Temos um ótimo relacionamento e não há nada que eu não fosse dizer a ela.

— O nome dele é Nix. Ele é chato, mandão, e me dá nos nervos, mas acho que ele pode ser meu único. — eu admito tranquilamente, sabendo que ele é o único.

— Soa como o seu pai. — nós duas rimos.

— Eu vou apresentar a vocês em algumas semanas. Você acha que pode prender o papai urso? — eu tremo, quando lembro do meu primeiro encontro. Eu tenho que estar lá?

— Eu vou manter ele na jaula, apenas talvez você deva trazer ajuda. Holly poderia ajudar. — ela ri. Meu pai e Holly são o par mais engraçado que existe. Atitude louca de Holly e a mandona do meu pai, colidem em algo feroz. Eu sei que ele a ama e ela o ama, mas se você está procurando um confronto com palavras sarcásticas, coloque os dois em uma sala.

— Soa como uma boa ideia. Eu tenho que ir, mãe. Falando em Holly, temos um encontro para um filme. Eu vou ligar para você na próxima semana.

— Ok, menina. Eu te amo.

— Amo você também. Diga ao pai que eu o amo. — eu digo antes de desligar.

Bem merda. Eu não acho que eu estaria pronta para admitir que Nix era meu único, especialmente para os meus pais. Aparentemente, a merda é real.

* * * * * *

— Holly, vamos, traga sua bunda aqui, ou vamos nos atrasar. — eu chamo saindo do meu quarto.

— Se acalme. — ela grita de volta com atitude. Eu não sei o que tem acontecido com ela recentemente. Talvez eu tenha estado tão presa em meu próprio drama que perdi uma parte vital do que está acontecendo com ela. Eu só tenho ideia do que é. Ela sai vestindo calças e uma camiseta folgada, com o cabelo loiro bagunçado empilhados em cima de sua cabeça. A quantidade de anos que conheci Holly, nenhuma vez eu já vi ela sair de casa desse jeito.

— Você está se sentindo bem, Holly? — eu seguro a risada quando eu olhar para a sua roupa escolhida. — Você não parece como você. — eu provoco um pouco.

— Eu estou bem, Kadence. — ela morde de volta. Eu elevo a minha sobrancelha e olho diretamente nos seus olhos. *Bem minha bunda.*

— Certo, certo, vamos lá então. — eu digo, passando por ela para pegar meu casaco. Se ela não quer falar agora, eu não vou forçar.

— Kadence. — a voz de Holly chama suavemente atrás de mim

— Sim? — eu digo, me virando para ela. Olhando para a minha melhor amiga, eu sei que ela está escondendo alguma coisa que está rasgando ela. Eu não sei por que ela não quer compartilhar. Nós já passamos por muito juntas.

— Sinto muito. Eu simplesmente não posso, ok? — ela explica suavemente. Seus olhos mostrando uma tristeza que eu nunca vi nela.

— Está tudo bem. Eu estarei aqui se precisar de mim. Só não me empurre para longe.

Eu não sei como ajudar ela, se ela não me deixar entrar, mas eu sei que eu estava sentada na escuridão por três anos empurrando as pessoas para longe, e ela ficou ao meu lado a cada passo do caminho. Se é isso que eu tenho que fazer, eu vou.

Seus olhos brilham com lágrimas não derramadas. Sua cabeça acena lentamente. Estou preocupada com ela, mas eu entendo que empurrar ela não vai chegar a lugar nenhum.

— Ok, vamos.

Agarrando as chaves, nós saímos. O estresse e a preocupação de que poderia estar acontecendo com ela pesam sobre meus ombros.

* * * * * *

— Oh, Deus, você pode acredita nesse final? — eu digo a Holly, saindo do cinema. Às vezes filmes simplesmente não fazem sentido para mim. Me dê um livro com todos os detalhes.

— Eu sei certo? Completamente besteira. — ela sorri de volta para mim, um pequeno vislumbre feliz, de sua personalidade louca.

— Onde está Brooks? — eu pergunto, olhando para onde ele estava sentado antes.

— Eu não sei, mas eu preciso ir ao banheiro. — diz ela, me deixando lá. Algo não está certo. Brooks de todos os meninos fica lá para mim. Brooks não estar lá está me deixando tensa. As pessoas andam em torno de mim quando eu tento ligar para seu celular.

— Você está pronta para ir? — Holly pergunta, voltando do banheiro.

— Eu tentei ligar para Brooks mas ele não atende. — eu digo a ela, começando a surtar.

— Ele poderia ter tido uma emergência. — diz ela indiferente. — Vamos ver se ele está lá fora. — ela nos puxa para fora portas. A maioria das pessoas já foram; o estacionamento está quase

vazio. Virando a esquina, eu vejo a moto de Brooks ao lado do meu carro. Que diabos?

— Olá, Kadence. — a voz de Zane me assusta. Eu olho para cima para ver ele descansando contra o edifício. Eu examino ao nosso redor à procura de Brooks, mas ele não está lá.

— Holly. — ele se vira para ela com um pequeno sorriso em seu rosto. O aperto de Holly no meu braço aperta quando eu vejo ela pegar o seu telefone.

— O que você quer, Zane? — pergunto a ele, tirando a atenção dela.

A mão direita de Zane sai rápido, e eu acho que ele está prestes a me atacar. Minhas mãos vão para cima para proteger meu rosto, mas sua mão vai para minha garganta. O poder sobre mim é tão intenso que mal posso ouvir os gritos de Holly. Por um breve segundo, eu percebo ela lutando com outro homem.

— Cale a boca, Holly. — ele grita para ela. — Ou eu vou matá-la. — seus gritos param abruptamente.

Ele sorri, olhando de volta para mim. Seu aperto ainda mais forte em torno da carne macia do meu pescoço, manchas pretas dançam na frente da minha visão. Meu coração e os pulmões estão trabalhando horas extras pela falta de oxigênio, desesperadamente tentando engolir ar, mas ele escapa do meu alcance. Meus dedos garram à sua espera. Tentando me retirar de seu aperto de morte, minhas unhas cravam sua pele. Chutando com minhas pernas para fora, eu tento lutar com tudo o que tenho.

— Você precisa parar de lutar contra mim, Kadence, ou eu vou colocar uma bala em Holly. — ele ri um riso mal quando ele me arrasta até os fundos do prédio. A escuridão lentamente começa a se infiltrar. Eu não sei se ele vai seguir com sua ameaça, mas algo dentro de mim grita para continuar lutando, e não desistir. Uma onda de

adrenalina lava em cima de mim, me dando força para lutar. Porque é que este idiota está tentando me matar? O que diabos eu fiz para ele?

Agarrando sua mão de novo, eu uso todas as minhas forças para tentar forçar seu aperto longe da minha garganta. Meu joelho ganha impulso antes de empurrar para a frente, lhe dando um golpe duro e rápido entre as pernas. O ataque o pega desprevenido. Seu aperto solta o suficiente para que eu arraste um grande fôlego na minha garganta dolorida. Eu giro para a esquerda, pensando em uma maneira de sair de seu braço e passar fora de seu alcance.

Ele é rápido, dando um passo à frente e puxando forte o meu cabelo. Eu sinto a picada do puxão, e uma sensação de formigamento na minha pele. Meu calcanhar volta em sua virilha, e meu cotovelo conecta com o nariz simultaneamente. Eu não sei de onde meus movimentos estão vindo, mas o pensamento de morrer nas mãos deste homem substitui o meu medo e me deixa com uma raiva que me consome. Ele explode em mim, me levando a algum lugar que eu nunca conheci. Raiva que não tinha surgiu do nada. Ela vem do profundo ódio pela pessoa que tinha tirado tudo de mim. Girando, meus dedos para seu cabelo escuro. Trancando ali, eu puxo de volta com toda a minha força. Ele já tirou muito de mim, e agora ele está aqui na minha frente para tirar mais.

Eu não penso assim, idiota.

— Você é uma puta. — ele cospe, com as mãos indo para frente. Os gemidos de Holly ecoam na noite, mas eu não posso fazer meu corpo girar o suficiente para ver se ela está bem.

— Eu vou matar você como eu deveria ter feito há três anos. — ele cospe, o rosto contorcido em fúria

O sangue quente surge através de meu corpo, queimando furiosamente em minhas veias. Eu tiro a mão de seu cabelo, fechando em seu olho, meu polegar arrancando com toda a força que posso

reunir. Uma força dolorosa me empurra para trás, seu joelho vindo ao meu estômago. Meu diafragma se contrai sob sua força e meus joelhos caem sob a pressão, eu caio na superfície áspera do asfalto. Ele dá um pontapé ao meu lado e um forte estalo me faz ofegar por ar, cada inspiração me implorando para eu parar.

— Você acha que pode me dominar, Kadence?

Ele puxa um punhado do meu cabelo me trazendo de joelhos; bile sobe, com a dor, e é demais para suportar. Ele sorri, em frente ao meu corpo ajoelhado. — Porra, você é patética. — ele ri quando o lado superior de sua mão conecta com meu rosto. Eu seguro a vontade de chorar quando a força abre o lado da minha boca. O gosto cobre metálico de sangue invade meu paladar quando ele se inclina para frente, fechando a distância. O cheiro de cigarros enche minhas narinas, e as estrelas pretas familiares dançam atrás dos meus olhos. Segurando, eu luto contra a escuridão, eu não estou pronta para ir.

— Foda-se, Zane. — eu forço para fora após a intensa dor ao meu lado e meu peito, minha voz sai áspera de quando ele tinha suas mãos em meu pescoço. Sua mão alcança a cintura de sua calça, e ele puxa uma arma.

— Com prazer. — ele zomba antes de trazer a coronha de sua arma na lateral do meu rosto.

E tudo fica preto.

* * * * * *

Eu acordo com os gritos suaves de Holly através de mim. É escuro, mas eu posso ver o brilho da lua que vem através de uma pequena janela.

— Holly? — eu coaxo para fora, minha voz não parecendo a minha.

— Kadence, graças a Deus, você está acordada. — ela grita mais. Tento sentar no piso de concreto duro, mas meu peito dói demais. Eu faço um balanço das minhas lesões. Meu rosto está latejando, mas não tão ruim quanto a dor da minha garganta. Minhas mãos e joelhos picam, mas é no meu peito que eu estou sentindo a pior dor.

— Algo está errado com o meu peito. — eu coaxo as palavras, minha respiração ainda irregular.

— Está tudo bem, Kadence. Sy está a caminho.

— Onde estamos? — eu tento me concentrar, mas eu só posso ver as sombras, minha cabeça lateja.

— Eu não sei, mas Sy vai nos encontrar. — ela parece tão certa, que eu não questiono, duvidando que ele vai nos encontrar.

— Você está ferida? — merda, a última coisa que eu quero é que Holly se machuque por minha causa.

— Estou bem. Estou amarrada, mas eu não me entreguei fácil, eu lutei. — o orgulho em sua voz me faz sorrir nessa noite totalmente desarrumada.

— Há quanto tempo estamos aqui?

— Nós estamos aqui por uma hora, mas tem sido duas horas desde que eles nos colocaram na van. — ela me diz. Duas horas. Oh Deus, não há nenhuma maneira que alguém vá nos encontrar.

A porta na parede oposta range se abrindo. Eu prendo a respiração enquanto espero, pelo o quê, eu não tenho certeza, mas isso não pode ser bom. A sala de repente é banhada por uma luz brilhante, me cegando por um momento quando Zane entra na sala.

— Oh, bem, você está acordada. — ele caminha até onde estou deitada no chão duro e frio. Eu olho em volta; devemos estar em um galpão.

— Que porra você quer, Zane? — eu pergunto, o chiado do meu peito queima depois de cada palavra falada. Mesmo que ele seja superior nesse momento, eu não estou indo sem lutar.

Os dedos ásperos de Zane pegam meu queixo, me forçando a olhar para ele. — Oh, Kadence, veja o que acontece quando você sai com um motoqueiro da escória? Você começa a falar como um motoqueiro da escória. — ele balança a cabeça como um pai decepcionado com sua filha.

Eu balanço minha cabeça para fora de seu alcance, o movimento envia uma dor excruciante pelo lado esquerdo do meu corpo. Sua mão se estende, puxando meu cabelo solto, me fazendo subir, eu grito com o puxão na minha cabeça e a dor que irradia através do meu peito, meus pulmões lutando para aproveitar um pouco de ar. Bile sobe até a minha garganta com a dor. Forçando isso, eu digo a mim mesma para não quebrar. Como ele poderia estar fazendo isso? Você acha que conhece alguém, acha que você o ama... Eu compartilhei minha cama por três anos com este homem, compartilhei meus sonhos, meu corpo, minha vida, mas eu não conheço ele.

— Eu quero seu namorado fora, baby.

— Não me chame assim.

— Por quê? Você costumava adorar. Adorava quando eu estava transando com você duro. Talvez pudéssemos ir para mais uma rodada, pelos velhos tempos.

Eu choramingo com o pensamento, sabendo que ele provavelmente vai, mas eu preferiria morrer do que tê-lo dentro de mim.

— Não toque nela, idiota — Holly grita.

— Não se preocupe, Holly. Você pode assistir, então você vai ser a próxima.

— Não. — eu imploro a ele. — Você pode me ter, mas por favor não a nela. — eu digo, me dando a ele. Eu não poderia suportar saber que ele a tocou. Foda-se, a situação está apenas piorando. Eu não sei como vamos sair dessa.

— Não fique tão desgostosa sobre isso, Kadence. Vou me certificar de que você goste.

— Você é um pedaço de merda, idiota. — eu digo, tentando acalmar meu pânico. Eu sei que não deveria incitar ele, mas aversão passa por mim, e eu não posso segurar minha língua. Eu não vou permitir que ele me quebre.

— Você está certa, baby. — ele concorda, um sorriso substituindo sua carranca decepcionada. Ele olha para onde Holly está sentada contra a parede. O mesmo cara que ela lutou antes com uma arma apontada para sua cabeça.

— Zane, isso não tem nada a ver com a Holly. — eu tento esconder o medo em minha voz, mas acho que eu falho quando ele olha para mim.

— Oh, eu sei. — ele sorri, seu sorriso mau. — Isto é tudo sobre você e aquele idiota que você está vendo. Ele precisa ir, e essa é a melhor maneira de fazer ele ouvir.

— Isso não vai mudar nada, Zane. Ele ainda vai lutar com você a cada passo do caminho. — eu tento fazê-lo ver. — Me ferir ou matar não vai fazer ele sair disso.

— Veja, é onde você está errada. Eu organizei isso. Fiz parecer que os Mayhems fizeram isso e tudo o que eu vou ter que fazer é sentar e assistir a porra do show. — ele ri parecendo que ele perdeu completamente sua mente.

— Você está louco. — eu digo, sabendo que não há nenhuma maneira de estamos fora disto; o homem está completamente maluco.

— Eu vou te dizer o que é loucura. Gunner não pode ter o seu comércio nesta cidade fodida porque a porra do seu namorado tem algum tipo de trégua. Foda-se isso. Foda-se a trégua. Nós temos tentado por anos conseguir algo dele, e nossa sorte mudou quando você, maldita idiota começou a chupar seu pau — ele zomba. — Me diga, Kadence. Você gosta do jeito que ele te fode com você?

Eu não respondo a sua pergunta, com medo do resultado, com medo de sua reação.

— ME RESPONDA, SUA PUTA! — ele grita, batendo com sua arma em meu rosto de novo. As estrelas pretas estão de volta, e eu luto desesperadamente para afastar elas. Eu não posso ficar fora do ar novamente. Eu não posso deixar Holly sozinha.

— Sim, Zane. — eu respondo, olhando diretamente nos seus olhos. Ele balança a cabeça, virando o corpo em direção a Holly. Ouço um som alto em meus ouvidos, meus olhos grudados na forma de Holly em frente a mim, sangue vermelho escorrendo a partir do buraco de bala em seu estômago. Seu olhar atordoado olha para mim.

— Holly! — eu grito, tento levantar. *Oh, Deus, Holly.* Eu tento passar para ela, me libertar. Oh, Deus, não, não, não.

— Não, Kadence, ou ela vai receber uma bala na cabeça. — Zane me obriga a voltar aos meus joelhos.

Eu tento lutar contra a batalha interna de querer lutar, mas seu aperto é dolorosamente forte no meu cabelo.

— Eu odeio você. — eu cuspo lágrimas caindo, sabendo que Holly está tão perto de mim, mas não consigo chegar até ela. Ele simplesmente atirou nela. O que vai acontecer comigo?

— Oh, Kadence, eu te odeio também. Você não sabia? É por isso que eu deixei você em casa para queimar. — confessa, sorrindo para mim. Eu choro mais quando os sons de suspiros de Holly soam.

— É por isso que eu não posso esperar para acabar com essa besteira de uma vez por todas. — eu não vejo o movimento na mão de Zane até que o cano preto está de frente para mim, a duas polegadas do meu rosto. Vejo brevemente o contorno de seu dedo, tocando levemente o gatilho. A escuridão daquele pequeno buraco negro chamando meus olhos. Eu quero lutar com ele, alcançar a arma e empurrar para longe de suas mãos para que eu possa ir para Holly

— Nem sequer pense sobre isso, Kadence. — ele avisa quando ele percebe meus pensamentos.

Tudo no pequeno espaço à minha volta desaparece; minha melhor amiga deitada com um tiro ao meu lado, a dor no meu peito. Tudo para pôr um momento. Meus olhos arderem, me implorando para piscar, mas a vida para em mim, eu estou presa, fascinada pela forma oca olhando para mim.

Memórias da minha mãe e meu pai passam diante de mim como uma reprodução em um filme antigo. Holly e eu no nosso primeiro dia de faculdade, o dia que Zane ficou de joelhos e me pediu para ser sua esposa, o incêndio que mudou minha vida. Cada momento significativo passa diante de um filme dos meus olhos, em seguida, desaparece rapidamente quando a voz de Nix soa. Sua voz grave, me dizendo para ir para sua maldita moto. O rosto sorridente de Z olhando para mim quando eu seguro a mão de seu pai.

O pequeno buraco negro se move para frente, a frieza do metal em minha testa. Eu fecho meus olhos, dispostos a ver Nix e Z novamente, minha mente sabendo que eles são as últimas pessoas que eu quero ver. Eu não ouço as palavras que vêm de Zane. Eu não me importo. Eu me concentro exclusivamente em lembrar o toque das mãos de Nix, o sabor dos seus lábios.

Eu vou morrer, e eu nunca vou vê-lo novamente.

Minha respiração volta, arrastada e forçando o ar em meus pulmões, a dor se engloba me puxando. Um rugido de gelar os ossos, seguido por um barulho alto torcendo à distância. Uma força como nenhuma outra me empurra para baixo, e um peso cai sobre mim. Antes de minhas costas atingirem o chão duro, a escuridão me leva.

Capítulo Vinte e Seis

Nix

— Me diga que você tem a porra da localização dele. — eu rujo no meu celular. A dor em meu peito semelhante a alguém batendo em mim, chega e a me rasgando em pedaços. Eu não sei o que vai me matar primeiro: a raiva cega que está queimando no meu coração ou o medo paralisante que ela tenha se machucado. A fúria que está construindo dentro de mim não dá sinais de acalmar tão cedo.

Eu recebi um telefonema há uma hora atrás. A última coisa que eu esperava ouvir era que Gunner e seus homens levaram Kadence e Holly. Estou fervendo, e eu estou tentando me lembrar de ficar equilibrado, mas o desconhecido é pior do que a verdade. Ele poderia estar fazendo sabe se lá o que, e eu ainda estou fodidamente há uma hora de distância, impotente. Sy recebeu um telefonema de Holly, o som abafado de uma luta, e, em seguida, Holly tentando retransmitir o que estava acontecendo na parte de trás da van. Ele perdeu contato com ela há cinco minutos, e cada segundo é um segundo a mais que eu estou no escuro.

Nada pode acontecer com ela. Nada. Isso vai me matar.

— Mayhems estão a bordo e colocaram uma equipe de reconhecimento junto, enquanto nós falamos. Temos que reduzir a uma hora. Jesse e eu estamos a caminho agora. — Sy parece calmo e sereno, mas eu detecto a raiva controlada que ele está mantendo à distância. Brooks foi pego de surpresa, bateram em sua cabeça quando ele estava esperando Kadence e Holly, e agora Zane está com elas. Eu

não deveria ter pensado por um segundo que ele não era inteligente. Minha cabeça estava uma zona com Z e a merda de Addison, deixei Kadence vulnerável e aberta a um ataque. Porra, eu sabia que Zane iria estar metido nessa merda. Ele está tão perto da bunda de Gunner que eu não estou surpreso que quando ele descobriu que Kadence estava namorando o inimigo, ele mudou seu jogo. Só que agora ele foi longe demais. Eu não dou a mínima para que lado da lei de MC que estamos vivendo; o filho da puta está morto.

— Mantenha-me informado, e Sy?

— Sim, chefe, você não tem que me dizer. — ele me corta antes de eu dizer isso. Sei que ele está sentindo. Eu sei que eu não posso voltar no tempo. Está com Sy, Jesse e os Warriors of Mayhem. Eu só rezo para os filhos da puta conseguirem. E eu quero aqueles imbecis do caralho mortos. Eu sobrevivi a perder da minha mãe. Eu não tenho certeza se eu vou sobreviver a perda de Kadence.

* * * * * *

Eu vejo a luz cintilante fluorescente acima de mim, o zumbido de sons substituindo a luz brilhante. Eu olho em volta para minha família e meus amigos, todos reunidos na sala de espera do meu lado. Minha mente fora, correndo através do pensamento após pensamento.

Quanto mais porra?

Sy fica perto das portas duplas, com as costas contra a parede. Sangue cobre a frente de sua camisa e colete. Ele não falou uma palavra para mim desde que me contou os detalhes de quando ele chegou ao hospital. Ele está lutando com a raiva em seus olhos. Eu não insisto com ele; a tensão rolando fora dele me diz que ele está prestes a explodir.

Brooks e Jesse se sentam assistindo a TV sem som. Após deixar a sala de emergência com dez pontos na parte de trás da cabeça, eu disse a Brooks para ir para casa, mas ele ainda se recusa. Ele não vai sair até que ele saiba que elas estão bem.

A perna de Jesse salta para cima e para baixo, impaciente para ouvir uma notícia. Ele me disse sobre tudo que Sy não poderia dizer. Depois de receber uma chamada que os Warriors of Mayhem tinham encontrado o local onde as meninas estavam, eles foram encontra-los. Depois que T e seus rapazes pegaram os dois idiotas que guardavam o perímetro, Sy levou Zane, enquanto Jesse tirou o outro fodido segurando Holly. Eu sei que ele está lidando com alguma merda séria lá, provavelmente repetindo o fato de que ele acabou de matar outra pessoa, mas eu não duvido de que ele não se arrepende. O idiota tinha que ir, e sabendo que Holly estava lutando por sua vida, todos nós sabemos que esses idiotas merecem mais.

Eu olho para onde Beau está sentado ao lado de Z, com o meu pops do outro.

— Será que Kadence vai ficar bem? — Z pergunta quando meus olhos vão até ele. Não perco o cambalear na sua pergunta, meu menino forte está tentando ficar firme. Eu disse a Pops para ficar para trás, mas o velho bastardo não deu ouvidos. Fico feliz em ele está aqui. Depois de passar as últimos três noites com ele, ele vai conhecer a Kadence que eu constantemente falo. Eu sei que a nossa relação era tensa, depois de perder minha mãe, mas depois que ele entregou o patch e permitiu a reparação clube, fomos capazes de construir essa relação novamente. Eu não chego a vê-lo tão frequentemente como eu gostaria, já que agora que ele vive na casa do lago ainda lamentando pela minha mãe. Z e eu estávamos em nossa última noite fora, impacientes para chegar em casa com Kadence. A hilária e espertinha mexia comigo, e se tornou o ponto alto do meu dia. O jeito que ela é, mostra nada além de compaixão pelo meu filho, o ajudando através das merdas de sua mãe, só fez eu me apaixonar ainda mais por ela.

Apesar de ter Kadence em torno de nós foi a cura para Z, eu precisava ser capaz de me certificar de que ele não estava apenas ok por causa dela, mas sim por causa de nós. Eu queria estar certo com ele. Pra isso, eu tinha que ficar longe de Kadence. Ela me consome e leva toda a minha atenção. É como se meu corpo me puxasse pra ela. Ficar longe por algumas noites me ajudou a separar isso e me concentrar apenas em Z. Nós conversamos sobre tudo o que o preocupava; onde sua cabeça estava e para onde vamos a partir daqui. Eu queria ter certeza de que Z estava bem em estar comigo em tempo integral, e ver como ele estava lidando com não ter sua mãe em sua vida. Ele parece estar aceitando as coisas, e entendendo que não é culpa dele. Só espero que Addison não lute pela custódia.

Um grande estrondo me puxa dos meus pensamentos. Olhando para cima eu vejo um homem mais velho bater com o punho na estação das enfermeiras. Uma mulher pequena tenta acalmá-lo, o cabelo escuro puxado para trás de seu rosto. Suas características são muito semelhantes às de Kadence. Merda, são seus pais.

Não é como eu esperava conhecê-los, especialmente aqui esta noite. A mulher pequena puxa o homem maior para as cadeiras de espera, quando a enfermeira apenas balança a cabeça negativamente. Eu não tenho certeza o que fazer nesta situação. Devo ir lá? Me apresentar a eles? Eu nem tenho certeza se ela disse a eles sobre mim. Inferno, eu só disse a Pops sobre ela esta semana. Minha decisão está tomada quando o médico sai pelas portas. Sy empurra a parede vindo para a frente ouvir o homem mais velho. — A família de Kadence Turner? — ele grita. Eu olho para o casal mais velho, ambos em pé para o médico.

— Quem é você? — o Velho pergunta, olhando à nossa volta quando todos os irmãos se movem. Seus olhos se concentrar em mim.

— Nix, — digo a eles, segurando a minha mão a minha frente. Ele olha para ela, não tendo certeza se ele deve confiar em mim.

— Você estava com a minha filha quando seu ex idiota a machucou?

— Não, senhor, mas com certeza vou fazer o imbecil pagar. — a raiva queima novamente em mim, pensamentos do que Sy me disse que ele testemunhou enchem minha cabeça. Se Sy não estivesse lá, eu não quero pensar sobre o que teria acontecido com ela. O velho sustenta meu olhar, assentindo um pouco antes de tomar minha mão e apertar com força.

— Como ela está, Doutor? — ele vira a sua atenção de volta para o Doutor.

— Bem, senhorita Turner teve uma costela quebrada o que causou um pneumotórax traumático.

— O que diabos isso significa? — eu lato, interrompendo, já pensando o pior. Sinto um dos meus irmãos pegar meu ombro, tentando me acalmar. Eu não quero ter calma. Eu quero ver ela, porra.

— Em termos leigos, é um colapso pulmonar. Tivemos que drenar parte em excesso de ar e agora estamos apenas monitorando para nos certificar de que ela não precisa de cirurgia.

— Cirurgia? — eu estalo novamente, o medo substituindo agora a minha raiva.

— Será que ela vai ficar bem? — sua mãe pergunta baixinho ao meu lado, enquanto estende a mão para pegar a minha. Eu não sei o que fazer, então eu só a mantenho ali. O movimento quase me faz ir ao chão, mas ao mesmo tempo me conforta.

— Ela vai ficar bem, mas ela terá que ficar por algumas noites em observação, apenas para nos certificarmos de que ela não entre em colapso pulmonar novamente.

— Ok. — Senhor Turner acena com a cabeça calmamente, digerindo a notícia enquanto eu agito com raiva.

— Ela também sofreu uma lesão na laringe. Vai causar alguma dificuldade para engolir por um dia ou dois e sua voz será rouca, mas devo avisá-lo, a marcas no seu pescoço do confronto. Ela teve muita sorte. As coisas poderiam ter sido muito pior. — Acrescenta, anotando algo em sua prancheta quando o pager emite um sinal sonoro de seu bolso.

— Podemos vê-la? — eu pergunto, meu corpo não cantarolando a necessidade de vê-la com meus próprios olhos, tocá-la com as minhas mãos.

— Ela ainda está em recuperação, mas vocês poderão ir ao seu quarto em breve. Uma enfermeira levará vocês. — ele nos informa antes de caminhar de volta através da mesma porta que veio. A mãe de Kadence aperta minha mão uma vez, e, em seguida, deixa ir, visivelmente relaxa ao lado de seu marido

Seu pai balança a cabeça para mim e dirige sua esposa até as cadeiras de espera.

— Pops, eu vou precisar que você leve Z para casa. — eu digo, indo sentar ao lado dele.

— Pai, eu quero ver Kadence. — Z interrompe.

— Eu sei que você quer amigo, mas ela vai estar muito cansada. Podemos voltar amanhã pra você ver ela. — ele parece querer discutir, mas ele não faz. — Eu vou falar pra ela que você quer vê-la, ok? — ele balança a cabeça, satisfeito por agora.

— Nix? — Senhora Turner vem sentar ao meu lado.

— Sim? — eu respondo. Eu honestamente não sei o que fazer nestes tipos de situações. A última vez que eu “conheci os pais” eu

tinha dezoito anos e não dava a mínima se eles gostavam de mim ou não.

— Kadence me contou sobre você essa tarde. — ela sorri, um sorriso triste. — Eu sinto muito que tivemos que nos de conhecer assim.

— Eu também. — eu concordo, desejando que Kadence estivesse aqui para o primeiro encontro. Eu sinto que isso é alguma merda importante.

— Nix? — uma enfermeira chama das portas duplas.

— Aqui. — eu estou em pé quando meu nome é chamado.

— Kadence está chamando por você. — a pequena loira mantém a porta aberta, esperando que eu a siga. Eu sorrio de volta para a mãe de Kadence. Eu sinto que eu deveria deixá-los ir antes de mim, deixá-los ver sua filha, mas o desejo não é forte o suficiente. Eu só preciso vê-la.

— Eu vou falar a ela que vocês estão aqui. — digo quando Senhor Turner vem para ficar ao lado de sua esposa.

— Foda-se, eu vou entrar menino. — Senhor Turner diz, balançando a cabeça.

— Frank. — sua esposa o repreende, batendo em seu braço. Jesus, você pode ver de onde Kadence tirou suas peculiaridades.

— Oh, por favor, Jolene. Se ele é algum tipo de homem, ele entenderia a minha necessidade de ver a minha menina. — eu aceno, sabendo que ele está certo. De jeito nenhum que eu não iria ver minha filha depois que alguém a atacou.

— É claro. — eu concordo, não querendo irritar seu pai, mas se a enfermeira disse que é um de cada vez, eu não vou ficar porra. Dizendo os caras que eu vou estar de volta, andamos através das

portas, passando sala após sala. Meus dedos coçam para tocar sua pele macia, para ver por mim mesmo que ela está bem.

A enfermeira nos para na porta, nos deixando passar por ela na sala escura.

— Oh, menina. — a voz áspera de Frank ecoa pela sala.

Meus olhos encontram os dela quando eu ando através da porta. Um som baixo e gutural irrompe de dentro de mim quando meus olhos correm pelo seu confuso rosto.

— Eu queria que eu tivesse fodidamente matado ele, porra — eu digo, ficando no lado oposto de onde seus pais estão. Seus olhos não deixaram os meus uma vez que eles olham pra mim.

— Ele está morto? — ela pergunta. Sua voz não soa como o dela. Concordo com a cabeça e vejo seu corpo relaxar. Eu não posso falar. Eu não posso sequer tocá-la. Eu estou preso, meu corpo vibrando com uma raiva inexplorada.

— Oh, querida. — A mãe dela se inclina mais perto e levemente escovas alguns cabelos de sua testa. Seu olho preto está agora totalmente visível. Meu pulso acelera em resposta.

— Eu estou bem, mãe. — ela tosse. O pequeno movimento envia dor em seu rosto. Eu sigo o meu instinto natural e alcanço e agarro sua pequena mão na minha. Sua mão responde, apertando-me de volta.

Estando mais perto dela, eu posso ver o lábio arrebentado junto por um pequeno ponto. Seu delicado pescoço machucado das mãos do imbecil. Ao ver ela deitada na cama com seu belo rosto maltratado e os hematomas em forma de impressão digital que cobrem seu pescoço, eu percebo que eu poderia ter facilmente a perdido.

— Como está Holly? — ela pergunta.

— Ainda em cirurgia. — eu respondo. Não parece bom para Holly, mas eu não quero dizer isso a ela. Ela parece tão perdida ali, não a mulher forte, que eu conheci.

— O que quer que esteja em sua cabeça, esqueça. — eu aperto a mão dela. Eu posso ver a culpa em todo seu rosto.

— É minha culpa, Nix. — ela chora baixinho, uma lágrima caindo. Eu sabia que ela iria tomar isso a seus ombros, sabia que ela iria se sentir culpado.

— Não é culpa sua. — eu puxo a cadeira ao lado da cama. — Foi aquele idiota, então para com seu jogo de culpa, ou eu vou ter que colocar você no meu joelho, mulher. — eu termino calmamente.

— Oh, eu gosto dele. — sua mãe ri.

Seu pai rosna

Obviamente, eu não falei tão baixo.

— Nossa, Nix, meus pais estão no quarto. — afirma o óbvio, sacudindo a cabeça, se encolhendo com o movimento.

— Eu não dou a mínima. Eu não vou sentar aqui e assistir você ir para dentro de sua cabeça por causa da merda fodida que seu ex fez. O filho da puta tem sorte que Sy colocou uma bala nele porque eu teria o matado com minhas próprias mãos por encostar um dedo em você.

— Calma, Nix. — diz ela.

— Kadence, eu não acho que você saiba o quão louco eu fiquei enquanto esperava para ver você. Sabendo que o idiota teve você durante duas horas, fazendo sabe se lá o que, quem sabe onde... Jesus, Kadence, eu não posso sequer compreender o peso em meu coração agora.

— Bem, então, eu estou feliz que ele está morto. Você não iria ser bom para mim se você estivesse na prisão. — ela afirma, olhando para mim. Mesmo em uma cama de hospital, a mulher quer discutir comigo, me testar. Eu seguro seu olhar, os nossos olhos trancados e fixos um no outro, mas ela desvia, olhando para sua mãe.

— Vocês não tinham que vir, gente.

— O inferno que não deveríamos. — seu pai grita ao lado de sua mãe. Eu sorrio. Eu estou começando a gostar do cara. Ele fala a minha língua.

— É claro que nós tínhamos, Kadence. Seu pai foi correndo para o carro antes mesmo que eu desligasse o telefonema do hospital. Nós podemos fazer algo por você enquanto estamos aqui? — ela começa a se agitar sobre ela. Meu coração dói ao ver, lembrando da minha mãe sendo assim.

— Estou bem, mamãe, mas você deve descansar um pouco. É o meio da noite.

— Eu sei querida. Nós só queríamos ver você. Nos certificar que estava tudo bem. Vamos estar de volta. Se você quiser fazer uma lista, podemos ir pegar suas coisas e levar para nossa casa, para quando você estiver pronta para voltar para casa.

— Isso não será necessário. — eu digo a eles. Todos olham para mim.

— Nix. — Kadence começa antes que eu a corte.

— Não, Kadence, está uma coisa que eu não vou abrir mão. Você vai ficar comigo. Respeito a sua mãe e seu pai, querida, mas você está comigo; você é minha responsabilidade. Eu cuido do que é meu.

— Nix, eu não sou uma posse para reivindicar. Eu tenho minha mãe e meu pai para cuidar de mim. Você tem Z.

— Como o inferno, você não vai. Você é minha mulher, uma das pessoas mais importantes da minha vida. Você é minha e está me matando ver você nesta cama. Eu prometo a você, Kadence, isso não vai acontecer novamente. Eu não vou deixar você fora da minha vista. — ela revira os olhos e tenta esconder seu prazer por eu reclamá-la na frente de seus pais.

— Escute seu homem, querida. Se ele é um bom homem, ele vai cuidar de sua mulher. — Ordena seu pai, olhando para mim.

— Ele é um homem bom, papai. — Kadence calmamente responde, olhando para mim.

— Eu sei, menina. Eu já posso dizer. — ele concorda, inclinando para beijar sua testa.

— Sinto muito, mas seu tempo acabou. — a jovem enfermeira de mais cedo vem e verificar o prontuário de Kadence.

— Nós estaremos de volta amanhã de manhã. — a mãe dela se inclina beijando ela, enquanto o pai dela vem em torno de onde eu me sento. Eu levanto, quando ele para na minha frente.

— Bom te conhecer, Nix. — me oferecendo sua mão, eu a pego na minha. Ele se move para a frente em meu espaço, sua voz baixa: — Eu não tenho que lembrar você que ela é minha única garota, e nós já passamos por muita dor. Você mexer com ela, você mexe comigo.

— Eu não esperaria nada menos. — eu digo, olhando para ele nos olhos. Eu não tenho nenhuma intenção de mexer com Kadence. Esta semana revelou a mim o quanto eu a quero na minha vida. Ele balança a cabeça, deixando minha mão e voltando para atrás.

Senhora Turner dá passo à frente. Seus braços pequenos vêm em torno de mim. Ela fica na mesma altura que Kadence. — Cuide dela. — eu ouço ela dizer calmamente antes que ela se afaste. Não é uma

questão, mais um pedido, um que eu planejo cumprir. Com um adeus final, eles nos deixem em paz, seguindo a enfermeira para fora.

Inclinando para baixo, eu beijo ela suavemente sobre seu olho. Ela detém, a dor e a angústia mantidos à distância até que seus pais saiam da sala. Seu corpo ligeiramente sacode no momento, que porta fecha, desabando na minha frente.

— Eu juro, Kadence, estou quase vindo para fora da minha pele vendo essas marcas em você e assistindo você quebrada.

— Sinto muito. — ela grita mais forte, limpando o rosto inchado.

— Ei, está tudo bem. Vai ficar tudo bem. — eu digo a ela, enxugando as lágrimas com um lenço de papel.

— Você pode ver como Holly está para mim? — ela olha para cima, preocupada com sua amiga.

— Eu vou. — eu prometo, ainda segurando a mão dela com força. Eu quero subir na cama com ela, rastejar perto dela, e tirar a dor que ela está sentindo, mas eu sei que eu não posso. Eu mal posso tocá-la sem o medo de machucar.

— Z, Pops e os meninos estão na sala de espera. — eu a deixo saber. Eu quero que ela saiba que Z está aqui por ela; que todos os meninos estão preocupados com ela.

— Z está lá fora? — diz ela chocada ao tentar se sentar. — Como foi o seu tempo longe? Z está bem? — ela dispara, e sua pergunta me aquece. Esta mulher é dona do meu coração. Deitada em uma cama de hospital, sobrevivendo ao que aconteceu, e ela está se preocupando com o meu filho. Foda-se, eu a amo.

— Ele sentiu sua falta. — eu lhe digo a verdade. — E pare de tentar se mover. Você tem uma costela quebrada.

— Ele sentiu? — ela ignora a minha preocupação.

Eu aceno, sorrindo para ela. — Queria vir para casa mais cedo para que ele pudesse ter um prato de lasanha que você serviu na semana passada.

— Eu sentia falta dele também. Eu senti sua falta como louca. — ela sussurra, me olhando insegura. Ela só está dizendo o que eu estou pensando. Por mais que eu precisasse me afastar com Z, eu ainda sentia falta dela, desejei toda noite que eu pudesse segurar ela em meus braços.

Eu me aproximo e passo o meu dedo ao longo de seu lábio arrebentado. — Também senti sua falta. Eu senti sua falta fodidamente.

Ela balança a cabeça. Uma lágrima desliza de seu olho e eu limpo com o meu polegar.

— Eu preciso ir dizer tchau a Z, e deixar Pops saber que eu vou ficar. Eu estarei de volta. — eu digo a ela.

Ela protesta, me dizendo que não há ponto, porque eles não vão me deixar ficar.

— Não importa. Eu vou dormir fora da sua porta — afirmo. — Eu não vou deixar você fora da minha vista, Kadence. — Eu não vou. É a minha promessa. Com Zane morto, quem sabe o que vai retaliar com Gunner. Eu não confio no filho da puta ou qualquer outra pessoa para isso.

— Senhor? — a jovem enfermeira interrompe, cortando Kadence da discussão comigo. — Você precisa ir embora. — ela insiste.

— Eu estou indo agora, e não porque você me disse para fazer. Mas eu aviso, eu estarei de volta em breve. Eu não vou embora. Você precisa descobrir quem é responsável por esse processo e

fazer com que eles saibam. — Seus olhos aumentam, como se ela estivesse assustada com a minha voz ou o tom dela. Meu profundo estrondo sempre ajuda a obter o meu ponto de vista com menos argumentos.

— Não seja prepotente, Nix. Está assustando a pobre moça. — Kadence chama cima do meu ombro.

— Apenas estou dando a mulher um aviso. Eu vou voltar e eu vou estar nesta sala. — Eu advirto, olhando para trás e para frente. A enfermeira acena com a cabeça, provavelmente não tendo certeza se ela quer discutir comigo. Kadence revira os olhos; a ação me faz sorrir e agradecer que ela ainda está aqui.

Hoje à noite poderia ter sido muito pior.

O destino de Holly, ainda em cirurgia lutando por sua vida. Na minha opinião, Zane fodido Edwards saiu dessa muito fácil. Eu não tenho certeza se uma bala na cabeça valeu por bater na minha mulher, mas Kadence está certa; sentar na prisão não iria ajudar ela ou Z. Eu sei que eu fiz uma promessa há cinco anos de ficar limpo e me manter no lado correto da lei, mas se alguém tentar alguma coisa de novo, essa promessa será quebrada.

Capítulo Vinte e Sete

Kadence

A dor no meu lado me agita. O distinto cheiro de antisséptico queima minhas narinas. O sinal sonoro irritante das máquinas ao meu lado rompe, me levando para fora do sono e volto para o meu quarto de hospital. A porta aberta e a mesma enfermeira que estava aqui na noite de anteontem entra.

— Você está sempre nesse hospital? — eu pergunto, sorrindo para ela. Minha voz está começando a ficar melhor, mas ainda arranha sobre determinadas palavras. Ela balança a cabeça para mim. Seu cabelo loiro, curto está escondido atrás de uma orelha mostrando o seu bonito rosto. Os azuis de seus olhos brilham quando eles se encontram com o meu.

— Só comecei meu terceiro turno de uma lista de cinco. — ela geme, e eu sinto sua dor. Eu não tenho certeza de quem está pior, eu com uma costela quebrada, ou ela tratando pacientes em longos turnos de trabalho.

— Eu não invejo você. — eu digo quando ela vem para o final da cama e pega meu prontuário.

— Como está a dor? — pergunta ela, tomando notas na pasta.

— Eu me sinto muito melhor hoje. — eu digo a ela, tentando me sentar com o mínimo possível de dor.

— Será que Nix voltou ontem à noite? — eu pergunto, querendo saber onde ele está.

— Se você quer dizer o homem sexy-como-pecado que tem sido exigente e autoritário desde que você chegou aqui? Então, sim, ele está lá fora, na sala de espera.

— Oh, Deus, ele não sabe quando parar — eu digo. O homem insuportável que faz meu coração parar, minha mente ficar louca e ainda consegue me fazer sorrir.

— Por esse sorriso, eu diria que você não está chateada com ele?

Se ela soubesse.

— Eu não ficaria também. — ela continua antes que eu possa responder. — Eu correria para ele e para todo aquele monte de gostosura masculina. Eles quase deram a Jan, na estação das enfermeiras, um ataque cardíaco. Todo aquele couro é perigoso.

Eu sorrio para ela com a descrição dos Knights Rebels. Perigoso é eufemismo.

— Você já teve alguma notícia sobre a minha amiga? — pergunto, esperando que ela tenha algo mais a me dizer. Ninguém está me dizendo muito. Eu sei que Holly acabou de sair de sua segunda cirurgia ontem à noite, mas eu não consigo ter uma resposta sólida se ela vai sobreviver. O pensamento de que ela poderia não viver está me rasgando. Eu não acho que posso lidar se ela não sobreviver.

— Ela vai ficar bem. Ela acordou no meio da noite. — ela proporciona a notícia que eu estive tão desesperada para ouvir.

Holly teve duas cirurgias nas últimas vinte e quatro horas. Uma para tirar a bala que Zane colocou e uma segunda para aliviar uma segunda hemorragia. Ela foi levada às pressas ontem à noite para uma cirurgia de emergência. Se Sy e Jesse não tivessem vindo nos salvar, eu não acho que nós teríamos sobrevivido.

A pancada e o zumbido da bala passando por Zane e seu corpo aterrissando em mim foram as últimas coisas que eu lembro. Levei alguns minutos para voltar a consciência com Jesse ajoelhado em cima de mim. Eu tentei chegar a Holly, mas a dor em meu peito era insuportável. Eu senti como se estivessem desenhando em mim com lâminas de barbear. Eu só me lembro do corpo de Holly deitado em uma poça de seu próprio sangue na minha frente, e Sy trabalhando em seu peito tentando faze-la voltar.

— Não fodidamente morra. — suas palavras ainda soam em meus ouvidos quando ele gritou repetidamente. A luz e os sons do serviço de emergência silenciado por essas três palavras se repetindo mais e mais. — Não fodidamente morra,

Eu sei que Nix não quer que eu me culpe com o que aconteceu, mas eu não posso me conter, eu me sinto responsável. Zane era meu ex louco. Eu o provoquei naquela noite e tudo voltou para mim.

— Você está acordada. — a voz de Nix vem da porta me puxando dos meus pensamentos.

— Ei. — eu digo, vendo ele acenar para a enfermeira tímida quando ela nos deixa sozinhos.

— Eu trouxe algumas pessoas que queriam vê-la — anuncia Nix, se movendo de lado para deixar Z, Jesse, Sy, Brooks, Beau e um homem mais velho com aparência cansada. Oh, Deus, apenas ver seus rostos, envia uma lágrima fugitiva pelo meu rosto.

— Ei, querida. — Jesse vem a mim primeiro, inclinando para um beijo suave na minha bochecha, enxugando minhas lágrimas com o polegar.

— Não chore. — ele balança a cabeça.

Eu aceno, tentando duramente não quebrar na frente de todos eles. Eu sei que eles queriam me ver, mas com o clube em bloqueio e

toda a atenção de Nix em mim, eles tiveram que manter as coisas funcionando sem problemas. No pouco tempo que eu conheço estes homens, eles passaram a significar tanto para mim. Jesse me ajudando através de minhas horas mais escuras após o incêndio. Brooks sendo o irmão mais velho que eu sempre quis. Sy meu salvador, e Beau, bem, Beau ainda está chateado por eu ter me esgueirado e saído, mas ainda sim.

— Ei, Jesse. — Minha voz falha com as lágrimas presas na parte de trás da minha garganta, fazendo com que Jesse recue.

Ele se move para trás, permitindo que Brooks se aproxime, sua mão vindo para o minha apertando levemente.

— Ei, boneca, você está bem?

— Eu estou bem. Como está sua cabeça?

— Está tudo bem — ele descarta a minha preocupação. — Eu sinto muito. — ele se inclina e sussurra.

— Não. — eu digo, sabendo que ele está se sentindo mal pelo que aconteceu. Ele segura o meu olhar, os olhos lutando por querer discutir, mas não o faz.

Beau puxa uma cadeira ao meu lado. Ele sorri levemente, seu cabelo escuro puxado para trás em um rabo de cavalo bagunçado. — Ainda é a coisa mais bonita que eu já vi. — ele resmunga, estendendo a mão para pegar a minha. Mesmo que Beau e eu começamos com o pé errado, eu vejo o grande cara que ele é. Ele é leal e ferozmente protetor com seu clube, mas acima de tudo, ele é o melhor amigo do Nix. Eles já passaram por tudo juntos.

— Obrigado, Beau. — ele balança a cabeça, seus olhos já não com aquele olhar calculista que ele gostava de me dar. — Estou perdoada? — pergunto esperançosa. Eu não acho que eu possa lidar

com ele agindo indiferente a mim, quando eu estou me tornando tão apegada ao resto dos caras.

— Sim, nós estamos bem, mas se fizer essa merda de novo, eu vou ter que bater em sua bunda. — eu engulo o meu suspiro. Ele faria isso?

— Cuidado, irmão. — Nix rosna do final da cama, quando Beau começa a rir, eu não sei para onde olhar. Eu sinto o calor do meu rubor sobre meu rosto, todos os homens olhando para mim. Merda. Eu concentro meus olhos em Z, que fica sem jeito no final da cama ao lado de seu pai.

— Ei, Z. — eu sorri para ele, colocando a minha mão na dele. Ele parece tão incerto. Seu pai empurra para a frente, dizendo que ele não vai me machucar. Ele dá um passo mais perto, fazendo lentamente seu caminho para mim. Este homem aos pouco tem trabalhado seu caminho em meu coração, e vendo ele afetado pelo que aconteceu comigo me quebra. Ele finalmente vem para a frente, perto o suficiente para me tocar. — Está tudo bem, Z. Você não vai me machucar. — digo a ele. Ele pega a minha mão, vindo ficar ao meu lado. — Como foi a casa do lago? — eu pergunto, tentando manter tudo normal.

— Foi bom. Pai, Pops e eu fomos pescar no lago.

— Legal. Você pegou alguma coisa? — eu continuo fazendo perguntas, querendo que ele esteja confortável.

— Não. — ele balança a cabeça. — Apenas Pops. Você está bem? — ele suavemente questiona, com os olhos cheios de preocupação. Seu grande coração está mais preocupado comigo do que falar sobre o seu tempo longe.

Esse menino me derrete.

— Estou agora que você está aqui. — eu digo a ele e vejo como o sorriso se espalha por seu rosto. — Eu senti sua falta esta semana. — eu confesso, esperando que ele tenha se sentido da mesma maneira.

Seu sorriso ilumina mais, me enchendo com luz. — Nós sentimos sua falta também. Estávamos voltando para casa mais cedo para ver você. Não demorou muito para convencer o papai. — eu ri, o som fica preso na minha garganta inchada. Beau pega água para mim, me entregando para ajudar a aliviar a queimação. Z mostra preocupação novamente. Seu sorriso se foi agora, sua preocupação substituindo. Todos os rostos dos homens estão cheios de ansiedade, raiva e até mesmo fúria.

— Ei, eu prometo que eu estou bem. — eu digo a eles, olhando para cada um de seus olhos. Eles não parecem convencidos, seus acenos apertados me dizendo que não vão insistir. Meus olhos se conectam com o homem mais velho que eu agora reconheço como o pai de Nix. Ele sorri, em seguida, vem para a frente.

— Olá, menina bonita, odeio ver você nesta cama, mas eu estou feliz que eu finalmente conheci você. Entre o meu filho falar na minha orelha e Z me contando tudo sobre sua comida, estava me sentindo um pouco deixado de fora.

Eu sorrio para sua tentativa de me fazer sentir confortável. — Obrigado por cuidar deles, o Sr. Knight.

— Me chame de Red, ou Pops, mas de qualquer forma, por favor, não me chame de Sr. Knight. — eu rio e aceno com a cabeça. Ele puxa de volta para ficar ao lado de Sy contra a parede.

— Ei, Sy — eu desajeitadamente aceno. Ele balança a cabeça, e, em seguida, olha para Nix, em um pedido silencioso para que todos saiam da sala. Antes de eu chegar a dizer adeus a todos eles, a enfermeira volta, com meu soro. Jesse percebe a enfermeira primeiro e sua personalidade insolente sai para jogar.

— Você pode me escoltar para fora, enfermeira? — ele olha para seu peito, movendo lentamente os olhos para o crachá retangular. — Enfermeira Belle? — ele sorri seu sorriso de cair calcinha. Eu posso ver da cama uma sombra vermelha tomar seu rosto. A pobre garota não sabe o que a atingiu com esse namorador aqui. Ela balança a cabeça, o deixando saber que ela não vai sair de lá tão rápido, eu me pergunto se ela vai sair mesmo em primeiro lugar.

— Jogue limpo, Jesse. — eu advirto, quando ele segue de perto atrás dela. Ele acena, nem perto de fazer isso.

Brooks e Beau vão em seguida, dizendo a Nix que eles vão encontrá-lo mais tarde na sede do clube. Z se inclina e beija minha bochecha, me dizendo para me apressar para voltar para casa. Eu prometo que vou tentar o meu melhor para ficar bem e vejo ele sair com seus Pops.

— Como foi o seu sono? — Nix toma o assento desocupado do Beau ao meu lado, segurando minha mão.

— Tão bom quanto se pode com uma costela quebrada. — eu digo a ele. Olhando do outro lado da sala, eu vejo Sy ainda de pé, em silêncio.

— Como você está, Sy?

— Já estive melhor. Mas não tão ruim quanto você. — ele estremece como se ele acabasse de dizer a coisa errada.

— Obrigada. — eu digo, sabendo que é longe de ser o suficiente.

— Eu sinto muito por não chegar lá mais cedo. — diz ele, um olhar duro em seu rosto.

— Você salvou minha vida. — eu boto pra fora. — Salvou a vida de Holly. — na menção do nome de Holly, ele despenca para trás.

— Eu não fui rápido o suficiente.

— Sy, você nos salvou. Você precisa entender isso. Isto não é sobre você. Palavras nunca vão ser suficiente, Sy. — eu digo a ele, observando quando ele balança a cabeça, não precisando dizer qualquer coisa. Ele se afasta da parede e caminha até a cama.

— Eu queria ter chegado lá mais cedo. Queria que eu pudesse ter tudo de volta. — ele se inclina e beija minha têmpora. Antes que eu possa responder, ele se vira e deixa Nix e eu sozinhos. Me voltando para enfrentar Nix, eu vejo a preocupação por seu amigo estampada em seu rosto.

— Será que ele vai ficar bem?

— Vou ficar de olho nele.

Concordo com a cabeça, sabendo que eu confio que ele vai. Ele não vai deixar nada acontecer com seus irmãos. — Você veio para me levar pra casa? — eu pergunto, esperando sair daqui. Se eu tiver aqui mais tempo, eu vou gritar.

— Ainda não, querida, você tem mais uma noite. E então você estará livre. — eu faço beicinho com o pensamento de outra noite aqui. Eu não posso nem gritar; meus pulmões, peito e os lados doem muito.

— Bem, você pode pelo menos me levar para ver Holly? — eu pergunto esperançosa.

Nix limpa a garganta, incerteza cruza seu rosto.

— Umm, Holly não pode receber visitas. — ele me informa, se movendo na cadeira.

— O que quer dizer com ela não pode receber visitas?

— Seu irmão está guardando a porta. Ninguém é permitido entrar.

— Bem, ele tem que me deixar entrar. — eu argumento, certa de que ele vai ficar bem comigo vendo ela.

— Babe.

— Sem babe, Nix. Ela é minha melhor amiga. Eu não vou deixar ela sozinha nessa. Me leve para o quarto dela. — eu exijo. O pânico começando a subir. Eu conheço Holly. Eu sei que ela não vai querer que eu lhe de as costas.

— Ok, Kadence, acalme-se. — ele se move para a frente, pressionando o botão para chamar a enfermeira.

Preciso vê-la, preciso saber que ela não me culpa pelo que aconteceu, mesmo que eu me culpe.

* * * * * *

Cinco minutos depois, Nix está me empurrando até o quarto de Holly, meu soro ainda conectado pela minha cadeira de rodas. Belle veio quando Nix apertou o botão de chamada de enfermeira, e depois de me ver toda chorona, concordou em pegar para mim uma cadeira de rodas. Os pais de Holly ficam fora no corredor com o seu filho mais velho, Sam.

— Oh, Kadence. — a mãe de Holly vem correndo para minha frente. As lágrimas vêm mais forte, sabendo que não é apenas a minha vida afetada; eles também estão feridos por minha causa, por causa de Zane.

— Ei, Sra. McAdams. — ela quase não contém o nó na garganta quando ela ouve a minha voz e vê as minhas lesões de perto. Eu não me olhei no espelho, mas o olhar em seu rosto me mostra que eu não devo. Nossa, os meninos nem sequer pestanejaram.

— Como ela está?

— Não está bem, querida. — ela me diz, a preocupação gravada em sua testa.

— Eu posso vê-la?

— Não! — irmão mais velho de Holly grita, se afastando da porta.

— Sam. — sua mãe o repreende.

— Não, mamãe, se não fosse por Kadence, isso nunca teria acontecido. — eu puxo uma respiração afiada com suas palavras, enquanto Nix dá uns passos ao lado da cadeira de rodas.

— Preste atenção no que você diz. — a ameaça é mais alta do que a sua voz. — Eu sei que você quer dizer algo para a minha garota, então eu vou lhe dar o benefício da dúvida aqui, você está apenas confuso com sua irmã naquela sala. Você não está pensando direito, mas não coloque essa merda sobre ela. — Nix diz a ele.

— Como diabos não. — argumenta Sam de volta, avançando para o espaço de Nix. Sam é alto como Nix, mas não tão construído. No entanto, o fogo queimando atrás de seus olhos sugere que ele não se importaria de lutar contra o Hulk; ele só quer proteger Holly. — Seu ex atirou nela. Ela perdeu o bebê. — ele engasga fora.

Minha respiração para pôr um momento. O som batendo em meus ouvidos em um barulho alto, bloqueando tudo ao meu redor. Meu coração se sente como se alguém apenas torceu para fora do meu peito.

— O quê? — a palavra mal sai quando eu empurro a bile subindo na minha garganta.

— O bebê. — ele repete. — Você não sabia? — ele pergunta, incrédulo.

É por isso que ela tem agido estranho nas últimas três semanas? Eu sabia que algo estava acontecendo, mas isso?

— Bebê? — eu sufoco a palavra estrangeira por meus lábios.

— Ela estava de sete semanas. — a mãe de Holly chora baixinho ao meu lado. — Ela acabou de descobrir. Eu acabei de descobrir. — ela acrescenta.

Eu não posso acreditar que Holly não me disse; que ela manteve isso de mim. Eu sei que Holly gosta de encontros, mas eu também sei que ela é muito cuidadosa. Quem é o pai? Será que ela sabe? É por isso que ela não me contou?

— Me deixe entrar, Sam. — eu exijo, o desejo de vê-la cresce com cada pergunta tenho na minha cabeça.

— Não, ela não quer vê-la.

— Besteira. — eu digo, não acreditando na mentira.

— Kadence, ela não quer ver ninguém. — suspira, suas feições drenadas. — Você precisa dar a ela um tempo.

— Não, eu não vou sair. Ela estava ao meu lado a cada passo do caminho, quando eu precisava dela. Você sabe que ela não está pensando direito. Ela precisa de mim, Sam. Não me faça decepcioná-la — eu imploro. Se alguém sabe o quanto Holly significa para mim, é Sam. Ele me viu empurrando todo mundo a distância. Holly é a minha amiga. Não há nenhuma maneira neste mundo que eu vou sair, sem deixá-la saber que estou aqui. Eu não vou deixá-la sozinha. Ele deve ver através de meu apelo, a agonia no meu rosto. Minha melhor amiga está de luto pela perda de um filho sozinha e apenas a seis metros longe de mim

— Não diga que eu não avisei. — ele fica de lado, deixando Nix me empurrar para a frente.

— Vá embora. — e voz de Holly diz assim que Nix abre a porta, e me empurra para o quarto escurecido.

— Não. — eu digo simplesmente. Eu estive nesta situação antes; a realidade tão crua, só que desta vez estamos em lados opostos.

— Kadence, eu não quero conversar. — ela se diz quando Nix me empurra mais perto de sua cama. Se inclinando, ele escova os lábios na minha têmpora. — Eu vou ficar do lado de fora da porta. — eu aceno com a cabeça, o deixando saber que eu vou ficar bem.

— Foda-se, Kadence. — Holly zomba.

— Eu não vou a lugar nenhum, Holly. — Eu calmamente lhe digo, mesmo que eu possa sentir ela se afastar.

— Holly. — eu começo, pronta para me desculpar, querendo que ela visse que se eu pudesse mudar isso, eu o faria.

— Kadence, eu não quero falar sobre isso. — ela adverte; seu estado frio e irritado lentamente começando a escorregar.

— Tudo bem, Holly. Não temos que falar, mas eu não vou deixar você, querida, então cale a boca e me deixe estar aqui para você. — Ela olha para mim, os olhos vazios. Isto fere meus olhos e queima minha garganta que ela pareça quebrada, então derrotada. Uma lágrima fugitiva rola para baixo de seu rosto, a descida lenta seguida por outra.

— Eu não sabia como te dizer. — sua voz quebra quando o primeiro soluço, cru se liberta.

— Está tudo bem, Holly. — eu estendo a mão e pego a mão dela, apertando. Eu seguro o impulso de gritar com a injustiça, a feiura que eu trouxe a sua vida. Eu preciso ser forte, por ela, por mim.

— Não está, não. Tudo está fodido, Kadence. — suas lágrimas se tornam incontroláveis quando os soluços assumem seu corpo. A dor

e a devastação do que ela perdeu, afunda em torno de nós na escuridão de seu quarto de hospital.

— Você se lembra quando eu estava deitada no hospital depois da minha última cirurgia? — pergunto. — Eu estava quebrada e sentindo pena de mim mesma. E eu não queria lidar com ninguém olhando para mim? — ela balança a cabeça, lembrando do tempo escuro, seus olhos mais e mais pesado.

— Você subiu na minha cama, e você me segurou e não me deixou ir, e então você me disse algo que eu nunca vou esquecer. Você me disse, "Kadence, tudo vai ficar bem, apenas não hoje." — ela balança a cabeça negativamente, apertando os olhos bem fechados, como se isso fosse parar as palavras de vir. — Você estava certa, Holly. — eu seguro o nó na garganta, observando ela negar as minhas palavras.

— Você vai ficar bem, Holly. Apenas não hoje. — um soluço escapa dela, e eu não posso me conter, mas eu sigo ela em seu estado de angústia. A enfermeira entra, tentando acalmá-la enquanto ela quebra. Quero subir na cama com ela, abraçá-la, e tirar a ela da devastação que ela está vivendo, mas eu não posso. Em vez disso, eu me sento aqui indefesa e vejo eles colocarem algo em seu soro.

Eu seguro a mão da minha melhor amiga, o único conforto que posso dar a ela enquanto eu vejo seu corpo lutar com a escuridão. Eu não saio. Eu não a deixo sozinha, sabendo que ela faria isso por mim, fez isso por mim. E eu faço sabendo que as palavras que ela me disse uma vez são as maiores verdades que eu já conheci: ela vai ficar bem. Nós duas vamos.

Capítulo Vinte e Oito

Nix

— Quero que ele seja encontrado e eu quero vê-lo fodidamente morto. — Eu calmamente digo a mesa dos meus irmãos mais próximos e meu pai. Beau se senta à minha esquerda e Jesse à minha direita.

— Você tem certeza sobre isso, Prez? — Jesse pergunta.

— Estou fodidamente certo. Kadence está naquele hospital por mais uma noite. Sua melhor amiga baleada. — eu grito. Eu sei que Jesse está olhando por mim, mas Gunner Jamieson tem que ser morto, de preferência por minhas mãos. Eu não dou a mínima para o que eu tenho que fazer. O filho da puta é meu.

Depois de descobrir sobre Holly e o bebê, algo se quebrou em mim. Eu pensei que Kadence iria voltar bem, mas sabendo o que eu sei, eu não acho que isso vá acontecer.

— Podemos ter um problema com T. — Beau fala. — Ele tem seus marcadores sobre ele. Ele pode querer levá-lo primeiro.

— Bem, certifique-se de que não. — Eu cuspo. O filho da puta merece morrer. Eu não digo aos meninos situação de Holly. Kadence me fez prometer manter isso, mas eu sei que se eles soubessem, eles não estariam sentados aqui tentando me acalmar.

— Porra. — Beau amaldiçoa em voz baixa, sabendo que eu não vou parar até encontrar ele.

— Pense sobre isso, Nix. — diz Brooks, tentando argumentar comigo. O problema é que eu perdi todo o raciocínio. Perdi tudo quando vi minha garota chorar com sua melhor amiga.

— Pense sobre a situação — continua ele.

— Brooks — advirto, o interrompendo. — Como você se sentiria se algum idiota colocou as mãos sobre Kelly e quase a estrangulou até a morte?

— Eu te entendo, irmão. Eu entendo, mas temos que ser inteligentes. Todo o trabalho duro para ficarmos limpos será para nada. Pense em Z. — ele me lembra.

— Estou pensando sobre Z porra. — eu grito para todos na sala.

— Eu não tenho nenhum problema em fazer isso. — diz Sy, sentado ao lado de Beau. Nós todos olhamos para ele.

— Não. — eu lhe digo.

— Por que diabos não? Você tem Kadence e Z para se preocupar. Eu não tenho ninguém.

— Eu quero ele.

— Não é sobre isso, Nix. — Brooks tenta novamente. — deixe isso com T.

— Foda-se T. — grunhe a voz profunda de Sy. — Olhe onde isso nos levou.

— Eu não gosto disso. — fala Jesse.

— Nem eu. — acrescenta Brooks.

Eu posso ver que estou andando em círculos. Jesse e Sy começam a discutir, Brooks balançando a cabeça.

— Foda-se, todos, se acalmem. — meu pops finalmente fala e a sala fica em silêncio quando a voz do velho Prez ecoa em torno do clube. — Nix. Você não está pensando direito. Sua cabeça está fodida vendo Kadence. Eu entendo. Eu vivi isso, mas se isso fosse sobre um dos caras, você estaria olhando para ele de forma diferente. Você tem essa merda com Addison e Z. Você não pode estar em uma situação que vai voltar em você. Kadence está voltando para casa amanhã. Você precisa estar aqui para ela. Não cometa os mesmos erros que eu fiz. — ele fala diretamente a mim, seu tom de voz me dizendo para ter a minha cabeça fora da minha bunda. Eu sei que o que ele está dizendo é verdade, mas essa raiva inexplorada está me estimulando a ir adiante. A última vez que me senti assim foi quando minha mãe morreu.

— Eu vou fazer isso caralho — diz Sy novamente.

— Ninguém vai fazer nada. — Brooks late. — Este clube tem visto muita merda. Eu não vou sentar e assistir você andar por um caminho que você fodidamente trabalhou tão duro para fugir. Pense nisso, Nix. Dê a T tempo para resolver isso.

Eu sei o que eles estão dizendo é verdade; isto não é o que somos, o que eu sou, mas se nós não fizermos algo sobre Gunner, ele vai tentar novamente.

— Foda-se. — eu corro minhas mãos sobre o meu rosto, frustrado. — Tudo bem, eu vou dar a T uma semana, e então eu estou indo atrás dele. — eu concordo, e quero dizer isso. Se T não lidar com isso, vou fazer disso minha missão.

Capítulo Vinte e Nove

Kadence

O cheiro da respiração de Zane sobre mim, a frieza da arma na minha testa, me acorda suando frio e gritando.

— Porra. — Nix suspira ao meu lado. — Você está bem, querida? — ele me puxa para mais perto dele, seus braços fortes me protegendo.

— Sim, eu estou bem. — eu minto, a lembrança de tudo que passamos ainda está fresca na minha memória. Algumas noites eu dormi em paz sabendo que Nix vai me manter segura, e outras noites, eu acordo gritando, tentando escapar da escuridão. Essas noites são as piores, Nix tem de me segurar enquanto eu me debato em uma ameaça vazia. Eu sei que isso vai levar tempo para superar. Faz apenas oito semanas desde que saí do hospital.

— Eu odeio isso fodidamente demais. — os lábios dele vêm para o meu cabelo, beijando e inspirando. Eu odeio que ele tem que ver isso também, mas eu não posso segurar as memórias horríveis que me visitam no meio da noite.

— Imagine como Holly se sente? — eu sei que não é minha culpa, e falar essas palavras para Nix é a coisa errada a dizer, mas a culpa que eu estou sentindo não vai embora. Aquela noite, fez mais do que apenas mexer com ela. Perder o bebê que ela carregava e levar um tiro quebrou algo nela que eu não acho que qualquer um possa corrigir. As primeiras quatro semanas depois de deixar o hospital, ela não quis falar com ninguém, empurrou todos. Eu tentei o meu melhor

para mudar isso. Aquele momento no quarto do hospital foi a única vez que senti perto dela. Quando Nix chegou e me levou de volta para o meu quarto foi o momento em que a perdi de novo. Ela construiu suas paredes até agora, e nem mesmo eu poderia escalá-las. Tem sido difícil não saber se ela me culpa por aquela noite.

— Holly está lidando com a merda da melhor maneira que ela pode, Kadence, mas se você não parar de se culpar você não vai ficar melhor. — Nix me vira para encará-lo. A luz da lua envia um brilho suave através da janela, delineando seu rosto pelas sombras. Eu sei que ele está certo, mas o que Zane tirou dela, eu não posso nunca dar de volta.

— Será que ela vai começar um novo emprego? — pergunta ele, se sentando e ligando a lâmpada de cabeceira. Isto se tornou a nossa nova rotina. Nas noites que eu acordo, acabamos ficando a próxima meia hora conversando sobre tudo e qualquer coisa. É a maneira de Nix de tentar me fazer esquecer os pesadelos.

— Ainda não. No próximo mês, ela vai começar em um novo salão de beleza, novos clientes. — me sento contra a cabeceira da cama, descansando minha cabeça em seu ombro.

— Isso é bom, querida. Basta dar a ela mais algum tempo. Ela vai para o clube na sua festa de aniversário, o que é o um progresso. — eu aceno de cabeça, concordando com ele. Eu não teria uma festa se Nix não tivesse insistido.

— Meus pais disseram que poderiam cuidar de Z à noite. — eu digo a ele quando seus dedos envolvem em torno dos meus.

— Bom, porque eu tenho planos para você na próxima semana. — ele sorri, seu sorriso sexy.

— Não é possível você ter planos para mim essa noite? — eu lamento. Sim, lamento. Estou seriamente irritada com Nix. Eu estive

em repouso na cama podendo fazer apenas tarefas leves. *Aparentemente, o sexo não é classificado como tarefas leves.*

— Kadence, quantas vezes eu tenho que te dizer? Não até que o médico libere.

— Nix, você não vai me machucar. — eu tento convencê-lo. Eu sei que isso não vai a qualquer lugar; o homem é muito forte para romper. Eu implorei, chorei e até tentei seduzi-lo. Nada.

— Você quer a minha boca? — pergunta ele, me colando em minhas costas e me cobrindo.

— Não, eu quero o seu pau.

— Você pode ter meu pau em sua boca. — ele oferece

— Eu quero o seu pau na minha buceta. — eu levanto os meus quadris para fora da cama, tentando encontrar algum atrito.

— Porra, Kadence, não provoque. Você sabe que eu não posso fazer isso. — Ele empurra meus quadris para baixo com seu peso corporal. Eu faço beicinho como uma criança. *Idiota.*

Os médicos me colocaram sobre restrições estritas para o primeiro mês e, em seguida, limitando a atividade física por mais 4 semanas. Eu sei que vou estar bem, mas Nix é muito teimoso, e, tanto quanto seu adolescente sujo atua ajudar a preencher o vazio, não há nada melhor do que senti-lo afundar profundamente dentro de mim.

— Nix, fazem sessenta dias. Longos sessenta dias desde que eu senti você em mim, batendo em mim, me destruindo. Eu preciso de você. — eu tento, implorando desta vez. Eu não estou mentindo. Eu preciso dele. Eu preciso dele mais que a minha próxima respiração. Eu almejo essa conexão. Eu quero a intimidade de que só ele pode me dar.

— E eu preciso de você, porra, falta apenas mais uma semana. Você pode aguentar. — ele sorri, se inclinando para me beijar. Deixo escapar um suspiro de derrota.

— Tudo bem. — eu digo, irritada que ele me rejeitou novamente. — Fique longe de mim, então. — eu tento não ficar chateada, mas sério.

Rolando de cima de mim, ele se estica e apaga a luz.

— Quando eu levar você, Kadence, você vai ver que valeu a pena esperar. — ele promete, me arrastando de volta em seus braços, sua frente em volta de mim. — Durma. — ele exige, e eu rolo meus olhos e me forço a não ser uma espertinha. Ele não vê a minha luta, mas eu sinto a força de seu corpo quando ele me segura protetoramente perto. Me enrolando em seu lado, eu ouço um sussurro fraco, palavras que eu não posso entender. O som de sua voz é uma carícia simples, doce e me enche de calor, ajudando a me acalmar para dormir.

* * * * * *

— Ei, Kadence, você vai ser a minha mãe? — Z pergunta na manhã seguinte, quando está sentado ao meu lado no sofá. Estas últimas quatro semanas, Z tem estado em férias de verão, e não é mais meu aluno e agora meu companheiro de cura.

— Você tem uma mãe, Z. — eu digo, me sentando para pegar o controle remoto para pausar a TV. Temos assistido a uma maratona de *The Walking Dead*[15], algo que eu nunca pensei que veria. Essa merda é uma loucura.

[15] The Walking Dead é uma série de televisão dramática e pós-apocalíptica norte-americana.

— Eu sei que as coisas estão ruins no momento, Z, mas eu não posso tirar esse papel dela. — eu assisto a queda de rosto, devastado que eu lhe disse não. Eu não sei como lidar com isso. *Pense, Kadence.*

— Minha mãe nem sequer me ama. — sua voz racha um pouco com a admissão.

— Ei, isso não é verdade. Ela ama você, Z. — eu me estico e pego sua mão.

— Ela não falou comigo desde daquele dia. — ele olha para nossas mãos unidas. Eu não posso evitar, mas quero abraçar ele, dizer que ela não merece ele e eu adoraria ser sua mãe, mas eu não posso. Eu posso?

— Eu sei, querido, e, tanto quanto o pensamento de ser sua mãe soa incrível, ele simplesmente não funciona assim. Mas eu posso ser sua amiga. — acrescento. — Uma de suas melhores amigas. Eu prometo cuidar de você, levar você quando você precisa ir a algum lugar, lhe fazer todos as comidas que você ama e sempre estarei aqui para você para conversar. — eu sorrio para ele.

— Então, você vai fazer todas as coisas que uma mãe faz?

— Sim, eu acho. — eu admito.

— Não é justo. Por que você não pode ser minha mãe? — ele questiona e eu posso ver suas frustrações. — Eu te amo mais do que minha mãe. — ele admite baixinho.

Eu puxo uma respiração profunda pelo nariz para parar a picada de lágrimas. — Eu te amo tanto quanto uma mãe deve amar seu filho, Z. — eu digo a ele.

— Então podemos apenas fingir que você é minha mãe? — ele sorri, esperançoso.

Concordo com a cabeça deixando ele saber que eu estou bem com isso. Ele se aproxima, e se aninha suavemente ao meu lado. Eu sinto mais amor por este pequeno homem do que sua mãe jamais mostrou. Se isso me faz fingir ser sua mãe, que assim seja.

— Eu te amo, Kadence. — declara ele, se estabelecendo para a próxima edição da loucura zumbi.

— Eu amo você, Z. — eu respondo suavemente, beijando sua cabeça. A sensação de formigamento rasteja sobre a minha pele. Sentindo os olhos de Nix em mim, eu tento manter a calma. Eu sei que ele acaba de testemunhar eu dizer a seu filho que eu o amava. Eu não viro para ele, com medo do que eu possa ver. Em vez disso, eu seguro a mão de Z e valorizo o momento que tivemos, sabendo que o homem que eu amo está atrás de nós, nos dando o espaço que precisamos. E eu o amo ainda mais por isso.



Capítulo Trinta

Nix

— Ele se foi.

— Se foi por agora ou se foi por bem? — pergunto ao telefone. Eu estive esperando por esta chamada durante semanas, à espera do momento em que pudesse colocar Gunner Jamieson para trás ou pela chance de merda de matá-lo com minhas próprias mãos. Eu sei que eu disse que eu deixaria T lidar com isso, mas, no fundo, se eu tivesse que fazer, eu o faria. Eu iria matá-lo.

— Foi por bem — ele responde.

— Certo. — eu digo, entendendo do significado do bem de T. Eu não faço perguntas. Eu sei como funciona.

— Ele poderia ter ido, mas alguém vai substituir ele. — continua ele, me dizendo o que eu já sei.

— Não vejo que seja um problema se nós não temos problemas, T. — eu falo para ele. Os clubes podem ter a trégua, mas isso não balançou T. Ele pode ser selvagem e voltar no outro dia.

— Nós estamos bem, Nix. Os últimos anos têm sido suaves. Eu mesmo tenho uma mulher e bebê a caminho. Não precisamos de mais drama porra.

— Foda-se, eu entendo. — eu concordo. — Isso é tudo? — eu pergunto, pronto para deixar os caras saberem sobre o imbecil. Eles estiveram em bloqueio estrito preparando por uma retaliação.

— Sim, nos falaremos novamente em mais alguns anos. — ele assegura, apreciando nosso relacionamento tanto quanto eu faço.

— Faça isso. — eu digo. Sou grato pela sua ajuda, mas ao menos nós não temos que fazer como eles, é melhor

— Entendido. — diz ele antes de desligar. Eu guardo meu telefone e vou para baixo no clube. Uma grande tempestade de merda esclarecida, agora eu só tenho que lidar com Addison.

* * * * * *

— Sem. Fodida. Chance. — Beau me cutuca olhando para cima enquanto caminhamos através das portas do Bare Assets no dia seguinte. Eu sabia que vir aqui seria um inferno. A última coisa que eu queria fazer era ver essa merda, mas olhando para o palco que se iluminou, não a mais de cinco metros na minha frente e vendo minha ex-mulher escalar um poste como se houvesse ouro no topo foi pior do que porra do inferno. Eu não tinha ideia do caralho do por que ela estava fazendo isso.

— Posso pegar a vocês qualquer coisa em especial? — uma dançarina loira caminha até nós quando nos aproximamos de uma mesa, vestindo nada mais do que um fio dental e um sorriso.

— Sim, você pode porra dizer a Addison, depois que ela parar de tremer sua bunda, que eu quero falar com ela. — eu digo a ela, apontando para cima no palco quando Addison se inclina sobre ele, jogando com as pernas. Como diabos ela conseguiu um emprego aqui, me confunde. Claro, ela tem peitos falsos, cabelo loiro oxigenado, mas ela está perto dos quarenta. Deve estar difícil para o proprietário.

A última vez que vi Addison foi na tarde que li a declaração que Z ficaria comigo. Mesmo depois disso, avisei que ela teria uma

enorme briga em suas mãos, ela disse que iria lutar comigo. No entanto, ela nunca se mostrou preocupada.

— O que você vai fazer? — Sy pede ao meu lado.

— O que posso fazer? Não é porra do meu problema agora. Ela quer dançar no poste e ser mãe, nada que eu possa fazer. — ele balança a cabeça concordando.

Eu não posso fazê-la ser uma boa mãe, mas eu preciso saber quais diabos são seus planos. Z não precisa da incerteza de quando ou se ele vai vê-la novamente. Esta semana tem sido um inferno. Addison não aparecendo à audiência só provou a Z o quanto ela não se importava. Seu imbecil advogado tentou remarcar, mas o juiz negou esse pedido. Disse que o testemunho da declaração de Z e sua falta de responsabilidade apenas mostra o quanto ela é imprópria, e a custódia definitiva foi atribuída a mim. Ele não se sentiu tão bem quanto eu pensei que faria quando eu vi o olhar no rosto de Z. Eu sei que ele quer ficar comigo, mas vendo sua mãe desaparecer, e nem mesmo tentar lutar, por ele, quebrou seu coração.

— O que você quer, Nix? — Addison vem até a mesa quando ela termina em cima do palco. A única razão pela qual eu sabia que ela estava aqui foi porque um dos meninos veio ontem à noite, viu ela agitando sua bunda e me chamou de imediato.

— Então, isso é mais importante do que aparecer para Z? Para mostrar ao seu filho que você quer ser uma parte da vida dele? — eu acuso.

— Não porra me encha o saco, Nix. Nós dois sabemos que você teria vencido a custódia. — ela revira os olhos, o que só me irrita.

— Porra, você é osso duro de roer. Você não merece ele. Eu sei disso, mas ele tem a porra de onze anos de idade; ele fodidamente precisa de sua mãe.

— Bem, é bom que a sua putinha professora tenha mudado isso, pronto pode ir. — ela sussurra.

— Não vá por esse caminho, Addison. Kadence mostrou mais amor por meu filho nos últimos dois meses do que você em toda a vida dele. Ele mesmo pediu a ela para ser sua mãe. Como se sente? Seu próprio filho sabe a fodida patética que você é? — eu jogo baixo. Ela pode não querer ouvir, mas ela precisa. Kadence tem sido mais uma mãe para Z do que sua própria mãe. Naquele dia, quando eu entrei e ouvi ela e Z conversando sobre ela ser mãe dele, eu quase caí de meu joelho direito. Eu estava quase exigindo que ela me dissesse que me amava e, em seguida, fazê-la prometer ser minha esposa e a mãe de Z. Mas eu não fiz. Eu fiquei lá tentando manter o controle, ouvindo ela dizer a ele o quanto ela o amava. Isso é tudo que eu quero para o meu filho, que ele experimente esse amor que só uma mãe pode dar a uma criança.

— Estou contente por Z, então, eu vou sair da cidade no final do mês.

— Você tem que estar brincando comigo? Foda-se eu não posso acreditar que eu até pensei em lhe dar uma segunda chance. — eu resmungo.

— Sim, eu tenho certeza que você ia me dar uma segunda chance, Nix. — ela grita quando Sy e eu nos afastamos dela.

— Eu iria por Z. — eu digo, me virando para ela. Eu não queria, não depois de tudo o que ela fez, mas visitas, almoço, merdas assim, eu teria deixado por Z. Mas ela pode se foder agora.

— Ele não quer me ver. — ela murmura, sua cabeça caia, olhando para o chão.

— Bem, você nunca vai saber agora. Eu cansei. — sem outra palavra, eu viro e vou para fora. Eu não quero lidar com ela mais uma vez. Quanto mais cedo ela se mudar para fora da cidade, melhor.

* * * * * *

— Vamos, Kadence. Vamos agora porra. — eu grito para fora da cozinha.

— Se acalme, seu grande chato. — ela grita de volta. Tem sido nove semanas desde Kadence saiu da restrição hospitalar, nove semanas de puro inferno. Ter ela em minha cama, em minha casa, e não ser capaz de fode-la, eu sinto que minhas bolas estão prestes a explodir.

Com suas costelas quebradas, não havia nenhuma maneira que eu estava chegando a algum lugar perto dela. Não com a forma como eu fodo: duro, rápido e explosivo, porra. Não me interpretem mal, eu posso fazer lento, suave mas o pensamento de machucá-la até mesmo mais levemente me fazia doer. Isso não quer dizer que não temos feito outras coisas, mas não há nada como a sensação de afundar na mulher que você ama. E eu faço, eu a amo. Eu a amei desde que ela me deu uma joelhada nas bolas no banheiro no bar. Eu só preciso que ela admita.

— Como eu estou? — Kadence dá um passo para fora do degrau inferior, me puxando de meus pensamentos.

— De jeito nenhum você vai sair usando isso. Mude. — eu arrasto os meus olhos para baixo do decote na frente do seu vestido, seus peitos sexy alegres, mostrando ao mundo sua deliciosa curva.

— Cale a boca, Nix. O que há de errado com isso? — pergunta ela, olhando para o vestido fodidamente sexy que ela usa.

— Cristo, mulher, você está tentando me matar? Por favor, vá colocar alguma roupa. — eu me ajusto tentando não ficar duro agora.

— Eu estou de roupas, roupas perfeitamente boas. Pare de ser um homem das cavernas e vamos embora. Você só estava reclamando a

apenas alguns minutos. — ela sorri, andando por mim. Meu olhar segue quando ela passa, e eu quase gozo quando eu dou uma olhada em suas costas.

— Kadence. — eu tento controlar a minha voz.

— Sim, querido? — ela sorri para mim. Ela sabe o que está fazendo. O maldito vestido não tem fodidas costas.

— Nós vamos nos atrasar. — eu digo a ela, a seguindo até onde ela está, eu não dou a mínima se da primeira vez que eu tenho ela em muito tempo é contra a parede da cozinha.

— Nix. — ela adverte, se apoiando na parede

— É sua culpa, Kadence. Você não deveria ter picado um urso dormindo. — minhas mãos vão para ambos os lados de sua cabeça, a prendendo ali. — Você tem duas opções aqui. Um, ir se trocar, ou dois eu te foder contra esta parede, depois que eu rasgar o vestido fora de você.

— Você não faria isso. — seus olhos se estreitam nos meus.

— Me tente. — eu desafio. De jeito nenhum ela está deixando esta casa com aquele vestido.

— Você esqueceu sobre a terceira opção, Nix. — ela sorri para mim.

— Não há uma terceira opção, babe.

— Você vê, aí é onde você está errado, querido. — ela cai de joelhos e começa a desafivelar meu cinto.

— Kadence. — eu advirto. A porra de sua boca atrevida, que acha que ela vai ser mais esperta que eu. De jeito nenhum.

— Nix, não há nenhuma maneira que eu vou tirar esse vestido. — explica ela, levando meu pau em suas mãos. — Por um lado,

você vai estragar a surpresa que eu tenho por baixo, e dois, há cinquenta pessoas esperando por nós na sede do clube. — Ela se inclina para frente, lambendo a ponta da cabeça do meu pau brilhante. Eu não me importo quantas pessoas estão esperando por nós, mas eu sei que esta noite é importante para ela.

Eu gemo quando sua boca quente envolve meu pau latejante. Com os meus braços ainda firmemente plantados na parede, eu deixo cair a minha cabeça para a frente e desfruto do calor de sua boca. A campainha toca, ela quebra a sucção enquanto se afasta.

— Não fodidamente pare. — eu imploro.

— Temos que ir, Nix. Jesse está aqui. — ela responde, levantando de seus joelhos. Que porra é essa? Porque é que Jesse está aqui?

— Porra, Jesse, pode esperar. Volte em seus joelhos.

— Nix, que rude. Eu não vou chupar seu pau enquanto Jesse nos espera na porta da frente. — ela ajusta seu vestido, sorrindo para mim.

— Por que diabos não? Ele provavelmente faria o mesmo. — eu digo, sabendo muito bem que o filho da puta faria.

— Vamos lá, querido. — ela sorri docemente para mim. Eu estou de pé aqui. Meu pau pendurado, negligenciado, para fora da minha calça quando Kadence marcha sua bunda para à porta da frente.

Porra, eu fui enganado.

* * * * * *

Me sento na minha cadeira e olho em volta do meu clube meus irmãos, minha família, e nossos amigos se reúnem para celebrar o aniversário da minha mulher.

O clube inteiro está aqui esta noite. Meus pops, Z, até mesmo os pais de Kadence. Z ficara com Frank e Jolene neste fim de semana, para nos dar um dia sozinhos. Desde que Kadence veio para casa do hospital, Z se tornou muito apegado a eles, especialmente Jolene.

Olhando por cima, eu assisto Z com Frank, sem dúvida, falando sobre o peixe que ele e Pops pegaram mais cedo hoje. Ele tem estado muito melhor nos últimos dias, tendo toda a atenção de minha menina também.

Jesse já escolheu a garota da noite; a loira que está sentada em seu colo é uma professora na escola de Kadence. A mãe de Kadence e Kelly estão na cozinha, enquanto Beau e Brooks sentam conversando com meu pops perto do bar, e Sy está emburrado no canto. Desde a noite que as meninas foram atacadas, Sy está segurando uma fodida raiva séria. Holly não vai falar sobre isso para Kadence, mas minha aposta é que há algo está acontecendo entre eles.

A situação é fodida.

As últimas oito semanas têm sido sobre a cura e chegar aos termos sobre o que aconteceu. Holly empurrando todo mundo para fora era a sua maneira de lidar com sua merda. Eu não posso culpá-la. Embora isso não me impeça de estar chateado com ela por empurrar a minha garota longe. Mas eu dei a ela crédito, eu vou deixar isso por um mês, então ela tem que parar. Os pesadelos que afligem Kadence, e a culpa que ela está sentindo é suficiente. Ela precisa de sua melhor amiga. Então eu fiz uma visita a Holly, disse a ela que ela precisava puxar sua cabeça para fora de sua bunda e começar a deixar alguém lhe ajudar. Kadence pode aceitar que ela seja uma cadela para ela, mas eu não farei isso. Eu não era um idiota. Eu comuniquei isso a ela bem, ou tão bem como você pode quando você diz a alguém para puxar a sua cabeça para fora de sua bunda. Acho que isso é tudo o que ela precisava, alguém para tirar ela de sua cabeça. As últimas quatro semanas foram uma enorme diferença com Kadence e Holly mesmo elas

tendo noites de meninas. Holly está lentamente voltando para si mesma e minha menina não poderia estar mais feliz.

— Você já viu Holly? — Kadence vem até mim, o vestido curto ainda me irritando.

— Ainda não, apenas relaxe, babe. Ela virá. — seus dentes superiores mordem o lábio inferior em preocupação, se preocupando com algo que está fora de seu controle. Eu vou para a frente e belisco a bunda dela. — Não se preocupe sobre isso. Ela estará aqui. — eu digo a ela, bem quando Holly entra no clube. Seus longos cabelos loiros se foram, substituído por um penteado mais curto. Puta merda.

Me viro e procuro Sy e vejo ele a olhando, antes de ir até ela de maneira lenta, mas deliberadamente. Ele pega seu pulso quando todo mundo olha, observando a luta.

— Sy, o que diabos você pensa que está fazendo? — Kadence corre até onde eles estão. Eu sigo por trás, sabendo que essa merda está prestes a ir para baixo.

— Fique fora disso, Kadence. Isso é entre Holly e eu. — os olhos de Sy furam Holly, não liberando de seu aperto.

— Como o inferno, Sy, solte ela. — ela a puxa para trás, se movendo para quebrar a conexão que ele tem sobre sua amiga.

Meus braços vêm em torno de sua cintura, puxando ela para mim.

— Nix, me solte. Diga para Sy soltar ela. — ela luta.

— Calma, mulher. Deixe eles trabalharem isso. — eu a puxo de volta.

— Nix, ela está com medo.

— Ela está bem. Ela está apenas jogando duro para conseguir. — Eu explico perto de seu ouvido. Sua luta diminui enquanto ela

observa a troca. Sy puxa Holly para ele; abaixa a cabeça para falar algo em seu ouvido. Seus olhos se estreitam, mas você pode ver algo se movendo por trás deles antes de ela amolecer. Compreensão e aceitação lava sobre ela enquanto seu corpo rígido suaviza em seu abraço.

Kadence relaxa seu corpo quando ela percebe o que eu vejo. Pegando sua mão, eu levo ela de volta para a nossa mesa agora vazia, dando a Holly e Sy algum tempo. A maioria dos convidados voltam a fazer o que estavam fazendo o seu caminho para fora.

— O que foi aquilo?

— Isso foi Sy colocando um basta nas coisas. A mulher estava o enrolando pelos últimos três meses. Parece que Sy teve o suficiente.

— Eu não o culpo, com a maneira como ela está hoje à noite. — Kadence sorri. Olhando de novo para Holly, eu tenho que concordar. Seu vestido é tão revelador quanto o de Kadence. — Ela parece incrível. — ela continua. — Eu não posso acreditar que ela cortou todo o seu cabelo. Ela parece quente.

— Não tão quente como você. — eu digo, olhando para ela. Ela revira os olhos, mas eu posso ver a luz por trás deles. — Exceto que quando chegarmos em casa, este vestido vai ser descartado. Não pense que eu esqueci sobre o seu jogo um pouco mais cedo. — Eu me inclino para ela. — Aquela pequena façanha lhe custará uma palmada, e já vou avisando, não vou ser gentil. Minhas bolas estão se sentindo negligenciada, e se eu tenho que sentar aqui e ver você me deixar duro, eu vou cobrar caro.

— Oh, por favor, Jesse tinha que pegar o bolo. Eu não joguei com você. Além disso, você o ama. Você ama saber que eu sou sua. — ela me diz, olhando para todos ao nosso redor. Ela está certa, mas eu não vou lhe dizer isso.

— Eu te amo, e eu posso te dar a fodida certeza que eu não gosto de ver os olhos de outros homens em você. — Eu seguro seu

olhar. Cansado de esperar, cansado de segurar, eu coloquei para fora para ela no meio do meu clube. Eu posso ver a luta em seu rosto. A luta que sua cabeça está tendo com seu coração. Tem sido o mesmo desde o início do relacionamento, seu corpo querendo uma coisa, a cabeça lhe dizendo outra. A mulher é uma dor na minha bunda, e tanto quanto eu amo que ela me faz querer trabalhar mais e ser melhor, agora, está começando a me irritar. Querendo chegar até ela, eu faço o que eu sempre faço para obter uma resposta. Eu a desafio.

— Você ainda sente luxuria, Kadence? Ou você vai admitir o que realmente sente?

Capítulo Trinta e Um

Kadence

— ...Você vai admitir o que realmente sente?

Eu rolo a questão em torno da minha cabeça, tentando parar. Claro, eu amo o homem, quem não faria? No entanto, dizer que as palavras têm sido mais difícil do que eu pensava. Eu tenho guardado no meu coração por tanto tempo que eu não queria dar a ele tão livremente, mas Nix sendo Nix, não só o roubou, ele o possuiu. Eu não sei o que espero; tem havido muitas oportunidades para lhe dizer como me sinto ao longo das últimas semanas. Todas as noites, enquanto ele está me segurou e me ajudou a me curar, eu queria deixar escapar. No entanto, cada vez que eu sentia as palavras começarem a rolar para fora a minha língua, eu segurava, me sentindo desajeitada e fora do meu lugar. Eu sei que ele queria dizer, pensando que eu não quero ouvir, mas isso não é o caso. Não é que eu não quero me sentir amada. Eu quero. Eu imploro seu amor tanto quanto eu imploro por ele, então o que está me segurando?

Nada, minha cabeça declara, meu coração concordando. Meus sentimentos por Nix são mais do que o amor. Ele é mais do que palavras. Tem o poder feroz de me consumir, e exige tudo o que tenho para dar. Eu lutei com ele e ele ganhou. Eu joguei com ele e ele ganhou. Eu já me rendi a ele, soltei meus escudos, descobri minha alma, e ele a tomou, ele me possuiu. Completamente me descascando, me deixou despojada, e não só uma vez, ele me deixou em paz. Eu amo este homem devastadoramente, irrevogavelmente, incandescentemente e absolutamente mais do que eu já amei alguém.

As três palavras na ponta da língua derramam para fora, sem reservas.

— Eu te amo, Nix.

— Você me ama? — ele pergunta, chocado que eu só admiti a ele o que ele já sabia. O amor não é palavras. O amor é o sentimento, o amor é o que você faz. Ele só precisava das palavras. Sorrio sabendo que Nix me forçou a responder o que ele sabia o tempo todo. Eu aceno, afirmando o que ele precisa.

— Palavras, baby, eu preciso de palavras.

— Sim, Nix, Eu. Amo. Você. — eu rolo os olhos para ele mandando em mim

— Mulher, não seja espertinha quando eu estou a ponto de lhe pedir para ser minha esposa.

As palavras não se registram, ou o fato de que ele fica de sua cadeira, pega a minha mão e me puxa para cima. Ele me beija profunda e apaixonadamente antes de descer em um joelho em minha frente, na frente de todos. A pequena caixa que puxa do bolso de trás me assusta; o anel de platina e diamante brilha na minha frente me deixando sem palavras.

Ele não faria isso?

Nada se registra.

Nada se rompe

Até que ele fala.

— Eu sinto que eu preciso costurar essas palavras em meu coração com uma agulha e linha, Kadence. — ele exala, seus olhos esmeralda me fazem estancar em meu lugar. — Kadence, você me incendeia, mulher. Você entrou na minha vida com toda a atitude e coragem e eu pensei que tinha que ter você apenas uma vez. Então você

me deu uma joelhada nas bolas e eu caí. Eu caí duro. — todo mundo em torno de nós ri ao ouvir como ele se apaixonou por mim, mas meus olhos permanecem firmemente nele. — Não tem nada mais que eu queira ser nessa vida... Do que ser seu marido. Case comigo.

A música em torno de nós parou. Olhando em volta, vejo os nossos amigos e familiares se reunirem olhando, esperando pela minha resposta. É como se eu estivesse presa em pause, assistindo a um show. Meu coração está batendo fora do ritmo quando eu percebo sua proposta.

— Eu apenas disse que te amava, Nix. Você não acha que isso está se movendo muito rápido? — eu tento perguntar em voz baixa.

— Babe.

—O quê? É verdade!

— Jesus Cristo. — ele amaldiçoa em voz baixa.

Merda, agora eu me sinto mal.

Ele olha para mim ainda baixo em um joelho. — Você me ama. Por que esperar? Eu não estou lhe dando a chance de mudar de ideia.

Meu corpo está gritando para eu aceitar, minha mente dizendo a minha boca para falar a palavra "sim", mas eu não sei como processar, com todo mundo esperando.

— Vamos, Kadence. Não me deixe esperando aqui. É a única vez que eu já fiquei em meus joelhos e você está me fazendo implorar? Preciso foder você para dizer sim de novo?

Lá está, sua atitude arrogante, sua forma Nix de conseguir tudo o que quer, me forçando. Ele nem se importa, ele apenas usou foda em sua proposta de casamento na frente de nossos pais. Estou mortificada, mas só um pouco.

— Sim. Sim, eu vou me casar com você. — eu rio, levantando se sua posição ajoelhada. Ele pega a minha boca em um beijo desesperado, com as mãos cobrindo meu rosto. Se afastando, ele coloca beijos suaves sobre o meu rosto, me dizendo o quão desesperadamente ele me ama. Alcançando a minha mão, ele coloca o anel mais incrível que eu já vi no meu dedo. Admiro a platina, o corte, o aro do anel de diamante, antes que ele abruptamente me puxa atrás de si como a nossa família e amigos animados.

— Para onde estamos indo? — pergunto em pânico, tentando segurar nossa descida para fora do clube.

— Nos casar. — ele responde como se ele apenas me dissesse que vamos para o bar.

— O quê? Nix, espera. — eu grito, confusa. Flashbacks de nosso primeiro encontro me vêm à mente, me fazendo rir.

— Sem espera. Essa merda levou mais tempo do que eu pensava. Eu preciso de um pedaço de papel dizendo que você é minha esposa, agora!

— Nix!

— O quê? — ele para de me puxar.

— Eu te amo, Nix, mas isso é loucura.

— Nada de louco sobre isso.

— Nix, não vamos nos casar essa noite!

— Por que não?

— Porque, porque ... — eu não consigo encontrar as palavras por que isso seria uma má ideia. Talvez isso seja loucura e seria incrível, mas eu quero ser capaz de celebrar com a minha família e nossos amigos

— Você quer. — ele acusa. — Você não quer nada mais do que eu te leve para Vegas agora e te reivindique como minha esposa. — eu não posso deixar de concordar. Eu quero, mas eu também quero a coisa toda, o vestido, minha mãe e meu pai. Eu quero o que eu mereço, o que ambos merecem.

— Eu quero, Nix, mas tanto quanto essa loucura toda me emociona, eu quero a minha mãe e meu pai lá, e eu preciso de Z. Z lá. Eu quero fazer isso direito. — eu vejo quando compreensão cai sobre ele, aceitando a minha necessidade de ter minha família lá.

— Estou louco por você. Você sente isso? — sua mão pega a minha, movendo sobre o seu coração.

— Sim, eu sinto isso. — eu digo, rindo. — Eu me senti assim quando você me pediu para casar com você só porque eu lhe disse que eu te amo — eu brinco, sabendo o quão louco ele é.

— Eu tive esse anel no bolso durante as últimas nove semanas, desde o dia em que você veio para casa do hospital.

— Você está mentindo.

— Nunca.

— Por quê? Por que você faria isso? — eu pergunto confusa.

— Porque, Kadence, no momento que eu percebi que não poderia viver sem você, eu também percebi que eu não queria que ninguém mais tivesse esse sentimento por você, sabendo o quanto Kadence Turner fez suas vidas puras. Eu comprei o anel, então o momento em que você finalmente percebesse que me amava, eu poderia fazer você minha, no mesmo instante. Você tem sido a única para mim desde o momento em que você abriu a boca e me deu toda sua atitude, e eu não vou te largar mais.

— Eu também te amo, Nix. Eu te amo mais do que eu pensei que pudesse amar alguém. — as palavras caem facilmente da minha língua.

— Kadence, ninguém nunca vai te amar como eu.

Ele tem razão. Ninguém amou e ninguém vai amar. Eu acredito nisso com todo meu coração e toda minha alma.

— Venha, vamos ver nossos pais. Tenho certeza que seu pai pode sentir a necessidade de ter algumas palavras comigo. — ele me puxa de volta para nossa família e amigos.

— Você pediu sua permissão? — eu pergunto, esperando que ele fez. Eu sei que meu pai queria assim.

— Babe.

— Sem babe.

— Babe. — ele repete.

— Que tipo de “babe” é de qualquer maneira? Algo como “Babe, eu sou Nix Knight. Eu não tenho que pedir permissão de ninguém” ou "Babe, é claro que eu pedi.” — eu pergunto, irritada que qualquer babe funcione.

— Não, foi um “babe, me dê seus lábios sexy, espertinhos, beije seu noivo e deixe os nossos pais nos felicitar.”

Eu não discuto. Não vai me levar a qualquer lugar, então eu faço o que me foi dito, como uma boa menina; porque há tempo e lugar para ser uma menina má, e no dia que você fica noiva não é um desses dias.

* * * * * *

— Segure na cabeceira da cama e não solte.

— Nix. — eu começo antes de sua mão se passe na minha bunda novamente.

— Não discuta, ou isso acaba agora. — eu rastejo até a cama e seguro na cabeceira da cama.

— Eu estive esperando nove semanas para me afundar de volta aqui. — ele ronrona quando ele dirige o seu dedo através de minha umidade. — Eu não vou ser gentil. — ele promete, e o pensamento me faz tremer.

Poucas horas após o minha festa. Depois de Nix me propôs, ficamos até tarde comemorando com a nossa família e amigos. Minha mãe e meu pai não poderiam estar mais felizes. Os meninos estavam animados que eles teriam uma despedida de solteiro, e Z, ele não podia esperar para ser oficialmente meu enteado. Holly estava feliz, mas eu poderia dizer que ela estava desconfortável em estar na parte de trás da sede do clube com Sy que não a deixava de fora de sua vista.

— Kadence, você está me ouvindo? — Nix rosna atrás de mim. Eu sei que seu rosto está entre as minhas pernas, e eu posso sentir sua quente respiração na minha carne mais sensível.

— Sim, Nix, estou ouvindo.

— O que eu disse, então?

— Isso não vai ser gentil.

— E depois o que? — ele continua a cantarolar diretamente em minha buceta.

— Umm.

— Então você não estava escutando? — ele empurra, ainda me provocando.

— Bem, é difícil me concentrar quando estou de quatro e seu rosto está apenas algumas polegadas da minha buceta. — minha bunda pica com outro tapa em resposta, dessa vez com mais força.

— Preste atenção. — ele repreende esfregando minha bunda para aliviar a dor. Eu não posso conter o gemido que escapa dos meus lábios enquanto seus dedos deslizam através de minha umidade. Sua mão cai novamente, mais duro, mais forte. O meu domínio sobre a cabeceira diminui. Eu sinto como se pudesse explodir apenas em saber que seu pênis está tão próximo.

— Hoje à noite, vou enrubescer sua bunda até que esteja em brasa e você não vai sair, para nada. Você me entende? — eu aceno, minha respiração ficou presa quando sua língua passa em meu centro.

— Palavras. — ele rosna, os lábios agora tocando. — Me dê palavras, Kadence.

— Porra, Nix. Apenas pare de me espancar, foda ou lamba. Eu não me importo. Basta fazer alguma coisa. — eu agarro, minha paciência se esgotando.

— Qual é o problema, Kadence? É tudo diversão e jogos quando você me provoca, mas não quando eu faço o mesmo? — sua palma vem rápido desta vez. Eu grito, o som vibrando ao redor do quarto. A língua de Nix sai atacando duro em meu clitóris. Eu afundo de volta contra o seu rosto, tentando obter mais atrito. A luta é real, o acúmulo tão incrível. Meus quadris se mover ao mesmo tempo que sua língua.

— Porra. Porra. Porra. Nix! — eu grito quando o orgasmo me leva, minhas entranhas explodem.

— Nada melhor do que fazer você gritar com a minha boca. Você tem um gosto delicioso. — Ele beija minha bunda, a umidade de seus lábios ficando para trás após cada beijinho.

— Posso soltar a cabeceira? — eu pergunto, nem mesmo tentando liberá-la. O idiota vai me punir mais.

— Não. Eu estou nem perto de terminar com você. — eu rolo meus olhos. Se ele acha que isso é castigo, vou me certificar de provocar ele com mais frequência.

— Agora que você vai ser minha esposa, Kadence, temos algumas coisas que precisamos resolver.

— Como?

— Como se você colocar meu pau em sua boca, é melhor esperar que você termine o que começou. Você me entende?

— Sim, papai.

— Kadence. — adverte novamente.

— O que você vai fazer, Nix? Me espancar? — eu sorrio. Foda, eu adoro provocar este homem. Dedos fortes vêm para os meus quadris cavando quando ele entra em mim em um movimento forte.

— Foda-se. — eu grito com a intromissão que eu não estava preparada.

— Jesus. — ele diz quando ele sai e entra lentamente, novamente, desta vez *lentamente*. — Diga de novo. — Nix exige quando ele se inclina para frente, seu peito perto de minhas costas.

— Eu amo seu pau, Nix. — eu seguro a risada enquanto ele rosna atrás de mim.

— Não. — ele empurra para a frente.

— Eu amo suas palmadas? — eu tento novamente, segurando um gemido.

— Kadence. — Seus dedos vêm para o meu cabelo, puxando para trás.

— Eu amo você. — eu ofego e seus movimentos se tornam frenéticos.

— Mais uma vez.

— Eu te amo, seu autoritário babaca irritante. Agora cale a boca e me foda duro. — eu exijo, parando de falar sobre isso. Eu preciso de Nix e seu pau.

— Eu juro, mulher, eu te amo o suficiente para saber que eu não estou espancando você duro o suficiente. — ele esmaga a minha bunda de novo enquanto ele continua batendo em mim.

E ele está certo. Não era o bastante; outra palmada não faria mal a ninguém, não é?

* * * * * *

— Addison está saindo da cidade. — diz ele quando nós nos deitamos na cama recuperando de nossa primeira vez em estarmos juntos em nove semanas.

— O quê. Por quê? — eu pergunto, de imediato, em alerta.

— Não sei por que. Não perguntei. Mas sei que até o final do mês, ela está fora.

— Merda. — eu suspiro, sabendo que Z estará de coração partido.

— Está tudo bem. Ele não precisa dela. — ele me assegura, lendo meus pensamentos.

— Ele precisa, Nix. Ele precisa de sua mãe. — eu argumento, mesmo que a sua relação seja tensa.

— Ele tem você e isso é tudo o que ele precisa. — ele me puxa mais para ele, sabendo que estou prestes a virar o rosto para ele. Ele me mantém escondida, nenhum lugar para me mover.

— Nem me incomodo em discutir. Ele te ama. Você é tudo que ele precisa. — sua respiração está em meu ouvido.

— Eu não sei como ser uma mãe, Nix.

— Bem, comece aprender. Teremos mais filhos assim que você puder.

— Ummm, não, Nix.

— Umm, sim, Kadence.

— Oh, meu Deus, você é uma dor na minha bunda. — eu xingo, irritada que eu não posso discutir com ele.

— Não, Kadence, a dor é da minha mão batendo em você. — ele ri de sua piada estúpida.

— Agh. — eu continuo a fazer beicinho. O maldito homem me deixa louca.

Sua mão vem para o meu estômago, os dedos passando levemente na pele. — Mal posso esperar para ver essa barriga, tão bonita, tão grande. — ele me traz de volta. — Nada me faria mais feliz em saber que nós criamos um filho juntos, Kadence. Eu quero isso. Eu quero isso para Z. Não negue isso para nós. — ele sussurra, e com isso eu paro por um tempo. *Por que ele tem que ser tão doce?*

— Eu vou ter que fazer uma consulta com um especialista; a cicatriz pode ser um problema. — digo a ele. Eu não sei quanto de um problema, mas a pele pode não ser capaz de esticar. Seu dedo desce e traça a cicatriz, seu rosto se transformando em raiva.

— Eu odeio que eles fizeram isso. Que ele fez isso. — ele se move para baixo no meu corpo para beijar a feiura. Eu odeio quando ele

faz isso, mas não há como pará-lo. — Gunner está morto. — ele continua, ignorando o meu desconforto com ele me beijando lá. — Nada vai compensar o que eles fizeram e eu não posso nunca voltar lá, mas sei que eles não vão te machucar de novo. — ele promete. E eu sei que ele está me dizendo a verdade.

— Eu sei, Nix, e não estou segurando raiva mais. — eu olho para ele. — Acabou. Zane está morto. Gunner está morto. T e seus rapazes ajudaram a me salvar, e você ainda tem a trégua. — eu digo a ele tudo o que ele já sabe. — Vamos ser felizes. — eu digo, pela primeira vez em paz com a minha vida.

— Estou feliz, e eu nunca vou deixar de ser feliz se você estiver feliz, babe — ele me diz, e eu sei que ele vai. Ele é Nix Knight: o homem que faz o que diz que vai fazer.



Epílogo

Nix

Eu rolo na minha moto sentindo uma energia nervosa por mim.

— Você está pronto para isso? — Beau pergunta ao meu lado. O filho da puta parece ridículo em sua calça apertada, vestindo seu colete enquanto monta sua moto.

— Como diabos fomos acabar aqui? — Eu pergunto, rindo enquanto o resto dos meninos para ao nosso lado. Vestindo ternos, seus coletes substituindo o paletó.

— Você é o filho da puta que se apaixonou, idiota. — Sy resmunga ao meu lado.

— Sim, bem, essa roupa não foi a porra da minha ideia. — eu digo a eles, mas eles só abanam a cabeça sabendo que eu faria qualquer coisa por ela.

— Você está bem, chefe? — Jesse pergunta, me observando calmamente.

— Sim. Queria essa porra meses atrás. — eu digo a eles, sabendo que é verdade. Eu não me importava como eu cheguei aqui ou quanto tempo isso levou, eu queria chegar a esse dia.

— Você pode querer esse dia, mas você parece prestes a vomitar. — Beau ri ao meu lado.

Ele tem razão. Eu não sei o que diabos está errado comigo. Eu sou Nix Knight. Eu não fico nervoso. Mas foda. Eu estou. Hoje é um dos dias mais importantes da minha vida. Hoje, faço Kadence minha esposa.

Kadence

— Fique quieta ou eu não serei capaz de fazer direito — Holly bate em minha mão, enquanto ainda mantém o babyliss perto do meu couro cabeludo.

— Não me queime, Holly. — eu reclamo.

— Eu não vou se você parar de se mover. — argumenta ela de volta.

— Eu não posso. Estou nervosa. Eu me sinto como se eu pudesse passar o dia no banheiro. — sua risada insana enche a sala, e o som cura um pouco da dor que eu seguro por ela pela perda de seu filho. Já se passaram quatro meses desde aquela noite, e, embora a mesma engraçada e louca Holly está em pé na minha frente, fazendo o meu cabelo para o dia do meu casamento, eu sinto que ainda está faltando um pedacinho dela. Eu procurei e procurei aquele pequeno pedaço, mas não importa o quão longe eu vá, quão profundo eu cavo, eu não posso encontrá-lo. Eu vim perceber que não é algo que eu posso dar a ela. É algo que só ela pode encontrar em si mesma. É só ela chegar a um acordo com isso.

Uma batida na porta me faz pular na minha cadeira.

— Calma, Kadence. — Holly ri do quão nervosa eu estou. Meu pai entra em seu bonito terno. Ele não ficou impressionado quando minha mãe e eu escolhemos para ele, mas eu podia ver por trás de seus

olhos que ele estava secretamente orgulhoso de usá-lo para o dia do casamento de sua filha.

— Você está atrasada. — ele grasna, rapidamente se afastando de mim.

— Você está chorando, Sr. Turner? — Holly chama.

Eu sorrio para ela, mas eu me sinto um pouco triste por meu pai. Eu nunca o vi chorar. — Você está bem, papai?

— Sim, eu estou bem. Só tenho algo no meu olho. — ele explica quando Holly bufa atrás de mim.

— Estamos quase prontas, papai. — eu digo a ele, usando o nome que eu sei que ele gosta de ouvir.

— Feito. — declara Holly, se afastando de mim. Eu levanto da cadeira e caminho para olhar para o espelho de corpo inteiro. Merda. Eu puxo uma respiração. O vestido marfim tem o comprimento que senta confortavelmente contra o meu corpo, um pequeno grupo de cristais apertam minha cintura. O decote é coberto por um brilho de rendas frisado, cortado em uma manga curta. Meu cabelo escuro é tecido abaixo, deixando cachos macios caindo em volta do meu rosto. O véu de marfim que Holly garantiu ficar na metade do meu rosto, em padrões cruzado duas polegadas a cima do meu olho esquerdo.

— Eu amo isso, Holly. — eu me viro para olhar para ela e pegar o último olhar de dor cruzar por seu rosto. — Você está bem? — eu pergunto, caminhando para ela.

— Eu estou bem, Kadence. — ela limpa a lágrima solitária. — Você está de tirar o fôlego. — ela me puxa para um abraço curto e depois recua sorrindo para mim. Sei que ela está feliz por mim.

— Eu amo você, Holly.

— Eu também te amo. Ok, me deixe apenas pegar o seu buque e o meu, e vamos começar essa festa. — ela sai pela porta, dando meu pai e a mim um pouco de privacidade.

— Você está bem, papai? — eu olho para ele, ainda tentando manter as lágrimas na baía.

— Foda-se, não! Meu bebê vai se casar, e por Deus, você é a noiva mais linda que eu já vi. — ele caminha até mim, me engolindo em seus abraços forte.

— Pai, não me faça chorar. Eu vou estragar minha maquiagem.

— Não importa. Você ainda vai estar linda. — eu luto contra a vontade de dizer a ele que ele é exatamente como Nix. Tenho certeza de que ele já está ciente disso. — Jesus, Kadence, você está quebrando meu coração aqui. Eu sinto que eu estou perdendo um pedaço de mim. — uma lágrima furtiva escapa, mas desta vez eu não me importo.

— Você não está, pai. Você ainda vai ser meu pai. Você sempre terá um lugar especial em minha vida. — eu prometo.

— Bom, apenas se certifique de dizer que ao seu marido quando ele tentar ficar com todo o seu tempo. — ele funga com sua emoção.

— Papai, eu prometo. Eu sempre terei tempo para você. — ele se inclina e beija minha bochecha, apertando a minha mão. Eu nunca pensei nisso assim. Aqui estou eu surtando sobre dar a minha vida para outra pessoa, enquanto o meu pai se sente como se ele estivesse perdendo uma parte dele.

— Oh, Deus, eu a deixo com você por dois minutos, senhor Turner, e você já fez chorar? — Holly volta com meu buquê feito de rosas roxas. — Venha aqui. Já estamos atrasados. — ela reclama,

arrumando o dano que meu pai fez com duas frases. Deus, eu não vou durar até a cerimônia.

— Ok, vamos fazer isso. — diz ela depois de terminar os toques.

Meu pai pega a minha mão e me leva para fora da porta para a capela. A capela foi ideia de Nix, se casar no mesmo lugar que seus pais fizeram. Eu amei a ideia; Eu concordei de imediato, uma parte especial de ambos com a gente no nosso dia.

Eu amo o seu pai. Desde que o conheci no hospital, ele está voltando para a cidade todas as semanas para ficar com a gente. Nix e Z o amam, mas eu sei que Red os ama mais. Os meninos tiveram mesmo alguns fins de semana fora na casa do lago. Eu sei que quando Nix perdeu sua mãe as coisas foram difíceis entre os dois, mas olhando para eles agora, você nunca saberia. Você pode dizer o quanto Nix adora ter seu pai na cidade e até mesmo insinuado querendo que ele venha para estar mais perto de Z. Eu não posso culpá-lo. Agora que eu fui morar com Nix e Z, meus pais estavam vindo com mais frequência. Eu adoraria dizer que é porque sentiam minha falta, mas tem tudo a ver com Z. Eles se apaixonaram por ele tanto quanto eu. Seu neto, eles dizem. Z os ama tanto quanto eles, até mesmo optando por ficar com eles enquanto Nix e eu estivermos ausente em nossa lua de mel.

— Eu só quero que você saiba, Kadence, que sua mãe e eu não poderíamos estar mais orgulhosos de você. — meu pai sussurra, perto do meu ouvido. — Seja feliz. Você merece isso. — ele beija minha bochecha.

— Eu sou. — a verdade rola fora a minha língua. Eu nunca fui mais feliz na minha vida.

Damos um passo para o corredor, e eu assisto Holly, em seu vestido longo lavanda, caminhar até o altar. Os olhos de Sy a seguem enquanto ela caminha lentamente para a frente. Eu não sei por quanto

tempo mais ela vai esconder seus sentimentos por ele. Todos nós vemos isso, mas por algum motivo ambos vivem em seu próprio mundo delirante, pensando que não. Eu me preocupo com eles quando ele descobrir a verdade, mas até então eu tenho que estar lá para ela.

A música suave termina quando Holly atinge seu ponto, os sons de uma guitarra acústica agora vêm à vida, enchendo a pequena capela. A família e amigos viram em seus pés, mas eu só tenho olhos para Nix.

De pé em uma camisa branca, calças pretas e seu colete, ele segura a mão de Z, ambos sorrindo para mim. Não demorou muito para convencê-lo a usar um terno. Ele concordou, mas o colete ficou. Jesse, Brooks, Sy, e Beau também seguiram o seu exemplo, vestindo trajes iguais. Não há muito que os meninos não fariam por mim. Eu sei que eles fazem apenas para Nix, me manter feliz o mantém feliz, mas eu gosto de pensar que me amam o suficiente para me realizar esse pequeno desejo, mesmo que eles tentam me empurrar para uma reação. Tê-los em pé lá no nosso dia especial, em seu melhor comportamento, era o meu único desejo.

Após a despedida de solteiro e de solteira, eu iria colocar no passado o que eles tentaram fazer. Cancelaram o stripper que Holly conseguiu para mim, e substituíram por uma mulher foi o início de uma noite muito agitada. Acordar com as mensagens que Nix estava na cadeia no dia seguinte era a última coisa que eu queria ouvir com ressaca. Nix estava mais do que chateado que eles rasparam suas sobrancelhas e suas bolas o que o fez acabar na cadeia. Eu estava além de irritada, dizendo que se eles fizessem algum negócio no casamento teriam um inferno do que pagar. Nix os fez prometer nenhuma merda durante a cerimônia, mas eu sei que a festa vai ser outra história. Eu vou limpar o clube por dias. O meu novo papel como old lady já é uma tarefa difícil, mas eu vou assumir com uma mente aberta.

Eu olho rapidamente para cima, os olhos de Nix encontram os meus. Ele está me observando, tendo cada polegada de mim. Todos os meus nervos e preocupações se foram por apenas um olhar. Nenhuma palavra é falada, nenhum sorriso é dado, o único incentivo que eu preciso é seu olhar em mim com seus olhos verde esmeralda. Eu puxo uma respiração emocionada; estes homens são minha vida, minha família e meu mundo.

Eu dou o meu primeiro passo para eles, sabendo que eu estou andando em direção a minha felicidade suprema, inabalável e o amor é a coisa mais bela de todas, a minha família é incrível.

Fim